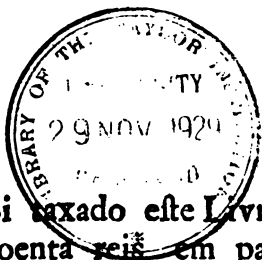
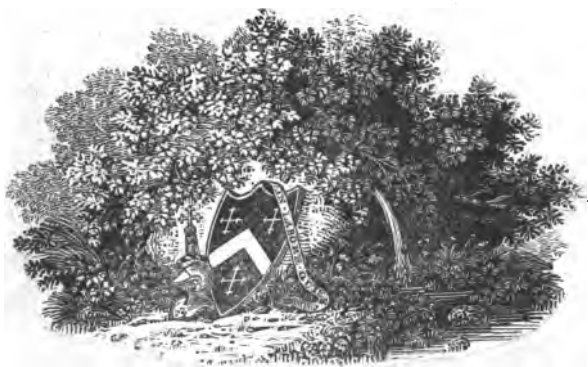
COMEDIA VLYSIPPO
DE IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS

TERCEIRA EDIÇAM
Fielmente copiada

POR

BENTO IOZE' DE SOVSA FARINHA
Professor Regio de Filozofia, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

LISBOA
Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC.
ANNO MDCCLXXXVII.
Com licença da Real Mesa Censoria.

Foi taxado este Livro a trezentos e sincoenta reis em papel. Meza 1 de Setembro de 1788.

Com tres rubricas.

ADVERTENCIA AO LEITOR.

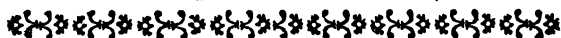
DAs comedias que Iorge Ferreira de Vasconcellos compos, foy esta Vlysippo a segunda, estando ja no seruiço del Rey nesta cidade. E a derradeira, a sua Aulelegrafia cortesam, em que cantando Cygnea voce, como dizem, melhor que nunca, a nāo imprimio por hum desgosto geral deste Reyno; que nella se contarà, se no bom trato que a esta se fizer, quizerdes mostrar o gosto que tereis destoutra sair, que està da pena do seu Autor, & assi aprouada ja, & com todas as licenças pera logo se poder imprimir. Que como o seu argumento he dos amores do paço, quando nesse Reino o auia; a decencia & honestidade com que elles se tratauaõ naquelle tempo, naõ deixou que tachar aos descontentadiços deste, ficando muito que imitar, e aprender aos galantes. Vaiuos a desejada Vlysippo emendada, & inteira, e pode isto assi ser facilmente, nò mais que com Constança Dornelas mudar de trajo, pondose no seu proprio de viuua, renunciado o de Beata, que profanado com seus fingimen-

tos; & mao trato; vſava indiuidamente; que em todo o al he a que ſempre foi. A outra comedia (não tratando da Eufroſina) com a primeira parte da Tabola redonda, que pera a terceira impreſſaõ emendou o Autor em ſua vida de ſorte, que do meyo em diante em tudo ficou differente. E aſſi mais a ſegunda parte da meſma hiſtoria, podeis começar a eſperar muito em breve; que quiça ordenou o ceo differirſelhe a impreſſaõ pera eſte tempo, pera com ella ſe tornar a auiuar nelle a boa memoria deſte Portuguez, com muita razão de toda a outra nação taõ inuejado como Homero.

IN-

INTERLOCVTORES.

Mercurio	Autor.
Vlysippo	Cidadaõ.
Philotecnia	Matrona.
Tenoluia, & Gliceria.	Donzelas.
Hypolito	Amante.
Barbosa	Criado.
Florença & Seuillana	Damas.
Crisofilo	Caixeiro dos Medices.
Macarena	Alcouiteira.
Otaniam	Amante.
Fileno	Galante.
Regio	Amante.
Alcino	Galante.
Gracia	Mulata serua.
Parasito	Chocarreiro.
Constança dornelas	Dona viuua.
Solisa	Matrona.
Mucio	Rufiam.
Companheiros	
Astolfo	Cidadaõ.
Fragoso	Criado.

CO-

COMEDIA VLYSIPPO

DE IORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.

Autor Mercurio & Representador.

COmparava o antigo Pitagoras a vida humana a hũa feira, que em Grecia se fazia, de grande aparato, & diuersos exercicios: onde cada hum mostraua a seara de seu cabedal & officio, pretendendo colherlhe o fruito. E alguns hião ver & julgar o que lhes parecia de tanta diuersidade de artes & cousas, segundo o particular intento, & natural inclinação. Pareceo latir o Filosofo á ferida: Cá nem mais nem menos isto se vè nos humanos representadores da feira da vida: em cujo corro entrados, & per seu curso mouidos (segundo o Comico) de differentes & varias inclinações; huns se inclinão a domar caualos, outros a montear, alguns a filosofar. Finalmente aplicando cada hum seu animo a certo exercicio, & gosto em especial: dos quais

não se nega singularizar, & estremarse do vulgo os que exercitaõ, & vsaõ dotes dalma, que a saber naturalmente nos moue, per cujos meyos, e tal via se alcança conhecimento do verdadeiro bem. Donde Architas daua ventagem de toda cousa à sciencia (sem embargo que das armas seja o primeiro logar) cà per ella mais que per outra alguma manha he anteposto hum homem a outro, seguindo a trilha das doces musas, como cada hum melhor pode. Cà nesta parte he taixada a obrigaçaõ conforme aò proprio natural, pois como diz o Poeta, Nao podem todos tudo: reparte a natureza seus doês diuersamente. E destes sequazes das sciencias, a doutrina mais aplicada à frutificar na republica, hè digna de toda estima: porque aquillo se ha melhor, que se endereça, ou tem melhor effeito. Daqui a Comica não perde seu preço, pois comprende a ley de Horacio. Por o que entre os Romanos foi taõ estimado este genero de escritura: que se cria de Lelio, & Scipiaõ serem grande parte das comedias de Terencio; a cujo volume Tullio, principe da lingoa Latina chamava amigo & familiar; porque o trazia sempre comsigo, como Alexandre o de Homero. E peraque vejais mais claro, como o presuposto, e principal intento da comedia, foi sempre com seu exemplo auisar ao pouo de seus vicios, & incitar à virtudes, diruoshei seu principio, e origem.

No tempo da guerra Peloponeza pretendendo os lauradores de Athenas em conhecimento dos

dos beneficios diuinos, dar graças aos deoses pelos fruitos recebidos: lumiados seus altares, compuseraõ os primeiros versos em seu louuor: & em coro ao som das suas frautas lhos cantarão com melodia, e apraziuel artefìcio. Como porem a malicia humana em nada constante tudo corrompe, e preuerte ao mal: succedeo que sendo estes lauradores tyranizados dos cidadãos seus senhorios: com dòr da sua opressaõ conuerteraõ a inuençaõ do louuor dos deoses em vituperio dos homens: indose de noite á cidade, & em cantares, segundo cá os vossos romances, & porquès, publicauão o dano que recebião, nomeando o Autor. Por o que muitos daquelles tyrannos com vergonha de seus vicios serem publicos: outros receosos de lhos publicarem, se emendauão. Aprouou o Senado Atheniense a fructuosa arte, & chamados os Autores, foilhes dada licença que a vsassem de dia em publico o que assi fizerão a nenhum perdoando: e o primeiro que a vsou foy Susariaõ. Valia, como digo, isto muito pera todos se emendarem de seus erros, & fugirem culpas. Todauia como natureza humana he inclinada a seus vicios, não bastou este freyo para euitalos: & perdeose o costume por duas causas. A primeira, porque os Autores tomaraõ muita licença, em apontar tachas de maos & de bons juntamente, por proprio gosto, & má inclinação, mais que a fim da emenda. A segunda, porque crecendo a dissolução dos poderosos, como todos ja fossem culpados, fizerão

rão ley que ninguem fosse nomeado : donde entrou o vso da Satyra, que sem nomear alguem notaua os vicios tanto ao olho, que bastaua pera ser conhecido o culpado. O que tambem não compadecendo os nobres, totalmente foy defendido tratarem delles. Querendo pois os Poetas sustentar o fruito da sua inuenção, em tempo que Alexandre Magno prosperaua, ordenaraõ a comedia noua, mais comedida, menos odiosa, de gente não poderosa, de mais gosto geralmente, sentenceosa, agradauel, & de muito auiso : huma imitação de vida : espelho de costumes, & imagem do que nos negocios passa : per estilo humilde, e chegado á prosa, qual vos ora pretendemos mostrar.

Como porem nesta vossa terra os gostos saõ muy delicados, & os estamagos de má digestão : o Autor naõ se atreuendo alcançar per si authoridade de o admittirdes, & sofrerdes, soccorreose a mim que lhe valesse ; e eu folguei fauorecello, visto ser sua tenção apprazer a bons, e não ter conta com maos. Resta saber se me conheceis como me tratais, pera que aceiteis minha confiança. Mercurio sou, idolo das mercancias, familiar vosso muito de pouco para ca : inuentor de razoẽs sutis : norte dos tramposos : planeta errante que com ninguem se desauem, com bons bom, com maos mao, por onde creyo que nos não desauiaremos : & por meu respeito, o que vos offereço sofrereis, quando vos não satisfizer. Sou tambem embaixador dos deoses : donde podeis estimar o bom

acor-

acordo do Autor, que me buſcou pera o ſer voſſo, não vos julgando, parece, por ſomenos dos indigetes: e não vos poem aſſi em pequena obrigação de fauor. De maneira que per todas as vias lho deueis: & eu cómo á tais vo-lo peço por juſtos: que a juſtos não ſe deuem pedir couſas injuſtas, nem á injuſtos as juſtas. E por abreuiar razoẽs virey ao argumento da comedia, peraque vos ſeja tratauel; e não pareça que vim ſem propoſito.

Neſta cidade de Liſboa ha muitos annos, em tempo de Maria Caſtanha, ouue hum cidadão rico, & de letras, & cargos nobres, por nome Vlyſippo, caſado com huma nobre dona chamada Philotecnia, de que teue hum filho, & duas filhas: cujos amores, & ſucceſſos de vida vos ſeraõ repreſentados, como vereis no proſeguimento da fabula, ſe a quiſerdes ouuir: & quando não, conſoleſe o Autor com outros muitos que acharà queixoſos da ingratidão humana, que eu não ſei que lhe faça. Pera mim, ſeguro tenho gaſalhado em muitos que agora ſe inclinão ás minhas artes de proueito antes que ás da immortal honra: porque diz que não cabem em hum ſaco. São fruitos que traz o tempo, & elle os aproua, ou deſaproua: & quem vem fora delle chore ſua fortuna, que aſſi faraõ outros quando ella der volta: & eu tambem a dou com voſſa licença por dar lugar aos interlocutores.

ACTO

ACTO PRIMEIRO

SCENA PRIMEIRA.

Vlyssippo. *Philotecnia.*

QVEREIS ora que vos diga, molher? mais vem quatro olhos que dous. Essa vossa confiança nada me contenta: porque tela em tudo he sinal de ignorancia, como desconfiar de tudo mostra sobeja malicia. Praza à Deos que seja como vos dizeis: mas duuidão os doutores, & nem tudo o que diz o pandeiro he vero. Quereis ser tão enganada com vossas filhas, que as suas culpas vos parecem virtudes, certa natureza de mãy. Sabeis mal quanto acabão sobegidoés de homens mancebos, que al não cuidão, nem ordenão saluo contraminas pera pays confiados de filhas fermosas. E nestes negocios de amor, se a porfia he sobeja, & a resistencia fraca, pouco tempo se conserua a virtude: a la larga o galgo à lebre mata. E porque Menandro isto entendia, disse ser a filha fermosa trabalhosa possessaõ. Eu chamarlhe hia recramo de perigos, & azo de afrontas. Pareceuos que estaua bem descuydado Acrisio de sua filha Medea, que por amor de hum estrangeiro lhe vendeo o Reino. Scilla filha de Niso cortoulhe o cabello de seus fados, pelo leuar ao seu imigo Minos, namo-

rada

rada delle. A filha de Aſtiages foy cauſa de ſua deſtruição. E nunca outra couſa vemos cada dia ſenão baratarem filhas os fundamentos dos pays por leue goſto proprio: que as couſas duras quebrantão-ſe com ferro, & as moles desfazemſe com os dedos. Quereis pòr voſſas filhas em habito virtuoſo? começai cedo: velai ſobre as eſpias, que a ſenſualidade humana lhe arma. São muitos os cobiçoſos, & todos ſe deſuelão nos meyos de as poder prear. O que tudo he cuydado, trabalho, & medo de ſeus pays, que não perdem ſaluo por morte, ou velhice dellas: e ainda com as caſardes, que paſſeis voſſo receyo em ſeu marido, por contrapezo do dote, nem por iſſo o perdeis. Ora vede ſe vos he mais neceſſario velar, que confiar? que a continuação tudo vence. E eu ſenhora ſei iſto muito bem pelo que fiz na mocidade, & não queria purgalo na velhice. (*Phyl.*) Aſſi o creio eu, que pela ſomana faz a raposa com que não vay o Domingo a Miſſa. (*Vlyſ.*) Pois aſſi he, conhecer culpa he eſtrada de emenda. (*Phyl.*) Bom ſeria ſe aſſi foſſe que ja era tempo: mas vos fazeis huma, & logo chocais outra. (*Vlyſ.*) Huma hora melhor doutra: he mà ſoſpeita que tendes. (*Phyl.*) Sobre corpo feitor. (*Vlyſ.*) Não vos nego que nada me ficou por fazer, & diſſo me prezo. Quam longe mancebos dagora dos do meu tempo. Eu hora me veſtia em trajos de molher, & aſſi me hia a romarias como Deos ſabe, maiormente deſtas em que ha vigilias: outras horas em maſca-

ra.

ra. Aquelles diabretes tão galantes que trepa-
uão nas janellas per gancho, com ſeus rotulos
de tençaõ, & aſſi falaua & negoceava por trin-
ta homens: & tinha minhas intelligencias te
em conhecer a voz dos caẽs & gatos de caſa
em que pretendia ter negocio: tão prouido he
o eſpirito namorado: e deſta maneira arrom-
baua tudo, porque porfia mata caça, e a con-
tinua goteira faz ſinal na pedra. (*Phyl.*) Dahi
ficaſtes vos taõ virtuoſo, que ainda que muda
a pelle a rapoſa, ſeu natural não deſpoja: fi-
couuos o coſtume em natureza. (*Vlyſ.*) Deixe-
mos iſſo, que tambem vòs nunca aueis de per-
der eſſas cocegas de voſſa condição. (*Phyl.*) A
verdade amarga. (*Vlyſ.*) E a mentira he doce.
Vos ſenhora ſe me quereis crer como eſpri-
mentado, pois o vſo he meſtre de tudo:
aueis de cuidar que em voſſa caſa, voſſos cria-
dos, & criadas ſaõ eſpias da voſſa honra: ca-
nos dos voſſos ſegredos: pregoeiros das voſſas
faltas: tudo ouſam, & cometem por compri-
rem com ſua neceſſidade, donde ſe diſſe: Da
mata ſae quem a queima. Mais vos auiſo, co-
mo virdes eſcraua, ou criada voſſa cuchichar
com voſſa filha de amizade: curuja de ſerão,
agoa na mão, crede que ahi jaz o negocio, ou
ſe vola deſculpa ſempre de ſeu mao ſeruiço.
Vezinha muito familiar, ou molher conhecen-
te voſſa, que entra & ſae mais vezes do neceſ-
ſario, & ſempre tem que rir, & falar com el-
las de ſegredo, eſtà tomado às mãos que não
he ſem particular reſpeito, maiormente humas
gra-

graciosas que soltão despejos deshonestos por acordar o cão que està dormindo, como nisso antreuem especial gosto, & conuersação não pode ser bom, nem seguro, antes tem muito certo o perigo, ou azo delle. Euitai por tanto taes conuersaçoẽs em apontando, porque melhor se resiste à força dos maos, que á conuersaçaõ. Que dizeme com quem tratas dirte ey as manhas que as. Per maneira que em tudo aueis de trazer o olho, que no prouer dante mão està o acertar: por quanto quasi sempre falta o bom conselho, quando se toma forçado no perigo do negocio que se consulta. E o bem apercebido està meyo combatido. E inda huma irmaá com outra tratarem puridades, & risos não entendidos, continuamente traz muita agoa no bico. E se se chamaõ comadres, ou nomes exquisitos, sabei que procede da causa secreta de seus cuidados. Disto vos aueis tambem de velar, & trazer sempre a orelha tão comprida sobre ellas. (*Phyl.*) Espantada me tem ver quanta malicia sabeis. Certamente que os homens parece que não estudais senão em cuidar, sospeitar, & inuentar males da innocencia das molheres. (*Vlys.*) E ellas em contraminar nossas contas: e aprouar nossas sospeitas. (*Phyl.*) Por isso dizem bem: Nunca te vejas julgado de teu imigo. (*Vlys.*) Todos vos amarrais à essa desculpa, & por derradeiro não achais melhores amigos que os homens. E bem entendo que tudo o que vos ora digo, vos entra por huma orelha, e sae por outra: porque

não

não ha molher que per auisos, & amoestações dobre sua condição, & emende suas faltas. Mas eu cumpro comigo: & vos fareis vossa vontade. (*Phyl.*) Se a eu fizera alguma hora? (*Vlyss.*) Sabei porem que com andardes sempre feita atalaya, não podeis ter tantos olhos que não tenhais mais amigos. Contão Poetas, que foy hum pastor por nome Argos, que tinha cem olhos: & guardando huma vaca per mandado da deosa Iuno, veyo Mercurio, & tangendolhe huma frauta o adormentou, & matandoo assi, furtoulhe a vaca. Que cuidais que se entende disto? he exemplo que nos auisa, que por grande vigia que se tenha sobre molheres, não se podem guardar. Ora olhay pelo virote, que a doçura tira nojo, & a cordura abre olho: não vos descuideis de cousa que requere tanto cuidado. (*Phyl.*) Eu o tenho muito bom: a mim o cargo: podeis descançar, que vossas filhas saõ tão virtuosas, & trazem tanto o ponto em o serem, & não vos anojarem, que nunca farão cousa fora da vossa vontade: pois que meninas; estremecem mais sobre vos não errar. (*Vlyss.*) Se ouuesse máy que não fosse enganada com filha? Durarlhe ha isso em quanto não tiverem occupado o gosto: & á vos culpas suas vos parecem rosas: donde acontece muitas vezes, que a mais certa alcouiteira que filhas tem, he sua propria máy. (*Phyl.*) Direis? boca de pragas. Essas serão as que vos conuersais. As molheres de minha calidade imos per outra via muy desuiada. Pois se

ſe filha minha fizeſſe o que não deue, não auia miſter melhor algoz pera ella, que eu: viua á afogaria, & lhe comeria os bofes. Mas melhor eſtrea lhes dará Deos. (*Vlyſ.*) Si, porem vos folgais de as enfeitar, & lauarlhes as cabeças continuamente: & ſe volas gabão de fermoſas, nada vos peza. (*Phyl.*) He mal, ma ora que me pezaſſe. Ora eu ſei bem o que tenho nellas, & ſe lhes viſſe deſaſſeſſego, deſenuolturas, & couſas que vejo noutras, ninguem as accuſaria mais. (*Vlyſ.*) Iſſo que vos notais, & vos parece mal nas filhas alheas, vem ſuas máys nas voſſas, que aſſi he tudo. Pois mais vos digo. Quanto mais virtuoſas ſaõ, tanto com rezão lhes ey mayor medo (*Phyl.*) Mal aſſi, mal aſſi. Pois que remedio? (*Vliſ.*) Não me tenhais por deſarrazoado, que não falo de vento, que a eſſas virtuoſas ſolicita o mundo mais, & armarſe contra ellas. Se lhe ſabem reſiſtir, ahi he a virtude digna de coroa: & ſabeis como corre eſta couſa? ſizo em proſperidade: amigo em aduerſidade: & melhor rogada, caſta, raramente ſe acha. As deſaſſoſſegadas logo ſaõ entendidas: as maliciosas, de ſi vos auiſaõ: as recolhidas, & honeſtas ſaõ màs de entender, màs de culpar, & muito pera temer: porque formoſura ornada de bons coſtumes, como digna de amor, he mui combatida: & ſe cay em propria confiança vaá: tem o perigo certo. E ſabeis que couſa he embicar em alguma culpa, ou nodoa de má ſoſpeita? pouco fel faz amargo muito mel? & com mui-

tas obras boas nada ſe merece com o mundo, & com huma má deſmereceſſe tudo: porque de pequena boſtella, ſe leuanta grande mazella. (*Phyl.*) Não ſei que ſoſpeitas, & que nouos receyos eſtes voſſos agora ſaõ? eu vejo voſſas filhas muito quietas, não ocioſas, & bem deſcuydadas do mundo, não vejo mouta donde lobo ſaya: paſſa a ſomana, & não lauão roſto, nem pregão alfanete. (*Vlyſ.*) Não vos peze diſſo, que quanto menos ocioſidade tiuerem, menos malicia teraõ. (*Phyl.*) Iſſo ſabeis vos muyto certo, que minhas filhas não comem ſeu paõ ocioſo. Em al ſerei eu máy, mas neſſa parte não ſou como outras molheres, que em lhes curar os cabelos, & enfeitalas, ſe lhes vai o tempo todo: ſempre fui muito contraria a golodices, e ocioſidades: & não lhes ey de ſofrer andarem de janela em janela, porque ſei quanto vai niſſo. (*Vlyſ.*) Todauia, ſois máy cuidais que he bom tudo o que ellas fazem: credeslhe tudo o que vos dizem, & cada bufurinheiro louua ſuas agulhas, & iſto baſta. (*Phyl.*) Nunca mas vos ouuirieis gabar preſentes ellas. Confeſſouos huma couſa, que me não ey de correr dos feitos de minhas filhas, quando embora caſarem, porque ſaõ ellas tanto molheres de ſua caſa, & tanto pera a regerem, que me rio de quem o mais for. Perdoe Deos a minha mãy, que foi huma virtuoſa femea, onde ella viſſe outra: a ſua alma ſeja em gloria, como ſerá, aſſi o foſſe ora a minha. Nunca me outra couſa encomendou, ja quando eſtaua nos derra-

derradeitos dias, senaõ que matinasse estas moças, como me ella a mim fizera, dizendome que a prudencia da molher casada remedeaua muito os vicios do marido: & que muitas vezes se não lançaua a perder de todo o mao marido, por respeito da boa molher. (*Vlyss.*) Segundo isso seguro estou eu logo? (*Phyl.*) Não o digo por tanto, mas falo a proposito do cuidado que tenho de minhas filhas, por auer a benção de minha mãy: que nunca lhe ensinei a fazer a sobrancelha, nem a ser despejadas: honestidade, & falar pouco lhes préguei sempre, porque as quero antes mudas, & corridas, que desenuoltas, & golhelheiras. (*Vlyss.*) Tudo isso he bom, se for assi, mas filhas mimosas, criadas em opiniões, saõ más de domar. Ia se he ociosa, & golosa? nunca lhe espereis bom feito. De mim vos digo que quanto estimo as occupadas em sua obrigação: tanto me auorrecem, e desestimo as que não curão della, por entenderem no que não lhes cumpre, & esquecidas das cousas de casa, falão muito nas de fora. (*Phyl.*) Vos estais agora com a lua sobre o forno. Ora sabei outra vez que nunca fui como outras mãys, que andão sempre gabando suas filhas, concertandolhe o toucado em publico, e festejando suas doudices: & sei muito bem o que tenho nas minhas. (*Vlyss.*) Não no sei eu logo, & porque vejaes que não falo a lume de palhas, diruos hei o sonho, & a soltura. Sabei que d'alguns dias pera ca vejo huns dous galantes passear muitas vezes por

aqui : e por mais que dissimulão, saõ logo entendidos de quem lhe sabe as manhas, como eu. (*Phyl.*) Mal peccado, por vossos bons feitos julgaes vos os alheyos, que a porca ruyua, o que faz isso cuida. (*Vlyss.*) Nem mais nem menos, a quem peneira & amassa, não furtes a fogaça. E como do ruge ruge se fazem os cascaueis, nada me agradão estes rodeos. E velos eis logo vir muito depressa por chegar ao posto, & chegando á vista ficão em remanso como sono : seus olhos enforcados, desarmados de todo resguardo. Se nos vem á janela, passaõ com o chapeo baixo, como que vaõ descuidados do que pretendem : mas no cabo da carreira se os espreitardes forçados do seu desejo voltaõ o rosto por ver se vos vem ainda : se vos tirardes pera dentro, no mesmo instante os vereis dar volta com toda ociosidade com olhos de atalaya : ou rodeão por outra rua que venha diffirir ao seu intento : porque quando o rio vay cheyo todos os caminhos vão ter á ponte : & por isso se disse : Os que namorados saõ, no passear as conhecerão. (*Phyl.*) Como sois mao, & malicioso. Nunca vòs isso aprendestes, sem o passardes ? (*Vlyss.*) Vedes senhora que eu fui mancebo, & mal peccado sei mais disto que das obras de misericordia : & el que las sabe, las tanhe : asno desouado de longe auenta as pegas : & a perro velho não buz buz. Vos cuidais que não ha mais mundo que o que vos vossas filhas dizem ? & ellas nunca vos falão verdade : porque besteiro

ro que mal tira preſtes tem mentira : vos ſois com ellas , coração ſem arte não cuida maldade , & ellas andão ſempre dauiſo com voſco : dormindo ſonhaõ como vos faraõ do ceo cebola. Aueilas de reprender , & ſopear , & nada louuar , que ja ouuiricis , Criaſte , e não caſtigaſte , naõ criaſte : & como ja digo , velaivos dos principios que per hum cabelinho ſe apega o fogo ao linho. Qualquer começo he muy perigoſo : pequeno machado derruba grande carualho , e pequeno azo faz grande dano. Nos ſeus exercicios & occupaçoẽs entendereis ſeus penſamentos , que pela vigilia ſe conhece o dia Santo. Olhai quantos auiſos vos daõ caſos que acaecem cada dia : naõ ſofrais em voſſa caſa o que reprendeis na alheya , que bento he o varaõ que per outro ſe caſtiga , & per ſi não. (*Phyl.*) Onde fogo não ha fumo ſe não levanta. Tegora naõ lhes vejo porque percaõ : eu fiador que vos naõ dem deſgoſtos , que as trago taõ matinadas ſobre iſſo , que as naõ leixo a ſol , nem a ſombra. (*Vlyſ.*) Vedes que lhe moſtrais muito fauor : e deſſes mimos vem todas as ouſadias. Quereilas trazer d'ouro , & dazul , e iſto naõ he bom : que a molher muito louçam , darſe quer á vida vam , & pola liſtra ſe conhece a touca. Quaõ longe molheres deſte tempo de ſerem a de Philon Athenienſe , que perguntada em huma feſta , porque naõ vinha atauiada como as outras , diſſe que baſtaua veſtirſe da virtude de ſeu marido. (*Phyl.*) Quaõ longe tambem de ſe poder
dizer

dizer isso pelos maridos dagora. (*Vlyss.*) Fazei vos o que bem digo, & naõ o que mal faço. E huma Lacedemonia a outra que lhe mostraua hum vestido rico, mostroulhe seus filhos dizendo, Estes saõ os meus atauios. (*Phyl.*) Ia me elle vem com seus exemplos: nunca ellas outro mal fizessem se naõ vestirse galantes. As moças haõ de andar bem vestidas, & os moços fartos. (*Vlyss.*) Que má regra essa he. Eu vos digo que nenhuma cousa dana á molher tanto como andar muito galante, porque logo quer dar vista de si: & sendo naturalmente soberba, dobra em vaidade com trajos vaõs, porque se perde mais azinha: & como folga de ser vista, & o pretende, homens ociosos não buscaõ outras cabras, & triste de quem as ha de guardar: porque como la dizem, A raposa ama enganos, o lobo cordeiros, & a molher louuores, se a gabaõ de fermosa não ha cousa de mais seu gosto: donde todo o seu mal lhe entra pelos ouuidos: & do muito desejado he difficil a guarda. (*Phyl.*) Ninguem tem filhos sem cuidados: & quem os não tem, nenhuma cousa deseja tanto como telos. (*Vlyss.*) Sabeis que saõ filhos? Os bons, hum contino temor: os maos, dòr eterna, gosto duuidoso, & cuidado certo. Filha fermosa & virtuosa, contentamento grande, mas mui cuidoso, porque sendo nossa natureza inconstante, na molher o hè muito mais, por ser mui variauel, imperfeita, & fraca. Por tanto, senhora, agora que vossas filhas vaõ entrando em opi-

opinião de si, pondelhe freyo pera as domardes. Manjares delicados, golodices., vestidos, joyas, & tudo o al com que de contentes de si mesmas pretendem contentar a outrem, escusailho o mais que poder ser. Occupailhes sempre o tempo, que o trabalho lhe desuie cuidados ociosos, & castellos de vento. E sabeis em quanto os antigos ponderáraõ esta occupaçaõ, que as Romanas quando casauão mandauão enramar as portas dos maridos com làm, & leuauão comsigo roca, & fuso em sinal do que auião de fazer em casa. E poseraõ estatua a Tanaquil molher delRey Tarquino prisco, porque foi grande fiandeira. Alexandre Magno gabauase á molher de Dario, que a veste que trazia lhe fizera sua mãy & irmaãs. Andromaca molher de Hector, contão, que tecia em quanto elle batalhaua. E do Emperador Carlo Magno, que mandou ensinar com muito cuidado aos filhos sciencia, & às filhas fiar, & tecer: porque desta maneira se conserva a virtude, que a ociosidade desbarata. De festas & romarias as descostumai; que não lhes lembre: que nestas se assoalham pera acordar o cão que està dormindo. E as menos vezes que for possivel façaõ visitaçoés: pera que não aprendão doutras o que lhe vos encobris. E sabeis quanto vai em serem recolhidas? que as molheres do Egypto não andavão calçadas, porque estivessem em casa. E os Romanos em tanto estimavão o recolhimento nas molheres, que Cayo Sulpicio Galo repudiou sua molher,

porque a viu fora de caſa com a cabeça deſcuberta. Publio Sempronio fez o meſmo, porque a ſua foi ver huns jogos ſem o elle ſaber. E diz Xenofon, que fez Deos a molher fermoſa, peraque ſuſtentaſſe ſua fermoſura, & caſtidade com eſtar em caſa. Aſſi que eſtes ſaõ os remedios que ſe dáo pera guardar táo perigoſo gado, & táo bom dia ſe baſtarem: & náo vaidades, & doudices em que as vos ides impondo. (*Phyl.*) Dizer mal dellas, & naõ poder viuer ſem ellas. Antes vos ora digo, què voſſas filhas andáo muito chaqueadas. Tudò iſſò he, que eu vos entendo, por náo lhes dardes humas cotas de chamalote de ſeda; pois bem as haõ miſter, que náo as ey ſempre de trazer na cozinha como gatas borralheiras: nem haõ de ir comigo à igreja, e viſitar minhas amigas, veſtidas dos meus trapos velhos. (*Vlyſ.*) Bem tomaſtes vos o que vos diſſe? deſſa maneira tudo eſtá remedeado. (*Phyl.*) Sei que aſſi vedes vos andar as filhas dos homens que menos podem que vos? nem menos de hoje paſſou por ahi com hum bautiſmo, que me ellas moſtrarão, huma filha de hum odreiro táo apontada de ouro, e ſeda, que vos ride de mais dama. (*Vlyſ.*) E quereis ſe hum viláo roim náo tem cabeça, nem vergonha que o imite eu? quereis ora que vos diga? beba cada hum o vinho, e náo beba o ſizo. (*Phyl.*) Aſſi o fazem os da voſſa qualidade do maior te o menor. (*Vlyſ.*) Por iſſo arrenego eu: diz que porque os outros ſaõ paruos, que o ſeja

eu

eu tambem em que me peze, com entender o contrario. Homens ſem ſizo tem deſtruido o mundo, & poſto tanto mao coſtume, & tanto exceſſo na terra, que não ha quem poſſa viuer, com todos quererem fazer o que não podem. E ſabeis que dizem as velhas? Aquelle andará pellas calejas, que não ha igual renda com as deſpezas. Viua cada hum ſegundo pòde, que arrobas não saõ quintaes, nem as couſas saõ iguaes: & quem ſe empena & não tem pena, depois ſe depena, & viue em pena: & quem alli meſmo não conhece viuendo desfalece. E de neceſſidade ſe ſegue que quem tem em muito a ſorte alheya, tenha a propria em pouco, que he a maior miſeria, & doudice da vida. E como ninguem ſe contenta do ſeu eſtado não pòde ter repouſo nem goſto. Por iſſo diz Seneca. Toda a vida he ſeruiço, coſtumeſe cada hum à ſua ſorte, não ſe queixarà della. Se iſto conheceſſem paruos, não aueria eſſoutra que dizeis. (*Phyl.*) Como elles saõ bons homens, & dão boa vida a ſuas molheres, logo lhe chamão paruos: & a verdade he, que eſtes viuem melhor que os diſcretos, que reprendem vidas alheyas, tendo nas ſuas tanto que ver. (*Vlyſ.*) Que grande certeza eſſa he de voſſas merces. Como he certo para com fracos juizos ſerem culpas louuores. Quão pouco ſabeis de açor. Como vos não dà de quem ha de pagar por todos. Nunca ouuiſtes? Não queiras perder o ſizo, pelo doudo de teu vizinho. A mim não me haõ de obrigar maos exemplos
pera

pera os imitar. (*Phyl.*) Ora acabai ja, daime estas cotas pera as moças que me tiraõ a vida por ellas. (*Vlys.*) Bofè minha amiga melhor me uiuais vòs, do que ainda tenho vontade tegora. Todo delicado ornamento he perigoso. Lembrame que li de Dionysio Syracusano mandar a hum Lacedemonio humas vestes ricas pera suas filhas, & elle engeitoulhas, dizendo que temia fazelas feas. Eu assi digo, não ha gentileza, que chegue à da molher desenfeitada: & assas vestida he a bem acostumada. Todo o artificio he imperfeito. O mantimento, & vestido ha de ser o necessario pera conseruar a saude, & não pera gosto. (*Phyl.*) Como estais agora ocioso marido. Vos aueislhas de dar tarde ou cedo: dailhas que volas agradeçam pera irem ver o corpo de Deos. (*Vlys.*) Será o que Deos quizer, que assi foi ontem a estas horas. Seria isso apagar o fogo com azeite. Olhai ora pelo que importa & credeme. Tende registo nas janelas: que estas vossas toalhas, & adufas saõ bastiaẽs, & repairos de que ellas fazem guerra ao mundo. Aueria por melhor janellas abertas, de que a vergonha as faz retraher, & não saõ taõ foutas em esperar bataria de olhos ociosos: e nunca vi encerado saõ em casa de molheres moças. E lembreuos não lhes leixeis ter conuersaçaõ das escrauas que vão fora, não tomem atreuimento de lhes trazer recados. (*Phyl.*) E elle alli, e o caõ com o osso. Acabai ja descansai, se quereis escusar esse trabalho buscailhe maridos. (*Vlys.*) Eu

nisso

nisso ando, & ja outro dia me falaraõ no filho de Phedro vosso compadre. (*Phyl.*) Qual? aquelle baboso? não sou eu disso contente: não crio eu minhas filhas se não pera as empregar muito bem. (*Vlys.*) Que estais dizendo? não sabeis que he muito rico, inda que he desmazelado? Poucos achareis da sua fazenda: & aqui està o ponto. (*Phyl.*) Não curemos nos disso, que ellas saõ muito màs de contentar, & eu peor. Pois que cousa pera a arte de Tenoluia, que naõ quer se naõ homem que tenha ser com huma capa & espada, & ganharlhe antes de comer pela agulha. (*Vlys.*) Gentil remedio? Isso he bom de dizer, mas mao de fazer: tal cabeça, tal sizo, & tal fundamento. Pondeas vos nesses pontos, & então mandarlheemos pintar maridos, & mais em tempo que não se tem conta, saluo com o que cada hum tem. Guardai não lhe consintais vontades, que a molher moça & virtuosa, não na ha de ter. (*Phyl.*) Porque, má hora, não saõ de carne como a outra gente? todo mundo quer casar a seu contentamento, que naõ he nò que se desata leuemente. (*Vlys.*) Assi he, & por tanto he mao de acertar: e as molheres saõ lobas no escolher. (*Phyl.*) Essa liberdade lhes não leixaõ os homens ter, que todas as leis querem a seu sabor. (*Vlys.*) Vos sabei senhora que a mòr cousa que hum pay faz na vida he casar huma filha? E quanto ma derdes mais fermosa, e de primor, tanto deue recear empregala mal, & darlhe o seu. (*Phyl.*) Se o

mun-

mundo andara na verdade, moças eraõ vossas filhas pera as tomarem sem nada. (*Vlyss.*) Ia naõ se costuma, & mais vos nessa parte naõ valeis testemunha. A escolha em nossa maõ està. Sejaõ ellas contentes do que nos formos, que despois Deos os conformarà mediante a graça do sacramento conjugal. (*Phyl.*) Se as tençoens dos que casaõ fossem as que deuiáo, bem seria: mas ellas muitas vezes vaõ desuiadas de toda a razáo, e seguese que tal he a vida. (*Vlyss.*) Noutro dia me falaraõ tambem em hum viuuo de pouco, homem que vai entrando na idade, & tem muito dinheiro, & grossa fazenda, & herdou da molher vinte mil cruzados. (*Phyl.*) Náo faleis nisso, que vossas filhas saõ muito moças: & em nenhuma forma desta vida casaraõ com viuuo, que antes náo queiraõ ser freiras: pois nenhuma cousa Tenoluia mais prasma. (*Vlyss.*) Encomendese a Deos náo lhe caya em casa: nunca ninguem diga, desta agoa naõ beberei. Porque? viuuos náo saõ homens? (*Phyl.*) Si, como vuas penduradas, fuita fora de sazam, que nunca tem a natural graça. (*Vlyss.*) E das viuuas, que dizeis? (*Phyl.*) O mesmo, & muito peor. (*Vlyss.*) E ellas que mais querem que viuer fartas & cheyas, donas, & senhoras, liures de miserias & pobrezas do mundo? (*Phyl.*) Se as fizerdes insensiueis, basta: & se obrigadas da necessidade, sobeja. Mas vossas filhas náo estáo táo perdidas, & o tempo náo lhes foge: que idade tem pera pairar às esperanças, & ter

ter gosto de si, & juizo proprio. (*Vlyſ.*) Per ahi se vai tudo a perder. Não curemos dessas contas, em minha casa hase de fazer o que eu mandar: & quem não quizer o que eu quero, nada queira de mim. (*Phyl.*) Estais agora com essa vontade, & por derradeiro vos folgareis mais de lha fazer que ninguem, pois saõ vossas filhas. (*Vlyſ.*) Pois por tanto quero que sejão contentes do que eu quizer. (*Phyl.*) Ellas isso querem. Achastes vos bofe as desobedientes? bem descançada estou eu nessa parte: mas fallo assi a bem de falar. Ora aueislhe de dar estas cotas? (*Vlyſ.*) Outra vez & doze. Cuidei que vos esqueciáõ ja. Vos não quereis senão o que quereis? tudo se vos ha de ir em vestidos? pois maridos naõ tomão ja senão cruzados. (*Phyl.*) Isto não vos hade fazer rico nem pobre. (*Vlyſ.*) Hum pouco daqui, outro dali. Leixaias passar agora assi este anno. (*Phyl.*) Melhor prazer veja eu dellas. Assi saiba empenharme. Ia vejo que lhas não dais saluo por me queimar o sangue. Bem sei pera quem vos sois liberal & franco. Eu mereço isto por me fazer sempre rodilha de vossa casa. Se eu fizesse como outras, que nunca saem do estrado huma maõ sobre outra, & naõ metem as mãos na agoa fria, vos me sofrerieis, & estimarieis. (*Vlyſ.*) Vos aueis merencoria? ora fazei o que quizerdes. Regra he de molheres queixarse de pequena offensa, & ensoberbecerse de pequeno fauor. A vossa ha de ir auante, ja o sei. Mandailhe cortar as cotas quando

qui-

quizerdes: & mande Deos não me nomeeis alguma hora, que superfluidades nunca deixaraõ de ser danosas. (*Phyl.*) Pois tambem lhe aueis de dar manguinhas de cetim forradas de telilha, & cortadas, com seu corpinho com troçaes de ouro. (*Vlys.*) E que mao serà tambem alguma chaparia, & botoys de diamantes? E onde ficão os sayos acoletados? (*Phyl.*) Naõ nos escusaõ, pelo menos de hum tafeta que chamão destremados encarnado, que desejão muito, por huns calçoês que viraõ a seu irmaõ delle: que naõ nas ey de leuar a ver os jogos despidas, onde as outras todas haõ de ir de repica ponto. (*Vlys.*) Por demais he a decoada na cabeça do asno pardo. Yo digole que se vaya, y el descalçase las bragas. De maneira que sem ellas la irem não serà a festa? pois a molher & a galinha por andar se perde azinha. Lucrecia Romana não foi tida por coroa das matronas, saluo porque ellas andauaõ em banquetes, & ella estaua em sua casa fiando com as suas molheres: que cantaro que vai muitas vezes à fonte, ou deixa à aza, ou à fronte. (*Phyl.*) Leixaias folgar, & ver, que saõ moças, & agora he o seu tempo. (*Vlys.*) De olharem por si, pois trazem espias & corredores sobre sua vida. (*Phyl.*) La lhe virà outro em que percaõ o gosto de tudo, & de si mesmas, & nunca façaõ sua vontade: que mal peccado pera isto casaõ as molheres. (*Vlys.*) Dizemo antes que to diga. Toda vos estais cortada. Coitados de nos que somos as-
nos

nos pera leuar a carga que nos poem. Não debalde ſe diz, Caſareis & amançareis. Vos me aueis fazer pobre com voſſas filhas. (*Phyl.*) Pois tambem voſſo filho ha miſter veſtido. (*Vlyſ.*) Bom vai o negocio. Ora buſcai o tezouro de Veneza, ſe baſta pera voſſas vaidades. (*Phyl.*) Quando vos ereis mancebo como andaueis? quereis hum juiz pera vos, outro pera os outros. (*Vlyſ.*) Vos falais em mim, que fui hum pinho de ouro: luſtraua mais com burel que eſſe madraço com borcado. Como rima? Valião mais huns borzeguis marroquis com ſua laçaria, que quanto agora trazem. Aquelles capuzes de briſtol azul: tiracolos com ſuas borlas. Agora tudo he preto, & tão luſtroſo anda o criado, como o amo. Cuſtado lhe ouuera a voſſo filho muito do ſeu, & juſtará huns borzeguis como os eu ja juſtei com canudo, que matarião huma pulga na perna. Em fim todo bom paſſou ja. (*Phyl.*) A Hypolito tudo lhe eſtá bem, não lho podeis vos negar. (*Vlyſ.*) Sei que he voſſo filho. (*Phyl.*) Ora dailhe eſte veſtido que traz ja aquelle tão çafado, que ſe córre de ir ao paço. (*Vlyſ.*) E em cabeça ſe vos mete á vos que vai elle la? irà mais azinha bragantear com outros como elle, que bem ſei que taes ſuas companhias ſaõ. (*Phyl.*) Vos ſempre o accuſais, pois farà como vos fizeſtes, & fazeis, bom exemplo tem que imitar. Carneiro filho de ouelha, não erra quem o ſeu ſemelha. (*Vlyſ.*) Mal vai quem mà fama cobra; & elle ſegue o mao, &

leixa

leixa o bom. Longe està elle de ſaber fazer ſeus negocios tanto á ſeu ſaluo como os eu ſempre fiz. (*Phyl.*) Feznos Deos, & marauilhouſe, quem gabarà a noiua? ninguem foi como vos. (*Vlyſ.*) Eſſa podeis jurar. E os voſſos gatos háo miſter tambem veſtido? (*Phyl.*) As voſſas negras ſi, que he huma vergonha de como andáo. (*Vlyſ.*) He certo, mas que lhe faremos? náo procurais vos aſſi pelos meus moços. (*Phyl.*) Eſſes ſeruemuos, la vos auinde com elles: & de Barboſa voſſo grande ſecretario tendes vos grande cuidado, por ſuas virtudes. (*Vlyſ.*) Dahi vem a toſſe ao gato: que todas ſois contrarias ao criado a que o marido ſe afeiçoa? ora náo vos ponho culpa, ſois como as demais. (*Phyl.*) E por ventura tenho mais razáo. Raiuou, raiuou, arde o ſeco pelo verde: lazera o juſto pelo peccador. Voſſas merces fazem os males, & nos outras temos ſempre as culpas. Acabai ja quebranto meu; ſempre ey de ter eſtas canceiras por hum nada que vos peça. (*Vlyſ.*) Pois vos ſois Marta piedoſa que daua o caldo aos enforcados. (*Phyl.*) Daqui auante com nada ey de ter de ver: percaſe tudo, andem todos rotos, que me dà a mim de voſſa honra, pois vos á vos nada náo dá? (*Vlyſ.*) Naõ vos dè a vos ſenhora que eu me auirei bem com iſſo. (*Phyl.*) Tudo com voſco me cuſta os bofes, porque eu ſou paruoa: ſe eu foſſe como outras molheres que roubaõ ſeus maridos, naõ me faltaria a mim o que ouueſſe miſter? (*Vlyſ.*) He boa peça eſſa: huma

huma cousa crede vos, que a molher que isso faz, naõ quer muito a seu marido, & está perto de lhe fazer o que naõ deue: porque coraçaõ que tem em pouco pequenos erros, & leues traiçoẽs cometerà os grandes. E a molher que no pouco ousa ser treda a seu marido, ousalo ha no muito. E em nenhuma cousa tanto mostra pureza dalma como em nada encobrir a seu marido, & muito menos ousar: que o mal naõ está em mais que começalo. Quanto nos homens o esforço he louuado, tanto saõ vituperados os atreuimentos da molher. Simplicidade de coraçaõ, & obediencia de amor saõ as arrecadas que fazem a molher fermosa, & amada. Donde hum Thebano dizia, que o officio da molher he contentar seu marido. E Socrates, que aos homens cumpria obedecer às leis da Republica, & ás molheres à condiçaõ dos maridos. Condiçóes artificiosas, malicias atreiçoadas desassossegam a casa: corrompem o gosto: geraõ odios, inuentão cautellas: finalmente, fazem do casamento que he paz dalma, guerra da vida. Sabeis que chamo molher de espiritos? a que se occupa em virtudes publicas: simples na tençaõ: pura nas conuersações: escoimada nos exercicios: bota na lingua: diligente na casa, alheya de resabios, & amiga de concordia. (*Phyl.*) Todos sabeis prègar pelo que vos cumpre. Coitadas de nòs, que tudo he contra nòs: & eu sou a mais coitada. Pera mim nada peço, pera vossos filhos nada quereis que valha. Eu os

desenganarei, que lá se auenhaõ com vosco. (*Vlyss.*) Bem está choromigardes vos por isso? ora acabouse a historia, fazei tudo o que quizerdes. Mandai chamar vosso compadre, falai com elle que vos dè tudo que ouuerdes mister, pois ha de estar na vontade a razão. Praza a Deos que naõ pairaõ estes mimos de vossos filhos. (*Phyl.*) Todos os tiuessem taes. (*Vlyss.*) Tendes danado esse rapaz com excessos: & folgue elle embora, que al cuida o bayo, al quem o sela: elle vai per sua via, eu irei pela minha. A paõ duro dente agudo, não tem outro officio, nem outro cuidado senáõ cortar vestidos, & andar com molheres, burro de Vicente que cada feira val menos, paço nunca te vi. (*Phyl.*) Pois assi he. Cuida o outro que he la mais valido, & que lhe fazem mais honra. (*Vlyss.*) Ponho em duuida diz o pandeiro, eu tirarei a pesquiza. (*Phyl.*) Vos tomastes ja azar com elle, então pay sou: o que lhe dais parece que o demo volo leua: por fim os doilos sempre saõ meus, que pago por todos. (*Vlyss.*) Como lha ellas dizem o que he bem, logo tudo he entornando. Por isso se diz, que tres mãys boas parem tres filhos roins: A verdade pare odio: a muita conuersaçaõ desprezo: & a muita paz vicios & ociosidade. Alguma hora vos me nomeareis. (*Phyl.*) Tendes bem que dizer. Douuos eu alguma fadiga por mim? eisme aqui com hum sayo de cem annos. Falovos por vossos filhos, que saõ vossos, & por isso lhes quero bem. (*Vlyss.*) Esse

se he hum bom escudo pera receber todos os golpes sem medo : bem sei quantos fazem tres. Deixemos paixoens, de que sei que ey de leuar a peor : mas comadres, & vezinhás a reuezes háo farinhas : & por derradeiro sempre fico debaixo. (*Phyl.*) Obras saõ amores que náo bonas razones : bom amigo he o gato, se náo que arranha. (*Vlyss.*) Nada vos tolho : digouos o que entendo que he bem : agora fazei o que quizerdes : o tempo castiga, & aproua tudo. Escusado he cuidar nenhum homem que pode bandear mãy contra filhos : conjurai suos contra mim todos, elles vos daraõ o galardáo, ou eu não sei nada. Mandai fazer a cea, que ha ca de vir cear nosso vezinho Astolfo. (*Phyl.*) E a què horas ? (*Vlyss.*) Cedo, imos agora passeando te santa Barbora, & logo voltaremos. (*Phyl.*) A alguns bons feitos ? (*Vlyss.*) Peores saõ as vossas sospeitas. (*Phyl.*) Inde mal que me saem sempre verdadeiras. (*Vlyss.*) Mal vai quem mà fama cobra : náo saõ tantas las nozes como las vozes. (*Phyl.*) Quem o demo tomou huma vez sempre lhe fica hum geito. (*Vlyss.*) Cantar mal, & porfiar.

SCENA SEGVNDA.

Philotecnia. Tenoluia. Gliceria.

VEDES aqui, quebrantos meus, por amor de vos outras ey de ter sempre achaques com vosso pay. (*Ten.*) E pois senhora ouuenos

nos os veſtidos? (*Phyl.*) Diz voſſo pay que não quer, nem he ſua vontade: nem tendes neceſſidade de ir fora, que eſteis em caſa. (*Ten.*) Antes lhe eu ora digo que elle tem bem que dizer diſſo: as meninas ſaõ andarejas que he hum prazer. Que couſas tem meu pay tão gracioſas? o ſeu goſto ſeria naõ vermos ſol nem lua: mal ſofreria elle o que fazem as filhas de Criſoloro, que não lhes eſcapa romaria, nem dia ſanto, de que naõ ſe logrem: & nòs como emparedadas entra o anno & ſae, & não ſaimos daqui. (*Phyl.*) Nem iſſo lhes gabo, tanto pello de mais como pelo de menos, que a molher nunca perdeo por recolhida. (*Ten.*) Iſſo não lhes tolhe ſerem virtuoſas. (*Phyl.*) Si, mas as lingoas dos homens naõ perdoaõ. A maior honra que a molher moça pode ter, he não ſer conhecida nem viſta. (*Ten.*) Quem he virtuoſa, nada lhe tira ſelo. (*Phyl.*) Tirados os azos, tirados os peccados. Ninguem por confiança de virtude ſe offereça ao perigo, que quem ſe guardou naõ errou: & ſe Deos nos naõ tem da ſua maõ, noſſa natureza ſempre pende á peor parte. (*Ten.*) Nem por muito madrugar amanhece mais azinha. Naõ eſtà a ſegurança toda neſſas regras, que quando Deos não quer Santos não rogão: muitas vezes ſaõ peores as muito guardadas: a boa & virtuoſa per ſi ſe guarda, qua mais pode Deos ajudar, que velar, & madrugar. (*Phyl.*) Aſſi he verdade, que delle vem todo o bem, & de nòs o mal: mas a que eſtá velada peor

fora

fora ſe a não velaſſem, que ſe não caſta, cauta, & o bom nome mais eſtà no que ſe diz, que no que he. (*Gli.*) Pois raſgão ellas mais *ſedas*, que não ſe fala em al: & ſaõ mais ſenhoras de ſi, que à deſejo vem a coſtura: & não ſe leuantão ſe não a que horas por amor do caraõ. (*Phyl.*) A' ocioſidade não lhe ajais inveja, à virtude ſi: que a molher que não vella, naõ faz larga tela: e o lauor da Iudia endereçado de noite, & dormir de dia. (*Ten.*) Nòs outras ſempre auemos de ſer eſcrauas de caſa. Praza a Deos que cedo me leue pera ſi, ou me tire deſte catiueiro. (*Phyl.*) Ora douda dai com a mão na boca. Toda vòs eſtais cortada: a molher de bondade, outrem fale, & ella cale. Viſtes os ſeus trabalhos? quem coſpe pera o ceo na cara lhe cae. Eſſoutras ſe viuem a ſeu prazer, tambem dizem dellas o que Deos ſabe. (*Ten.*) Aſſacarlho-haõ más lingoas, que o rir, & folgar não he peccado. (*Phyl.*) Onde ha muito riſo ha pouco ſizo. Dentro em caſa não ſe tolhe, mas não ſe ſofre tanto dar de rabo à vila. O que he bom pera o figado, he mao pera o baço: bom he miſſar, & a caſa guardar, que voſſo pay não quer que viuais ocioſas. (*Gli.*) Meu pay ſe nos pudeſſe entaipar, eſſe ſeria o ſeu goſto. (*Phyl.*) De là nos venhaõ as pedras, donde eſtão os noſſos. (*Ten.*) Eu não ſei pera que nos elle quer em caſa, pois lhe tanto cançamos. Metanos ja freiras, acabe & deſcançarà. (*Phyl.*) Quereis vos? (*Gli.*) Oxalá ja o viſ-

ſe.

ſe. (*Ten.*) Aſſi como aſſi ja o ſou: ſempre fechada, que cedo ey de cegar com eſta coſtura. (*Phyl.*) Tenoluia não des com o dedo no ceo: não te aſſanhes com o caſtigo que não to dà teu imigo. Quantas ora ha taõ honradas, & mais que vos, que tomariaõ ter a vida das voſſas moças: mas o farto do jejum naõ tem cuidado algum: & pouco dà o farto pelo faminto. Aſſi he tudo, com o que Pedro ſara, Sancho adoece. Outras com ſua pobreza ſaõ contentes & ſofridas, & vos com ſobegidões, queixoſas: tudo ſe eſtima como ſe julga. (*Gli.*) Voſſa merce nunca ha de ſer por nòs, por mais que homem queime as peſtanas pela ſatisfazer nunça he contente. (*Ten.*) Minha mãy he muito daquillo: todas as filhas alheyas ſaõ ſantas, as ſuas nunca fazem couſa boa. Os lauores das outras todos ſaõ eſtremados: os noſſos não preſtão: ora inda Deos eſtá onde eſtaua. (*Phyl.*) Calaiuos doudas, que eu ſei quão preguiçoſas ſois; calome eu, porque em fim ſou mãi, & tambem canço. E ſabeis que diz voſſo pay? que ſois muito janeleiras: & a molher que muito mira pouco fia: que nunca vem de fora que vos não veja à janela. (*Ten.*) Ieſu liureme Deos camanho teſtemunho? ouſarei jurar que nunca me vio. (*Phyl.*) Quem bem nega nunca ſe lhe proua: elle não no ſonhou. (*Gli.*) Camanha graça minha mãy tem, quer agora dizer aquillo, que meu pay nunca lhe veyo por cuido nem por penſo. (*Phyl.*) Guardaiuos duna rapariga douda naõ vos dè com eſ-

te

te chapim, & desmentirme eis? eu digo verdade que me deu muitos achaques, que via andar por aqui embuçados:. àquelle nada se lhe esconde. (*Ten.*) As marauilhas de meu pay, as aues do ceo lhe fazem nojo. Pois que lhe auemos nos de fazer? nunca viua se dou fee de embuçado que por aqui passasse. Mal peccado, não lembramos nòs tanto ao mundo. E mais doulhe que passassem, haõnos de comer da rua? hum bem tem elle, que saõ as nossas janelas tão altas, que mal me atreueria conhecer ninguem em baixo. (*Phyl.*) Quereis que vos diga moças? a molher que he boa, prata he que muito soa. Isto queria que tiuesseis sempre ante os olhos: olhai que gosto danado muitas vezes julga por doce o agro: não vos fieis na vossa escolha, que afeição & odio não permitem juizo claro. Toda mocidade he simples, pela falta de experiencia. De ninguem, & de vos mesmas menos, vos fieis: errai antes pelo parecer de quem vos quer bem sem interesse, que acertar pello vosso, que o mor acerto que toda pessoa pode fazer, he fugir culpas proprias: & o mor descanço, saber que traz outrem cuidado de sua vida. Vosso pay queruos bem, traz cuidado de casaruos muito à vossa vontade, por amor de mim que trabalheis por não lhe dar má velhice, nem creais outrem mais que a elle, que de roim cabeça nunca sae bom conselho, & raramente se acha quem conselhe senão ao som de seu proueito, ou gosto. Não se entenda em vos, por amor
de

de Deos, filha sei boa, may que aranha vai por aquella parede. Naõ tenhais em pouco pequenos erros, & começos maos, que desses vem os fins peores. Vosso pay he cioso, & de longe auenta as pegas, nada lhe passa pela armada: eu dos ventos me receyo por lhe arredar toda mà sospeita: porque ao marido sirue como amigo, & guarte delle como de imigo: & vos outras tambem o temei, pois sabeis como he assomado: & medo guarda vinha, que não vinheiro: olhai o que vos cumpre, que o bem soa, & o mal voa. (*Ten.*) Se cuidasse que nos dizia isso com alguma desconfiança, per minhas mãos me mataria. Que vê ella em nòs pera recearse? (*Phyl.*) Te gosa nada, se assi for sempre, que pelo si si, pelo não não, assi lho disse eu: porque se sospeitasse o contrario, enterrarme hia, que antes morte que vergonha. Prezaiuos de recolhidas se quereis que não fale o mundo: que de porta cerrada o diabo se torna: pera as molheres nada he seguro, & tudo sospeitoso. Não sejais confiadas, que ahi està o perigo: & hũa hora cae a casa que não cada dia: o que vosso for á mão vos virà: benzer datreuimentos, que cesteiro que faz hum cesto farà cento; erros de filhas saõ culpas de mãys, pello muito que tomão dellas; & peccados de pays, pelo que contra outras cometeraõ: naõ queirais ser nosso açoute. E como assim fizerdes á vontade à vosso pay tereis delle tudo o que quizerdes, & auereis a sua benção & a minha. (*Ten.*)
Pois

Pois senhora mande chamar seu compadre, se nos ha de dar os vestidos? (*Phyl.*) Não he tanta a pressa, a menhã dia he, tempo á choca, & tempo a quem a joga.

SCENA TERCEIRA.

Hypolito. Philotecnia. Tenoluia. Gliceria.

HA qui que comer? (*Phyl.*) Porque? tamanha galga trazeis vos? não ha tanto daqui á cea. (*Hyp.*) Bofê senhora que venho pera dar os fies á tea de fome, se me não socorre com alguma consolaçaõ. (*Phyl.*) Nem com toda cede ao cantaro, nem com toda fome ao cesto. (*Hyp.*) Sempre me vem com exemplos que não me armaõ. (*Phyl.*) Eu o creyo. (*Hyp.*) Ora senhoras aja em vos alguma caridade. Gliceria mana fazei vossas virtudes, que sempre fostes minha amiga. (*Gli.*) Naquelle almario está lacaõ. (*Hyp.*) Sejais santa bemauenturada. Inda vos eu baile na voda. Dai ca. (*Phyl.*) E donde vens agora cousa perdida? nenhum acento nem siso tens. Pois mal aja o ventre que o bem naõ lhe vem em mente: quem naõ olha ao diante, atras se acha. Todo teu feito he andar com doudices com más companhias; e dime com quem passes dirte ey que fazes, que quem com farelos se mestura maos caẽs o comem. Não estarás em casa alguma hora? pois como teu pay folga com isso, he hum prazer. (*Hyp.*) Meu pay naõ folga, nem

nem tem por bom ſenaõ o que elle faz : mas ninguem vè o argueiro no ſeu olho, ſe naõ no alheyo : ora os outros não ſaõ cegos : fazſe mais rabugento, que naõ ha couſa que o ſofra. (*Ten.*) Muito ha de ſaber quem ouuer de contentalo. (*Hyp.*) Mas como he certo de pays ſerem juizes injuſtos com ſeus filhos : querem que em nacendo ſejamos velhos, & nenhum comercio tenhamos com os fruitos da mocidade : elles quando mancebos viueraõ à ſeu ſabor triumfando a vida ſem temer nem deuer : depois de cançados que lhes a natureza eſcacea, & lhe o mundo auorrece, porque os deſengana de ſi, & o não podem lograr que lho não permite a idade, querem que aſſi não viuão os filhos de inueja, ou de raiua : tudo o que ja não podem lhes parece mal : nem terdes goſto ſofrem, grandes reformadores de vidas alheyas quando lhes o tempo toma reſidencia das proprias. Queria eu que deſſem elles com os coſtumes paſſados exemplo, que falar do antes, & nunca o veſtir todos o fazemos. Meu pay quando eſtà de boa vea, todo ſeu paſſatempo he contar ſortes que fez, & gabarſe de exceſſos que me elle mal ſofreria : entaõ quer que ſeja eu capucho. Em mim ſe haõ de emendar todas ſuas culpas. (*Phyl.*) Ahi veras ſe te quer mal : não he tão pouco ter guia que te auiſe do atoleiro em que cahiu. Nunca ouuiſte ? o que faz o louco à derradeira, faz o ſabio á primeira : ſigue tu o bom que te diz & acertaràs, que elle não te ha de dizer

ſenão

ſenáo o que te cumpre : & quem dos ſeus ſe aleixa à Deos leixa. Olha que filho es, & pay ſeràs como fizeres aſſi veràs : & quem a ſeu pay náo ſofre, a quem ſofrerà? (*Hyp.*) Huma couſa lhe affirmo de mim, ſe alguma hora tenho filhos haõ de ter comigo boa hora & boa ventura, náo lhes ey certo de andar acoimando ſempre a vida : mas ſerlhe facil, & companheiro, porque náo ſe encubraõ de mim, & aſſi os poſſa melhor, & mais facilmente deſuiar dos erros em que os vir : porque o filho ſe ſe coſtuma a mentir, & enganar ſeu pay, muito melhor o farà aos outros : por onde he melhor ſoſtentalos em liberdade com vergonha, que em temor, pois ninguem he muito fiel a quem teme. Meu pay ha por mais certo ſer aſpero & forte de condiçaõ : & náo ſabe que he muito mais ſeguro o imperio que ſe conſerua per amor & beneuolencia, que per medo & aſpereza. E quem per brandura náo ſabe governar ſeus filhos, náo ſabe ſer pay. (*Phyl.*) Iſſo querias tu que te leixaſſe teu pay ſeguir teus apetitos deſenfreadamente? Pois quem temperança náo ha conſigo, ſem freyo anda com pouco ſizo. Queres que te diga Hypolito : chegate aos bons, & ſeràs hum delles : que quem a boa aruore ſe arrima boa ſombra o cobre. Teu pay náo grita outra couſa ſenáo que ſegues màs conuerſaçoẽs, de que ſempre ſe ſegue, ou frade ladraõ, ou o ladraõ frade, que o coſtume faz noua natureza, & aſſi to digo ſempre : mas perdida he a de-

coada

coada na cabeça do aſno pardo, que quem de ſandice adoece tarde ou nunca guarece. (*Hyp.*) Ouui vos minha mây, & cuidareis que como eu meninos? Ora não he o demo taõ feyo como o pintão. Eu ſenhora não ando a tomar capas; nem a matar homens: ſer ſeruido de damas não he moeda falſa, nèm tacha em mancebos da minha arte: porque amor he o eſcamel da galantaria, e da diſcrição, & da caualaria. Nunca ouuiu? toda couſa quer ſeu tempo, & os nabos no aduento: não poſſo ſer velho ſem idade, que ſeria ante cocho que el augo aferua; a ſeu tempo vem as vuas quando ſaõ màduras; a cada idade deu Deos ſeu officio, & per graos ſe melhoraõ de hum no outro, ao velho ſeueridade, ao mancebo alegria, & a todos os annos ſe concede ſeu jogo: & quem quiſeſſe totalmente refrear os primeiaos impetos da natureza, ſeria tolher a força ao engenho, & ſer fabula do pouo: ſe pepinos vieſſem em Dezembro ninguem os comeria. Quando for tempo de me recolher farme ey mais graue que hum doutor. (*Phyl.*) Quem mao pleito tem à vozes o defende, & tu tal es, cuidas embelecarme com tuas parolas, & não ſabes que quem com donas anda ſempre chora, & não canta: & os maos coſtumes, & a emperradada querſe quebrada. Cuidas tu que não ſei eu os teus tratos, que fazes cada dia huma das tuas: & quem com muitas pedras bole em huma ſe fere, & quem muitas eſtacas tancha alguma lhe ha de quebrar, que por iſſo

ſe

se diz, huma hora cae a casa, & não cada dia. Hypolito, quem ao diante não cata atras cae, & mal barata; & o prudente mede o fim das cousas. (*Hyp.*) Senhora ser namorado não mo tolha ninguem, porque a senhora minha dama he muito fermosa, & de grandes quilates, & não me quer mal par estas barbas: ora eu não serà razão que lho queira: pois todas as obras humanas pretendem seu premio em outra cousa saluo amor que não se paga senão com amor. E porque veja como sou repassado nesta conserua, quero mostrarlhe huma cantiga que lhe fiz o São Ioaõ passado, vendoa em hum jardim colhendo flores: e chamolhe eu a minha menina, porque ella he destas dantre pulo, & boleo, & juntamente tem hum parecer menineiro, & de muito ar, que me derrea: assi que a este preposito lhe mandei esta

CANTIGA.

MEnina que colheis flores;
E sois das flores a flor:
Por dita sentis amor
Como dais sentir amores?

Cuidado entre as eruas dais;
Antre as flores pensamento,
Dos olhos com que olhais
Nace dòr, pena, & tormento.

Me-

Menina que dantre as flores
Sois a rosa, & della a flor,
Colhei tambem deste amor
Ia que sois os meus amores.

Quem vos pode ver sem perigo
Se alcança saber sentiruos
De si não seja inimigo
Em negarse por seruiruos.

Não se vem vossos primores
Sem padecer noua dòr,
Por vos dar flores a flor,
E amor dos meus amores.

Ora que lhe parece agora senhora? ha mais Mancias que isto, nem mais França? Ella parecelhe que he bico de junco o furor, & espiritos que amor dà? (*Phyl.*) Ay doudo, doudo, tal cabeça tal sizo, nessas doudices gastas tu teu tempo. (*Hyp.*) Esse mao. Nunca o eu peor empregasse. Meu pay mais queria que o gastasse em saber a conta de Frandes, que he gentil abelidade, alfaya de cobiçosos: mas não pode ser que o demo esteja sempre a hũa porta. E vòs minhas senhoras como estais com esta cousa? não sei se sois marca de entender huma galantaria assi escarrapissada. (*Ten.*) Não nos façais tão apagadas, que tambem entendemos o bom. (*Hyp.*) Assi se espera de tais pessoas. Huma merce me fazei, que vos não amarreis tanto aos preceitos da velhice de minha mãy, inda que sejão bons, que huma hora

hora por outra não aceiteis minha doutrina; que he aſſazonada, & do tempo, porque vos he muito neceſſaria. (*Phyl.*) Não deſejo eu outra couſa. (*Hyp.*) Por ſua vida ſenhora mãy ſe vir o recacho, & deſdem deſta rapariga, que ſe perca por ella. (*Phyl.*) Como de feito, eu ſou perdida por eſſes geitos, & torcicolos? a molher não ha de ſer bonifrate. Pareceme muito bem o aſſoſſego no corpo: ſegurança & aſſento no roſto, natural que não artificioſo: todo eſſoutro andar de cuadas: o trocer de boca: o quebrar dos olhos he muito pouco honeſto: promette muita doudice, & he final de burra frontina. (*Hyp.*) Como iſſo he ja de velha, mãy. Não ſabeis onde o negocio bate. Aquelles ademaẽs ſaõ recramos de amor. Todo àr, toda diſcriçaõ, he hum pizar o mundo debaixo dos pès, & de auer a terra por indigna delles, dão aquelles ſolauancos, como grou que quer voar. E de todos eſtes petrechos ſabei que he minha dama artiſta. (*Phyl.*) Pois como eu ſou diſſo? (*Hyp.*) Ella não lhe armão ſenão as tarefas de ſuas filhas, que as tem ſempre de empreitada. Eſta moça he tabola que não joga: poem raya per cima de camafeos: finalmente he a grimpa da fermoſura; (*Ten.*) Feznos Deos, & marauilhouſe. Ora queimemna, & lancem o pò per cima das outras. (*Gli.*) E vòs, ſegundo iſſo, ſabereis ſempre per ella donde he o vento, como peneireiro. (*Hyp.*) Zombais ſenhoras? pois eu vos digo que não ſois camuzes de cair no mel

da

da ſua arte. Sois ca moças de villa, não ſabeis mais que amaſſar, & peneirar: fazer filhoos, & bollos de ſoborralho: ao Domingo enfeitaiſuos com volante: & quando ſahis a viſtas, ides mais ſezudas que huma noiua, qualquer couſa vos enlea: correiſuos por da ca aquellas palhas: nem ſabeis falar ſenão com voſſa máy. (*Phyl.*) Aſſi as quero eu, & não que tenhaõ o ſaber na lingoa. (*Hyp.*) Pois quem não fala não no ouue Deos. Minha dama, & as da ſua laya não ſe occupaõ em exercicios baixos, & ſeruís: curaõ luuas, & dormem com ellas pera curar as mãos: & te dormindo eſtão em eſtrado: fazem piuetes: todas ſaõ agoas de cheiro: ſabem veſtirſe a las mil marauilhas: inuentar, betar cores: ſentir o bom: reprouar o mao: eſtas ſaõ ſuas occupaçoẽs, & dar moſtras de ſi com ſegurança de hum touro. (*Gli.*) Roim ſeja quem lhe ouuer inueja. (*Hyp.*) Pois praticar, & ſaber per que termos, & com que corteſia, & meſura ſe haõ medir os homens: & dar razão no alto & no baixo ſem algum pejo: faruos ha eſtar com a boca aberta. Sò pera enſinar eſtas minhas irmans folgaria, máy, de vola meter em caſa. (*Phyl.*) Boſè por tudo iſſo que tu dizes lhe não darei eu o meu gato: eſſas diſcriçoẽs tais trazem muito pouco fruito. A molher ha de ſer engenhoſa, & deſtra nas couſas de caſa, & não nas do mundo. Nem me caſeis vos com eſſas doudices, por mais princeſas que ſejão, que eu não nas quero, nem he minha vontade, que o caſamento he

bom

bom de fazer, mas quem o ha de manter, muito ha de saber. (*Hyp.*) Inde mal, porque ella não quer, que eu lhe lambera os dedos. (*Phyl.*) Não curemos nos disso, que eu não ey mister donzellas. (*Hyp.*) Pois eu tambem naõ quero gatas borralheiras, que quem em roim lugar poem vinha, as costas a tira. Sabei vos mãy huma cousa, que podem estas senhoras vossas filhas viuer com ella em tudo: porque não ha cousa que chegue a esta arte palanceana. (*Ten.*) Ora, senhor, naõ corteis tanto por nos, nem tanto amem que se dana a Missa: como a cera he sobeja logo queima a igreja: cà não morremos dabafos. (*Hyp.*) Bem sei que sois molheres de vossa fantesia: & se foreis tão galantes que vos quizereis prestar com ella, & mandarlhe alguns seruiços, valeruos hia muito, & eu não ganharia pouco. (*Gli.*) Eu o desejaua. (*Ten.*) Si mandaremos la a negrinha dos pès queimados. (*Gli.*) Se vem a mão ella será alguma estriga cayada, feita de engonces: enfeitai o sepo pareceruos ha mancebo, a poder dos cinco mandamentos. (*Hy.*) Não se desmande por me fazer merce, falemos ca no dinheiro da estopa que releua. Vossa merce, senhora, ve como eu ando çafado? quer acabar de me auer hum vestido de meu pay? & se não, não me dà disso, tudo serà não ir ao paço, que eu determino não meter pè nelle desta maneira. (*Phyl.*) Sabes que diz teu pay Hypolito? (*Hyp.*) Si, que foy? (*Phyl.*) Que nunca vas ao paço; & que todo

teu tempo gastas per casa dessas boas molheres com outros vadios. E queres que te diga? A quem as de rogar, não as de assanhar, que quem mais quer que bem á mal vem: não olhas senão o teu gosto, & quem não conhece que pecca não sofre ser emendado. Praza a Deos que seja eu mentirosa; mas teu pay determina saber todos teus caminhos: & não queria que fosses com elle: quem bem tem, & mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje. (*Hyp.*) Dilo elle assi? pois diz verdade. Que remedio? (*Phyl.*) Eu não sou contente de vos leuardes esse caminho. Se quereis auer a minha bençaõ, trabalhai fazer a vontade a vosso pay, que qual te dizem, tal coraçaõ te fazem. (*Hyp.*) Ora senhora, eu vou entendendo isto. Se lhe auorreço em casa, dou graças a Deos que me deu desposição pera o mar. Eu me irei morrer á India na primeira armada, & desapressarei meu pay. (*Phyl.*) Não me digas isso Hyppolito, que me magoas muito. Não me canses, que sempre tenho trabalhos por ti, & esse he o galardão que me das. Bem me diz a mim teu pay, quer em jogo, quer em sanha sempre o gato mal aranha. (*Hyp.*) Meu pay sempre he profeta: por isso se ha homem de enterrar por não sofrer sogeiçaõ de pay velho. (*Phyl.*) Hypolito tal de mim tal de ti: quem mal, & bem naõ pode sofrer, a grande honra não pode vir ter. Eu te direi: todo o mal he de quem o tem: se mal fizeres pera ti o farás. Quem comsigo se conselha, consigo

Te depene, que teu pay ninguem ſe tome com elle per mal: ajamos paz morreremos velhos. (*Hyp.*) Aſſi queria eu. (*Phyl.*) Ora anda tu embora, que o tempo me vingarà de ti. (*Hyp.*) Inda mais vingada, que verme andar ſobre hum veſtido em requerimento, como pera ſer Conde? (*Phyl.*) Ora calte, calte, que em boca cerrada não entra moſca: & quem muito fala, delle dana. Não poſſo ouuir tuas ingratidoẽs: mas a palauras loucas, orelhas moucas; & ao doudo, & ao touro darlhe corro. O veſtido ja diz teu pay que o tomes do que quizeres. (*Hyp.*) Mas que nunca mo dè: não tenha ella por iſſo paixoẽs, que não me ha de faltar quem me fie, a pagar quando poder, & ſerá mais barato que importunalo, porque o que ſe pede, não ſe alcança de graça. (*Ten.*) Ora não queimeis o ſangue a minha máy, que ella não vos tem culpa na condiçaõ de meu pay. (*Hyp.*) E a mim dame delle? por minha máy o ey eu, que ferue logo como lhe elle diz bee. E inda lhe a elle não vejo fazer tantos milagres que me obrigue a obſeruante; mas todo mundo vè o argueiro no olho alheyo, & no ſeu não vem traues. Mas os velhos dagora querem ſer mancebos, & anda aſſi o demo as veſſas, & o carro ante os bois. Mas leixemos iſto ſenhora, vaſe o demo pera o demo, & venha Maria pera caſa, bem ſabe que tem em mim hum pino de ouro, & filho de bençaõ, & que matarei ſete aſnos por ſeu ſeruiço. Se me ella quiſeſſe agora ſocorrer com

cinco cruzados que ey mister como a vida ? emprestemos senhora, que eu lhos pagarei muito cedo. (*Phyl.*) Não nos tenho. (*Hyp.*) Eu lhos tornarei a fee. (*Phyl.*) Vai, vai, que assi me enganas tu sempre: tu es papa los meus, papa los teus, & nunca huma hora perdes comigo nada: pagome eu do meu amigo, que come o seu paõ consigo, & o meu comigo. (*Hyp.*) Pois porque eu tenho muito? (*Phyl.*) Não dà quem tem, senão quem quer bem. (*Hyp.*) Essa' razão faz por mim. Queria fazer partido a hum verdugo que val hum reino, & a fe, por vida minha que mos ha de dar agora. (*Phyl.*) Bofè que não tenho mais que tres cruzados, que ontem tomei a teu pay. (*Hyp.*) Ora deme esses. Tenoluia mana tendes algum que me empresteis? (*Ten.*) A nunca pagar. (*Hyp.*) Valeime agora em minha necessidade, & o primeiro dia que me treçar a primeira, eu darei barato, & pagarei tudo. (*Ten.*) Eu não tenho mais que tres tostoēs. (*Hyp.*) Ajuda he. E vos mana Gliceria não fareis tambem virtude? (*Gli.*) Eu bofè que sò hum tostaõ tenho de meu. (*Hyp.*) Ora em fim quem te dá o osso não te queria ver morto. Cada huma acuda com o que tem & pode, que não he mais obrigada, & sabei que ha de ser ao galarim. Todauia eu não tenho inda aqui comprimento pera o que quero: determino ilos auenturar a huma vaya, quiça dobrarei a parada, & farei de minha prol. (*Phyl.*) Mal peccado, esses saõ os verdugos que tu compraras? & eu taõ

tola

tola que te dou o dinheiro? (*Hyp.*) Calese senhora que quem não se auenturou não perdeo nem ganhou: este dinheiro he de benção, ha de multiplicar: deixai fazer a Deos que he santo velho, & vereis gatos comer pepinos. (*Ten.*) E vos irmão idesuos assi? pois quando se cortarão os nossos vestidos? (*Hyp.*) Por vos seruir darei à la mismа hora hũa volta por casa de seu compadre, & verei o que tem: & quando não estiver apercebido pera o que cumpre a tais damas, dirlhe ey que o busque, & a menhã faremos marauilhas. (*Ten.*) Pois olhai irmão, fazeilhe trazer todas as cores pera escolhermos. (*Hyp.*) Perdei o cuidado de serdes seruidas. (*Phyl.*) Ora vai cabeça de vento, que assi as engodas tu, & a mim com ellas.

SCENA QVARTA.

Hypolito. Barbosa.

MONSEOR BARBOSA tenho de tomar com vosco hum grande conselho, respondeime como homem que o lè, & entende, & lhe passa cada hora pela mão: & a experiencia he mãy das cousas, porque dos esprimentados se fazem os arteiros: (*Bar.*) Homem sou eu, que do meu mester outrem vos darà peor razão de si: por tanto proponde breuemente, porque vosso pay mandoume fazer hum pouco, & não queria que me visse. (*Hyp.*) Eu vos direi, vamos por aqui. Queria meu amigo saber
de

de Florença em que tratos anda, que ha tres dias que não posso entender onde a bebada da máy a tem em taibo: & cuido que me faz isto por me fazer cacha. (*Bar.*) Falo ha ella por seu proueito, que nessas meijoadas sempre ha pagodes, & bom vinho, que pera ella he o proprio recramo. (*Hyp.*) Segundo isso, tendes pera vos que ma calabreou? (*Bar.*) De seu se está entendido. Que menina a máy pera não andar aos ouos com ella, como com pelle de raposa. (*Hyp.*) E dessa maneira cumpre seus juramentos? (*Bar.*) Iura mà sob pedra vá. Os juramentos desta qualidade, feitos por tal gente, & em materia de seu interesse, mal se deuem crèr, porque peor os costumão ellas comprir. (*Hyp.*) Pois eu descreyo da fè dos Mouros, se mo não pagaõ. (*Bar.*) Tremendo estão ellas disso: bem sei quem ha de leuar a peor. (*Hyp.*) Ora não ey de ser sempre tão mimoso, & impaciente que me falte sofrimento pera saber encobrir, & dissimular a dòr de tantas injurias quantas as molheres inuentão pera materia do sentimento dos homens. (*Bar.*) Pois inda as deste jaez he peor relè: porque de molher que perdeo a vergonha não espereis bom feito. (*Hyp.*) E não he nada se não que me tem ellas por táo sogeito. (*Bar.*) Mas por tão paruo. (*Hyp.*) Que presumem terme aferrado a cem amarras por mais perrarias que me façaõ. (*Bar.*) E não no erraõ, que eu lhe ousarei ser bom fiador. (*Hyp.*) Par estas que me nacem que se enganão muito comigo, que se

dou

dou volta à peneira leixalas ei em garganta à boas noutes, que não aja cousa que me tenha. (*Bar.*) Esse era o acertar, que o vencimento proprio he o melhor de todos: mas primeiro que se nada cometa hase de olhar tudo: medir os inconuenientes, e examinar cada hum comsigo se pode leuar ao cabo o que huma vez restar, & não seja cuidalo bem, e fazelo mal: porque não effeituar o começado raramente passa sem dano: que se fordes autor de quebrar as pazes, não fica achaque de restituir em tregoas: & quando ella tiuer feito calo na teima geral das molheres de a ninguem rogarem, porque as não obriga a vontade: se forçado da fraqueza do espirito namorado a rogardes, descobris amor pera azo de maior sogeiçaõ. E acabado de Florença entender que lho tendes; insofriuel, feito he, fazei conta que vos ha de pòr os pès nos focinhos, que estas saõ peores rogadas: & conhecendouos sogeito, farà de vòs mangas ao demo, & a corua da mãy nunca se fartarà de vos fazer perrarias, porque aueis de ter por sem duuida, que quanto maior bem quizerdes à molher desta plumagem, tanto menos volo querem. A medida destas he serem sempre apaleadas, que reconheçáo senhorio, que se por temor não, por virtude nada fazem, nem lho espereis. Afagaõ o amigo em quanto delle desconfiaõ: como lhes parece que o tem azido na costella, matáo logo a negaça, & fazemlhe cada hora mil sobrançarias, & pera as escusar o remedio

dio he fazerlhas primeiro. Tenhauos por assomado, desarrazoado, insofriuel, crû, & izento, & per esta via leuareis della o melhor, & taõ bom dia, que por amor, e comprimentos, mao caminho vos vejo. Eu ha dias que lhes sei o erro, & nenhuma piedade, nem comedimento vso com ellas: na luta leuoas arca por arca, & digolhes se cuidastes cuidamos: às primeiras razoẽs quebrolhe os foçinhos, & huma vez que isto faço de boa entrada, fico em posse de me sofrerem, & não soffrer, que he toda a doce França. (*Hyp.*) Essa he a summa, não ha que falar, por isso determino açoutarme desta vez, & desenganala pera nunca mais perto al molino, & mais eilhe de dar huma estafa, que se não ha de sofrer que me estè huma bebada comendo a isca, & sobre isso se faça inuesiuel cada vez que quer. (*Bar.*) Se crêra de vòs que fizereis o terço do que dizeis fauorecerà vossa determinaçaõ assi como a louuo; porem não no presumo de quem eu conheço que lhe jaz nas custas de muito afeiçoado. Vossos feros saõ coração de pousada, & pois assi quis a fortuna não façais cousa de moço. Sei muito bem que à aueis de rogar depois, por tanto he melhor dissimular agora. (*Hyp.*) Porque pera tão pouco ei de ser que lhe não possa ter as pellas? (*Bar.*) Pera muito menos. (*Hyp.*) Não me vingarei? (*Bar.*) Não. (*Hyp.*) Como não? estais graciosо. Pois enterrarme ei viuo, e não me auerei por homem se não leuar os narizes nas mãos, ou cru-

zar

zar o rosto à bebada de sua máy. (*Bar.*) Tanjaõ a muertos. Isso serà com raiua do asno tornar a albarda. (*Hyp.*) Não que do mal que faz o *lobo* apras o coruo, & a máy he a que faz tudo. (*Bar.*) E à filha que lhe peza? Ora espirrai vòs pera o ceo quanto quizerdes, que eu inda não me desdigo, & estou, & estarei nos meus treze. (*Hyp.*) Sabeis vòs logo mais de mim que eu? (*Bar.*) Agora o sabeis? esta não he a primeira, nem com ajuda de Deos será a derradeira que vos vi blazonar: por isso não cuideis de dar couces contra o aguilhão? Todo o imigo se ha de temer, maiormente o amor. Pera lhe resistirdes aueis mister mais calos. Depois de bem calejado por tempo, pode ser virdes a ser pratico nesta guerra, que eu inda que naõ sou velho, ando repassado destas màs venturas que mamei no leite: & por meus peccados crieime sempre com estas, & seilhes a lenda, da longa experiencia, & criaçaõ aprendi saber tratalas, & conhecelas: & pera chegardes a este estado aueis inda de cursar comigo annos, nos quais me obrigo fazervos destro, se vos valer vosso bom natural. (*Hip.*) Ora ja que assi he, em quanto falamos de tranqueira, & temos tempo de consulta, que se farà nisto? que eu como em cousa propria não nego que me sinto pusilanimo, & fraco de conselho. (*Bar.*) Ordenaçaõ he da natureza verem os homens o alheyo melhor que o proprio: porque prazer, ou pezar: afeiçaõ, & odio nos impidem o verdadeiro conhecimento:

& o

& o animo duuidoso a muitas partes se inclina: donde nas cousas aduersas a quem falta animo, ou conselho, deue sempre buscar o esforço & remedio no amigo se o tem fiel; & não como huns que se gloriaõ da desauentura daquelle que lha conta. E pois he graue tormento o que não se pode euitar, & bom esforço espalha mala ventura: o principal disto he fazer o coraçaõ largo; que cousa que em si naõ tem conselho, ou modo algum certo, não se pode reger por elle, nem ter regra certa. (*Hyp.*) Dura sorte he essa. (*Bar.*) Nem eu não vola dou por boa. Esta negoceação do mar tem grandes temporaes. Querer meter em ordem, & razão suas incertezas, não he menos que pòr diligencia em querer ensandecer, tendo juizo perfeito, & como dizem, quebrar a cabeça com as paredes. E todos vossos feros de farei, acontecerei, fará polme Florença com a mais pequena lagrima que lançar sem còr, & á força de esfregar os olhos: & pella satisfazerdes, & amançardes não somente lhe perdoareis: mas accusareis vossa culpa confessando a sua por vossa, e dandolhe de vòs a pena, & castigo que ella quizer. (*Hyp.*) Não me parece que me conheceis bem. Sou mais ladino que vòs cem contos. (*Bar.*) Chamar pelo barqueiro. Mancebinhos de mãos mimosas, sem calos de fortunas, eu sei bem em quão pouca agoa se afogaõ, & como esmorecem tanto que lhe poem a mão na boca que lhe tolhem o que desejaõ: fiaivos de mim que ouuereis de madru-

drugar mais. Em quanto o mar bonança todos saõ bons pilotos, mas se elle empolla com vento contrario, poucos atinão ao norte. Se vos eu não sentisse afeiçoado puseravos em porto seguro, que animo liure não tem corpo sogeito: & que o seja; o trabalho corporal não cança o espirito, & o espiritual tudo occupa. O bom conselho era não na ver mais, pois anda ao algo: este sei eu que o não aueis de sostentar: por isso tomemos por remedio ir là: & se me quereis leixar que lhe dè humas poucas, perdei cuidado que eu lhe farei salmoira com que gosme o comido. Eu topei agora na ribeira a velha treda da máy, disseme que fora Florença estar com huma sua prima que enuiuuara: & que de chorar com ella viera taõ desfeita, & mal desposta que não estaua cousa pera ver, & buscaualhe huma perdiz. (*Hyp.*) Segundo isso alguma grande meijoada teue ella. Não ha paciencia que sofra os conluyos dessa mogeira, que essa torta faz tudo. (*Bar.*) E Florença carpese toda nas palmàs das mãos com isso. (*Hyp.*) Bem sei que naõ folga ella, & assi mo jura cem vezes: mas que a máy a desatina. (*Bar.*) Boa está a confiança. Da mà molher te guarda, & da boa não fies nada, dizem na minha terra. (*Hyp.*) Como sois gracioso: nem todas saõ desamoraueis, antes nenhuma ha que não se afeiçoe em particular, se quer, pera açoute de seus enganos. (*Bar.*) Quando isso aquece, he sempre em parte que lho desagradecem, pena peccati,

cati, porque caẽs que lobos mataõ, lobos os mataõ, & cada hum paga por onde peccou. Nunca as colhem mancebinhos d'arte, mimosos da condiçaõ, a que ellas pelão couro, & cabello. Huns desalmados como eu, que sem alguma causa as poem a tormento, & lhe comem, & bebem o seu. A estes tais lhe jejuão as vesporas: nestes poem seu amor, com este fazem guerra aos outros gilhotes. Chamaõ ellas isto, Ter hum pao pera os caẽs: quanto perdem, & gastão com os tais, forraõ com os da vossa laya, de que raramente ha algum que não seja bajoso, & afeiçoado, saluo depois que o tempo o calejou. (*Hyp.*) Huma cousa vos direi. Muito mais raramente vistes vòs molher moça fermosa pagar pareas, que a fermosura, por mofina que seja, sempre tem jurdição. Couraças velhas entregues a rapazes he justo que as paguem, & que dem os caniuetes. E as feas tambem que padeçaõ, pois querem pòr tenda sem cabedal. (*Barb.*) Em partes tendes razão. Mas sabei que tambem essoutras bellas passaõ della com della, que o officio, he tal que nunca deo boa cea, que não desse mào jantar, & humas & outras tem assas de má ventura: & a maior que lhes pode vir, he serem afeiçoadas. (*Hyp.*) Pois eu vos digo que me tem Florença amor, & que se a mãy não fosse, nenhum interesse pretenderia de mim. (*Bar.*) Assi volo mete ella em cabeça, & vòs por bello, credeslho? mas a outro perro com esse osso: eu conheçolhe os bo-

fes.

ſes. Náo nego que pode ſer que foſſe ella menos coçaira por ſer moça, & náo ſabe inda que tem lebre nem entende as leis de ſeu fadairo: porem he matinada da celeſtina da máy que ſempre anda rangendo com rabugem, & he taó deſaforada que deſpirà os altares. (*Hyp.*) E ella vos diſſe que Florença eſtaua em caſa? (*Bar.*) Si, & mais eu vim por la. (*Hyp.*) Por voſſa vida? que fazia? (*Bar.*) Iazia na cama com grandes olheiras, & bocejaua como quem eſtaua deſuelada dalguns dias. (*Hyp.*) Aſſas enferma eſtà logo. Prometouos que andou a ſenhora á caça. (*Bar.*) Aſſi parece. (*Hyp.*) Que vos diſſe? (*Bar.*) Muitas mentiras. E por ſe moſtrar namorada inquiriame ſe foreis eſtas noites fora, & per pontos quiſarame tomar pelo beiço, que cuidaua ella que me encaſquetaua aſſi as ſuas trampas. E per outra parte pretendia verme crer o contrario. E crede que a bebedinha vaiſe fazendo deſtra nas artes. (*Hyp.*) Tal meſtra tem, tal a máy, tal a filha: de mala berenjena, nunca buena calabaça: poucas filhas ha que náo ſejaó treslado das máys. (*Par.*) Tinha humas arrecadas nouas, que deuia, parece, trazer da boa guerra, diſſeme ſe lhe queria empreſtar tres cruzados que lhe pediaó de feitio. (*Hyp.*) Paguelhas o ſeu caixeiro. (*Bar.*) Niſſo me eſteue primeiro falando, porque eu pella colher, & ſe me vazar, moſtreime muito confiado nella, porem ellas, com quanto de natureza ſaó palreiras, nunca deſcobrem defeito proprio, nem

o que

o que lhes dana. E fazendo em ſeu caſo, diſſeme que o não podia ver nem tinto em parede, bebendo elle os ventos por ella, & dandolhe quanto tinha: porem que o ſofria por neceſſidade, não no podendo goſtar por voſſo reſpeito. (*Hyp.*) Eſſas obrigaçoẽs me matão, & confeſſouos que lhe ſou afeiçoado quanto baſte. (*Bar.*) Mas ſobeja. (*Hyp.*) Porque tem ella muita arte, & he agraciada. E mais eſtoulhe em obrigaçaõ de ſer o ſeu amor primeiro. (*Bar.*) Nunca eu por iſſo tomo o ferro caldo. (*Hyp.*) Porem sò não ſou poderoſo pera a ſoſtentar, que ſe pudera eu a deſcartara de conuerſaçoẽs, & azos antes que ſe deuaiſſe, & a puſera em parte a que não fora ſaluo quem eu quizera. (*Bar.*) Impoſſiuel dos impoſſiveis. (*Hyp.*) Se meu pay ja morrera, que eu tiuera o meu, então não aueria ſenão boa ventura: nòs lograriamos o mundo a prazer. (*Bar.*) Bençaõ em tal filho. Criai la o coruo. Iuſto galardão de herdeiros. (*Hyp.*) Mas agora que não tenho ſenão o que furto a minha mãy, & me ella dá; & ſe me não entra huma carta fico deſpojado dos Franceſes, mal poſſo, inda que queira, ſuſtentar bando contra ſeus exceſſos: por onde não eſcuſo guerra ſempre com a mãy. Mas leixai fazer a Deos, que inda vòs, & eu auemos de triunfar. Vamos lá. (*Bar.*) Vamos, que a mãy diſſeme que hia buſcar caſas fora do poſtigo pera ſe mudarem pera là. (*Hyp.*) Ora vejamos que eſtaçoẽs correo a gentil ſenhora. (*Bar.*) Eu como vos la pozer, hei-

heime de ir fazer hum pouco. O que agora aueis de fazer, moſtraiuos fero, & izento: ſe ſe vos ingrifar, dailhe logo, & eu tolheruolo ei, quiça aſſi vos terà amor, que reino deſtas per elle ſe conſerua, & inda aſſi mal. Aqui ſomos, ſobi ſem bater.

SCENA QVINTA.

Hypolito. Florença. Barboſa.

BOA ſeja a vinda ſenhora. Andaſtes aos grilos, ou ás coſtellas? pois como lhe foi na jornada? (*Flor.*) Se me ora quizeſſeis queimar o ſangue farieis bem, que eu venho muito pera iſſo. (*Hyp.*) Porque ſenhora? tão cançada eſtais? (*Flor.*) Cançada não que eu não corri a poſta. (*Bar.*) O demo o ſabe. (*Flor.*) Mas deſuelada, & enfadada que me ſobeja. (*Bar.*) Fruito do officio, todos ſeus folguedos tem por remate faſtio, & arrependimento, ſe duraſſe. (*Flor.*) Ninguem me mande ver nojos, que naõ tenho condição pera leixar de ſentir os de meus imigos, quanto mais os de quem deuo. (*Bar.*) Como eſtà piedoſa, & dobrada ſobre o innocente. Ella o capeara com ſuas meiguices: ou eu ſei pouco de ſuas artes. (*Flor.*) Em verdade ſenhor, que não eſtou molher, nem trago cabeça. (*Hyp.*) Eu o creyo. (*Flor.*) Os olhos me ardem de chorar. (*Hyp.*) De ſaudade. Quando Deos queria não ſofria eu cornudagens: porem ja que ſou tão mao cabraõ, que

que me afeiçoei ſendo liure, que me façaõ tudo. Por quanto leixara voſſa mãy de fazer pagodes? & vòs que vos enforcais. (*Flor.*) Homem não me digais iſſo, que me ſairei como douda por eſſa porta fora por não ouuir voſſos achaques. (*Hyp.*) Vòs minha amiga afrontaiſuos com vos entenderem? cuidais cobrir o ceo com huma peneira? & heiuos de contraminar, & daruos lei de vida a pezar de vòs. (*Bar.*) Bom vai o polhaſtro: ſe não que o repreſenta contrafeito, donde lhe a ella fica dobrada ouſadia. (*Flor.*) Eu mereço iſſo, pois ſou tão tola que me catiuo. Bem dizem, que não tem preço ſer liure, que boi ſolto delambeſe todo. Não me tenteis ſempre, que a paciencia prouocada muitas vezes conuerteſſe em furor, & deſatino; & farme eis fazer hum que ſeja ſoado. (*Bar.*) Como eſtà eſta fina, mas entendida, porque couſas fingidas cedo tomão á ſua natureza: & as diſſimuladas duraõ pouco. Não ſe diz porem debalde que no mal ſabem mais as molheres que os homens. (*Flor.*) E he certo que todos eſtes dias andaſtes por caſa de cem velhacas, & eu coitada entre os eſtremos do nojo de minha prima? eſte penſamento me atraueſſaua a alma. (*Bar.*) Todos os regiſtos toca. (*Flor.*) E o coraçaõ me dizia o que auieis de cuidar, porque nunca te vejas julgado de quem te mal quer. (*Bar.*) E que mao fora, ja que hieis ſem licença, mandar de là huma deſculpazinha por quitar queſtiones? (*Flor.*) E como ſe deſejei mandarlhe recado:

cado: mas nunca tiue por quem. E tudo em fim he mal prolongado, & morte em cabo. Por bem fazer mal auer, saõ ditas. Nace toda creatura, segundo se diz, com sua ventura: eu sou assi sempre ditosa, por me escudar do fogo, cahi nas brasas. (*Bar.*) Filha de máy, que lhe faltão razões pera fazer a sua boa? (*Fl.r.*) Parece cousa feita á sinte, quanto mais trabalho ganharmos a vontade, tanto mo aza o demo peor. (*Bar.*) Eu tambem quero falar, porque em cada parte se cozem fauas. Ia sabeis que sou ladino, & sei quantos fazem cinco, & a hum falso, dous tredores, porque mais asinha se toma o mentiroso, que o coxo. A mim me disserão que foreis conuidada. (*Flo.*) Eu, valhame nossa Senhora. Màs pezares veja minha mãy de mim, & mas fadas corra quem me bem quer, & destocadas frias mourra, & taes veja eu meus inimigos, pois como eu sou disso? Barbosa não me trateis assi, que sou muito mimosa, & não posso sofrer dizeremme o que não he, que quem te não ama, em jogo te desama. Mas em fim bem dizem: Quem pode ser todo seu, em ser doutro, he sandeu. Tola de mim, que por me fazer mel comeráome moscas, & quem mal cae, mal jaz. (*Hyp.*) Custado me ouuesse muito do meu, & fosse isso assi. Porem ha dias que sei onde a bogia tem o rabo. (*Flor.*) Inde mal inde negra porque 9 vòs sabeis tão bem, & eu tão mal. Bem dizem que quem cre de ligeiro, agoa recolhe em cesto: & quem prestes se determi-

 na,

na, deuagar se arrepende. E pois fui necia; Se Maria bailou, tome o que gainhou, que o arrependerme agora tudo he tornarme a mim, & tarde veyo o gato com a lingoiça. Mas pode ser se cahi, & quebrei o pè, que seja por melhor: que esquiuança aparta amor, boas obras homezio, inda que mais ouuera de madrugar. (*Bar.*) Meu amigo tende maõ em vòs, não cries galinha, hu raposa mora, nem creas lagrimas de molher que chora. A mào capelão, mao sancristão: & à má chaga, má herua. (*Flor.*) Falai vòs que vos ouça, & responderuos ei, nâo me esteis roendo os calcanhares. Quem me náo cre, verdade me nao diz. Coitadà de mim que sempre ei de ter estas boas venturas: pois cada dia peixe amarga o caldo, que quem te quer bem na boca lho sentes. Se isto assi ha de ser desta maneira, là te vai gainho não me des perda: partamos a palha, que eu vos entendo que atirais aqui: porque quem seu cão quer matar diz que raiua lhe poem nome. E eu vos direi o caõ com raiua, de seu donó traua: tornarme ei a mim pois fui mofina que empreguei mal o mèu àmor primeiro: quem mais não pode, morrer se leixa: ja sei que sois pera mim ora me vedes, ora me não vedes, como a folha do alemo, & por mais ajuda sobre cornos penitencia. Dizme Barbosa que ando em pagodes: mas do filho del Rey differaõ. Conheceisme mal, & não he muito, que nòs nunca entramos em barca vòs & eu, pois como a menina he disso: desse pè me cal-

ço, eu? (*Barb.*) Como se tomou de lhe cairem na milgeira? em casa de ladraó nào falar em baraço. (*Flor.*) Rezai vòs embora, se mal me dizes mal te venha: & rideuos embora rosto descarninhos, que algum dia a minha pereirinha terà peras. (*Bar.*) E pois quereis que chore a morte de minha dona? eu a falaruos verdade sou todo feito de gretas, como entendo a cousa náo na posso calar: sou assi desenganado: se vos isto parece mal, o que me ouuerdes de dar cozido daimo assado, pelo si, si, pelo náo, náo, mijar claro & dar máo grado aos mestres. (*Hyp.*) Vossa mày todo seu ponto està em fazer muitos genros de huma filha: á sua cobiça huma máo lhe furta à outra: quem lhe mais da he mais seu amigo, sem ter respeito à outra obrigaçaó: & vòs por auerdes a sua bençáo ideuos fazendo do seu bando quanto podeis, viua quem vence, todo beneficio recebido vos esquece. Ora embora, eu me acolherei ao sizo, andemos todos a quem o farà peor. E mais náo vos enganeis, porque descreyo de Fez, se cuidais tratarme assi que vos ponha fogo à casa: & que despache a bebada de vossa mày com cartas pera o outro mundo a poder de estocadas frias, táo em breue, que vos benzais de mim, & digais demo he isto, que náo peneireiro, que náo sou o homem que sofre sobrançarias, nem cornas. E mais daqui me declaro com uosco, náo vos engane quereruos bem; que vos darei de hum te cem mil açoutes, que ninguem seja podero-
 so

ſo pera volos tolher : e ſe não baſtar iſto, cortaruos ei as fraldas pelos giolhos, & lançarvos ei a auoar. E vòs zombais comigo? (*Bar.*) Bom vai o rapagaõ, natural tem pera o eu fazer pratico ſe me continuar. (*Flor.*) Se cuidaſſeis abafarme agora com feros? Ora vos afirmo que por eſſa via nada acabareis comigo. Que couſa pera a minha arte? a outro perro com eſſe oſſo. Se quereis ter merencoreas, deſpi o ſayo & dailhe muitos couces: que eu em minha caſa eſtou: & a palauras loucas orelhas móucas: & quem vos deuer que vos pague. (*Hyp.*) Pella boca morre o peixe & à lebre tomaõna a dente: pareceme que ei de chegar com voſco ao certo: & ſe vos huma vez perco a vergonha, vezo ponhas que não tolhas. Não vos moſtreis tão fouta em me reſponder, que vos darei huma volta de couces dizendo & fazendo, & farei pouco em quanto vos não tirar a lingua. (*Bar.*) E a ſenhora eſtà mais ſegura que eſpada velha, como quem o lè; ou deſeja humas poucas pera ſua doutrina, & proua de amor. (*Flor.*) E os ameaçados paõ comem: ladreme o cão, & não me morda: toda ora eu eſtou tremendo: não mouro de abafos. (*Hyp.*) Vòs bem ſei que aueis de ter lingua, & eu terei mãos. (*Flor.*) Hechelas mas brandas: melhor ſerà a voſſa alma. (*Hyp.*) Pareceme que quereis hoje demandar ſete pès ao carneiro? & a mim ſobeme ja a moſtarda aos narizes. (*Flor.*) Fareis ora melhor de vos irdes àntes que minha máy venha, que ella não eſtá

mui-

muito voſſa comadre agora; porque diz que vòs me fóreis ver, & ſoubereis de mim, ſe me quiſereis bem. (*Bar.*) Yo digole que ſe vaya, y el deſcalçaſe las bragas, o deſuio com que lhe vem. (*Hyp.*) Paſcoa má venha por vòs, & por ella. (*Flor.*) Má? venha por vòs, & por quem me mal quer. (*Bar.*) Se vos reuidais, tomai dous. (*Hyp.*) E vòs deſmandaiſuos? ora eſperai. (*Bar.*) Ora ſenhor onde eu eſtou, não ha de paſſar tal. Não ſeja mais, ſenhora Florença; ajamos paz morreremos velhos. Não ſolteis palauras, que por hum crauo ſe perde huma ferradura, & por ella hum caualo, & por hum caualo hum caualeiro, & por hum caualeiro hum campo, & por hum campo hum reino. Ia ouuireis iſto: & com teu ſenhor não jogues as peras, & não eſteis a dize tu direi eu, que de calar ninguem ſe arrependeo, & de falar ſempre: & quando hum não quer dous naõ baralhaõ. (*Flor.*) Fale elle bem, & não ouuirà mal. (*Hyp.*) De maneira que tão bom he pedro como ſeu amo? (*Flor.*) Eu tenho boca de meu, & ninguem ma ha de tolher. Enforqueſe todo o mundo, & diſpa o ſayo, & delhe muitos couces: que eu não temo nem deuo, & quatro figas pera quem cuidar outra couſa. (*Hyp.*) Pera que he eſtar niſto? Não ha paciencia que baſte. Leixaime amançar eſta Pantaſilea. O' leixaime por voſſa vida, que me não auerei por homem ſe lhe não puzer os pès nos focinhos, & lhe arrancar quantos cabelos tem na cabeça, que o louco pella pena he cordo. (*Bar.*) Não fa-

reis

reis por esta vez, que a discriçaõ & caualaria he não fazer mal quando pode; como paruoice & fraqueza querer fazelo não podendo. E o bom da opinião he não ser temido dos fracos, nem desprezado dos grandes. (*Flor.*) Eu mereço bem estas afrontas pois sou tola: mas não me aueria eu por molher se me não vingasse. Nisto ha de estar a minha vida? & por qual carga de agoa? pois inda que eu cuidasse ser cadela de quantos negros ha no mundo? (*Bar.*) Ora senhora, vase o demo pera o demo, venha Maria pera casa. (*Hyp.*) Par estas que se vòs não foreis, que ella me nomeara: mas o que perde o mez, não perde o anno: o que não se faz dia de santa Luzia, fazse noutro dia. (*Flor.*) Prometouos que esta me lembre, & que não và á coua com ella. (*Hyp.*) Roncaisme senhora? (*Bar.*) Eu não me ey de ir daqui sem leixar feitas amizades: odios de mortais não deuem ser immortais. A chaga do amor quem a faz a sara. Com branduras, que não com imperio se faz Venus doce, dizia o outro, roim seja por quem se desfizer, abraçaiuos, & sede amigos, & não se fale mais no passado: & seja isto renzilha de Sam Joaõ, paz pera todo o anno, que isto visto està que he tudo amor. Pareceme que não ouue mister muitos rogos? eu vou fazer aueriguar huns dous valhacos que estão pera se matar em desafio, & tomaraõme por juiz de hum certo caso por intercessaõ de duas gentis damas: & auemonos de juntar em casa de hum delles sobre

bre a queſtáo, & aueriguado o negocio voltarei por aqui: e a mim o cargo que vos ache táo compadres que mao grado ao demo.

SCENA SEXTA.

Hypolito. Florença. Seuilhana.

SEnhora Florença, mal venha por quem nos mal quer. Bem ſei que voſſa máy me faz a guerra, & vòs náo; & tentaçaõ me vem ás vezes de enforcar aquella velha intereſſeira ſem ley: tudo porem nace do muito que vos quero; leixai eſſas lagrimas que me ſaem dalma, logremos a vida ſem paixoẽs, que vòs me deſatinais. (*Flor.*) Eſcutai ſenhor que náo ſei quem ſobe. O' minha ſenhora Seuilhana, que boa vinda he eſta? que Paſcoa florida? que Saõ Ioaõ verde? benzauos Deos que tal vindes pera cobiçar? agora tomara eu ſer algum gentil homem pera me lograr deſſa fermoſura. (*Seu.*) Eſſo es, dimelo antes que te lo diga. Dios ſea en eſta caſa, y bendiga ſus paniguados. (*Hyp.*) Eſſa graça, & gentileza, náo pode vir ſe náo acompanhada delle. (*Seu.*) Eſſo con mas razon puede dizerſe por eſta ſenhora tan linda. (*Hyp.*) Confeſſo que tal me parece ella, inde mal porem. (*Flor.*) Onde eſtá a ſenhora Seuilhana uáo faço eu ſombra; eu me rendo. (*Hyp.*) A ella piedoſamente o compadeço: mas a mo dizer outrem, doulhe dous golpes de ventagem, por quáo certa tenho a vitoria. (*Flor.*) Náo volo conſenteria eu, ſe

ſe he verdade que val juſtiça neſſa parte. (*Seu.*) Mirad ſenhora, roin ſea quien por ruin ſe tiene, que quien non ſe alaba de ruin ſe muere, por eſſo nunca deſecho loores à amigos. Pero aunque digan eſſe es tu inimigo que es de tu oficio, yo preciome de amiga deſenganhada, y de no tener cara de dos hazes, porque ni el imbidioſò medrò, ni quien cabe el morò. (*Flor.*) Ora que o ſeu merecimento ſabido eſtá, & a verdade Deos a amou. Senteſe ſenhora pera aqui. Hoje determinaua ir a ſua caſa pera irmos aos cardos: ando táo malenconizada que não ſei parte de mim. (*Seu.*) Y adonde eſtá tal galan, y bàrbiponiente ai enojos: (*Flor.*) E pois quem ſe não elle? mà ora vai quem o ſeu amor poem em outrem. Filho alheyo braza em ſeyo. (*Seu.*) Mal peccado, ſempre oy, lazera el juſto por el peccador: y nòs otras tales ſomos, a oſadas que quien lo dixo no mintio. Por aueriguado lo tengo que ai mui pocos, o ninguno que ſean fieles a ſus amigas: y parece que ſe gozan en procurarnos enojos. (*Flor.*) Não ſei das outras: mas quanto en não tenho ventura de paſſar duas horas ſem achaques, & couſas que me aterraõ. (*Hyp.*) Eu ſenhora ſou hum adro, mas crede que me vem do amor, porque me ſopeza ſempre o goſto da vida com inconuenientes de morte, & a ſegurança dalma com receyos della, & fazme aſſi pezado. (*Seu.*) Pues ſenhor daros he vn conſejo, aunque no me lo pidais, la coz de la yegua no haze mal al potro, y

quien

quien ſe enſanha en la fieſta beſtia reſta, no cureis de renzilhas porque no ſeais los perros de çorita que quando no tienen aquien, vnos a otros ſe muerden; y deſtas queſtiones ſiempre ſuccede dà cà el gallo toma el gallo, quedan las plumas en la mano: ninguna coſa el demonio mas auorrece, que la concordia, y por eſto huye de la muſica, ni coſa mas apetece, que la diſcencion. Conſeruad vueſtra amiſtad, no ſeais cada qual rocin de vn eſtablo, que no tiene pariente ni hermano: ca dizen, quien tiene buen vezino, tiene buen amigo: gozaos, regalaos, y procurad beuir a plazer mientra os tura la mocedad, y florece la juuentud, que mi fe pera la vejez ſobrados duelos os eſperan: y todo es nada ſi el aſno cae, que deſpues de muerto ni vinha ni huerto. (*Hyp.*) Eu diſſo ſou, ſe a ſenhora Florença quizeſſe. (*Seu.*) Algo le hariades vos por do ſeais como la raposa en la ſemana. Y las damas quierenſe rogadas, y no aſſañadas. Donde dizen, nuera rogada, e olla repoſada. Mas anda el mundo ya tanto al reues y caratras, y ſon las mugeres tantas, que de neceſſidad ſe ſigue, Si no va el otero a Mafoma, que venga Mafoma al otero: y de aqui ſe dixo, Amor loco yo por vos, y vos por otro: y ama aquien no te ama, y reſponde aquien no te llama, andaras carrera vana. Yo todavia porque veo eſto en mi ſezo eſtoi, y por todo el mundo no haria tal, que mas vale ſer tuerto que ciego. No pienſe nadia hazerme coſquillas,

llas , que cada gallo canta en ſu muladar. (*Hyp.*) Quem pudera jugar de fora do amor pera blazonar do arnes ſem o veſtir como vòs ſenhora fazeis , que vos prezais de izenta , & podeilo ſer : porque tendes a faca & o queijo. Coitado de quem vos ſofre. E eu que poſſo fazer contra vontade da ſenhora Florença , que náo ſeja tornarme a mim com meu mal ? (*Seu.*) Pues ſeñor del mal que el hombre teme , deſſe muere. Catad que vnos mueren de afafea , y otros de deſeo della : y el aſno ſufre la carga , y no la ſobrecarga. (*Flor.*) Bem ſei donde vem a toce ao gato , que inda que ſeja toſca , bem vejo a moſca : nunca molher confeſſou amor , que lhe náo caiſſe em caſa. (*Seu.*) Senhora Florença no ſea aſſi , ſino que por amor de my le hagais lo menos bien que pudierdes , pues es de los ſantos que ſe quieren por mal , ſi quereis que os agradeſca el bien , que quien ſu inimigo popa a ſus manos muere. No ay que fiar de nadia , que de amigo a amigo chinche en el ojo. (*Hyp.*) Medrarei eu com tal ajuda. E aſſi o fazeis vòs com os voſſos ? (*Seu.*) Yo en hora buena no tengo ſeruidor qué valga dos marauedis. (*Hyp.*) Pera vos merecer ? (*Seu.*) No creais em ſuenhos , ſenhor , que no lo digo por tanto. Mas querria dicha que merecimiento , porque raramente ſe alcança ſin daño proprio : mas a do las toman las dan , que no ay boda ſin torna boda , y las piedras ſe topan. Sois los hombres tan ingratos pera con las mugeres , que el mal os obliga ,

y del

y del bien no teneis mientes: por esso se dize, Ay ojos que de lagañas se pagan, donde viene que las mas vezes el peor puerco come la mejor bellota. (*Hyp.*) E que fora dos homens se a fortuna náo fosse por nòs em abater dessa maneira a soberba fermosura? Que se a ventura fauorecera seu partido: desprezarà todo mundo, & fora intratauel, donde se seguirà náo poder gozarse: que era outra desauentura peor. (*Seu.*) No me quexo de gozarse, que esso del mal lo menos: pero sientome del flaco juizio de los hombres, y mala naturaleza (que harto es de ciego quien no vè por tela de sedaço) los quales todos quereis vn pelo del lobo, y este de la frente: y siempre os veo hazer mucho por las que se deuen tener en poco: muguer de estima ja mas la sabeis estimar. (*Hyp.*) Sabei senhora que he isso ley de erros humanos, que pera o serem, sempre se desuiáo da razáo. Afeiçoarse homem a quem o merece, he acerto digno de muito louuor, & gosto que náo tem preço: cegarse com desmerecimento, he cegueira pura: he culpa: & he errar ventura, certa manqueira de nossa natureza. (*Seu.*) No se dirá isso por vos, senhor, en buena fè, pues seruis a la senhora Florença, que es la cumbre de las hermosas de la ciudad. (*Flor.*) Senhora dizeilhe muito disso, inda que náo sei se he peor. (*Hyp.*) Ella a mim assi mo parece, & nada me peza de volo parecer, inda que a ninguem queria que parecesse como a mim. (*Seu.*) Pues por tanto sa-
bed

bed tenella en eſtima, pues ſabeis quanto vã en ſaber cada vno eſtimar ſu buena ſuerte, y ſufrir la mala. Cá el Rey và do puede, y no do quiere: y quien buena dicha tiene a Dios la agradeſca. No le digan perdida es la lixia en la cabeça del aſno. (*Hyp.*) Valeſſe eu com ella quererme conhecer, & eſtimar o que lhe quero, que o ſeruila pela meſa eſtá. (*Seu.*) Mirad ſenhor, nos otras por fin ſomos ouejas, y vos otros lobos que nos deſtragais: todos quereis vna en papo, y otra ſo el ſobaco, y luego os oluidais del amor primerò, porque vn clauo con otro ſe tira: y vos me ſemejais ſer lo que dizen, Amor tranpero quantas veyo, tantas quiero. Por lo qual yo os conſejara, ſenhora Florença, que ſeais Cretenſe con Cretenſe, y ſi el ſabe mucho, ſepais vos tambien vueſtro pſalmo; no digais deſpues, Por hazerme miel comieronme moſcas. No ſea empero tambien tanto de agras, que no aja quien lo maſque. (*Hyp.*) Senhora Seuilhana nada me agradáo voſſas razoẽs, zombais à minha cuſta? Eſſa ſenhora tem ca huma meſtra que ſempre a matina: agora com voſſa repetiçáo irſemea à ſerra de maneira, que ſe me faça montezinha: olhai por voſſa conſciencia, não tenhais a zombaria pezada. Palauras que imprimem nalma ſaõ peores de curar, que feridas do corpo, & eu tremo ja. (*Flor.*) Como eſtà cortado, vedes aquillo? pois eu tambem ſou. A hum tredo dous aleiuoſos. (*Hyp.*) Olhai ſenhora, de màos he crerem ſempre, & ſoſpeitarem mal,

&

&c dos bons crerem o bem. (*Flor.*) Eu assi o digo, tal de mim, tal de ti, a boa tenção conserua as amizades: de maliciosos he desconfiarem de todos, e dos bons conhecerem os maos. Eu senhor Hypolito ja volo disse muitas vezes, tenho grande presunçaõ desta molherzinha que vos aqui vedes pouco poderosa: porque o que està na pessoa he o que deue estimarse, que tudo o al he da fortuna que dá & tira. (*Hyp.*) Senhora não falemos de sizo, que bem sei que aueis de leuar a melhor sempre. (*Flor.*) Contentarme hia com não leuar a peor: & confessouos que me velo disso. (*Hyp.*) Coitado de mim que não me velo, mas entregome. O bom coração & puro sempre he hum: & o falso não tem constancia, nem o cobiçoso amizade. (*Flor.*) Nunca al vi se não culpados, & viciosos notarem culpas alheyas, & as suas auerem por acertos. Pois sabei que de se desestimarem os bons vem a preualecerem os maos: & de errados entendimentos nacerão quantas opinioẽs erradas vemos. E não pode ser mayor engano, que espantar sempre dos erros alheyos, & nunca sentir os proprios. (*Hyp.*) Vos estais hum Seneca, pera que he nada senhora? eu me rendo; ninguem nos ouça mais, que a boa regra de dize tu direi eu, he temperar à lingoa alheya com a orelha propria. E pelo contrario ser bom & mao não consiste em mais que no particular gesto de cada hum. Tudo se estima segundo se julga; & quem bem quizer cuidar no que pretende, verá

rá em quaõ pouco ſe emprega. (*Seu.*) Senhor Hypolito , callen barbas , y hablen cartas, hablen obras , y callen las palabras : buenas razones baratas ſe venden , y en toda parte ſobran. Como veo hombre mucho hablador , y que ſe precia de perſuadir con mucha parola , luego del eſpero poca obra. Si ſois amigos no porfieis , cà la verdad porfiada pierdeſe. Amaos, creed os que el coraçon culpado de todo deſconfia : el amor del amigo es el temple de la mala inclinacion de ſu amigo , ingratitud produze indignacion , y desbarata la buena voluntad. Conformad vueſtros coraçones con la razon alternada , que quien no ſiente el mal ageno nadia ſiente el ſuyo , y pera cada puerco ay ſu ſan Martin. Y auiſoos , ſenhor , que toda ſinrazon ſe ſufre de mala gana , aunque amor ande en medio. El conſejo tomaldo primero del entendimento que de la voluntad : y pues ſois diſcreto , y noble , hazed que lo teſtifiqueis con el efeto. Catad que dizen, No fies de villano , ni beuas agua de charco. Lleuantad ſiempre la flaqueza de vna muger enamorada , que el ſoberuio contra el flaco , es el flaco contra el fuerte. No pueda en vos mas el reſpecto proprio que la razon , porque la ſobrada confiança muchas vezes tiene falta en las obras. (*Hyp.*) Quem quereis ſenhora Seuilhana , que fuja de eſtar pella voſſa razão , & mais tendo contra mim a deſſa ſerafim , que ſerá o fim de mil vidas minhas ſe as tiuera pera lhas lançar aos pès. (*Seu.*) Prometer

meter ſobrado es camino de negarlo todo. Dexadas pero queſtiones por daros tiempo pera las amiſtades. Yo ſenhora Florença venia por hablaros vn poco :. eſte es de los nueſtros ? (*Flor.*) Como a propria peſſoa do Duque. Podeis falar tudo. (*Seu.*) Pues mira hermana, yo vengo de parte de tu mercader, el qual ſe fue a my tal que le vuieras laſtima em verdad. Y como yo fui la medianera de vueſtro conocimiento, y le tengo la obligacion que ſabeis por parte de ſu amigo el Fucarò : me pediò por nueſtra amiſtad quizeſſe perſuadiros y conſejaros le trateis mas amoroſamente, dizendome, y quexandoſe que vos ſois mochacha, y por la poca edade no alcançais eſtimar y conocer lo bueno : y que os dà quanto tiene, e no quiere robar el mundo, ſino pera poder ſeruiros, con tal que no le pareſca que vos deſguſtais dello, y del. (*Flor.*) Eu o deſejaua. Pois que couſa eſſa pera a minha arte ? como ſe engana comigo eſſe meu ſenhor ? arreueſſo principes. (*Hyp.*) Se ſerà poſſiuel eſtarem eſtas de fala pera me fazerem eſta cacha ? ſe tal he foy bem forjada : eu porem eilha de ter inda que não leua caminho : as conjunçoẽs das couſas o tempo as dá, & huma hora acaba o que muitas não poderaõ azar. (*Seu.*) Ahora dexados fieros ya que yo entreuengo en las amiſtades no las deſecheis. El queda abaxo, y no ſubio ſin licencia, mirad ſi mandais que ſuba, no mas que pera reconciliaros, y entreſe el ſenhor a la camara, quando no quiziere ixſe.

(*Flor.*)

(*Flor.*) Assi he o menino palreiro: achastelo vos conueniauel pera essas cousas? Não me entre ca esse cabraõ, que pela bençaõ de minha máy que lhe quebre os focinhos com este chapim. (*Seu.*) Callad boua, que no teneis de que quexaros: haos dado castiçales de plata; dio os cota y sayo de seda: los ducados de dos en dos: y la casa llena: y no niega cosa que le pidais. (*Hyp.*) Daqui vem a toce ao gato, queremme armar a que pague por todos, & de cossario a cossario perdemse os barris: por onde cuidão que me cação, me auisaõ. (*Flor.*) Antes vos eu ora digo, senhora, que elle tem feito muito em mim, ou elle ou o vosso Burgales: hum dado mao duas máos suja. Estes todos saõ de gaboës: pregoaõ sempre que dão montes de ouro, & sabei que em fim tudo he como elles: ha cousas que se parecem com seu dono. Não debalde se diz: quem com farelos se mestura maos caës o comem. A verdade he, serue senhor nobre inda que pobre. Pois por não sofrer as suas friezas, & enfadamentos, quero antes comer terra. Huma amizade destes he peor que seruiço de vilão, nada fazem que não seja tenteando primeiro comsigo o interesse, & retorno. (*Hyp.*) Muito sabe esta rapariga, & pera tão moça fezse muy cossaria. Não debalde dizem, que hum mestre de más artes basta a corromper hum pouo: a máy a tem feito aguia com sua dourrina. (*Flor.*) Todos os algazares destes de se fazerem liberaes, & ricos he fogo: naturalmente

saõ

ſaõ cainhos, & tacanhos, tudo he alardear, & por derradeiro ſaõ a meſma miſeria. Cuſta tão caro ſofrelos, que não conhecelos ei por mais barato. E eſſe, ninguem o conhece melhor que eu. (*Hyp.*) Finindos la deſtas, vereis como vos deſcobrem os bofes. Quem quizer dar publico pregaõ de ſua condiçaõ, & ſegredo, entregueſelhe. E realmente a má molher he açoute do homem como a boa he coroa. (*Flor.*) Ay daputa achaſtes vòs o Alexandre? pois Heitor eu vos ſeguro que o não he, & leixaio vòs gabar-ſe que faz & acontece. Como ſe eu quizera lançar mão doutros, que tem mais nos farelos que elle, & com que pode viuer ſem vergonha, que não teria prégos de ouro? (*Hyp.*) Ia coze a dous cabos: deſtroiçaõ de Troya venha por todas. (*Seu.*) Senhora amiga yo no os niego que por vueſtra perſona todo ſe os deue: y ſi yo no ſupiera del que os tiene en no menos eſtima, no os lo mentaria tan ſolamente: mas el no ſabe dezir otra coſa, ſino que no ay tal muger en el mundo. (*Flor.*) Doulhe quatro figas, & perdoeme ſenhora a deſcortezia. Se eu não fora necia em me deixar occupar ſem fruito. (*Hyp.*) A ti o digo nora. Se a farça não he forjada, grande lanço lhe entrou pera ella dizer o ſeu, & o das patas: mas eu de nada me ey de tomar, & façome ſurdo. (*Seu.*) Pues nò que tambien el harà ſu deuer; que no me quedò por dezirſelo, y haremos de manera que todo ſea a ſu coſta. No me deſplaze que a tiempos le hagais

banco roto, pero todo quiere ſu ſazon; tiempo tras tiempo, y agoa tras viento. Ora lo dicho y echo, baſta, contenta ſoy que compre las pazes. (*Flor.*) Roſto lhe leixou ca o Mayo pera bem nenhum. Quanto mais ſenhora, la te arreda gainho não me des perda, ja me tem caido dos dentes pera baixo, não ajais medo que conſinta que meta mais o pè deſſa porta pera dentro. E mais não ſe engane que me não ha de faltar quem me delle vingue, ſe me comprir. Como que não conheço eu eſtes, & ſuas alcateas? (*Hyp.*) Se vos elle anojou, ou falou no voſſo chapim, ſoltaime a trela, vereis que conta vos dou delle. (*Seu.*) Dexeſe deſſo ſenhor, que no ay pera que. (*Hyp.*) Senhora Seuilhana, huma couſa crede de mim, porque não vos pareça graça, que não quero vida, ſe não pera a pòr na prancha cada vez que me acenarem com ſeruir eſta ſenhora: porque ſaibais que differença ha de conuerſar caboẽs, a ter da voſſa mão homem de garbo. (*Seu.*) Ya ſe ſabe eſſo, que yo tambien no biuo a lumbre de pajas, tambien me tengo quien defenda la pozada. (*Hyp.*) Não eſtemos em razoẽs ſenhora minha. Vòs daiſme licença que lhe tome conta de ſeus atreuimentos? (*Flor.*) Inda o não quero fazer marca de vos occupardes nelle, & quando iſſo foſſe, ſeria per hum negro voſſo. Mas dirlhe ey, ſenhora, o que paſſa, porque veja quão baixo he. Foi, ſenhora, minha mãy, & auia de pagar o quartel deſtas caſas, & logo ſua dona não lho pedia,

dia, que he huma nossa parenta que tem do bem deste mundo que lhe sobeja; porem como minha mãy he toda comprir com sua verdade, & não deuer: & pela vida não cairà em huma falta, ou mentira. (*Hyp.*) Assi medres tu, & ella. (*Flor.*) Vai, senhora, & toma as minhas joyas, que não valem tão pouco, & foilhe pedir sobre ellas dez mil reaes. Que fez o senhor, parece desconfiou de lhos ella pagar, & não parecendo bem tomarlhe os penhores, escusaselhe limpamente como se nenhuma obrigaçaõ lhe tiuera: & ella lho merece pella confiança que nelle tinha. Eu folguei mais do mundo, porque inda que sou tola, não me engano com estes, que de rabo de porco nunca bom virote. Sabei senhora que saõ escrauos da sua miseria, por hum nada que dão, querem que lhe fiqueis penhorada toda a vida: as suas franquezas sempre ficão atras do preço que de vòs pretendem: & então não ha paciencia que baste pera as suas sobegidoẽs, mas agora me forrarei. Pois minha mãy: eu vos certifico senhora em boa verdade que veyo taõ corrida. (*Hyp.*) Assi he a menina tola que se corre: quem ouuir esta abonar a mãy, cuidará que não ha mais virtude. (*Seu.*) No le alabo esso, que los amigos en las afrentas deuen mostrarse, y no amigo de taça de vino. Por esso dizen bien: Esse es hidalgo, que haze las obras. Amiga senhora el Abad, donde canta de alli janta. Los enamorados porque sepais como son maliciosos y imbidiosos, querrian que sus

 amí-

amigas fueſſen neſcias, locas, y tan deſmanparadas de amigos, que otro no tengan, ni hablen ſino a ellos, y que les pareſca que no ay otro hombre nel mundo: y en lo al quando mas penſais tenellos azidos, ſe os eſcabullen, y ſe burlan. Y eſſotro andrajo, pues es deſſos á eſſotra puerta, que no os conſejare ſino lo que os cumple. Dizen en mi tierra: donde el marauedi ſe dexò hallar, outro deues alli buſbar: yo anſi digo, muchos adobabores eſtragan la nouia. Si eſte ſenhor os agrada teneos a el, que mas vale vn dia de plazer, que cento de enojo: y con el outro dexad que-os doy mi fè de dizerle de que piè coxquea, que ſe tal ſupiera no me quedara por dizerſelo, porque ſoy muy deſengañada. (*Hyp.*) Como ſe acomodou ao tempo, & como ſe entendem. Se eu nāo eſtiuera preſente a mim o cargo, que ſe fizeraõ as pazes. Nāo quero moſtrar que as entendo, que deſta maneira ſe viue. (*Seu.*) Catad, veislo allá en la calle hablando com vueſtra madre. (*Flor.*) Leixaio que ella lhe leuantará os da boca, ou a mal conheço. (*Seu.*) Senhora Florença yo me voy. Tengais los bienes que merece eſſa mocedad y gentileza; y buena mano derecha con vueſtros ſeruidores. (*Hyp.*) E a mim ſenhora nāo caberá parte deſſas bençoẽs? (*Seu.*) Antes pienſo que os cabe el todo. Mas mire ſenhora amiga, lo dicho dicho. Neſcia es la muguer que de hombre ſe fia: los que aman tienen enemiſtad con ſus amigas, ſu plazer es que ſuſpiren, y lloren

ren por *ellos*, y ſe deſuelen, y duelan: y *no ay mas* que deſear al *inimigo*. Quieren que en ſu auſencia ſea ſu preſencia deſeada, y en ſu deſeo arda ſiempre, e de otro no hable, ni pienſe: y ellos triunfan y gozan de nueſtro dolor. (*Hyp.*) Iſſo ſenhora he verdade, mas náo no pretendemos porque folguemos com ſeu mal: mas por nos certificarmos do ſeu amor ſe reſponde ao que lhe temos, & que náo eſquecemos a quem deſejamos, pela ſoſpeita que temos de ſua inconſtancia: & amor náo no ha ſem temor, & nace do muito que as eſtimamos & queremos. (*Seu.*) Ia mas creo, ſenhor, aquellos que ſe alaban de amor, ni a los que del ſe quexan, que las mas vezes los que ſe alaban, mienten, y los querelloſos gozan, los que teneis quexas engañais con ellas: Ninguno veo loar ſu dama de piedoſa, ni llamarla amoroſa. Ora ſabed que la loais, en llamarla cruel, ſi tal fueſſe. (*Hyp.*) Algum dia ſenhora aveis de ſer por mim, ja que agora ſois tanto pella parte da ſenhora Florença. (*Seu.*) Quando me vea con ella mas deſpacio, y ſolas, en ſecreto le dirè lo que ſe os deue, que en preſencia el loor es afrenta, y ſoſpechoſo. (*Hyp.*) Viuirei neſſa eſperança.

SCENA SEPTIMA.

Crisofilo. Macarena.

COmo se fez feròs a senhora, porque tinha o rufiaõ em casa? Não se pode sofrer tanta ingratidão, por bem fazer mal auer. Mas como està certo nestas fazerem mal a quem lhes quer bem, & pelo contrario bem a quem lhes faz mal, & assi sempre passaõ della com della. O coitado do Hypolito não tem nada que lhe dar, & ella he toda delle. A mim que a sostento prospera, fazme cem mil perrarias; & então não se pode dizer nem fingir tão mà pessa como a velha cossaria da mãy: não ey de sofrer não me vingar della, custeme o que me custar. E ia de accusar, & fazer prendella por alcouiteira da filha, & he virtude castigala por justiça, pois não se pode dar cousa peor que huma destas. No brauo mar à tempos se acha bonança, nesta nunca, quanto lhe fazeis he perdido. Quando a conheci hum paõ não tinha pera comer. Ora eu a tornarei ao seu nacimento & pobreza. Verdade he que Florença não me tem culpa, que faz o que lhe a mãy manda. O' eila ca vem a boa peça, eilhe de falar por ver a sua pouca vergonha, & desaforamento, & tambem saberei em que ley auemos de viuer. (*Mac.*) Vejo Crisofilo caixeiro dos Medices, parece que me espera, deue destar tomado do desejo, se assi he entrame

tabo-

tabola de fazer a minha, leixaime com elle. (*Crif.*) E assi se faz isto boa dona? defendestes a vossa filha totalmente que me não recolhesse, & fazeisuos fortes com rufians em casa. (*Mac.*) Inda me eu disso não arrependo: quem vos deuer que vos pague. (*Crif.*) Pode ser que alguma hora vos arrependais, & deis cem voltas a orelha sem vos deitar sangue. (*Mac.*) Que grande medo ei disso. Quando tal for chorarei meu peccado: que cuidaueis vòs, que viuiamos a lume de palhas? bonita sou eu para isso. Não he pobre senão quem se tem por pobre. A muita facilidade he graõ parte da simpreza. Comeis muito barato, & minha filha he forra, & izenta, & não lhe falta quem a rogue com muitos dobroẽs. (*Crif.*) Será o seu Hypolyto, que tem muitos? (*Mac.*) Vòs falais nessa tabola que não joga, trigo sem auea, basta ter condição pera os não estimar. A auareza he summa pobreza: & tais sois vòs outros, sapos da terra, que nada vos farta: & não he rico o que tem muito, senão o que se contenta: & sabei que do cobiçoso ninguem he amigo: & do não cobiçoso, poucos se queixão. (*Crif.*) Otro malo vernà que a my bueno harà. Prometeuos que esse me vingue. (*Mac.*) Como estais enganado: se eu quizer abrir venda, sobejarme haõ compradores: & mais falo cy daqui por diante, porque não seja como o rato que não sabe mais que hum buraco, que se me este não quer, estoutro me roga. (*Crif.*) De maneira que a cousa anda a

viua

viva quem vence? (*Mac.*) E pois que cuidais? quem nos mais dèr, mais noſſo amigo he: obras ſaõ amores que no buenas razones: ſe huma porta ſe ſerra outra ſe abre: não vende quem não tem que. Não ha rio que não và ter ao mar, nem mancebo que eſcape de dar comſigo nas ciladas do amor: bom parecer, he a ſua armada: roſto fermoſo, obrigaçaõ mudá: ſe me eſte não quer, eſtoutro me roga, em boa mão eſtà o pandeiro. Deſgraças, que não ſoberba me fizeraõ meter minha filha neſte trato, de que cuidei huma couſa & ſaime outra. Moça era ella aſſi por fermoſura, como por geraçaõ pera ter outra ventura: mas a màõ bacaro boa lande. Não he ella a primeira enganada, companheiras acharà, hũa hora melhor doutra. Inda ſe o mundo não acabou, com o que Pedro ſara, Sancho adoece. Eu, ſabei, ja que a meti neſte trato, que a ey de tirar a limpo com a não leixar viuer viuua. (*Criſ.*) Tempo ſei em que me dizião que sò eu era o ſenhor da caſa. (*Mac.*) Aſſi o foreis ſe pagareis por todos como começaſtes, que por dar dão: por iſſo te ſiruo porque me ſiruas, que não es ſanto que te adore: & quem naõ dà o que doi, naõ ha o que quer. (*Criſ.*) Iſſo ſeria ſe pera vòs ouueſſe termo de dar, & vos fartaſſeis alguma hora: mas pedis ſempre de nouo quanto mais vos dão. (*Mac.*) Pois que? comeremos do eſtar quedo? amigo meu faço meu officio, que he a maior obrigaçaõ que cada hum tem: & ſer diſcreto pera proprio proueito,

ueito, não falta quem o aproue. (*Crif.*) A' minha custa entendo ja isso: quem mais viue mais sabe: dos esprimentados se fazem os arteirós. Daqui por diante saberei como viuo. (*Mac.*) Se tendes que me dar podeis escusar praticas: nenhuma cousa ha tão barata como a que se compra. Por o proueito que algum tempo nos destes, inda que remerecido, tanto me podeis dar agora que antes a vòs que a outrem. Esta he a maior amizade que vos posso fazer pello conhecimento passado; & se não amigos como dantes, que eu não ey de ser, vestete do teu, & chamate meu: nunca fies nem porfies he a melhor regra que vistes: donde dizem, mais val hum auache, que dous te darei, & hum passarinho que tenho na mão, que dous que vão auoando. Entendeisme agora? (*Crif.*) De maneira que se agora não tiuer que vos dar. (*Mac.*) Tratarei de quem o tenha que o Abade donde canta dahi janta, & eu não ey de comer de boas razoẽs. (*Crif.*) E o que tenho dado? (*Mac.*) Ia esquece como as cousas que nunca foraõ. Se me durarà sempre, nada vos pedira: mas eu não compro de comer com promessas, nem com o dinheiro de oganno. Sò principes tem esse condaõ, serem seruidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayso me basta. (*Crif.*) Fazeis vòs bem por ella? (*Mac.*) Que as outras todas saõ muy duuidosas, & a muitos saem em branco. E porque sei isto ha muitos dias, quem de mim quizer alguma cousa, meta

ta

ta máo na bolſa, porque he fauas contadas, conta de perto, amigo de longe. (*Criſ.*) Doutra maneira me falaueis vòs quando os meus dobroens feruiáo: outros gaſalhados: outras meigices: então ſe me riáo as paredes de caſa ſe eu vinha. Eu sò era querido, & eſtimado, faziaſe o que eu mandaua, & o que queria. Agora nem o que qûero, nem o que náo quero fazeis. (*Mac.*) Senhor meu por hi vereis vòs ſe vos engano: ninguem he mais obrigado que reſponder por igual à boa obra que lhe fazem, & não queria eu mais do mundo. E mais vos digo que he muito pera agradecer, achar agora quem pague o que deue. Eſte noſſo trato he como quem caça aues com rede de tombo: fazlhe ceuadouro pera as auezar ao ceuo. Neceſſario he gaſtar, & aneturar do ſeu quem pretende auer proueito, ou ſeu deſejo: vem as aues comem & fogem, as que prendem pagaó os cuſtos por todas. Aſſi nòs. Noſſa caſa, he eira: ceuo, Florença: os amantes, aues: cevãoſe nas viſtas, palauras brandas, conuerſaçaõ goſtoſa, o que ſe afeiçoa paga os gaſtos. Eſte val, & manda em quanto pode ſuprir noſſas neceſſidades quotidianas, porque tanto vales quanto podes. Se falta a moeda, ou a vontade, eſquece; regiſtai o deſejo, & ſe náo perdoai, que eu a ninguem faço ſem razáo em buſcar, & pretender meu repairo, como cada hum o ſeu. E o meu goſto ſeria veruos agora eſperecer pera vos deſpir: que náo ſei falar fingido. (*Criſ.*)

Náo

Não ſabia tanto, & he por voſſa culpa que me não auiſaſtes primeiro. (*Mac.*) A experiencia enſina em hum momento o que o conſelho não pode perſuadir em toda vida. Se tiuerdes muito que dar, podeis vir confiado, que eu vos darei ſeguro real: & doutra maneira toda porfia ſerá martelar em ferro frio. (*Criſ.*) Partidos pondes, como ſe ninguem ouueſſe de entrar neſſa caſa ſe não eu. (*Mac.*) Entrar? nem á legoa, & ſe comprir pera mais ſegurança, te os gatos de caſa lançarei fora porque vos não temais delles, por dinero baila el perro. E ſe cuidais comer galinha gorda por pouco dinheiro, daqui vos dou o deſengano bem deſenganado, que nem tinto em parede me aueis de meter o pè na pouſada. (*Criſ.*) Baſta que aſſi vos pondes no telhado? (*Mac.*) Eu não ando pelo gouerno ſomente, & mais agora que eſtou em huma certa neceſſidade importante, que doutra maneira nem eu apertara tanto com voſco: nem me moſtrara tão eſteril, & ſede certo, que negra vida fora a minha com Florença ſe me iſto ouuira, que ſabe Deos quantas brigas temos todos eſtes dias ſobre voſſa pelle: mas eu afogala ey viua ſe fizer ſe não o que eu quero. (*Criſ.*) Mal reſponde iſſo as promeſſas que me ja alguma hora ambas fizeſtes. (*Mac.*) Não ſei diſſo nada, mas diruos ey a minha regra neſſa parte. As promeſſas não deuem comprirſe, quando ſaõ danoſas aquelle a que foraõ prometidas: nem tambem quando danão mais a quem as promete, do

que

que aproueitaõ a quem se prometeraõ. E por tanto cumpro sempre o que digo se me vem bem: & se não a ninguem sou mais obrigada que a mim. (*Cris.*) Ora iuos embora, que eu terei meu conselho.

SCENA OITAVA.

Hypolito. Florença.

POis aquelle fidalgo assi o despedistes? (*Flor.*) São enfadamentos do interesse de minha máy. Quem se podesse ver fora de necessidades, pera não ser tormento de si mesmo: & não pode ser maior desauentura que poderem ellas catiuar a vontade que Deos fez liure, & forçala a negar o proprio entendimento & gosto. Elle auorreceme como moscas, porque na verdade todas suas cousas sabem sempre ao que saõ & o coitado bebe os ventos por mim. Eu mais com vergonha, que com vontade o tenho sofrido tegora à força de brados de minha máy, que a minha alma seria leda se me visse de todo liure delle. (*Hyp.*) Minha senhora Florença quereis que vos diga? ja ouuirieis: não quero bacoro com chocalho. A verdade Deos a amou, & aos discretos escandaliza muito a malicia, & pouco a ignorancia: porque claro està que he de maos serem contrafeitos, os quaes nunca leixão de serem entendidos, porque não ha saber que baste a contrafazer mentiras. Assi que digo, voume desenga-

enganando muito de vòs: vejouos muitos tratos, & que vos fazeis muito cossaria, & o costume conuertese em natureza. Por outra parte sofrer vossa mãy, enfadame muito: Se assi ha de ser isto, pareceme que me ey de fazer na volta de tomar outros amores, & empregarme aonde me saibão estimar. (*Flor.*) E soubesseo eu, que inda que fosse princeza não me aueria por molher se lhe não leuasse os focinhos nas mãos. (*Hyp.*) Ia queria ver isso, vossa mãy vos ampararà com quem seja mais de vosso gosto. (*Flor.*) Mas enterrarmeha, & isto seria o bom pera atalhar as vossas sequidoẽs. Porque me matais senhor, sabendo que vos daria cem vidas se pudesse? Triste & catiua cousa he a molher que ama. (*Hyp.*) Peor serà estar enforcada. (*Flor.*) Venha o demo a escolha. Mal auenturada de mim, não sei que vos diga, nem que vos faça, quando cuido que vos tenho pella cabeça achouos pelo rabo: faço de mim mil manjares por vos contentar, nada me aproueita, por bem fazer mal auer. Eu esquiuo, e desprezo o outro que me vem sempre a casa cheyo como colmea, & nada me lembra senão teruos satisfeito, & he bem que o vistes: & vòs mao grado no capelo. (*Hyp.*) Foy Maria ao banho teue que contar todo hum anno, a outro perro com esse osso. (*Flor.*) Tendes bem que dizer, por aquelles morgados que me dais, calaiuos pois me calo, achasteme moça, & que não sei do mundo, fazeis de mim tola cada vez que quereis, não por-

porque o eu ſeja, mas pela afeiçaõ grande que cega. Mande Deos não me caya em caſa a minha confiança, não ſejaõ por derradeiro voſſas promeſſas, Palauras y plumas el viento las lleua. (*Hyp.*) Voſſa máy vem, querome ir, porque ando tão enfadado deſta velha, que ey medo ſe me fala o que não quero, que lhe arranque os narizes. (*Flor.*) Buſcais achaque de vos irdes, que ella he voſſa amiga, & melhor vos ſofre que a ninguem, & o voſſo pouco eſtima ſempre em mais que o muito dos outros. (*Hyp.*) Todauia eu ſou muito mao pera ſofrer o ſeu morder antre dentes, & as ſuas deſenuolturas quando lhe chega a de goes. (*Flor.*) Apegaiſuos a iſſo, porque tereis outras occupações, paõ comeſto, companhia desfeita. Malfadada da que não tem outro goſto nem deſcanço ſenão teruos preſente. (*Hyp.*) Com metade diſſo me contentara & fora verdade. (*Flor.*) Inde mal inde negra porque o he tanto. Eis de tornar por aqui? (*Hyp.*) Ponhoo em duuida diz o pandeiro. (*Flor.*) Eu entendo iſſo muito bem, mas por eſte roſto que ey de ſaber voſſos negocios: & mais ſe não vindes eu ſei o que ey de fazer, & olhay que vos eſpero.

SCE-

SCENA NONA.

Macarena. Florença.

NAõ te poderei fazer ſezuda Florença? os meus conſelhos & amoeſtaçoẽs por huma orelha te entraõ, por outra te ſaem: tu não tens vergonha, nem ſizo, nem obediencia, ſem temor de máy, pois quem não crè madre velha. Pera que he andar com trinta lingoas, ei de vir a me lançar no mar antes que ſofrer-te, fazeres tu em tudo ſempre o contrario do que eu quero. Quem não conhece que erra, não ſofre ſer emendado: & eu ey de fazer o que entendo que me cumpre pera o diante, que quem ha de fazer de ſeu proueito, ha de ſofrer a perda de ſeu goſto. E tu queres viuer do ſom eo teu padar, ſem mais as nem queres, nem moço que leuas hi, & que ſeja o trabalho todo meu? pois maos pezares veja eu de ti ſe tal ſofro. (*Flor.*) Vòs que aueis com voſco? que vos fiz agora? porque me aterrais? (*Mac.*) E falas inda velhaca? Quantas vezes te tenho auiſado, que nem me ſaibas de Hypolito? queres que entre & ſaya com ſuas mãos lauadas, & pouca vergonha, ſem mais tirte nem guarte? E ia o não ey pelo ouo, ſenão pelo foro em que ſe elle poem, & o tu ſuſtentas. Onde ha deſordem, perdido he o bom conſelho. Couſa que elle faça, mal ou bem, não te deſapras: pois quem não ſinte o mal não conhe-

conhece o bem. (*Flor.*) Quem tem vontade não conhece razão: Coitada de mim, diz que seja insensiuel, & que não tenha amor, a quem mo tem: que reine em brutos animaes à afeiçaõ, & o coraçaõ humano que a negue: Cousa impossiuel quereis: forte molher sois. (*Mac.*) Tu cuidas que boas razoẽs saõ ouro? & eu de quem as tem sobejas me fio menos: discriçoẽs, por mantimentos? Quantos enganos tem a mocidade; quão tarde sabe cada hum o que lhe cumpre. Aos que te dão o que has mister em vez de os grangear escandalizas: a quem zomba de ti obedeces. Abastate o teu enxoual de fronteira com promessas de como o pay morrer, que está mais moço que elle, & quem morte alheya espera, longa soga tira: estamos bem de roupa se nos não molharmos, picaremos no dente te que o pay morra, & depois serà o que Deos quizer, que assi foi ontem a estas horas. Como sei que me has inda de nomear, & coçarte com a mão do peixe, elle te desampararà pelo menos com a idade, se primeiro naõ for por fastio. Como que não sei que cousa saõ apetitos de mancebos? (*Flor.*) Se me vòs mãy parireis de pedra, & não de carne não fora eu afeiçoada, mas sou humana, & não quero comer nem beber por conuersar a meu gosto. O que vòs dizeis serà assi, porem amor forçame ao que faço. (*Mac.*) Que cabeça, & que sizo. Eu não te tolho que ames a quem te der todo o necessario: mas tu leuas outra via: & ao teu

offi-

officio não arma hum sò amor. Vès tu quem fui, & quem sou? pois assi has de ser. Ia me quizerão, & me rogaraõ muitos. Ay mesquinha, mas como fui festejada, & inuejada doutras: como me viraõ a cabeça branca, & rosto enuerrugado, todos me desempararaõ como espargo no hermo. Se me soubera ajudar dos beneces da mocidade, mais valera o meu manto. Na velhice purgarás o erro desse engano que agora te dá o espelho. (*Flor.*) E que farà quem tem a alma occupada? quereis que morra de saudades? (*Mac.*) Mà morte venha por ti desauergonhada. A molher que perdoa a seu amigo faz mal a si mesma. O namorado he como o peixe, mào tanto que naõ he fresco: em quanto fresco fazeis delle quanto quereis, & tem todo sabor. Assi o amante nouo, dà quanto tem: quer que lhe peção: grangea todos: com o verem se contenta: quer contentar a dama, a máy, a criada, te o meu cachorro, tudo à sua custa. Porem como elles tomão posse da casa em vez de dar, roubão se podem. Não te fies da tua vontade, que pera aconselhar, & receber conselho não ha cousa tão contraria como a particular incrinaçam, ou apetito. Vencete a ti se queres senhorearte de tudo: obedece ao conselho, porque quando com elle não segures o remedio, saluas a culpa. Da boa natureza procede saber obedecer, como da longa experiencia o saber mandar: & porque eu esta tenho do que passei em meu tempo, auisote do que cumpre pera o teu.

Não cuides que sabes per ti, que esse he o maior perigo dos perigos. Ninguem he tão bom que não tenha que emendar, nem tão mào que não tenha que louuar: assi que nem ao mar nem a terra: toma a estrada seguida, que esta he a certa: os atalhos saõ trabalhosos, & incertos. Entende, moça, que he grande descanço seguir huma boa guia, que se te guiar mal, serà sua a culpa; & se bem, o louuor teu. Crè aos esprimentados, que sem experiencia nenhum saber segura. (*Flor.*) Eu vos direi máy, eu não me izento de seguir vossos conselhos: mas cuidai vòs tambem que ninguem he taõ sabedor, nem taõ inteiro que não tenha fraquezas, se em meyo antreuem algum interesse, o qual nunca deu bom conselho: & com isto aueis de cuidar que aos paruos ensina o tempo, & aos discretos seu natural distincto: & tambem mais sabe o sandeu no seu, que o sesudo no alheyo. Eu entendo de Hypolito que me quer bem: e como ha muitas merces em Deos tenho presunçaõ que ha de casar comigo, & assi nada perco em me auenturar com elle: leixaime amar este sò, & prouar minha ventura: com os outros serà o que quizerdes. (*Mac.*) Casou Maria com Pedro casamento negro, tal serás tu, que esses casamentos desiguaes tem sempre grandes desauenças: porque como se fazem per apetito sem fundamento, estes mancebinhos sem lastro, tanto que se vem tomados no brete, nenhuma cousa procuraõ como a liberdade. Persigui-

figuiçoés de pays, lagrimas de máys, afrontas de parentes, & remoques de amigos lhe calabreão o gosto de maneira, que o que dantes lhes parecia vida, lhes he par de morte; & as demandas, desterros, & necessidades que dahi socedem custa tudo tão caro, que eu te digo, quem bem sè não se leuante: antes quero asno que me leue, que cavalo que me derrube: & arrenego da tegilinha de ouro em que ey de cospir o sangue, mais val sò, que mal acompanhado: antes cabeça de gato, que rabo de leão: quanto menos fortuna menos trabalho: ninguem sobio que naõ caisse. (*Flor.*) Diruos ey mãy: Ande eu quente, & riase a gente: faça eu huma vez a minha, que depois eu o amançarei; amores & dores com paõ saõ bons: não se gainhaõ truitas a bragas enxutas, lograrei hum verde. Quanto mais que nunca outra cousa vejo senão feas, & erradas melhor casadas, leixaime nisto errar por minha cabeça: no mais guiai, que eu vos farei a vontade. (*Mac.*) Quem o ora vira. Pois inda hoje me a mim falou em ti na feira hum vezinho de Hypolito casado, & honrado, & que tem do bem deste mundo; que inda que he ja capoeiraõ, se vier ao relho nòs teremos nelle hum ninho de gincho, que estes saõ casaes de proueito, & não mancebinhos: não occupaõ muito tempo, por o respeito que lhes cumpre ter a sua casa: sofrem tudo, por não serem descubertos: dão sempre do seu, pelos sofrerem: pera huma pressa, & huma afronta de

justiça saõ grandes valedores. Tiueramos nelle pera paõ, e pera peixe, como dizem, se caira; & tu lhe souberas armar. Mas coitada de mim a quem o eu digo. Não leixaràs tu de grangear o teu enxouedo sem proueito, por quantos tisouros ha no mundo. (*Flor.*) Vòs máy quereis muitos genros de huma filha, & o tempo não vai ja disso, que não he como no vosso em que os homens eraõ mais bocicodeos; agora inda o rapaz não sae da casca ja quer ser rufiaõ, & sustentar casa, & fazer sombra, ja lhe ninguem mete a palha nalbarda, que o tempo ensina, & o exercicio apura os engenhos. Pobre he quem se não contenta, que mais val pouco, que nada: & graõ & graõ enche a galinha o papo: & pouco & pouco fia a velha o copo. (*Mac.*) A osadas se o disse eu, que ha de valer sempre a sua, & fazer o que quizer, & a triste da máy velha que lazere. Por de mais he cançarme eu em matinarte, que juradas tem as agoas de não fazerem das negras aluas. Ia que assi ha de ser entendamos agora em comer alguns negros bocados, que como não vejo banquete, ou hospedes logo se me secáo os beiços. Que he de aquelle rapaz, que me vá buscar vinho? (*Flor.*) Mandeio comprar decoada: & ja sabeis que ha de vir quando quizer. (*Mac.*) Pois assi he mandarme ey logo a mim, que as gurgumelas se me apegáo de sede, em quanto não ha algum regabofe à custa de barba longa, que nunca Deos fez quem desamparasse, & se hum ruim se nos vai
da

da porta, outro vem que nos conforta, que eſta noite vntarei as barbas no banquete. (*Flo.*) Cujo? (*Mac.*) Daquelle mao pezar, que diſſe que o mandaria. (*Flor.*) Qual? (*Mac.*) O teu caixeiro que de ca mandaſte agrauado, & prometeome que faria, & aconteceria. (*Flor.*) E Hypolito? (*Mac.*) Sofraſe, que quem primeiro anda, primeiro manja, baſtelhe comer de graça pera eſperar tempo, que eu não ey de tornar com a minha palaura atras.

ACTO SEGVNDO

SCENA PRIMEIRA.

Otoniam. Fileno.

SAbeis que Senhor? Eſta couſa o melhor que tem hę ſaberſe quão larga tem a jurdiçaõ, porque amor vence todas as couſas em força, & muito mais em goſto. E não ſei porque eſtes Licurgos perdidos por muitos manjares, & inuençoẽs de gula, não meſturaõ amor em ſuas piueradas, & potagens: porque ſabei que não ha açucar, mel, & eſpecieria que lhe chegue: onde amor entra não pode auer faſtio; não dana eſtamago, & rideuos de ſal que lhe dè pelos pès, que eſte he o mero ſabor dos ſabores: ao meſmo mel faz doce; he a meſma alcaparra o rapas. (*Fil.*) Noua inuenção de amores trazeis. Donde veyo agora

agora està? (*Oto.*) De mim fiz esta conjeitura, & experiencia, & não de ouuidas. Des que quero bem todos os cheiros, todos os vnguentos odoriferos queria trazer comigo pera escaueches de contentar minha dama. E ella a mim de toda maneira me contenta, com seguro de nunca chegar a enteja la. (*Fil.*) Muito vos obrigaes, porque abastança das cousas traz muy certo com sigo fartura, & pouca estima. (*Oto.*) Tiraime exceição que em tudo a ha: sou aleijado damores, & trazme o meu pensamento tão sopeado de seus desassossegos, que cuidar resistirlhe he perder o folego da vida: & outro refrigerio não tenho saluo vir correr estas frontarias por ver se vejo a fronte, a que velando & dormindo inclino os desejos que me atormentão com saudade do que carecem & pretendem: & quando não satisfaço aos olhos, cumpro a minha obrigaçaõ; & se lhes eu pudesse dar seu pasto contino, comedirme hia com minha dor: mas desesperame o pouco que alcanço do muito que desejo, & aqui não ha se não finar. (*Fil.*) Será por vossa culpa, que não sabereis espreitar os tempos, & erralos em tudo he acertar nada: & ja ouuirieis, não sejas preguiçoso naõ seràs desejoso: o louuor da virtude està na obra: & todas as artes por boas que sejão se fazem más por culpa & vicio de quem as vsa. Assi esta do amor, de a mal saberem tratar maos namoradores, vem a ter errados effeitos. Molheres moças saõ de ordinario tão certas & proprias de janelas, quanto

nos

nos outros promptos & diligentes em nossos danos. Amor tudo acha, & sente, por onde se conta daquelles dous amantes Piramo & Tisbe, que querendose muito, logo acharaõ modo de se falarem pela parede. Este exemplo vos deue ensinar pera não lhe errardes as horas, porque todas tem sua marè, que se lha errais perdeis viagem. E a senhora eu vos faço bom picar os encerados. (*Oto.*) Não faleis, senhor, que não sei se por minha desauentura, se por sua compreiçaõ, esta senhora he muito desuiada da condição geral das molheres: leua outro nouo estilo: & como lá dizem, ha cousas que se parecem com seu dono. Vou cuidar que o seu grande estremo de fermosura lho faz ter em tudo. (*Fil.*) Vòs acharlhe eis cem nouas naturezas: essa deue ser a filha da galinha parda? Pois eu vos digo, que inda que nacesse de ouo como as filhas de Leda, basta ser molher. (*Oto.*) E eu molher a quero. (*Fil.*) Creio-volo. E ella homem vos quer pera não perder a jurdiçaõ que naturalmente tem em nòs. E sabeis de que me peza? ver que pela maior parte estaõ em posse disto as feas, & de menos merecimento. (*Oto.*) He pena & castigo de nossas culpas. A nossa soberba, e dasaforamento de peccados, que por seu respeito cometemos, hase de purgar por onde peccou. E daqui vem serem ellas a corrente de nossos erros. (*Fil.*) Não ides vòs muito mal por hi. (*Oto.*) Isto porem não se entende em minha dama que abate merecimentos, dá nos tormentos

tos descanço, ficando sempre forra & izenta de a culparmos, & passa assi sem duvida, que sendo eu taõ contino, & sobejo no visitar estes bairros, como o meu cuidado mo he em me dar suas lembranças, por grande acerto em muitos dias alcanço huma breue vista. Esta porem sabei que he de tanta força que não ha rayo que assi abraze. (*Fil.*) Liurenos Deos. Folgai vòs logo com isso, que se he táo fermosa como dizeis, quanto menos aparecer menos cobiçada será, & forrareis ter competidor, que he o maior descanço que sinto nos amores. (*Oto.*) Náo cuido que isso me salua desse mortal sobrosso, que o sol náo ha nuuens que lhe de todo encubraõ sua claridade: & tal he hũa gentil dama: por mais encerrada que seja, sempre he notada, ou per fama, ou por vista. Guardada estaua Daphne na torre, onde com ella entrou Iupiter transformado em chuua. Prozerpina dos infernos a roubou Perito. Da muito casta Lucrecia se namorou Tarquino, por seu recolhimento, & honestidade. Assi que nessa parte náo me descança ser ella recolhida, que das paredes que a guardáo me náo fio, & me receyo. (*Fil.*) Diruos ei o que entendo. Esta negociaçaõ he como besteiro que errando muitos tiros com hum acerta tomar o preto. Natureza das molheres he querer gastar muitos seruidores, e entregarse a hum. Queremse rogadas com o que desejáo, pera venderem bem sua mercadoria. Mostraõse izentas no que pretendem, porque possaõ mostrar que
náo

não rogarão, mas que de importunadas se rendem: & com tudo sempre vem ao relho como dizem, & em hum momento fazem o que em cem annos contrastaraõ: occasiaõ, conjunçaõ valem com ellas mais que toda obrigaçaõ: & por tanto aveis de entender que muito poucos lhe tomão a palha, saluo por continuaçaõ, & importunaçaõ. Azos tambem acabão muitas vezes mais do que a esperança cuidou. Por o que aueis de andar sempre com o faro na ventam: & dormir com os olhos abertos como lebre: & feito atalaya sobre estes corredores de campo Lisbonenses, que não leixão vdo nem meudo. (*Oto.*) Assi sabei que não ha ceruo mais prompto no vento que eu, mas quando Deos não quer Santos não rogaõ. (*Fil.*) E sentis vòs por aqui algum disciplinante, que ande pela treita da vossa tençaõ? (*Oto.*) De poucos dias pera ca vejo aqui nas tardes muito contino hum galante que olha muito, de que nada ando satisfeito. Porque alem de tudo me fazer nojo: elle poem os pès seguros, & parece d'arte: & que a não tiuera, trazemme meus receyos tão embaido que me faraõ parecer tudo o que me puder danar. (*Fil.*) O amor todo he temores: & este he o mel depois; porque o que foi duro de passar, passado he doce de lembrar. E conheceilo vòs de que relè he? (*Oto.*) Não. Elle cortezão parece pelo costume dos trajos: porque anda de suas mangas largas de dò, que às vezes he mais valhacouto de necessidades, que insignia

de

de nojo: & todauia limpo, como homem de titela. (*Fil.*) Esse tal será camareiro de morgado, enxerido em ayo: manda a casa a seu amo: caualgá tempos de abonaçaõ em bastarda velha: terá muito conhecimento de molheres erradas, chamão elles, & bem aforado com ellas, porque paga à custa alheya: faz franquezas com alcouiteiras por ter sempre o mar chaõ pera o dito seu amo, com cujo custo vai forro. Destes ha alguns que acertaõ ser bons de trela: enganaõ o pouo com feiçoẽs de suas mostras, nas quaes gainhaõ por máo a outros cortesaõs de marca, porque do paõ de meu compadre grande pedaço ao meu afilhado: viuem a face da terra a prazer, & tão contentes de seu auençal estado, que todo outro tem por nenhum respeitadas as posturas do seu descanço: se não que por fim sempre ficão mal da muda. E este clima inda he habitauel, de que se podem sofrer quenturas, & friezas. Mas lá por dentro do sertaõ foraõse nouamente creando tantos monsttos de natureza, que os naõ cria mais Libia. (*Oto.*) Não digais mais nesses, que noutros. Plumagens de enxertia do tropico de cancro, sobre cujos paralelos viue hũa confusa compostura, em sestros mais intrincada que o laberinto de Creta. Leixada porem fazenda alheya voltemos sobre a minha. Confessouos que me enfada muito este escudeiro, ou que demo he: & mais vos digo, que tenho assentado comigo fazerlhe huma fala sobre o caso. (*Fil.*) Fareis muito bem. E

seja

feja antes que ò gentil garçáo crie raiz na empresa; que em quanto se não tiuer muito penhorado pode ser taõ liberal que vos faça seruiçò de seu direito, sem mais custos: Boa guerra faz a boa paz, & o temor dizem que fez òs primeiros deoses. Huma boa determinaçaõ arrómba tudo: começar huma vez, que a esperança sempre deu o melhor, & o tempò tudo. (*Oto.*) Eu vòs direi. Passado tenho o Rubicam como Cæsar, determinado ao que me vier sobre fazer a minha, ou pagar com a vida as diuídas da minha afeiçaõ. (*Fel.*) E elle a qne horas he mais certo aqui? (*Oto.*) Não deue tardar muito, segundo seu costume. Eilo la assoma: & apontase de maneira, que vos ride de mais postura. Ora vedelo toma a trauessa com magoa: porque a minha sobeja afeiçaõ acòuardame pera tomar òs tais postos, temendo publicarme, & afrontala: & elle vaise a elles táo seguro que me faz cuidar que tem jurdiçaõ, & pòsse, & receio que lhe vem estas foutezas do fauor fronteiro. (*Fil.*) Vòs quereis que o enxotemos daqui como for noite? desasombrarnos eis delle pois vos enfada, que na verdade tendes razáo: porque competidor, nem de barro. E nisso vejo que quereis bem. (*Oto.*) Essa podeis jurar. Das aues me receyo, das casas a não fio. Sou hum contino temor, & não pera o ter de por seu seruiço romper hum esquadraõ. (*Fil.*) Pois por tanto. Batamoslhe o monte, & corramoslhe a çapatera, que este eu vos faço bom voar, em vez do

cor-

correr. (*Oto.*) Não ey por bom fazer aqui arroidos, & aſſoadas, que ſaõ pera molheres ſolteiras. E o meſmo fujo de muſicas que pregoaõ muito: poſſo eſcandalizar a rua, & ſaberſe a cauſa, como tudo ſe ſabe, donde ſuceda algum prejuizo na fama deſta ſenhora, & ter paixoens com ſeus pays, com que ao principio ſe dane tudo, & acorde o cão que eſtà dormindo, que he deſtruir occaſioẽs de azos, ſem os quaes nada ſe faz, & eu não queria perder por pouco o muito que eſpero ſeruindo. (*Fil.*) Fazei logo outra couſa. Leixaime apartar com elle, & eu volo farei dar das pontas de maneira, que vos digo o feito, & por fazer. (*Oto.*) Em caſo de ſeruiço d'amor, não ei de meter terceiro. Mas iuos vòs por me fazer merce, que iſto vai ſendo entre luſco & fuſco, & agora que ſe elle muda à outra banda, eu lhe tomarei a reſidencia, & como o alongar daqui, breuemente aueriguaremos a contenda, que o eſtamago não me ſofre dilatarlhe mais a cura. (*Fil.*) Quereis que vá na retaguarda de voſſa peſſoa pera ſegurarnnos a preza, ſe por ventura traz coſtas quentes. (*Oto.*) Não he neceſſario. A cauſa que me força fazer toda força me faz tão fouto, que não ſinto temor que mo ponha. Tudo amor ouſa, & acaba. (*Fil.*) De vòs tudo creio. Antre tanto vou dar huma volta ſobre certa gaita minha, que tambem me doi, & logo ſou com voſco. Guiaio vòs a S. Roque que he poſto ſolitario: & leuai eſta minha eſpada que he mais compri-
da

da que a vossa, & muito segura: & vòs ideo tambem, que a principal parte do bom acontecimento, he a segurança do esforço.

SCENA SEGVNDA.

Otoniam. Regio.

EV senhor ha alguns dias que vos trago atrauessado nestà alma, pera o que vos direi: & não no tenho feito por não ter visto inda tempo tão disposto pera isso como este. E antes que venha à minha tenção, aueisme de fazer merce que me digais com quem andais d'amores naquella casa? (*Reg.*) Essa he a mais alta & noua pergunta que tenho visto. E não vos deue lembrar que em toda cousa que se requerer, o requerente deue cuidar se sofreria que lha requeressem: porque imperios violentos ninguem os sustentou muito tempo, & os comedidos duraõ. (*Oto.*) Senhor a consciencia de cada hum he o mais certo juiz de suas obras. E como ellas da tenção leuão a culpa ou louuor, antes que ma saibais não me condeneis, que necessidade não tem ley, & dà ousadia. (*Reg.*) E a razão podese saber? para que eu tambem saiba o que deuo, ou posso dizer. (*Oto.*) A razão per si se descobre, & està entendida, visto que sou dos que passeam. (*Reg.*) Sou com vosco, & diruos ei, senhor, como quem não se lança de vos seruir. Ia que vossa pergunta he per via de afeiçaõ vossa, a

que

que tambem parece de mim presumis, furia não espera razão, & isto vos desculpa. E como toda dòr seja muito injusto ponderador das cousas, não me espanta não vos justificardes comigo por vòs mesmo, que lá dizem, que ninguem pode ser muito honrado sem deshonra doutrem: mas tambem per outra via, a paciencia, & sofrimento he máy da honra. Dou porem que ou de temor, ou de cortezia vos dissesse agora o que perguntais. Não cuido que vos serue tanto como por ventura cuidareis, pois sendo caso que estemos vnisonus & encontrados, verdadeiro amor nada teme: por onde ja de medo serei mao de render: & por boa equidade, eu vos afirmo de mim que de ninguem, nem de vòs, sou taõ amigo que queira negarme por vos satisfazer. Por tanto ey por escusado quererdelo saber de mim, nem eu dizeruolo: & fazei o que mais quizerdes, que eu por aqui ando, & andarei. (*Oto.*) Não se ha por bom conselho cometer à fortuna, o que se pode fazer por concordia: & como pretendo esta, & boa amizade não me tenho por tão descomedido como me quereis julgar. E bem vejo que a segurança de vosso bom estado vos faz izento. Porem ouui, ja que não menos necessidade tem o muito prospero de conselho, que o triste de remedio: & homens muito resabidos caem muitas vezes em casos muito perigosos. Eu não chego a isto, de soberbo, & atreuido, que quem pouco sabe, pouco teme. Nem tambem estou taõ amedrontado de vossa inten-

intençaõ, que náõ estè seguro de ir ao cabo com a empreza custe o que custar, que estar perto do temor escusa parte delle: & a doçura do proueito tolhe a dor do dano. Cumpreme saber isto, & a razáo he, que nessa casa ha duas senhoras dignas de ser seruidas, & cobiçadas: se nos encontramos será huma conta: & tambem se formos differentes na afeiçaõ, ficaremos conformes nas vontades. Por onde náo vos deueis izentar do comedimento que todo bom galante deue ter. (*Reg.*) Obras más desacreditaõ boas palauras, por isso náo me parece que sois justificado como publicais. Náo no digo por escusar passar pela ley que ordenardes, aqui estou pera tudo: porque sei que os males em seu estremo às vezes seguraõ, & as sobrançarias nunca deraõ bom fruito. E alem disto concorre aqui hum ponto de muito pezo, que he tratar da fama de quem náo deuo offender em pensamento, quanto mais em obra. Donde se segue que nomeala he especia de má fama: porque quiça està taõ alheya de mim, & taõ innocente da minha opiniáo, quanto eu ando longe da sua memoria. E tratar della d'antemáo á custa de sua innocencia, & pureza, he mao caminho de lhe merecer o que te gora desespero. Ora se vòs senhor estimais vosso pensamento, o mesmo resguardo lhe deueis ter? o que sendo assi. Em que conta me tereis se fizer o que náo deuo? O bom disto se quereis que o diga, he seguir o forol do paço, em que como sabeis se costuma ser-
uirem

uirem muitos galantes huma dama : ſofreremſe, & conuerſaremſe ſem mais odio, trabalhando cada hum valer, & auantejarſe por ſi: & eſta he a fogaça de toda galantaria leuar nas vnhas a garça dentre os outros falcoẽs. Deſta maneira, ſabe o galante que he preferido, & eſtimado ſobre todos, goſto de grandes quilates, & ſorte que não tem preço. Fazei vòs ſenhor voſſo deuer, & eu farei o meu, & a quien Dios ſe la diere, San Pedro ſe la bendiga, diz o Caſtelhano. (*Oto.*) Não me arma bacoro de meas. Sou tão cainho, & tão ſofrego, que com ninguem compadeço companhia. (*Reg.*) De ſoberbo he não ſofrer compararſe. Pois eu tambem preſumo ter boa preza, & por ninguem ſolto meu direito. (*Oto.*) A ley de amar he como a de reinar, não ſofre dous. E o coſtume que me alegais do paço, não no aprouo, nem aprouou verdadeiro amante. Corações altiuos, que amão por paſſatempo, poſerão tal foro na terra. A alma namorada de tudo ſe aſſombra : Couſas muito leues a canção. Não pode dormir ſeguro coração receoſo. Senhor, ou morto, ou Ceſar. E ſe quereis bem de verdade, não vos deue parecer mal a minha determinação. (*Reg.*) Nem tambem me parece bem, pelo mao remedio que vos vejo. Como digo, por amizade não determino leixaruos a empreza : & por mal, muito menos me obrigareis a deſeſtir do começado, (não no digo porque eſpere fazelo por nenhuma via, mas aſſi a exemplo) ſeria quando vos foſſe

tam-

tambem de amores, que a propria ſenhora me mandaſſe per ſi deſenganar que a não ſeruiſſe. E inda niſto ha muito que cuidar, & ficaua em minha corteſia ſaber ſe me daua a vontade lugar de eſtar por eſta obediencia, que quando amor a não leuaſſe bem, vingarme hia em mim, ou em nòs ambos. (*Oto.*) Senhor não eſtou por eſſas juſtificações, que mas não coze o eſtamago. Vòs ſenhor o rezoaes mui bem, & quanto mais ſeguro vos vejo no quererdes juſtificar a cauſa, tanto mais ſoſpeito que vos vai niſſo muito cabedal, & quereis eſtar pela ſentença, porque parece faz em vòs: & eu ſei que diligencia ſem ventura, nunca valeo, & ſou por tanto mais deſconfiado. E inda que me fora muito bem com eſta ſenhora, em nenhuma forma deſta vida me poria neſſa balança, por não tentar a fortuna: & aſſi tirar o poder a hũa hora mingoada. Quanto mais que me vai muito mal, & vòs ſenhor ſois muito gentil homem, & peſſoa pera obrigar toda outra: & eu nada ſeguro da minha dita, & ſobre tudo pouco ſofrido, & muito rifador. Finalmente vede ſe me quereis fazer a merce que vos peço, que eu ja ey de yr com iſto ao cabo? (*Reg.*) Nelle eſtais vòs cada vez que quizerdes: & daqui ao da cidade pouco ha, & ſegundo andamos, cedo lá ſeremos. (*Oto.*) Se o vòs deſejardes ſabei que vos ey de ſervir, ja que me não quereis conceder o que vos peço. (*Reg.*) Pera mim por impoſſivel tenho concederuolo, vede vòs em que o tendes.

Pera que são hiſtorias? ſirua cada hum ſem mais declaraçoẽs a quem pretende, quem melhor dita tiuer a Deos agradeça. Que a minha arte he correr o pareo, e ver o que poſſo valer por meu trabalho, porque me dizem que he mais doce o que por elle ſe alcança. (*Oto.*) Sobeja confiança he eſſa. Confeſſouos que me enfada ja, & me obriga a querer ſaber em que ley ey de viuer: porque na verdade não me vai taõ pouco neſte caſo que o queira remeter á conſciencia da fortuna, que reparte ſeus bens ſem medida, & pezo como quer. (*Reg.*) Pois como cuidais que negaria a vontade com que eſpero morrer, por comprir com a voſſa? (*Oto.*) Não he iſſo o que vos agora peço. Dizeime qual deſtas ſenhoras ſeruis, & depois o al ſerá como quizerdes. (*Reg.*) Ora vinde ca por abreuiarmos a contenda, em ley de bom galante, ja que aſſi apertais comigo, & o tanto cobiçais ſaber, ſo iſto farei, & mais não. Dizeime quem he voſſa dama, & ſe eſſa for a minha, douuos minha fè de gentil homem não volo negar, porque tambem me prezo de ſofrego: & ſe niſto logo não aſſentais, deſdigome, & nada direi mais. Agora fazei o que vos bem parecer: & ſe vindes armado, ſabei que venho deſta maneira ſem mais armas que eſta eſpada, & adaga. (*Oto.*) E eu eiſme aqui tambem deſſa maneira, & ſem adaga. (*Reg.*) Na meſma hora que vos determinardes lançarei a minha de mim. (*Oto.*) Ora ſenhor porque não me tenhais de todo por deſcomedido: & a ſoberba

berba não ter auçaõ contra mim; pareceme que tendes razão, & não quero ſair della. Eu ſenhor quero bem nalma & na vida à ſenhora Gliceria. (*Reg.*) Ora deſcançai que encontrados eſtamos como quem ſou: & a ſenhora Tenoluia me arraſta no carro de ſuas perfeiçoés. (*Oto.*) Em eſtremo folgo, & o ey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão conuencido com voſſa brandura, & galantaria, que eſta perda me fazia ſentir toda quebra, & rotura dentre nòs, mais que a morte. (*Reg.*) E eu ſenhor não ei que gainho pouco neſte conhecimento: antes o eſtimo tanto que o lanço á conta das boas venturas da ſorte deſte amor. (*Oto.*) Pois ſenhor agora me fazei merce que me ajais por voſſo tanto ſeruidor como o ſerei, & o tempo moſtrarà mandandome: & que queirais que nos conuerſemos & ajudemos. Porque eſtas ſenhoras ſaõ muito fermoſas como ſabeis, & não podem leixar de ſerem deſejadas & ſeruidas de muitos: & nòs vnidos faremos corpo de maneira, que poſſamos fazer guerra a muitos, & tiralos de ſuas opiniões vans. (*Reg.*) Eu ſou diſſo; & ſabei que não ha menos de tres dias que me quizera afrontar na boca da traueſſa hum galante gezerino, & roçamos as conteiras, porem não me mudei do meu poſto. E o madraço parece pretende ſeruir quem eu adoro, tirou de mim inquiriçoés: mandoume falar por peſſoas perque volo tenho deſenganado cruamente, & aſſentado comigo defenderlhe os poſtos como ao meſmo

Mouro. (*Oto.*) Pois eu ſenhor poſſo preſtar, ſe quer para fazer gente, ſe me admitirdes com com os voſſos. (*Reg.*) Digo que me tomo a boa eſtrea conheceruos; & entregome pera me valerdes, que ſegundo moſtrais poſſe no caſal deueis ſer valido. (*Oto.*) Antes per vòs eſpero valerme: & fazeime merce que tornemos onde ellas ficão, porque como tinheis occupada a melhor eſtancia, não queria que cuidaſſem que à mingua de eſtamago, & de acanhado vola leixaua. (*Reg.*) Vamos onde mandardes, que nada podeis querer de mim que eu não faça com cem vontades: por tanto não me negeis a voſſa pera me fauorecerdes na empreſa com todo o bom meyo que tiuerdes, porque ſe diga que nunca falta Piſades a Oreſtes. (*Oto.*) Não ſeja iſſo eſcuſardeſuos de me ſerdes bom com voſſas valias, que em vòs ſaõ mais certas. (*Reg.*) Segundo iſſo tão pouco val hum como outro. Em parte não me peza, porque vos não riais dos mal veſtidos, que mal de muchos gozo es. Ha muito que vòs ſenhor ſois afeiçoado? (*Oto.*) A coreſma paſſada acertei ver eſta ſenhora nas endoenças, & à propria hora tomou de mim poſſe. (*Reg.*) Sabe ja de vòs? (*Oto.*) Nenhuma couſa, nem ſei maneira perque o ſaiba: & ajuntaſe ſer muito moça, que não ſinte minhas dores inda que lhas digaõ. Per hum rapas de caſa que me leua minhas moedas lhe tenho mandado recados: mas tenho que me mente. (*Reg.*) Não leuais caminho. Pera molher, deueis de ter outra mo-

lher.

lher. Entendense humas com outras, & despejáose. (*Oto.*) Vòs que intelligencia tendes? (*Reg.*) Eu vos direi, eu namoreime desta senhora de oidas que no de vista. Acertei de yr com hum meu amigo a casa de huma parenta delle, & dellas, acaso em pratica veose a tratar dellas, que era seu pay muito rico, & honrado: & ellas per si não menos virtuosas & fermosas: & táo màs de contentar que engeitauáo muitos casamentos. Foi sua abonaçaõ pera mim huma rede de Vulcano pera Marte. Como me senti tomado do amor, dei de olho ao companheiro, & elle abonoume de maneira, que se offereceu ella de satisfeita a saber da senhora Tenoluia se me aceitaria. Com o ceuo desta fraca esperança tomou amor mais entrega mim. Ordenei pera nos vermos, armalas ella a irem em romaria a Sam Bento, & da volta banquetealas em huma quintam deste meu amigo, & tinhalhe sua musica. Náo se azou, porque sobre certo negocio do trato ouue desauenças entre este meu amigo & a parenta, por onde fiquei em branco. Certo remate de determinaçoés de folgar, que raramente vem a effeito, como saõ cuidadas. Tenho porem pera mim que chegou ella a falarlhe, porque enxergo nella huma sombra de ter noticia da minha opinião, sem mais valia. (*Oto.*) Bom era o que determinaueis. Logo eu em huma cousa como essa me renderia. (*Reg.*) Està ja muito desuiado de poder ser, do que ando assas atribulado; porque não ouso espe-

rar

rar bem do mal que ſinto. Náo ſei de que me vem eſta fraqueza, que eu ſohia ſer piloto neſtes negocios. Verdade he que ſempre os cometi com coraçaõ liure: & agora todo ſou receyos, & temores. (*Oto.*) Eſſa he a minha doença nem mais nem menos: & como ſou nouo neſte mundo de amor, náo ha nouidade de ſentimento que me náo dè cem caldas de dòr. Os tempos, & a vida me fogem: os ares ma furtáo, as aues ma namoráo, os ventos me deſtruem com ella: náo viuendo (ſaluo de a eſperar) cada hora a deſeſpero. Todo meu refrigerio he dar por aqui cem voltas; ſe acerto vella hum momento entre mil dias, daquelle dia tenho que contar a mim meſmo, tè que alcanço outra tal. (*Reg.*) Sabeis ſenhor que me conſola? Tenho em tanta conta, & pareceme táo altamente bem minha ſenhora, que de ter por bem empregado tudo o que por ella poſſo ſentir, me dou por ſatisfeito do que ſinto. (*Oto.*) Eu ſou eſſe, & tendes muita razáo, ja náo tenho outra gloria ſe náo ver quanto ſinto de morrer neſta fé. Porque ſenhor fazer homem bom emprego de ſi, he grande acerto. (*Reg.*) Pera que he falar niſſo. Sabei que por eſſe reſpeito me náo trocarei por Iuan Rodriguez del Padron. (*Oto.*) Vòs paſſais pela vangloria que homem tem de taes penſamentos? Quatro figas pera Garci Sanches. Pera que he nada ſenhor, náo ſe veráo dous homens hoje táo ditoſos na ſorte d'amor. E com tudo eu queria achar meyos de viuer com eſperanças.

(*Reg.*)

(*Reg.*) Trabalhe cada hum o que puder, & quem achar remedio primeiro, ajude o parceiro. (*Oto.*) Diruos ei: Quanto ao primeiro auemenos de fundar dc lhe tolher doje auante todo seruidor. (*Reg.*) Isso ja não saõ nouas. (*Oto.*) E todo casamento que soubermos que se lhe aza. (*Reg.*) Està pela mesa: porque cabrões não metão moneta de querer seruir, que do soberbo he parecerlhe tudo possiuel. E assi pairando ao tempo com boa diligencia, pode vir a nossa hora, que là dizem. Com seruiço muitas cousas vence amor. A continuação fez obedecerem os leões ao homem: & com ella quebra a agoa seixos duros. Nòs somos parelhas dellas, & eu sou de não casar senão com quem me escolha na vontade. (*Oto.*) Essa he a minha arte & opinião: & segundo nos conformamos ja daqui não se pode gainhar pouco, pois ha tal amizade entre nòs: e depois o que os fados derem. (*Reg.*) Recolhamonos por hora, & amenham nos veremos no paço.

SCENA TERCEIRA.

Regio. Alcino.

VO's sois lembrado da fermoso Tenoluia em que nos falou vossa parenta naquella noite de marras? (*Alc.*) Muito bem, porque? (*Reg.*) Pareceme que me ha de custar mais caro que Elena a Troia: porque saõ sobre ella mais competidores do que ouue sobre Dianira:

&

& dame na vontade que ey de ter bandos. (*Alc.*) Contai. Teuestes alguma escaramuça? (*Reg.*) Ontem tiue outro rebate de hum certo garçaõ, que apertaua comigo muy a ponto. E o polhastro assentai que tem titella, & vinha sobre conta feita. Estiuemos muito perto de nos ingrisar: porque nòs hiamos ja rota batida fora dos muros, táo certos nas vontades, que náo auia deterse hum passo: & o rapagáo táo querençoso, & ardido, que lhe parecia ir gainhar perdoens. (*Alc.*) Estais zombando? (*Reg.*) Naõ zombo a fè. E a falar verdade, eu ainda que me fingia seguro, por dentro lançaua minhas contas, & náo me pezaua senáo que hia mal concertado n'alma, que he hum triste termo. E juro a mim que o receei. Porque, senhor, huma determinaçaõ destas poemuos as tripas na boca, & parede meios de vnçaõ. (*Alc.*) Por isso dizem que o lugar da morte he peor que ella. E que direis ao gosto com que hum rufiaõ por muy leue causa vai ao desafio? (*Reg.*) Esse lhe crerei eu bem mal; & se o tem, ou lhe falta juizo, ou alma. A morte senhor he hum breve passo, & tal deue ser a dor: & como he certa, & em cada parte, náo deue ser temida, antes desprezada, porque com este presuposto, fica o animo quieto. Ponderar porem o effeito desta passagem: quem o muito náo sentir náo sente o que auentura. A vida deuese á honra, & á alma tudo. Mas saõ leis do mundo táo tyrannas, & desarrazoadas, quanto o elle he em todas suas

cousas.

cousas. (*Alc.*) Tal o tem feito os homens, & tal o padecem. Porem o bom disto he, nunca emprender competencia, saluo a fim de segurar paz. De animo forte, & constante he não se perturbar nos contrastes, mas ter conselho prompto & afferrado com a razão, que em tudo val muito. Aceitar douda & leuemente brigas, he de brutos. E se o tempo, & a necessidade as requerem, ha se de antepor a morte à deshonra. Offerecer ao perigo sem causa, he mera doudice: resistirlhe com presteza animosa, he esforço discreto. Veyo porem a humana pequice a tão fraco juizo, que chama esforço, & animo ao soceder huma maldade prosperamente. Donde innocentes obedecem aos culpados; o direito está nas armas, & o temor sopea as leis. E de todas estas semrazões fizerão tyranos caualaria, a que eu diria, consistir em lhe resistir. Donde a dos Portugueses he digna de muito louuor, que se emprega em enfrear soberbos, & a ninguem fazer sobrançarias injustas: & assi prospera com fauor diuino a pezar de inuejosos em toda parte. (*Reg.*) Disso pouco, pois o sois, & elles mesmos não volo sofrerão. (*Alc.*) Tambem o não no sofrer he primor de pura caualaria: mas o demo a calabreou com liga alheya dos seus quilates. Donde està ja tão ensopada na mercancia, que a nobreza que antes se prezaua de não saber de conta, agora não ha por discrição senão decorar preceitos de cambios, & recambios. (*Reg.*) Isso he assi, mas he ja mal sem

cura,

cura, & o que não ſe pode evitar, deue ſofrerſe, & não culparſe: que ſempre a fortuna inuejou varões fortes, & repartio ſeus bens deſigualmente com os bons. (*Alc.*) Pois por tanto ja ouuireis, quem ſua geraçaõ gaba, louua couſas alheyas; tratemos das proprias. Per maneira que vòs affirmais que temeſtes voſſo competidor? (*Reg.*) Como a meſma morte. E deſprezar o imigo nunca foi ſeguro.(*Alc.*) Logo não vos armão eſtes touros de capas, que por dà cà aquella palha lançâo o gage. (*Reg.*) Senhor não. E confio pouco delles. E de Hector Troiano ſe conta que ſempre receou a guerra, & a pretendeu eſcuſar. (*Alc.*) Si, mas poſto no campo desbarataua os imigos reſiſtindo aos meſmos fados. (*Reg.*) Pois aſſi ha de ſer. Determinado, ferir ſem medo. (*Alc.*) Louuo o ſer comedido, & nada brigoſo. Mas fazeime vòs huma merce, que em caſo de brigas antes ſejais o deſarrazoado, que o ofendido: & pera couardos tende mãos, & não lingoa: porque não lhes deis tempo, ou azo de com ella vos offenderem. (*Reg.*) Deſſa còr he o meu pano. (*Alc.*) E acerca deſtes voſſos amores diruos ey o que entendo. Fortuna raramente perdoa a grandes virtudes, quero dizer, aos mais notaueis. Por onde ninguem deue cada dia offerecerſe ao perigo, que quem de muitos ſe ſalua, huma vez o achaõ. E que digaõ. Quem de huma eſcapa cem annos vive. Huma hora cae a caſa que não cada dia. E por tanto, de meu conſelho, ſe determinais ſeguir a empreſa,

presa, andai sempre apercebido: que estes roncadores andão feitos relogios de contino; & se tomão hum paciente desapercebido fazem nelle gaziua como Mouros, & ficão com nome de valentes, (*Reg.*) Assi o determino de hoje auante, por não estar sogeito a padecer leis de mas cortesias: que mui certo posto he fracos, se vem o tempo por si, com o valhacouto em meyo, despender sobeja lingoagem, & alardear com feros: porque alli ficaõ abonados onde os não conhecem, & depois tem a guarida em seu bom resguardo. Por onde o melhorar destas leues afrontas dantre mãos, he mais custoso que tomar Dio. (*Alc.*) Pois dizeime. Em que parou a cousa? (*Reg.*) Tiuemos antes do rompimento certa declaraçaõ á maneira de protestos sobre aueriguar a razão de cada hum: porque tela he graõ terço da vitoria. E achar hum meyo de paz nestes tempos, he a mesma taboa em naufragio. E ficamos desencontrados, & de imigos, pera pòr campo contra França se presumir anojarnos. (*Alc.*) E o galante que cousa he? (*Reg.*) Barbiponente, soldado bisonho, morto por aueriguar sua pessoa, dos que não sofrem que lhe tirem fio do sayo. Bom companheiro, de compreiçaõ Mercolina. Enleado nos amores em todo estremo. Sabe pouco desta pilotagem; porque parece não nauegou fora do estreito de rapariga de balayo, e yças roqueiras. E pera esta caça daltenaria ha mister outros roteiros, & muita experiencia: porque tem muitas artes, & cicladas,

das, em que o mesmo Palinuro muitas vezes perde a esperança de vista, que he norte de seus trabalhos. E o monseor não està na pratica desta derrota. (*Alc.*) Foi logo ditoso em topar comvosco, que o podereis adestrar como aquel que bien las sabe. (*Reg.*) Dai ao diabo, que me vou achando paruo neste negocio. Sintome muito afeiçoado, que he boa peça pera dar comigo de pernas a riba: & faltame a audacia que sohia de ter nas outras empresas. De tudo me receyo, & vou assi como cego tentando vão. (*Alc.*) Que foi do vosso coração liure com que mareaueis destro por estes rumos? (*Reg.*) Senhor não ha quem não dè seus cincos. Digouos que ey medo de que me quebre esta rapariga a cabeça. Tem huma garganta de cristal, que vos ride de mais pedraria, tão linda que he outra Fiometa. Pois o caraõ? descreyo dos Mouros se não abate a estrela boeyra. Ora o seu assento & grauidade, que nas feas me auorrece muito, & me dá materia de muito rizo, està nella como esmalte gris. Pera que he falar, sabei que não tem cousa que não seja do pincel de Apelles. E o que me mata sobre tudo della, pareceme malencolizada; que pera mim, crede que he o timbre da galantaria feminil. Vòs olhai por mim, que eu temome desta molher & vou tomando entejo a todas as outras. (*Alc.*) Não vos peze disso, porque serà occasiaõ pera leixardes outros tantos vaõs que cansão, e offendem a alma. Este he virtuoso, & pera vosso descanço, & per
todas

todas vias vos arma: pondelhe os hombros; que tudo a porfia acaba. Amor verdadeiro nada teme: & a fortuna ha medo aos esforçados, & assopea os fracos. O tempo acaba o que a razão nega, quanto mais sendo a cousa igual: que eu tambem ja vou entrando em jogo com a minha gaita, que parecia impossiuel vir a noz. O' vedes vai a sua mulata: esperaime nas vossas tranqueiras que logo voltarei.

SCENA QVARTA.

Otoniam. Regio.

APARECE cà alguma cousa que leuante os espiritos a quem os traz arrastados de seus desejos famintos? (*Reg.*) Tegora inda não ceuei a alma. São muito pouco janeleiras estas senhoras. (*Oto.*) Deuem ser apremadas da máy com a costura, que creyo ser muito virtuosa, & grande gouerno de sua casa. (*Reg.*) Bom he isso, que tal a máy tal a filha. E vai muito em dar couce em ventre de dona, como là dizem: & saber ella occupalas, he o aziar que as faz criar menos salitre de que a natureza requere. Eu por huma via não me peza: Se assi esquecerem ao mundo. (*Otò.*) Antes cuido que he mais dellas se esquecerem delle, o que não faz muito em nosso partido. (*Reg.*) Agora mal nos armão seus encerramentos: mas se chegarmos a ter valia, eu vos faço bom picarem; que todas saõ más de entrar, & peores de sayr.

(*Oto.*)

(*Oto.*) Quem ſe viſſe ja niſſo : mas como não ha eſperança ſem temor, nem amor ſem receyos : padeço nalma todos os perigos do mar, & da terra. (*Reg.*) Natureza he deſte rapas Cupido não permitir ſocego no peito onde reina. Porem ſenhor, bom esforço eſpalha má ventura. Se homem huma hora por outra não ſe ceuar de caſtellos de vento, & eſperanças vans, não ha vida que poſſa com o pezo de deſgoſtos, & deſſabores com que penſamentos xaqueam todas as horas huma alma afeiçoada. Diz Ouidio na arte do amor. Vaóſe os annos co agoa que corre, & a hora que paſſa não torna. Vſemos da idade que voa, & nenhũa vem taó boa, que a primeira não foſſe melhor. No campo alheio ſempre a ceara parece mais fertil, & aſſi he tudo, porque nunca o eſtado proprio nos ſatisfaz, ſendo muitas vezes melhor que o que cobiçamos. Eſte noſſo preſente he muito bom, porque eſtà em condiçaó de ſer melhor ſe o ſoubermos negocear. Que couſa ha mais dura que o ſexo, nem mais mole que a agoa? pois ja ouuirieis, que tanto dá agoa na pedra te que quebra? Não pode ſer que a continuaçaó, & o cuidado não deſcubraó algum furo, per que façamos ſeu clima habitavel. (*Oto.*) Eu tenho deſcuberta huma mina per que ſe podião effeituar noſſos deſejos, ſe a nòs pudeſſemos entrar. (*Reg.*) Eſtais zombando. (*Oto.*) Não ando pera iſſo. (*Reg.*) Contai por voſſa vida : que ſe me pondes em ceita de caça, não viſtes podengo táo certo, nem per-

perdigaõ que assi chace. (*Oto.*) Isso quero eu ver. Descobri huma molher, que tem estreita amizade na casa, & so esta pode fallar com ellas sem sospeita, & as conuersa vnha & carne como dizem, he viuua, & em tanto estremo bem aualeada, que se lhe falarem nisto tomarà o ceo com as máos, & aucrà que he heresia. (*Reg.*) Esse he o aluitre com que vòs vinheis? (*Oto.*) Sem nenhuma confiança volo disse? (*Reg.*) Ora estai quedo, & vereis como sou destro nessa alueitaria. E diruos ey como serà pois he essa, encabecemoslhe que por sua autoridade, & bom termo, & juntamente pelo respeito que sabemos que se lhe tem naquella casa a buscamos. As molheres naturalmente saõ vans & compassivas, & inclinadas a fauorecer amor honesto; com a pureza deste nosso lhe encabeçaremos juntamente, quam bem vem a estas senhoras nossa pertençáo. E assi pelas leys de seu proueito dellas, que saõ as gafas com que as sempre trazem a tudo, lhe faremos entender que quanto aqui luz he tudo ouro; & como traz o peito limado de malicias náo crerà outra cousa. Em fim eu vola meterei no jogo, & vela eis lá ir direita como à linha. (*Oto.*) Se vòs isso fazeis, nunca homem fez tal sorte. (*Reg.*) Ora sabei que náo se pudera descobrir meyo mais proprio: porque essoutras alcouiteiras saõ tudo receyos, & mentiras: & náo tem audacia pera fazerem cousa bem feita: nem credito pera serem admitidas em taes partes: & a essa senhora bastalhe a autoridade

pera

pera fazer do ceo cebola. (*Oto.*) E como determinais armarlhe as telhas? (*Reg.*) Diruolo ey, eu tenho hum amigo discreto, & sagaz, homem de gentil habilidade pera todo o negocio; & tem lingoagem que baste para persuadir hũa conjuração melhor que Lucio Catelina. Mandemolo que lhe vá falar: & pera ser melhor admitido, e persuadir o caso, irá de capuz de doo muito graue, & com muitos moços: & quero que trate de vòs, porque faz o negocio mais leue, & menos sospeito em ser com a mais moça: o qual vos abonarà de muito rico, & valido: & que desejando em todo estremo casar com vossa dama, & mandala pedir a seu pay, o não quereis fazer sem sua licença, por não lhe forçardes o gosto. E porque vos parece que ninguem lha podia pedir mais honestamente, lhe pedis queira valeruos neste caso. E desta maneira, cortemme a cabeça se meu amigo a não armar a tudo que quizer. (*Oto.*) E pareceuos esse bom meio? (*Reg.*) O melhor do mundo, a pedir por boca. (*Oto.*) Ora eu lhe vou saber a pousada, & enformarme de huma sua vezinha a que horas estarà ahi mais certa, pera que a não erre quando acertar de yr. (*Reg.*) Falais muito bem; & antre tanto eu me verei com elle, & consultaremos tudo à noite.

SCE-

SCENA QVINTA.

Alpino. *Gracia.*

CE, ce, ah hum, ah ſenhora, beijamoſlhas mil vezes. (*Gra.*) O ſenhor. (*Alc.*) Venho apos vòs de cem ruas, pareceme que me fugieis? (*Gra.*) Pois aſſi era. Não no via em minha alma. (*Alc.*) Neſſa queria eu andar ſempre à viſta como grimpa. (*Gra.*) Pois crea que deſſa maneira anda. E pella ſua pouſada determinaua fazer volta. (*Alc.*) Inda eſſa he outra dita. Se vos errara enforcarame: que eu leuaua a proa em ir ver quem me mata. (*Gra.*) Iſſo he de ida, & de vinda por caſa de mi tia. (*Alc.*) Onde a galinha tem os ouos, lá ſe lhe vaõ os olhos; & como me ſoſtento a onças da viſta dos ſeus, vou ſenhora buſcar minha raçam. (*Gra.*) Será, porque a de paço quem a perde não ha grado. Adiante vos vades pelo canal do moinho abaixo; que bom filho? auereis vòs aſſi a bençam de voſſa máy. (*Alc.*) Não zombemos com a vida, que à fè ſe vos morro, do que ando muito perto, que perdeis hum bom amigo. (*Gra.*) Melhor o farà Deos. Máo agouro venha por quem vos mal quer. (*Alc.*) Ora vinde cà, ſenhora Gracia, por vida deſſes olhos, & deſſes aluos dentes, valerei com voſco, ſaber de vòs, como me vai com minha ſenhora. (*Gra.*) Camanha graça. Como vos pode a vòs ſenhor yr com ninguem,

ſe não muito bem? quanto mais com ella, que ſe vè em vòs.(*Alc.*) Ah cadelinha que me mentis, & perdoaime: Não ſei eu quão eſcaſſa, & deſcuidada eſſa ſenhora tem a condiçaõ pera os ſeus? & ajuntaſe a iſto, não ſerdes vòs por mim no que me tanto vai. (*Gra.*) Ai não mo digais, guardaimo lá pera dentro. Como ſois maluado. (*Alc.*) Ao menos, valerme ha muito, ſelo comvoſco. (*Gra.*) Guardaiuos boſè de hum mào, não dè eu volta á peneira. Agora ſabeis que ſe eu não foſſe maos caens vos comerião. (*Alc.*) Inda mais dos que me comem eſta alma? (*Gra.*) Iſſo mereço eu por pelejar ſempre com ella por voſſo reſpeito. Que nunca ſobre al brada comigo, ſenão que ſou mais voſſa amiga, que ſua. (*Alc.*) E que razão me dais pera a não fazerdes muito minha mana? (*Gra.*) He o tanto que paſſa a receita pella deſpeza. (*Alc.*) Apoſtarei que inda não chegou a ſonhar comigo? (*Gra.*) Ah iſſo era; eu o deſejaua pera mandados de caruão. Ante cocho que el agoa ferua: ao ſeu tempo ſe colhem as vuas quando ſaõ maduras. Andaria aſſi o demo as veſſas, & o carro ante os bois. Eſſas couſas não ſaõ inda pera ella. Vòs aueis de ſonhar, ſoſpirar, & deſejar: & contentardeſvos com volo aceitarem, que aquella perola poucas tais na duzia. Quereis qne vos diga meu amigo? Não ſe gainhão trutas a bragas enxutas. Iſſo ſeria inda não ſelamos ja caualgamos. Não ſejais mào de contentar, ſe quereis ſer contente? (*Alç.*) Vira eu de que o ſer:

mas

mas pera mim tudo he mal, & o bem sò eu o ſei querer ſem mo eſtimarem. (*Gra.*) Iá vòs aqui ſois? Ora eu ſei bem o contrario: & he manqueira velha ſerdes deſconfiado. Náo ſei porque, que ſois muito gentilhomem, muito galante, muito airoſo, & muito diſcreto, & mereceis huma duqueza. Inda que doutra parte vou cuidar, que tudo iſſo vem de ſerdes mào de contentar. Náo no deueis ſer, que quem mais quer que bem, a mal vem. (*Alc.*) Ia me vòs ameaçais? pois ſabei que com medo diſſo eſmoreço: & mais ameaços voſſos, que tendes a faca & o queijo. (*Gra.*) Ai maochas, todo eſtá cortado do frio: Medo ei, bom náo ſerei. De lá nos venhaõ as pedras donde eſtáo os noſſos. Quem vos deſſe muitas dum falſo. Porque ſois ingrato? (*Alc.*) Náo ſou por certo. (*Gra.*) Náo ſabeis vòs muito certo que gainhais, & nunca podeis perder por mim, que eſtou poſta em campo por vòs todas as horas? (*Alc.*) E ſe me eu náo forraſſe todo dos arminhos deſſa fee, e confiança, aueis que pudera defender, & ſuſtentar eſta vida contra as friezas, & eſquivanças, que eſſa ſenhora tem comigo? fora ja feito pò. E aſſi como iſto creyo, aſſi crede de mim, que vos merece eſta vontade tudo; & ſe me vejo em tempo de o ſatisfazer, que ſerà tendo em meu poder quem ſobre mim o tem, & terà ſempre, vereis quam certas ſaõ eſtas palauras. Que agora, náo preſto pera mais que pera vos palrar as afrontas deſta alma. (*Gra.*) E quando iſſo for darme eis

vòs, & ella máo grado? Mas quem ſe ja viſſe niſſo. (*Alc.*.) Se cuidaſſe que vos não ficaua outra couſa neſſe bucho, irmehia lançar no mar. (*Gra.*) Tà, não façais por amor de mim, não ſe mate mais gente: eu a ey por recebida: que melhor he diuida velha, que peccado nouo. (*Alc.*) Dizeime, deſtes a minha carta? (*Gra.*) Dei, & mais não foi mal recebida. Sabei que teuemos hum ſeraõ de muito riſo ſobre ella. (*Alc.*) A' cuſta da barba longa. De maneira que paſſais tempo ſobre mi? (*Gra.*) E vòs inda dizeis que o direis ao juiz? (*Alc.*) Pois quando ey de merecer a repoſta? ao menos pelo voſſo; que por mim, bem ſei que nada valho. E ja que em vòs ponho minhas eſperanças, não conſintais que ſejão vans, que he caſo que carrega ſobre voſſa honra; ſe vos della doeis, & de mim, olhai por ambos. (*Gra.*) Vòs, ſenhor, bem arrezoais o voſſo: não ſei ſe eſtimareis aſſi o meu. Que tenho feito por voſſo remedio, quanto nunca de mim cuidei, nem ſei porque. O demo me talhou o embigo conuoſco. (*Alc.*) Iſſo vem do que vos eu deſejo. Faláoſe os corações: pelo que o voſſo do meu ſabe, tem eſſe cuidado. (*Gra.*) Será aſſi. E ſabeis quão bom o tem? que a poder das minhas porfias vos ouue, eſſa repoſta que vedes ahi. (*Alc.*) O' grandiſſimo bem, eſtremada mercê, rara obrigação, diuida ſem preço. Vedes aqui o que nunca poderei pagar, nem ſeruir. Agora me queria enterrar viuo, por quão pouco poſſo: & magoame em eſtre-

mo

mo minha fraqueza, que pera a minha condiçáo a ter hum Reino, náo me baſtara pera vos ſatisfazer. (*Gra.*) Senhor, Deos volo dará. Em quanuo a pedra vai & vem, Deos darà do ſeu bem, que eu tudo eſpero mereceruos. Eu vou depreſſa à ribeira, á menham vos verei deuagar, reſpondei eſta noite: porque tambem queriauos pedir huma merce. (*Alc.*) Amargada irà logo eſta. Náo mete reixa, ſem tirar reixa. (*Gra.*) Que quem taõ bem ſerue, galardáo merece. (*Alc.*) Que chamais? digo que ei miſter outro mundo pera o que vòs mereceis. (*Gra.*) Náo no digo por tanto, que o que faço, façoo por voſſo ſeruidor, ſem me lembrar outro reſpeito. (*Alc.*) E náo quereis que conheça eu iſſo? Aſſi viuas tu perra. (*Gra.*) Vòs, ſenhor, leuaime em conta eſtes atreuimentos, porque neceſſidade, & confiança me pòe nelles. E ainda que os podera ter com outras peſſoas, que ſei que folgaráo muito: quero antes conuoſco, a que ſei que mais mereço, & mais eſpero ſeruir. (*Alc.*) O' que pera mim ſaõ eſcuſadas palauras. E ſoubeſſe eu que vos ſeruieis vòs doutrem, donde eu eſtou? (*Gra.*) Pois por iſſo. Queria, ſenhor, que me empreſtaſſe cinco cruzados por oito dias: porque a mim deuemmos., & náo mos podem dar logo. E furtaráome humas colheres de prata de minha ſenhora a velha, & eu querialhas comprar antes que mo ella ſoubeſſe, por eſcuſar deſgoſtos. E a ſenhora Melicia me diſſe que pegaſſe conuoſco. (*Alc.*) Sereis ſeruida mas

eu

eu não os trago comigo, he necessario ir à pousada. (*Gra.*) Eu irei lá pela manham cedo. (*Alc.*) Embora. (*Gra.*) E no mais que por oito dias, tè que me paguem. (*Alc.*) Eu não empresto: não me injurieis. (*Gra.*) Ora, senhor, não no lança em saco roto. E porque em mim não se emprega mal toda merce, a peço, & aceito. (*Alc.*) Ora olhaime minha Condeça, eu responderei. (*Gra.*) Eu irei pela manham almoçar conuosco. (*Alc.*) Seja assi, & fazei que me vejão hoje. (*Gra.*) Vistela ontem? (*Alc.*) Não. (*Gra.*) Não vistes logo huma bella nimpha? Foi a casa de sua cunhada nas ancas de seu irmão, & hia hum serafim. (*Alc.*) Essa he ella: & mande Deos não no seja de minha vida. Vedes hi como sou mofino, que sempre erro esses acertos: que eu acentai que a ouuera de seguir como moço destribeira. Porque vos não lembro eu a esses tempos, pera me auizardes? (*Gra.*) Como ora lembrastes, & bem de vezes. E ella em quanto se estaua enfeitando, toda a festa foi sobre a vossa pelle: & bem morreo por vos dar rebate, mas nunca o demo quis que se me azasse. (*Alc.*) Não creais que sou desuenturado como homem. Pezame de saber isso agora. Mas, dizeime, que lhe dizieis quando lhe tinheis o espelho? (*Gra.*) Mil cousas. (*Alc.*) Mas por vida minha. Que? (*Gra.*) Disselhe antre outras razões, que se vos eu mal não conhecia, que sem nenhum daquelles escabeches, me atreuia a fazer que vòs a quizesseis. (*Alc.*) Sei

eu

eu que vendome ante ella, não ouzaria mais que contemplala. (*Gra.*) Quem o creſſe? (*Alc.*) E porque não? que quaes hão de ſer as mãos que ouſem tratar tanta delicadeſa? (*Gra.*) Ai raposo, não fiar em cão que manqueja. (*Alc.*) E a ſenhora Milicia como tomarà iſſo. (*Gra.*) Ella por traueſſo, & mão vos tem. Quando corriamos as Igrejas tiuemos o mayor prazer. Inda não viamos embuçado, quando ella ja cuidaua que ereis vòs. E no Carmo me perguntou pella voſſa pouſada, que queria là yr beber hum pucaro de agoa. *Alc.* Não fizereis vòs iſſo, porque era bem. (*Gra.*) Bofè ſe nòs foramos sòs, não fora muito: mas hiamos hũa ma viſaõ dellas, com todos os de caſa, & a cada paſſo nos perdiamos humas das outras. (*Alc.*) Pera mim não naceo boa ventura. (*Gra.*) Por voſſa culpa, que ella bem vos deſejou falar. (*Alc.*) Não mo digais, que não ſei ſe o crea ou deſcrea. Que he certo que não lhe lembrei. Andei eſſe dia Mouro por topar com ella, & nunca a fortuna quiz que a viſſe. Tão hereje me vi, que ſe a topara em algum beco determinaua furtala. (*Gra.*) Aſſi lho dizia eu: ella matauaſe toda de riſo. Inda agora temos que rir dos encontros, & paſſos daquelle dia de madraços, que queriaõ falar remoques, & meter vira em barreira. (*Alc.*) Que couſa eſſa pera eu ſofrer, ſe o vira. (*Gra.*) Em fim ſenhor huma hora melhor doutrá: muitos dias ho no anno; o que não ſe fez em dia de Santa Luzia, fazſe noutro dia. Onde eu eſtiuer não

aueis

aueis de perder voſſa juſtiça: Daime licença. (*Alc.*) Eſperai logo ireis. (*Gra.*) Não, que ſe me vai fazendo tarde, & bradaraõ comigo em caſa: como eſtou com voſco de pratica em pratica não me lembra mais que me ey de ir, & ha dez horas que eſtou aqui. (*Alc.*) Inda agora chegaſtes. Mataiſme, porque vos quizera perguntar mil particulares. (*Gra.*) Fique pera a menham. E não ſe eſqueça da merce. (*Alc.*) Pera que he falar niſſo? (*Gra.*) Beijolhe as ſuas. (*Alc.*) Ah peza meu pay com a perra, que aſſi mente, & pede. Em que poder me eu vejo: ſangue meſturado, que nunca leixou de ſer tredo. Amargo vai o goſto, que ſe logo compra taõ caro. Eſtes negocios nunca dão bom jantar, que não dem mà cea. Querome tornar a meu amigo, que me ha de eſperar.

SCENA SEXTA.

Alcino. Regio.

SENHOR vòs aueis de perdoar, que ſaõ deſcorteſias de amantes; y los erros por amores dignos ſon de perdonare: Como ſe homem embebeda naquella doçura de ſaber, que faz, que diz, diſſe iſto, dizeilhe eſtoutro: he o meſmo rio Letheo que vos faz eſquecer tudo, & de vòs proprio: hum Nectar, & Ambroſia dos deoſes que nunca farta, nem enfaſtia. E de mim aueis de crer que eſtes ſaõ os meus

cam-

campos Eliſeos. E gabemuos Caſtelhanos o ſeu Mancias, & todos eſſoutros bebados do inferno do amor de Garci Sanches, que nem elle me toma a palha. Mas pezar de Lucifer que amargado vai o goſto. (*Reg.*) Como? (*Alc.*) Cinco cruzados mecos me leua deſte ferro a mulata, pelos quais lhe eu inda eſpero dar cinco mil pingos. (*Reg.*) E eſſa he a voſſa amizade, & ſatisfaçaõ de ſuas diligencias? (*Alc.*) Nunca ouuiſtes, Ama el Rey á treiçaõ, & o tredor não? Certo eſtá miniſtros de culpas ſerem pagos com auorrecimento: & a cadelinha naõ entrarà comigo em veredino, tanto que eu for em poſſe do caſal: porque hum meſtre de más artes baſta pera corromper hum pouo. E não quero que lhe fique em foro ſeu mão officio. (*Reg.*) Dizeis iſſo agora com magoa dos cruzados: por pouco vos agaſtais. Não ſabeis que ao Rey não no ſeruem por bem acondicionado, mas por dadiuoſo? Mais real he dar, que receber. (*Alc.*) Todos ſaõ liberais do alheyo. Ia vejo que não ha mor goſto que dar: porem a quem o não tem, mais duro he que pedras. E arrenego da tigelinha de ouro em que ey de coſpir o ſangue: que quem mais não pode com ſua mazela morre. Porem iſto he carta. (*Reg.*) E queixaiſuos? (*Alc.*) Naõ quereis que me queixe ſe quer de mim, que ſou tão paruo que dou o meu aſſi á ventura, por mentiras? (*Reg.*) Iſſo não he muito mentira: bom penhor he carta da ſua mão. Bem ſei quem ſe deſpira por ter outra tal. (*Alc.*)
Não

Não vos fieis nisso, que molheres não se penhoraõ mais do que querem. Mostraõ ellas assi que receão dar os tais penhores, que encarecem, por fazer em si: & per razão assas deuia obrigar: que o que quizeres negar não o des por escrito: mas ellas não se obrigão saluo pela vontade propria. Tereis cem cartas, & cem prendas, se lhes cais em desgraça ficão tão liures, & izentas como se não foraõ aquellas. Nada pode com ellas senão o seu apetito, este dà com ellas dauesso cada vez que quer. Amor, galantaria, conhecimento, nem conuersação que tiuessem com vosco, não vos val, pera não çoçobrardes, se a grimpa do seu gosto volta. (*Reg.*) O demo as entenderá, que eu quanto mais as trato, menos as entendo. Mas sabeis de que ey dò dellas? acho que todos seus esfolagatos saõ à custa da sua honra: pregoẽs de suas fraquezas: retratos de suas màs condiçoẽs: & mascaras de seu bom nome. Donde sou perdido por huma simpreza honesta, que nellas fica em summa discrição: & todo seu resabio me auorrece, porque he vigilia de pouca virtude. Ociosidade nellas tenho por abominação, & o alicece de todos seus erros. (*Alc.*) Si, mas que aproueita conhecelos, pois os fazemos continos por ellas? (*Reg.*) Quer Dos que sejão o açoute de nossa soberba. (*Alc.*) Assi me traz esta rapariga braza. (*Reg.*) Essa he a primeira carta que vos ella escreueo? (*Alc.*) Sim. (*Reg.*) O' que certa cousa conselharuos que leixeis disso, & que ta. (*Alc.*)

Pois

Pois saõ termos da sua logica : procedem per seus princios, que he mostrar o contario do que pretendem. (*Reg.*) Ora que he isso ? Sois vòs de huns que as não mostraõ por razão do segredo que se lhes deue ? Ninguem me caya ja nesta pequice decrepita. Os amores pera se gostár delles haõse de communicar, o al he bulra : porque nada ha taõ doce como a conuersação amiga. Não ha cousa que chegue a falar com outrem, como comigo. (*Alc.*) Eu disso sou. Essoutros enleuamentos, & contemplaçoẽs de Pera que me dan tormento, aprouechando tan poco, sofremse onde se auentura a propria vida no segredo, & não saõ da minha colheita. Não quero amor que me não pagar de quarto estes gostos. Não vos nego todauia ser mal feito, mostrar carta de molher com que pretendeis casar : inda que a tempo quatro razoẽs boas, & honestas passaõ entre especiais amigos. Ha porem huns amantes vaõs, que vos rogaõ com cartas por se abonarem : então leixaio gabarlhe suas razoẽs de baque : ponderarlhe o estilo, maiormente se diz palaurinha em Latim ou regra em Castelhano, termo muito de humas jubiladas no trato. Ali vereis o gritar delles : o apregoala por Merlim : & o leuantar suas discriçoẽs, como se fosse possiuel auela nellas. Ia se ellas entraõ em saber Latim, ou musica, nenhuma cura lhes sinto. E se saõ lidas por espelho de caualaria, ou carcel de Amor, & o Conde Partinoples, & não leixaõ vdo nem meudo : rideuos vòs de mais don-

donzela Theodora. Mas coitado de quem pera casa leua tal ayo.(*Reg.*) Vòs sereis tambem taõ estoimado, que vireis a não achar molher que vos faça? (*Alc.*) Mui poucas saõ, auendoas de sofrer. (*Reg.*) O mesmo achareis nos homens. (*Alc.*) Si, mas esses nâo se liaõ com vosco á maneira de hera como as minhas senhoras: & por tanto antes que cazes, cata que fazes, que não he nò que desates. (*Reg.*) As forças da afeição tem a raiz nas compreiçoés: o vigor, nos costumes: & o gosto, na conuersaçaõ; donde se disse: Huma sapa outra acha: & por isso não se lhe pode dar regra certa, sendo taõ incertas & diuersas as incrinaçoens humanas; em todas ha muita monda, & pouco graõ. (*Alc.*) Por isso me eu rio de homem que me encarece muito a discriçaõ doutro a que se afeiçoa: & muito mais do que encalha tanto na opinião da sua propria, que se tem por mais abil pera reger o carro do sol que Faetam, porque tem mais esparavoés que o mundo Athomos. E a verdade de tudo he o que Plataõ de si dizia: Que chegarà a saber que nada sabia. Todo saber humano soletra, & o que chega a conhecer as letras, não alcança pouco: & rideuos de toda outra fantesia, que de si presumir, que eu vos prometo que não ha nenhum de nòs que não tenha mais erros que dias de uida: & tão poucos acertos, que se poderaõ contar com pedra branca, melhor que dias alegres. (*Reg.*) Senhor senhor fazei pausa, porque vos leua a corrente de

vossas

voſſas prematicas ao pego de contemptus mundi, donde ſe ſais como outros que vejo empegados nelle, não auerà fateixas de Tiempo bueno, nem arrepique de Rey dom Sancho, Rey dom Sancho, no digas que no te lo digo, que vos tire a lume. E pera diuertirdes deſſes colericos humores, lede eſſa carta: vejamos que diz eſſa ſenhora: não ſejais taõ máo namorado. (*Alc.*) Dizeis verdade a fee. Outro fora que eſpirrara, & ſe fora a lugar ſolitario pera atirar, como touro: eu porem ſou taõ repaſſado por eſte açucar, que não me mouem calabres. Iſto tem todas as couſas tratadas muito, perdem o luſtro, & o ſabor. (*Reg.*) Aleijaõ de noſſa natureza. (*Alc.*) Antes proua de noſſa peregrinaçaõ. Ora diz aqui aſſi.

SENHOR.

Diſſimulei com voſſas importunaçoẽs te gora, por ver ſe canſaueis, & deſiſtieis dellas, & deſſe voſſo engano, de que eſtá viſto que não aueis de gainhar mais que perder o tempo. Peçouos ſenhor que vos eſqueçáo eſſas ocioſidades, não vos lembre ſe ſou viua, nem me ſaibais o nome táo ſois, que me pezarà muito, & vòs nada gainhareis em taõ eſcuſada teima. Da voſſa boa vontáde que pregoaes, tomai de mim o deſenganaruos por ſatisfaçaõ: ficaiſme deuendo, o ſofrer voſſos atreuimentos: pagaime com ceſſardes delles: que das couſas grandes o querelas he aſſás. Eſta rompei

pei logo pello que deueis a quem ſois, & pello que me cumpre: náo me cuſte afronta querer ſocorrer á voſſa, que ſerá mào galardáo do muito que auenturo por vòs, a que beijo as máos.

(*Reg.*) O' como eſtá fera, valhame Deos. Chamais a iſſo carta? chaimailhe vòs bombarda. Eſſa tal pera homem que náo ſouber a manha das minhas ſenhoras, falo ha enforcarſe como Iphis? (*Alc.*) Por iſſo o ha ella comigo, que lhe terei cem vezes o reſto com menos carta de máo que eſta. Ora pareceuos huma bebedinha que eſcreue iſto muito treda, & fica morta por ver a repoſta: & muito contente com cuidar que me queima o ſangue? E ſe me vè náo cabe em ſi, & debateſe na alcandora mais que eſmerilhaõ: & fazme mil gatimanhos dos olhos? (*Reg.*) Eſſas ſaõ ellas; de quem burlam em publico, gozáo em ſecreto. (*Alc.*) Prometouos dona bugia que eu vos amance. Vòs me pagareis eſta, & outras, par eſtas: & ſe náo que nunca as eu rape. Ah que repoſta lhe ey de pintar, teſtamentozinho d'amor, que cuide ella que fico pedindo a vnçam: & eu nunca tiue taõ certa eſperança de a tomar no breue, como agora. (*Reg.*) A ſenhora parece que eſtá dobrada ſobre vòs? (*Alc.*) O' que todas ſaõ paruoas: & tomadas em ſeus termos, náo acharei molher táo diſcreta, & galante que ſe lhe eu diſſer huma me diga duas, & confeſſe a vontade do primeiro pulo ſem vir por eſtes ca-

nos

nos de mentiras, & fengimentos? Se esta achasse, podiame despir, & contraminar. Por isso folgo de enganar estas contrafeitas, porque a hum tredoro dous aleiuosos, dizem na minha terra: & não ha mòr gosto, que enganar quem cuida que vos engana. (*Reg.*) Quereis que vos diga? Somos os homens tão màos, & maliciosos, que lhes sobeja razão de se velarem de nòs, & lhes sermos sospeitosos. A sua delicadeza de espiritos amorosos as conuence, pera nos não negarem amor. A nossa pouca verdade as ameaça, pera se recearem de nòs: temem o que desejão, tentão a experiencia, por segurarse: mas pode tanto mais a nossa malicia, que as suas cautelas, que nada as salua. Eu pera mim trago esta regra. Das gerais nenhuma conta faço: das especiaes, ei sempre doo: a nenhuma queria escandalisar: & darme bem com todas se pudesse. (*Alc.*) Benção em tão bom dizer. Nem eu cuido que aja homem que isso não queira. A mim auorreceme muito tratos das deuassas: & gosto por estremo da conuersação das recolhidas. (*Reg.*) Pera que hé falar nisso. Sabei que o mel da vida está no tratar aquella brandura meiga com que ellas domão tè os brutos animais. (*Alc.*) Vòs passais por ouuirdes humas queixas de fala frautada, borrifadas de lagrimas de amor? (*Reg.*) Sabeis quanto podem? que forão as moniçoes, & artelharia com que os Romanos vencerão a furia dos Sabinos. E Heitor foi estremo na caualaria, porque o armaua pera a pele-

peleja Andromacha, encomendandolhe a tornada. E Protesilao quis ser o primeiro que tomasse porto em Thenodos; com a pressa que tinha de voltar pera os braços de Laudonia. (*Alc.*) Senhor quereis ver muito claro quanto se lhes deue, & quão necessaria alfaya pera o gosto da vida saõ? que nunca vemos homens aleijados damor, senão os muitos discretos, & pera muito. Por estas senhoras se batalhou sempre o mundo, que não ha cousa, por bruta que seja, que não se renda à fermosura. Donde Olimpia máy do grande Alexandre, sendolhe dito que Phelipo seu marido amaua huma molher de Thesalia, que o trazia enfeitiçado, determinou vella, pera se certificar da verdade. E vendoa muito fermosa, discreta, & graciosa, disse: Riome de outros feitiços, pois os tens naturais em tuas graças. (*Reg.*) Essa he a verdade. Porem sabeis vòs a que eu não tenho paciencia? ver madraços conuersar focinhos de bode, & serlhe sogeitos: & auer por discrições, & galantarias as suas deuacidões. (*Alc.*) O' baixos espiritos, summa paruoice, bruto juizo. Quanto desculpo o vencerse hum homem de huma bella dama, tanto o culpo ocuparse hum momento com esses gadanhos. E diruoshei: O corpo he sogeito à alma, donde vem poder vencer o natural vicio com o poder da virtude; quem desta não se obriga, carece da razão, & fica em bruto. Ser fermoso, não he louuor; nem feo, defeito. Dos mouimentos do animo somos julgados.

Que-

Quereis ser heroico? Sabei que nenhum caminho se tolhe para a virtude. O que assi sendo, não se pode desesperar de alcançar cousa alguma no amor, nem nas mais cousas deste nosso andar, por mais ingremes que se vos representem. E pelo tanto o homem discreto ha sempre de pretender empregarse bem, & não se ocupar & enxoualhar em negocios baixos. Que peor he deixarse cair de seus merecimentos, que auenturarse ao que não se lhe deue. Se a fortuna o contrasta, não he por sua culpa; & sempre tem louuor de emprender empresas altiuas. (*Reg.*) Regaisme a alma. Bailem cabrões de sol a sol com mulatas, estimem seus folguedos, gostem de deuaças, fação pagodes, sofrão seus atreuimentos, façãolhe feros, & ocupemse em quantos conluyos, & sensaborias ha nesta negociação; & a mim demme hum assomar a huma janella huma bella nimpha, que he mais aprazivel que o romper da estrela da menham pelo orizonte: hum quebrar de olhos dessimulados antre gente, que faz arrepiar as carnes, & ouriçar os cabellos como visaõ: Hum ameaço meigo, que leuanta o pò do cham. (*Alc.*) Senhor não me metais com cocegas dessa maneira, que me fareis yr, como touro com a mosca, lançar nesse mar. (*Reg.*) Nem isso vos valerà, que este ardor de Cupido nas frias agoas tem seu vigor. E se não vede Neptuno, Glauco, Galatea, & outras deidades do mar se puderaõ nelle matar suas chamas. (*Alc.*) De maneira

ſenhor, que neſta couſa não ha ſenão bebella ou vertela? (*Reg.*) Senhor ſi, cerrar os olhos, & lançar a mergulhar no pego de ſuas galantatarias. (*Ale.*) Logo não pode ſer maior dita, que empregar homem bem ſeus penſamentos? porque ſenhor, molher fea nunca teue boa condição. Ora ſofrei enfadamentos de hum roſto roim? (*Reg.*) Não ha deſauentura que chegue a iſſo: porque as taís nunca carecem de achaques, deſconfianças, ciumes, & mil contos de malicias. E a fermoſa tem os eſpiritos delicados: he toda couardias, branduras, mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de goſto. (*Alc.*) Por iſſo me entrego ſem reſiſtencia ao amor de minha ſenhora, que como he em eſtremo bella, contemplolhe huma condiçaõ de arminhos, & aqui jaz o ponto. Porem quão contente me faz eſte penſamento: taõ triſte me traz o da pouca eſperança que vejo de conſeguilo. E ſe me vòs ſenhor não valeis, ſintome desfalecer dos eſpiritos. (*Reg.*) E eu em que. (*Alc.*) Aueis de yr falar a huma dona engordada, molher de mèya idade, deſtas a que chamais aueladas, grande alforge da caſa, & de grande credito pera tudo: e acabar com ella que queira falar niſto. (*Reg.*) Se ahi eſtà o remedio, por mim não fique. E mais ſe lhe fallo: prometouos armala ao que quizerdes, porque tenho boa mão pera eſtas amizades. (*Alc.*) Vamonos á pouſada, conſultaremos com Otoniam, que nos ha de eſtar eſperando. (*Reg.*) Vamos.

SCE-

SCENA SEPTIMA.

Parasito. Barbosa.

AH Monseor Parasito; duas palauras. Donde bueno? (*Para.*) Vou lançar hũa cam fora por essas hortas. (*Bar.*) Grande vida leuais. (*Para.*) A melhor que posso, & a quem lhe pezar quatro figas: que a poder que eu possa, não me haõ de colher as filaterias dos contemplatiuos de felpa, como bernio de Irlanda. Pão, via, & vito, & parte em paraiso. Mijar claro, & dar mào grado aos mestres. Velas de funda de rapazes, que vos toma de preposito. Em brigas, valer de pès. Não entrar em barço de Cacilhas. Chegar pera bons, & poupar roins. Forrar a justiça, & deitar a dormir. (*Bar.*) Regra vossa de viuer em paz. (*Para.*) Senhor si, & mais segura que cossolete de proua do qual vos prometo que nunca me vejais fiar, se eu estiuer em meu sizo. (*Bar.*) Segundo isso determinais viuer? (*Para.*) E quando não, não serà por minha culpa. (*Bar.*) Pera isso não fora mào aprenderdes fisica, pera vos poupardes com bom regimento. (*Para.*) Desses imigos da vida, & salteadores da saude me liure Deos como de morte subitanea, & mào agouro. Onde os vejo, logo me benzo como de espirito: porque vos querem fazer de hum corpo barreira de bombardeiros aprendizes: & entaõ quem boa

oração souber que a diga, que elles jogaõ com vosco à cabra cega: se acertão, Deos que bem: & se não, naõ ha morte sem achaque; depois de morto ceuada ao rabo: então lhe tiraõ inquiriçaõ da doença, como justiça de Castella. (*Bar.*) Fazeiuos logo boticario, & sereis, A seu saluo está o que repica. (*Para.*) Esses mecos conjurados contra o mundo. Nunca o deshumano Cila, o cruel Nero, & essoutros Romanos tyranos carniceiros cayraõ no seu chiste, que com menos trabalho, & sem escandalo, antes rogados, satisfizeraõ muito melhor a sede que tinhaõ do sangue humano. E se eu não fora bem acondicionado, & compassiuo, caido tenho no repouso desse officio: mas sou muito contrario a matar, não quero dar conta de vidas alheas, assás tenho que fazer em a dar da minha. (*Bar.*) De maneira que sois hum Diogenes em desprezar todo estado, & contentar do proprio? (*Para.*) Diruos ei, esta nossa triste, & miserauel vida, toda se reuolue em màs venturas, & doudices: em nossos peitos nenhuma tranquilidade, & repouso se permite, por o pouco que todos somos satisfeitos do que possuimos. E assi dizia o outro, Toda a vida he seruiço: por o que cumpre costumarse homem a sua sorte, & não se queixar della, ja que a tem a costas. E nisto me acho muito discreto, que me faço sempre como camaleaõ da còr do tempo, & leuo a cousa per seu geito, aò som que me a ventura tange. (*Bar.*) Por essa via sois grimpa de

todas

todas as vontades? (*Par.*) Mal o sabeis inda (*Bar.*) Valuos isso? (*Par.*) Per estremo. Falo sempre a todo homem ao som do seu padar. (*Bar.*) Nem isso basta muitas vezes, que de hum Senador Romano ouui que a hum criado seu que lhe concedia tudo, disse indinado. Dizeme alguma cousa que me contradiga, pera que sejamos dous. (*Par.*) Rayo do ceo nesse tal. Deos me liure de tal homem, quando não sofria obediencia, como sofreria contradiçaõ? Em meu sizo estou. Ninguem sofre bem reprehençaõ em contrario do seu gosto: & porque eu quero tambem viuer do meu, voume pello fio da gente. E diruos ei amigo Barbosa, porque saibais onde a bogia tem o rabo, & de que pé me calço. A determinaçaõ da vida de cada hum tomase ou per razão, ou per fortuna: a que agora se tem por mais acertada, & a que se mais inclinão he a da mercancia: porem mal venha por quem lha cobiçar, porque he como formigueiro, eilos vam, eilos vem; quem mais sabe de conta he auido por de maiores espiritos: que he gentil inuençam. (*Bar.*) Inde mal porem. Quando em Portugal não sabião contratos, & ao que agora chamão cambios auião por cousa abominauel, tinhase conta com o primor da pessoa. Agora poseraõ o preço della nos fruitos do interesse, toma a cobiça o leme á boa opinião, vaõ alli os bons espiritos rota abatida com todas as vellas tal via per seus rumos terteados, deixando por de rce toda heroica virtude.

tude. (*Par.*) São foros do tempo que calabrea a estima das cousas a seu sabor, não tanto porem que de todo em todo tolha particulares inclinaçoēs: por onde sempre se acha a tudo contrariedade. E proseguindo meu proposito primeiro. Ha outros a que a necessidade faz tomar vida alhea da sua condiçaō, & remão seu remo com trabalho, & desgosto, leuados de seus fados, nos quais a malancolia faz notomias desesperadas, que os tem em contino tormento. Isto he paruoice, & pouca abilidade: porque o homem pera discreto, ha de ser piloto de si mesmo, trazer certa a conta da sua viagem, o olho no vento, & tão prompto, & lestes em acodir á parte donde sopra, que seja a mesma agulha com o norte. Nisto ando eu mui prouido, & assi nunca perco lanço, porque el que las sabe las tanhe. (*Bar.*) He verdade, que não ha que negar: que eu vos sei sempre quinhoeiro dos gostos alheos, & forro dos enfadamentos. (*Par.*) Pois assi ha de ser o homem sagaz, & saber conformarse com todos quando lhe cumpre: & quando não vè mouta donde lobo saya, dessimular. Aprendi isto do mestre que Persio diz que ensinou ao papagayo, & pega formar vozes humanas: que na verdade homens que prendem catiuos com cadeas, & lançāo braga a escrauos, não sabem o que fazem: fazeis aos coitados mal sobre mal, & desejão fugir se podem, he graça. Prendeio com fame & sede, que não ha grilhoēs que assi segurem. E como eu isto tenho

nho entendido de raiz per experiencia, amigo meu, não ha cachorrinho de cego que de si faça mais catimanhos que eu, se he necessario. Donde acho per minha conta, que por boa razão tenho escolhida vida mais segura, que a da mercancia que tantos seguem: porque ando comendo a minhoca a todo estado, & sobre seu cuidado durmo meu sono cheyo. E mais he muito bem assombrado, & desenfastiado cargo este meu: com minha gitarra, quatro pares de chistes, dous pès de canario: & huma duzia dapodaduras faço guerra a todo mundo. Praguejo, & digo mal de mim mesmo: zombo do alto & baixo, sem me recear de escrito de desafio, & viuo tão liure, & izento, estou em dizer, como quem não tem vergonha. Ora daime cà se ha mais Frandes? (*Bar.*) Vòs estais no certo, se não ouuera pescossadas à tempos. (*Par.*) Vaite enforcar que isso he vento. Quanto mais doridos saõ os desgostos dos priuados? Triste sorte he, confesso, a do homem que ha de buscar o que ha de comer, & o acha com trabalho: mas inda he peor a do que busca com trabalho, & não no acha: & sobre todos he miserrimo querer comer, & não ter que, per nenhuma via. Aqui não ha casa forte. Por onde não se culpe, mas louuese quem (sem culpa porem) se salua da fame per via em que se acha melhor parado. Que a mim nunca me faltão quatro mancebos de folgar meus amigos, que o seu vintem he meu, & tudo he bona xira: passaõ huns, vem outros, &

& eu como bom ſempre campo : E daqui vejo claro quanto vai de hum homem ao outro ; & a differença que ha do ſeſudo ao ſandeu. Vejo huns que por ſoſtentar fanteſias vans padecem mais abſtinencia que a propria obſeruancia , & então honrado ſou eu ; & não tem acordo pera tomarem talho de vida , ſendo a ſua peor que morte. (*Bar.*) Homens ha na verdade que ſaõ o meſmo enfadamento , & miſeria , & pera nada preſtão , mais que pera praguejar de todo mundo , & queixarſe da fortuna. (*Par.*) Não menos doje topei hum homem que gaſtou boa fazenda que herdou com a maior preſſa que pode : & mal enroupado , & peor encamiżado. Eſtá em huma pouſada per que roda a mão do gral ſem empacho , & muito deshonrado : não ſae ſe não de noite : per eſcritos , que os mais lhe ſaem em branco , ſe prouè dalguma miſeria , & ali ſe eſtá o triſte ſem ſaber determinarſe em vida , nem a ter. (*Bar.*) Eſſe meco deſconheceu ſeu primeiro eſtado , & do pouco conhecimento que teue a Deos do que poſſuya, o perdeo. (*Par.*) Aſſi he nem mais nem menos. Ora como eu em tempo de ſua proſperidade fui grande ſeu ſocio , conſelheio. Vinde ca não vos leixeis morrer na caſca : pobreza , & miſeria faz hum homem mais montezinho , que ouriço cacheiro , ſe lhe falta capacidade pera ſe mandar eſcodar. Andai comigo , que eu vos tirarei o pè do lodo. Vamos pelas caſas do jogo : pedi barato ſem vergonha , ſe volo não derem por vontade , amofinai os que jogaõ , por-

porque volo dem forçado. Conuersaremos mancebinhos que começaõ ser mundanos: por emprestemos vos lograreis dos seus vestidos, & do seu dinheiro, com, em materia de damas, lhe falardes à vontade. A' minha sombra nunca vos faltarà boa hora, & boa ventura. Está posto nisto, remiho, leuarà vida de principes. Os homens fazem os homens, & eu farei agora este, que estaua de todo apagado se lhe eu não socorrera, que seus parentes & amigos na baralha o tinhaõ de todo posto: & por isso; A' fiusa de parentes cata que merendes. Este com a fazenda tinha perdido o conselho, & á esperança de si: & nada aprendia da necessidade mestra de remedios: & o pedir perdeo á razão, porque todos vos pagaõ escusas forgicadas: & ajudeuos Deos, pera quem não tem que comer he hum negro conforto. A marè da caridade com o proximo vasou ja, em tanto, que o pay falta ao filho pobre. Não leixa de ser mal feito: mas quem quereis que possa emendar tempos. Assi que por milhor via vou eu: porque ha genero de gente que querem ser antepostos a toda cousa de váos & ociosos: a estes sigo, & não pera que riam de mim, mas pera que eu escarneça delles. A quantos dizem mal ou bem, fauoreço, & festejo: louuo suas condiçoẽs, & arte de huns a outros: se contradizem, contradigo; se negaõ nego. Finalmente tenhome mandado a mim mesmo lisongealos em tudo, a fim do que pretendo: ou desamalos por respeito do que me

ne-

negarem. (*Bar.*) Náo ha mais diſcriçaõ que fazer ſempre vontades alheas, & forçar a propria. A fè que nunca vos façaõ o mào roſto que fazem aos que faláo verdade. (*Par.*) Eſſa meca temola neſte tempo por muito carrancuda, & mais pezada que adro. Nem ella & eu nos falamos: que náo tenho o officio de Catáo Cenſorino, nem ſou cura de ſuas almas, amigo de taça de vinho, faça cada hum da ſua prol como eu faço, que a rio buelto ganancia de peſcadores. (*Bar.*) Iſſo dá a ocioſidade, & o comer à cuſta alhea: gaſtáo os homens o ſeu com quem lhe dà mào grado, & ſe ri delles: querem perder neſtes, o que nos bons, a que náo ſocorrem, ſe gainha & entizoura. (*Par.*) Diz a caldeira à ſertam: Tirte lá náo me luxes: vòs ſois toda a virtude. Tem gentil ayo em vòs o filho de voſſo amo, ai da puta que peça. (*Bar.*) Valhaco, náo vos deſmandeis, que vos punirei. (*Par.*) Bargante, náo te corras, todos ſomos del merino. (*Bar.*) Náo me mata de vòs, ſe náo que ſois hum grande goleima. (*Par.*) Eſſe máo? muitos ſomos: & ſabei que a gula he marca de grande aſtucia, & diſcrição. Eſta achou a nauegaçáo, redes, anzolos, viſco, laços, & tè às aues enſinou preàr pera ſi. Pois cantar? Ia ouuirieis: Bem canta o Frances molhado o papo. Molher he de grandes abelidades, & inuençóes. A rapaſa da inueja me reprendei vòs, & açoutaime ſe ma virdes tratar: porque he hum vicio, tormento de ſeu proprio dono, ſem algum goſto:

que

que não se basta de seus proprios males, mas dos bens alheos se frege. Vede se ha doudice, & má ventura, que chegue a isto? (*Bar.*) Tomarieis ser inuejado? (*Par.*) Nem isso quero, inda que seja em estado prospero, por me tirar de más lingoas, & não me contarem os bocados, nem os passos, nem as palauras. He triste cousa trazerdes sempre sobre vossa vida requeredores, & rindeiros. E por isso não me penduro por medranças, porque saõ muito acoimadas, & viueis mais pera outrem, que pera vòs. Val mais huma hora do meu viuer, sem alguem saber se sou viuo, que quantas barretadas fingidas essoutros recebem. Vedes vòs a liberdade porque todos suspirão, por cousa que não tem preço? Sabei que ninguem a possue senão os menos conhecidos da fortuna. E por tanto doulhe quatro figas, que não quero seus beijos, por seus ja me entendes. (*Bar.*) Como estais com ser soberbo? (*Par.*) Muito mal. He muito ignorante estado: porque quer subir pelo caminho por onde dece, & tão enganado comsigo, que cuida de si o que ninguem cuida delle. E com ninguem se amaça: porque lhe auorrecem os maiores: despreza os menores: & com os iguais nunca se auem bem. E eu de minha colheita sou todo boa ventura, com bons bom, cos de mais tal como elles, com ninguem me desauenho. (*Bar.*) E de auareza sois tocado? (*Par.*) Liureme Deos de gente auara; peor estado he que ser entreuado. Auião de viuer fora dos muros, como

como Lazaros: porque o auaro não sei em que maleficio repararà por seu interesse: tanto lhe falece o que tem, como o que não tem. E não ha paciencia que sofra ter hum cabrão gosto de entisourar pera erdeiros ingratos: & que em sua vida elle nem outrem se logre do que adquire per quantas màs vias pode. Estes tais elles me vingaõ de si mesmos: mas inda auia de auer que lhe não dessem fogo, nem logo, como a escomungados: que por estes se disse, Aruore sem fruito, pinheiro sem frol, doentes de hidropesia. (*Bar.*) Segundo isso não vos armará ir ao Peru? (*Par.*) Eu volo seguro. O meu caminhar ha de ser sempre por onde anda a raposa, & não ei de auenturar a vida por satisfazer a cobiça, & estar á discriçaõ do mar, que nunca mantem palaura, nem tem constancia: & se lhe vem huma desenteria, lá vai o ruço & as canastras. (*Bar.*) Prouido homem sois, & hum jáo de boa alma: porque de ira eu seguro que nunca vos tomais? (*Par.*) Se não se for contra alguma borracha. Vedes hi huma má peça, & que queima muito o sangue a seu dono. E tenho eu caido nella altamente, por onde me velo sempre de sua deshumanidade. Vòs ja sois mal quisto, se quereis ser brigoso: & nunca leixais de achar quem vos dê na cabeça, porque hum valente outro acha. E como a ira vos faz incapaz de conselho dais grandes cabeçadas: & entaõ, peitar alcaides, pagar sururgiões: andar per adros, aqui o tomão ali o tomão. Se vos temem,

nem, nunca vos podeis vingar: se vòs temeis, andais sempre assombrado. Ha mil desauenturas nesta cousa. E por isso sou eu muito seludo, pacifico como Deos manda: sofrido quanto basta pera conseruar a paz, dom do Senhor: a elle leixo a vingança que pode sem temer, nem deuer: & quem me mal fizer, mal lhe venha. Queria se for possiuel, amigo Barbosa, lograr minhas cans com minhas queixadas sans. Vòs não vos arma isto. Cuidais que todo o mel està em vossas alcateas, cortar pelo ar a prazer: fugir como gamo, se vos vedes na esquentada: não sofreis palaura, quando ha valhacouto em meyo: roncar a polhastros, & passar della com della. Pois eu vos digo, que he melhor vida ser obreeiro, ou tafoneiro. (*Bar.*) Vòs valhaco não sois marca de rufiaõ: seruis somente de mandil, & fora daqui não prestàis; o vosso jazigo he peccado de priguiça, gato borralheiro. (*Par.*) Não vades por diante, que ides perdido: & eu se começar faruos ei braza. Porem leixemos porfias que antre amigos não seruem. Querouos dizer huma cantiga que fiz ontem a hum irmaã de hum meu amigo que me elle leuou a ver pera a desmalenconizar, porque anda muito achacosa, & diz ella agora que ha de ser freira, a qual outra està mais fora disso. (*Bar.*) Ora vejamos.

CAN-

CANTIGA.

SAlveme Deos à tençaõ
Ià que nisto
He forçado o coraçaõ
De quem por meu mal tem visto.

Se ofendo sua beldade
Em querer o que seu he
Eu o padeço,
Que tenha preza a vontade
Com fee contra minha fee,
E mereço & desmereço.

Neguei dalma o coraçaõ
Em ter visto
Quem contra minha tençaõ
Me tem feito hum Anticristo.

(*Bar.*) Vai pera bebado que nada dissestte. (*Par.*) Diloeis vòs logo? Pois par estas que foi mais festejada. (*Bar.*) Zombauão de vòs, meu amigo. (*Par.*) Em boa mão està o pandeiro: bem crereis que se não auia o menino de correr? Pois ouue merenda franca que estauão ahi certas parentas, gente toda de guarniçaõ, & fizeraõme mais mimos que palhas. Acertou andar por hi huma cachorrinha que chamauaõ esperança, vou & metolhe na coleira hum vilancete, que dizia.

Vilancete.

ESperança não cuideis
Que me enganais.
Que vòs me desesperais.

Volta.

Muito menos trabalhosa.
Esperança desejada
He a que està duuidosa,
Que a que he certa, & dilatada:
Estais comigo enganada
Se cuidais
Que não sei que me enganais.

(*Bar.*) Tambem pudereis escusar sair com esse, que he tal como vòs. A verdade he que o vosso tiro como passa de mossa de balayo, não voga. (*Par.*) Vòs ja não sois o Orago de Delfos, pera aprouar o bom: & mais pera que pasmeis, & não faleis palaura, querouos mostrar huma carta que fiz em resposta doutra que me escreueo hum gentil fidalgo dos da minha ceuadeira, que he em Mazagaõ nestas companhias que lá foraõ. E bem sei que não aueis de ver palmo de terra nella. (*Bar.*) Tal pode ella ser, que nem hum dedo me arme. (*Par.*) Diz assi.

SE-

SENHOR.

SEmpre vos receei cairdesme nas tellas: Nunca me quisestes crer: pesame, mas que vos farei, que se vos quero perdoar mandaisme que vos responda, & queria cortaruos os garfos, porque não tenhais de que lançar mão, caindo. E pois vos prezais de profundo, olhaime lá pelo virote, se entendeis este Portuguez dos arrabaldes de coa. Congelaraõse os desejos de meus pensamentos mestiços ao passar dos Alpes, eu pera os fazer corridios fizlhe hum emplastro de sandalos, & oleo de Pregonadas son las guerras de Francia contra Aragone, quis Deos que tomaraõ fogo, & todauia sempre se sintem em toda mudança de tempo, que he hum perjudicial cometa, lancei tres & ás, vim a entabolar com senas, & dizia a sorte no sino de libra. Alto misterio foi o dos caramujos, & ter hum alfanete discriçaõ pera fazer euidente taõ lindo antremes, & hum taõ occulto segredo da prouida natureza. Tomei daqui tal imaginaçaõ que ando feito Cassandra, bradando antre meus cuidados sem me crerem. Desdeẽs confiados me xaqueaõ a vida: minhas opinioẽs me trouxeraõ á manho. E dizialhe eu, vedes senhora que sou perro velho? entendo melhor quando ei de ter o vosso rosto, do que hum crangejo se sabe ameijoar no ar de meus fundamentos. E o peor foi que me fundei nelles, & lanceime a dormir com meu cui-

dado

dado por almofada, como grou que tem no pè pedra. Cousas ha hi: Mas quantos postos tem huns olhos acairelados de hūma meigice forgicada? Por isso foi bom remedio açucar rosado em caniculares. Quando me vi com a manilha piquei nos inuites, bolaua, quisme auenturar por paos, o que disto gainhei me fará nunca leixar o certo por o duuidoso. Com duas chaças boas me puz em vantagem: & por quanto a incerteza das cousas que andão em ventura me fez huma cacha de hum gosto vaõ, aferreime ao leme, & lanceime ao socairo da terra a meyo masto, achandome em necessidade de vento, chamei por vòs, & não me acodistes. Disto venho a cuidar quão perigoso estado he o da confiança em homens, & desuiome delle quanto posso: porque he outro gosto lá por si, cair na contemplaçaõ dos brincos da natureza. E vereis esse rapaz barbiponente Março com seus lirios & rouxinoes: & Agosto dalhe de rosto com searas amarelas, & maçans de cuco: & assi foi gentil letra a que diz, Solos tus cabellos niña. Ora olhai que fui achar. Não vi lingoagem taõ breue, nem tão copiosa como a do assouio: tomailhe as alturas, & cuidai nisso, vereis onde vou ter: & estai nas confrontaçoẽs junto aos cachopos dous palmos da terra das barrocas da rainha, & calçada dos galhardos, parte do abrego com Catalina se nom eres casada. Aqui me vi em grande afronta, que indo descuidado dou comigo em hum algar, topo hum ouçāo arrodelado com seu al-

 fange

fange Mourifco, carrancudo, & a fobrancelha catadura de toûro: tinha hum letreiro, cujo teor fe fegue, Bom feladouro tem, Reuelofe mi cuidado, fe não fora a matadura de que me muito roço. E monta hora que vos foube tomar mal o vento? & não vos pareça que me enganão fufpiros pandeiros, quaes os voffos, que eu fei bem quão mao namorado fois. Pezame dos tempos, & tenho razão, porque ja fereis comigo não vola dou nefta. Eftou muito bem com figos recheados, por refpeito de Ninha boluedeme los ojos. Com tudo em efperanças defefperadas corro a gilauento, então digaõ os pronofticos o que quizerem, porque lhe fiz trezentos remedios fem vir a furo: & o efpirro achei muito doce, fe o olho do fol não faltaffe muitas vezes pera o defarmar. Hum bollo de foborralho me tem pofto por terra, & eu lhe diffe fempre que não pozeffe mao vezo: porem crede que o que ha de fer, ha de fer. Eftamos em taõ mao mundo, & ha tão pouca preftança, que fe vos não fazeis forte no caftello de Aue de teu, os imigos faõ Mamelucos, & muitos, & vem com grande fede do fuor alheo, & porque me auifaraõ puslhe diante a minha verdade, offerecilhe huma alma efcraua, huma vontade fogeita, & hum efpirito com grilhoẽs: da fua revifta me receyo mais que da morte, porque me toma fempre a tempos mais compaffados que os do canto de orgaõ, & lá tem huns amores fecretos atacados de mil fentimentos triftes: mas fui fempre

tão

tão mofino que falho em meyo da manta, & a não ser taõ ventureiro, segundo desenganos me correm te às tranqueiras tentando entrarme, ja leixara barco & redes. Nisto tambem não me esquece. Triste del triste que mucre. Assi que olhado bem tudo julgai se viuo, & quem viuer page, que eu sou vosso.

(*Par.*) Que dizeis agora? aqui não valem vossos juizos, porque esta lingoagem tem mais metais que hum sino: & mais cores, que hum ropetão de hum diabrete: & vòs nesta algemia não vedes palmo de terra. (*Bar.*) Não ha duuida senão que tem inuenção, & não està em mais ser má, que não vola aceitarem? (*Par.*) Paruos como vòs, que discretos não saõ nisto escrupulosos, nem ingratos. (*Bar.*) Bargante, guardai não vos enlèe. E agora onde se lança o vagamundo? (*Par.*) Voume chegando pera casa da filha de Macarena, que ha lá de ir cear esta noite o caixeiro dos Medices, & a festa he de reconciliaçaõ: porque parece estauão grunhidos elle, & a Florença, por o que se espera sala franca. E estes saõ os meus banhos. (*Bar.*) Qual he esse? (*Par.*) Hum polhastro bello, franco, todo boa ventura, em fim hum dos mais meus fauoritos. (*Bar.*) Ora boa viagem, com boa maõ direita. (*Par.*) Nosso Senhor te dè sizo. (*Bar.*) A palauras loucas, orelhas moucas.

SCENA QITAVA.

Regio. Otoniam. Alcino.

SEnhor eu vos tenho feruido altamente. (*Oto.*) Como? (*Reg.*) Alcino he a praticar com a vossa dona, segundo todos concertamos: auerá quatro horas que foi. E sabei certo que ha de ferir fogo, que ninguem he poderoso pera o fazer melhor que elle. (*Oto.*) Se eu isso vejo não serei triste. (*Reg.*) Esperai vòs aqui não vos vades, que elle não pode tardar muito. Ouui rimar, que quem quizer mentir arrede testemunhas. Vedelo vem mais graue que Saturno. Ia se ri. Que me matem se traz má farinha. Sabe mais geometria desta negociaçaõ que Vetruuio. Ah senhor, vossa merce dece logo, & tomara pucaro de agoa asserenada, qual nunca bebeo juiz de porto de Muge? (*Alc.*) Eu quisera dar huma volta com minha autoridade por me lograr do dia: mas pois assi he que me tendes tomado o passo, decerei. (*Reg.*) Vòs vindes bem assombrado, & par estas que fizestes o mar cham. (*Alc.*) Leixaime desentrouxar desse capuz, que má pascoa venha por quem primeiro tal trajo trouxe á terra. (*Oto.*) Que auião Mouros de vestir se não isso, que he como o seu Alcoraõ? (*Reg.*) Passemos nòs a esta camara, não nos comuniquem tanto estes nossos rapazes, que saõ pregoeiros de nossos segredos. (*Alç.*) Ei de rir, & gritar que

me

me ouçaõ no Barreiro, porque te hora nunca homem teue o sofrimento, & sizo, que eu tiue com a senhora. E cada vez que me lembraueis, sabei que estaua pera estalar. (*Reg.*) Vòs trazeis bom negocio? (*Alc.*) Nunca solicitador de Alegrete alli negociou o prol cumum da camara. (*Reg.*) Ora contai pelo meudo, que ja tenho paciencià pera vos ouuir. (*Alc.*) Proponho. Cheguei á porta da dita senhora, a qual estaua de sua rede muito alua pera as moscas, & trapo no lumear pera alimpar os pès. (*Reg.*) Ah singular perfeiçaõ, grande limpeza de arminho. (*Alc.*) Soube que estaua em casa, deci logo, & lançome dentro: des hi mando pedir licença pera lhe dar huma palaura. Foime dada. Sobi por escada mais branca que jasmim, nunca contaminada de tea daranha: & ella estaua sobre tapete azul muito anciaõ. Tinha consigo huma moça pequena dantre pulo, & boleo, em todo estremo de bom bico. Fazia trochado em roda: & os olhos eraõ roda viua. (*Reg.*) Nunca essa morre ao desamparo: & seguro que sabe ella ja o ax. (*Alc.*) E o gregotil tambem. Ora feita nossa cortezia, sentamonos: & a senhora Costança dornelas de seu capelo crù de grandes operlandas, sobre elle seu pano, que ellas chamaõ de virtude; mais apontada que carauela do estreito: & rodeada de liuros, como quem está dentro de sino Samão. (*Oto.*) Tinha cachorrinho de fralda? (*Alc.*) Mais azedo que hum porteiro, & mais emsaboado que volante. A senhora em nos

sen-

ſentando pos ſeus olhos no chaõ, como quem quer dançar, & de caminho eſpremeo os beiços, parece que por lhe dar cor. (*Oto.*) Teloshia ſecos de ler. (*Reg.*) Ora vos digo que ſois hum eſcrupuloſo homem. Leixai eſſas demarcaçoẽs, & vinde ao ponto. (*Alc.*) Comecei. Como eſtá voſſa merce? Tornoume ella. Aſſi ſenhor, antre mal, & bem, paſſar mundo. Deſpois que a terra fria me come o companheiro ſou ja tão coſtumada a minhas canceiras que me ficaõ por habito. Mas voſſa merce que quer de mim, que eu não no conheço, & eſtou confuſa. Conhecerme ha, diſſe eu, pera a ſeruir. (*Reg.*) Bom vai o introito. (*Alc.*) He voſſa merce taõ cabida em toda a parte, & tão conhecida per ſi, & pelo ſeu termo que daqui nace ter mais apaixonados, que conhecentes. Voſſa merce, me torna ella, fala como quem he, & oxalà que iſſo aſſi fora, que em quanto a molher não tem hum moyo de terra ſobre os olhos deue deſejalo aſſi pera gloria do Senhor primeiramente, & por honra das outras molheres. (*Reg.*) Ah calaiuos, que ſois huma boca de pragas. (*Alc.*) Vòs quereis ouuir? Par eſtas barbas que vos conto o que paſſou ao pé da letra. (*Reg.*) Ouuiruos ei noites, & dias. (*Alc.*) Neſta preparaçaõ que eu fiz pera vir ao que pretendia, repiquei em ſeus louuores de maneira, que vola embebedei de vaidade, & aſſi fui ateando a conuerſaçaõ breuemente per termos não ſobejos, & que fazião ao propoſito de louuar, e lhe encabeçar ter eu grande

con-

conceito de quem ella era, pera que confiada, & obrigada da lisongaria, que a toda orelha he doce, a armasse melhor. E como a tiue assi segura, disselhe. Vossa merce hame de ouuir em segredo hum caso importante, muito de seruiço de Deos, & bem do proximo. Ella querençosa de o saber, cuidando furtar bogas, mandou afastar algum tanto a moça. E se me vòs perdoasseis agoas lhe vi de lhe parecer que isto que quereriaõ ser amores, & que seria a cousa com ella, porque se enfiou com os beiços cor de terra. (*Reg.*) Ah hiuos di que sois a mesma malicia. (*Oto.*) Mercadoria he que corre tanto pela terra, que o carecer della se tem hoje pór pequice. (*Alc.*) Pois por tanto. E pois não quereis que diga o que sinto, abreuiarei. Disselhe então. Senhora eu venho por parte de hum homem honrado de muito preço forçado de sua necessidade; & crea verdadeiramente que he ella grande, quando me obriga vir requerela sem outro conhecimento, saluo na confiança de sua pessoa, & fama. Torna ella muito prompta, & mesurada. Elle senhor diz o que nelle ha. E aqui aueis de contemplar que a qualquer toque destes me vinhaõ emgulhos de riso, a que resistia com assaz trabalho. (*Reg.*) Confessouos que não me atreuo a ser tão sofrido. (*Alc.*) Digo, senhora o caso he este. Dizemme que he alma de hũas senhoras que chamaõ as Siluas. Senhor, respondeo ella, recebo dellas muita honra, & muita merce por suas virtudes, que saõ humas virtuosas femeas,

meas, & sua mãy he muito minha senhora, & com ella me criei: & como he muito espiritual, & deuota, occupame sempre em lhe mandar dizer Missas por esses mosteiros, & mandar fazer deuações que não tem conto. Tudo sobre nosso Senhor lhe emparar aquellas filhas em que se reuè, & com razaõ, porque saõ huns pinhos de ouro. E verdadeiramente bemaventurados haõ de ser os homens a que o Senhor dèr tais companheiras pera seu louuor. E como seu pay com seus cargos occupado, se descuida algum tanto dellas, a mãy que he pera gouernar hum reino. (*Reg.*) O demo as tem feito a todas regentes, & a nòs espantalhos. (*Alc.*) Faz suas contas com o dador dos bens, perseuerando em o importunar, que assi se quer elle. Assi que senhor por este respeito, & de outras cousas, em que às vezes me occupa que lhe compre, que não querem sempre as molheres ir com tudo a seus maridos, nem conuem: & pello longo conhecimento, & criaçaõ, tenho lá essa cabida que lhe diriaõ sammente. Assi se crè, senhora, disse eu, per todas as vias. Aqui se esprayou em as gabar, que tinhaõ do bem deste mundo, &c. E eu que a leixei banharse em seu gôsto por mais a engodar. E disselhe. Porque soube quem vossa merce he, & quem ellas saõ, me atreui a virlhe requerer o que direi. Nesta corte anda hum criado del Rey homem de grande respeito: & alem de por si ter muita valia, tem o pay muito rico sem ter outro filho. A-
cer-

tertou ver a ſenhora Gliceria da Silua, e pareceolhe qual ella he, pretende mandala pedir a ſeu pay, & tomala ſem nada. E porque não ſabe ſe será ella diſto contente, & per ventura tem occupada a vontade, não ouſa fazello ſem ſua licença: pera o que não queria tentar vias deshoneſtas, & fora da ſua tenção: & tambem temendo eſcandalizalla ſe lho cometer per outro meyo, que não ſeja tão ſeguro, & honeſto como será o voſſo. Mandauos por tanto pedir per mim, que por ſeruiço de Deos lhe queirais fazer merce de lhe dardes huma palaura em algum moſteiro, pera ahi vos jurar a verdade de ſua tenção: & ſobre iſſo vos pedir queirais aceitar ſer medianeira, & interceſſor deſta licença, pera que ſe faça: o que ſe ſe não fizer, não ſe atreue viuer muitos dias. (*Reg.*) Vòs a leuaſtes ao pinacolo por gentis termos. (*Oto.*) Ouui, que o coração me quer ſaltar fora com aluoroço da repoſta. (*Alc.*) Senhor, tornou ella, voſſa merce me quer meter em hum negocio muito eſtranho, & alheo da minha arte. E realmente em minha conſciencia ao eu não julgar por peſſoa tão honrada, & virtuoſa como em ſua preſença & fallas parece.(*Reg.*) Mas ſabemno poucos.(*Oto.*) Ah calaiuos. (*Alc.*) Eu me ouuera por muito afrontada, & me desfizera ante elle em lagrimas. (*Reg.*) Mas quão pouco lhe cuſtarão, & quão facilmente o fizera. (*Alc.*) Porem de tais peſſoas não ſe podem ſoſpeitar ſaluo tenções puras, nem ouſaria cuidar o contrario: & como

Deos

Deos he verdade, & Filho da Virgem assi o tomo; que nunca Deos queira que só eu seja a maliciosa, & que tome a mal, o que traz aparencia de bem. Assi que quanto a falar a esse senhor, por o lugar que diz ser tal, que não ha que temer, será quando for seruido, & onde mandar. E acerca dessas senhoras, sou eu tanto sua, que aueria em boa dita todo bem que por mim viesse: & por mofina se lho estorvasse. E se esse senhor he tal que a merece, & lhe quer bem, cousas saõ do mundo, assi entrou, assi ha de sair: o que de Deos for ordenado á mão lhe virá, saõ geitos que as pessoas tomão. Aqui respondi eu. Pera que he falar em amor? Em verdade que inda que por outro respeito o não fizesseis, saluo por dò delle, que esse bastaua, porque chora como menino, que velo quebrantará as duras pedras. Que volo creyo, tornou ella, que eu vi já hum homem honrado dessa maneira: & fez estremos que não saõ escritos por huma molher que nunca o quis ver. (*Reg.*) Essas saõ ellas. (*Alc.*) Repriquei. Por sem duuida tenho que se com esta senhora não casa, fará algum desatino que seja soado. Iesu senhor, diz ella, tão pouca paciencia ha nelle? Muito menos do que vos sei dizer, lhe disse eu. E ella muito pezarosa, & compassiua, que vos acompanhasse sempre & diuertisse, & fizesse tomar cousas que vos confortem o coraçaõ, que não venha a peor, que o mao imigo, diz ella, não busca outras cabras. Finalmente o processo

correo

correo arrazoado de parte a parte a las mil marauilhas. Ella apiadandose do mal do paciente, pelo conflicto perigoso em que lhe afirmei que estaua. Pediome que logo vos mandasse ter com ella, que tudo se faria bem, & trabalharia quanto nella fosse por vos tirar de tais fraquezas. Agora de meu conselho eu o naõ dilataria mais em quanto assi está enfruida: porque dizem. Naõ sejas preguiçoso, naõ serás desejoso. (*Oto.*) Prometouos que o não dilate mais, que á propria hora me vou lá. (*Reg.*) Leixai vòs ir o polhastro, que elle não se lhe coze o paõ. (*Alc.*) Nòs tambem vamos correr as esparrelas, que saõ horas. (*Reg.*) Vossa palaura va diante.

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Costança Dornellas. Phylotecnia. Vlyssippo.

BEijo as mãos a V. merce. (*Phyl.*) Venhais muito nas boas horas. Como vos vai minha amiga? que he feito de vòs? (*Cost.*) Bofè, senhora, não bem. Trago humas fraquezas neste coraçaõ que não posso tomar folego. (*Phyl.*) Não sei se vos tratais bem, que vòs ereis muito mimosa; & o mao trato dana a compreiçaõ, & debelita os membros. (*Cost.*) Eu nada curo, nem olho por

mim

mim como outras pessoas, porque na verdade quem ha de empapelar em mimos hum corpo de terra, que doje pera a menham será mantimento de bichos. Quando senhora nisto cuido as máos, & os pès me quebraõ, & náo tenho espiritos pera tratar de cousa desta vida, & muito menos de mim. (*Phyl.*) Se quizerdes bem podeis, que náo tendes outros cuidados se náo tratardes de vòs, & irdes por onde quizerdes. Coitada de mim que estou aqui metida, & nem pera dizer huma Aue Maria tenho espaço, com occupaçoẽs que tiraõ per mim de cà, & de lá. E náo basta estes trabalhos, que puderaõ bastar; mas ajuntáose outras fadigas de muita dòr, que me cançaõ a alma, & a vida. (*Cost.*) Sáo senhora os galardoẽs que o mundo dá aos que o seguem. (*Phyl.*) Assi he mal peccado, sabe Deos quantas vezes ei inueja ao vosso repouso, & liberdade. (*Cost.*) Inda hora lhe eu digo senhora. Mas passa a pessoa como pode, & algumas conheço eu que com a sua pobreza saõ mais ricas, & contentes, que os ricos com seus thesouros. (*Vlyss.*) Ali he a conselheira de minha molher, queixumes teremos. Ei de espreitar o que falão, que ellas como se ajuntáo com suas amigas, todo seu feito he tratar culpas dos maridos: ponderar canseiras proprias: & suspirar por descanços alheos. (*Phyl.*) Ando a mais attribulada molher do mundo, sobre hum negocio de pouco seruiço de Deos, que sospeito de meu marido: & se tal he, ei de endoudecer de paixão.

xão. (*Vlyſ.*) Guai de orejas que tal oyen.
Niſſo pouco ha que fazer com todo genero feminino. Que me matem, ſe me não cae na peugada da minha rapariga. Pois o mal he ſe o auenta que me guardarà muito ſegredo: não ei miſter melhor pregoeiro. (*Coſt.*) Melhor o farà Deos. O ſofrimento em tudo he o medico dos remedios: & pegar com a Virgem ſenhora delles. (*Phyl.*) Aſſi queria que me buſcaſſeis quem me fizeſſe alguma deuaçaõ, que lhe tire Deos do coraçaõ ſeu danado propoſito, ſe o tem. (*Vlyſ.*) Parece que inda não ſe afirma: mas receaſe. A carne lho reuela. (*Coſt.*) A ſomana paſſada me encarregou huma ſenhora deſte Reino que pera hum caſo nem mais nem menos como ora eſſe, lhe ſoubeſſe dalguma peſſoa, & he ella na verdade impaciente. (*Phyl.* Terá razão, & com ella não ſei quem tenha paciencia. (*Vlyſ.*) Vòs que ſois huma cordeira. Ao menos neſtes negocios ſeguro eſtou que nenhuma a tem. (*Coſt.*) Aſſi, aſſi, todas ſomos de perdoenos Deos. Mas como digo, dei conta diſſo a huma minha amiga muito dalma, muito eſpiritual, & de grande vida: molher he ſenhora que he certo que quando eſtà em oraçaõ eſtá no ar, & ja não reza ſenão contempra. (*Vlyſ.*) Ouui rimar, & vereis em que termos eſtá o mundo: O que aqueceo aos padres no hermo depois de apurados na perfeiçaõ, pregoaõ eſtas de ſi no pouoado occupadas em quantas ſenſualidades lhe offerece a ſua ocioſidade. Bom vai o negocio:
&

& a minha corua eſtá naquillo de pès & cabeça. Pouco tem neſtas què fazer o Anticriſto. (*Phyl.*) Deos a tenha da ſua máo neſſe eſtado. Quanto melhor iſſo he, que ſer ſenhora do mundo? (*Vlyſ.*) Aſſi digo eu ſe tal he: mas dahi a ſer terei mais duuidas que hum ſolicitador de Alegrete. Tudo porem pode ſer, que neſte tempo tambem Deos he ſeruido como nos paſſados, & juntamente offendido: aſſi foi ſempre, & aſſi ha de ſer. Com tudo neſta idade me parece que florecem cobiça, & hypocreſia muito mais que noutras, & andáo agermanadas, & enxeridas huma com outra, & tá proſperas, que tudo tentáo. (*Coſt.*) He húa boa creatura. Em fim ſenhora que lhe digo, vem ella & faz a deuaçaõ das palmas: que quando ha de ſer o que pedis, ajuntaõſe per ſi huma com outra: & vigiuelmente ſe lhe ajuntaraõ, & vio claro que logo o marido daquella ſenhora náo entendeo mais em ſeu mao caminho, & ficaraõ muito amigos. Porque parece ella daualhe muitos achaques & deſgoſtos, & elle pela abrandar lançou mão de hum negocio que a enfadou, donde ella fez da neceſſidade virtude, & conformouſe com elle. E era nas màs horas, que andaua elle emburilhado com huma ſua Mouriſca: & a cadela, em vez de lhe ſer leal, andaua com hum mulato de caſa, porque bebia os ventos. O ſenhor veyolhe a cair niſto, & tomoulhe tal auorrecimento, que a náo vio mais. E iſto cauſou a deuaçaõ das palmas. (*Vlyſ.*) Nem podia ſer outra couſa.

cousa. Ella dizlhe primeiro a causa da desauença do outro: & depois afirma que as palmas o adeuinharaõ. Boa està a nossa vida com estas superstiçoẽs. E que diga esta que se haõ de juntar as palmas, e dar sinal como endemoninhado que lança ceitil furado? (*Phyl.*) O' buscaime essa molher que me faça essa deuaçaõ, & custeme o que custar, que as manilhas venderei pera isso. (*Cost.*) Ora leixaime com o cargo, que eu vos prometo ir daqui buscala, que vola comece hoje: mas ha mister que me dè dinheiro pera noue vellas, que haõ de ser de cera de enxame nouo, & haõ de ter o pauio de esparto por hum certo respeito. (*Vlys.*) Boa està minha fazenda gastada nestas truanias. (*Phyl.*) Vòs lhe leuareis auiamentos pera tudo, não fique por isso. (*Vlys.*) Que tanto vos ora custa. (*Phyl.*) E depois me mandareis fazer outra sobre hum casamento, que se fala pera Tenoluia, que não he de muito geito. (*Vlys.*) Saber isso me basta a mi, pera saber que não serei poderoso pera o acabar, por mais que me desuele. Pareceuos que està boa a maneira de orar destas? Como Sathanas he sotil, & peruerso, & como trabalha corromper o bom com sua malicia. Sendo o orar a mais alta cousa que temos, assi pera louuor de Deos, como pera negocear com elle nossa saluação & vida: & nos esforçarmos & valermos em nossas afrontas. Que faz o diabo, busca modos ceremoniaticos, & superstiçoẽs com que calabrea nossas petiçoẽs de termos màos, porque
não

não somente tira a virtude & vigor que a oração de per si tem: mas causa ficar em especie de idolatria. E começa sempre sua guerra pello mais fraco. Com molheres tem grandes intelligencias; mas tambem nos a nòs alcança: nòs pagamos por ellas sempre suas culpas. (*Cost.*) Logo isso he sabido. Tambem a deuaçaõ do cardo he a mais prouada cousa do mundo pera saber assi huma cousa. E o senhor da pousada onde está? (*Phyl.*) No seu escritorio. Andamos muito desauindos por seus bons feitos, que agora he mais deuasso que nunca. Ajuntase com outro tal como elle, que he este nosso vizinho, o qual tem huma molher que he hum arminho. Não vistes cousa taõ acabada & perfeita. O seu caraõ, & a sua galantaria não he como das outras molheres, sem algum artificio. Somente á segunda feira poem humas ceras quc traz toda somana, & no Domingo lauase com a agoa do sarro, & doutras confeiçoēs, que fica o seu rosto como hum alabastro. (*Vlys.*) Muita graça acho eu na innocencia & pureza que minha molher pregoa de sua comadre, com lhe contar mais confeiçoēs que as de huma botica. Sotil & natural gabo das molheres humas pera outras. (*Cost.*) Pois vòs senhora não sois peixe podre. (*Vlys.*) Como esta não perde lanço: que a minha sabei que folga de ser gabada. (*Phyl.*) Eu ja vou descaindo muito do que fui. Os dias não se vão debalde. Verdade he que não sou tão velha como trabalhos, & desgostos me auelhentaraõ.

(*Vlys.*)

(*Vlyſ.*) Eſperai, & vereis: Minha molher que ſe quer fazer menina em fim de ſeus dias? (*Coſt.*) Senhora quem foi ſempre he. Inda ella aſſi como eſtà ha dachar poucos roſtos como o ſeu. Noutro dia me perguntaua a mim dona Ximena por ella, ſe era inda fermoſa como ſohia: & eu diſſelhe, agora mais que nunca. Eſtà tão freſca & tão moça como ſe nunca parira. (*Vlyſ.*) Como a leua ao pinacolo. Pera deſpir toda molher não ha miſter mais que gabala de fermoſa por fea que ſeja. (*Phyl.*) Todauia comadre ja eu fui molher. Agora perſiguiçoẽs de filhos, achaques do marido, fadigas de criados, acudir a tudo temme muito quebrantada. (*Vlyſ.*) E não na lingoa, que eſta crece nas forças com a idade. E ſe cuidados do neceſſario vos apertaſſem, vòs perderieis eſſes ocioſos. (*Phyl.*) Mas que vos contaua deſta minha vizinha & amiga, que tem muito gentil parecer. Verdade he que he ella fria, & tem hum caram exaluiçado que lhe mata toda cor que poem: & os dentes taõ roins que lhe cheira muito o baſo: & de mal deſpoſta he algum tanto deſcarnada. Porem tudo não desfaz em ſeus bons feitos, & no concerto de ſua caſa. E o marido anda com trezentas velhacas: aqui tem huma, ali outra: com ſer todo lavrado deſtes males, que eſtá de noite em hum grito de dores; & a coitada que o ſofre com tanta paciencia, quanta Deos ſabe. (*Coſt*) Quanto diſſo ora ha pela terra. (*Phyl.*) Sabei que he couſa de paſmo o ſeu ſofrimento. E a

coitada querlhe bem como os olhos com que o vè: & entaõ dos ventos o cia, & traz sempre espias sobre elle, que nāo bole pè que logo lho nāo digaõ: & com isto tem sempre baralhas. (*Vlys.*) De tais romarias tais perdoẽs. Entenda ella em sua casa, & nāo saberá magoas. Querem ellas pòr freo á condiçaõ dos maridos, & á sua propria nāo. (*Cost.*) Pois mà hora doilhe. Auiase essa senhora de custumar a lhe nao dar disso, inda que fora indo as festas & romarias, & andando per casa de suas amigas folgando, & desenfadandose como elle faz com quem quer, & fazem todos. (*Vlys.*) Pareceme que a quer poer em caminho de vir a furo. Eu vou caindo nesta, que deue ser mina de grandes conluyos, & serà bom conselho esquiuala de casa: mas nāo me atreuo com minha molher. (*Phyl.*) Mal peccado, nāo na leixa elle assi sair de casa: & nenhuma cousa lhe mais tolhe que visitaçoẽs, &. romarias. (*Cost.*) E como se tolherà? que elles saõ todos de perdoneos Dios, tudo pera mim, nada pera vòs. Folgaria conhecela pera aconselhar. (*Vlys.*) Isso he o que meu compadre deseja, de nenhuma cousa tem mais necessidade. Tende là em vossa casa donas cossairas se quereis dar conselheira, & encubrideira à vossa molher pera toda conjuraçaõ que contra vòs quizer armar. (*Phyl.*) Eu me vou agora lá, que me mandou pedir que a visse que estaua mal desposta, & que lhe releuaua falarmos. Eiuos de dar a conhecer com ella, pera que vades

vella

vella o primeiro dia que cà tornardes. (*Vlyſ.*)
Bom vai o negocio. A ſatrapa de minha molher
he a gouernança do mundo. (*Coſt.*) E as
ſenhoras ſuas filhas como eſtão? (*Phyl.*) Ide
vòs lá dentro pera ellas, em quanto vou, que
logo torno. (*Coſt.*) Pois não ſe detenha lá muito,
que inda hoje tenho que fazer antes que
me deſjejume. (*Phyl.*) Logo virei. (*Vlyſ.*) Nem
a conuerſaçaõ com as filhas ei por ſegura: porque
me vai parecendo nouo genero de trato o
deſta. Apuraõſe os engenhos ja tanto na malicia,
que deſaprouão toda couſa velha por vſada,
& entendida: & deſuelanſe por achar em
tudo inuençaõ pera contraminar o entendido,
falſificar o certo, & colher fruito da nouidade.
E eſte preceito de mercancia comprende todo
outro negocio: & o deſta gente me traz manho,
& confuſo que não me ſei determinar em
minhas ſoſpeitas. As aparencias de fora, pelo
que prometem de honra & honeſtidade, não
ſe podem condenar: o efeito de dentro he incerto
na proua: a experiencia de aquecimentos
ſecretos ameaça muito, aſſi que venha o
demo, & eſcolha. O mais ſeguro diſto a meu
ver he eſcuſar ter conta com eſtas: mas a querelo
fazer terme haõ por hereje, & he neceſſario
ſofrerme por minha honra (que praza a
Deos que não ſeja pera minha deshonra) &
ir pelo caminho das carretas, que ſaõ os outros
que as ſofrem, & aſſi. Iudeu morreo
meu pay, Iudeu quero eu morrer. A regente
das ſalſadas he minha molher, & a outra não

 ſe

se lhe agacha: mandala chamar, he pera alguma emborilhada: mande Deos não seja sobre a minha pelle, que eu sou, Quem porcos acha menos a cada mouta lhe roncão. Quero irme ver com meu compadre, pera termos nossa consulta, que homem apercebido meyo combatido: & a hum tredoro dous aleiuosos.

SCENA SEGVNDA.

Costança Dornelas. Tenoluia. Gliceria.

BOas fadas me fadem as minhas boninas & minhas flores de Mayo, cedo vos eu veja como desejo. (*Ten.*) Boas horas venhaõ com ella: ja era tempo senhora de nos virdes ver. (*Gli.*) Porque sois tão má que nunca cá vindes? (*Cost.*) Assi he bofè: antes sou tão sobeja nas minhas idas & vindas, que ei medo auorrecer: que dizem lá, onde te querem muito, não vas a meudo. E doutra parte eu tenho razão de não sair desta casa. E mais quem não cobiçarà vir ver estas bellezas destas perolas pera dar graças a Deos. Não sei onde os homens andão, que não vem estas fermosuras, pera as cobiçar. Daqui vos digo, minhas senhoras, que se eu homem fora, não estimarà correr o mundo, em cata dalgum thesouro, com que vos podera comprar. (*Ten.*) Elles ja não querem senaõ dinheiro. (*Cost.*) Mal peccado assi he. Inda porem ha homens, que não querem se não o que vem. (*Gli.*) Contalos

talos haõ com a boca çarrada. (*Ten.*) Prometouos eu ſenhora , ſe cà não viereis hoje , que ouuera de eſtar mal com voſco. (*Coſt.*) Mais o eſtou eu com voſco , ſenhora , & não venho ſe nâo a pelejar. (*Gli.*) Ora pois ſus , veremos, quem mais pouco poder vá debaixo. (*Coſt.*) Deſſa maneira não me atreuo eu , nem ſei quem ſe atreuerà , vendo eſſes olhos de rufiaõ. (*Gli.*) Auer medo. (*Coſt.*) Benzauos Deos , ſenhora , como vos ides fazendo molher , & eu façome velha : que me parece que vos vi ontem nos cueiros , & vejouos agora hum gigante. Pois o mal he , que não tendes carnes ? (*Ten.*) Mana de que ſaõ eſtas contas ? (*Coſt.*) De lagrimas. (*Ten.*) Como ſaõ galantes. Sempre as voſſas couſas ſaõ deſtremo. (*Coſt.*) Que he iſſo que fazeis ? (*Ten.*) Huns trauiſſeiros de desfiados pera hũa cama deſſa ſenhora. (*Coſt.*) Muitos annos a logre ella , com muito contentamento. E falaſe agora em alguma couſa pera ella. (*Gli.*) Não lembramos nòs tanto a meu pay. (*Coſt.*) Bem calais voſſas couſas ſem me dizer nada. Pois eu molher ſou de ſegredo : que o palreiro faz ſeu amigo mudo. E em fim venho a ſaber tudo , inda que não queirais. (*Ten.*) Máy que bens ſaõ eſſes ? diſſelhe minha máy alguma couſa ? (*Coſt.*) Não vai por hi o gato às filhòs. (*Ten.*) Pois como foi ? contai. (*Coſt.*) Como vos fazeis de nouas ? diſſimulai. Em fim , pera que he nada , tudo ſe ſabe. (*Ten.*) Que ? por voſſa vida. (*Coſt.*) Todos voſſos amores. E cuidais , que o não ſei ?

(*Gli.*)

(*Gli.*) Hui que boa ventura, como rima? ha mil anhos que sam casada, & agora vos lembrou: (*Cost.*) Pera bem vos seja. Mal venha por quem lhe pezar: porem quem merca & mente na bolsa o sente. Pera mim escusadas saõ historias, & fingimentos, pois nada se me encobre; e a teu auogado, & a teu Abade sempre dize verdade: porque quem toma conselho, se erra, não pode ser reprendido: & acertando, he louuado. Quem vos ha a vòs de encobrir, & encaminhar vòssos gostos ao seu bom efeito, senão eu? E cuidardes o contrario he engano. Que donde esperança homem não tem, às vezes lhe vem bem. E do Senhor Deos, que vè tudo, saber os meus desejos pera com vosco, me traz à mão o que quereis encobrir de desconfiadas de mim. Ora sabei que sem sam tençaõ não se conseruão amigos. Tomai sempre do menor a obediencia, & do maior a doutrina, que nos mais velhos està o bom conselho. E sabeis porque vos digo isto assi fora da minha arte, que era calarme tanto que entendi que vos encobris, pelo muito que vos quero. E Deos he justo juiz, ante o qual nunca a virtude perdeo, nem a maldade errou sua pena. E como eu sou esta amiga desenganada, & que nunca me neguei, nem me achastes descalça pera vos seruir, teria em mà ventura virme cousa vòssa à mão, & não na auer por minha. (*Gli.*) Assi sabei vòs, senhora, que me pezaria a mim muito se isso assi não fosse: & bofè que estou innocente do que dizeis.

dizeis. (*Ten.*) Ora calte moça que não tens ſiſo. E vos certifico, ſenhora, que nada ſabemos: mas contai vòs, que o que for não ſe vos negarà. (*Coſt.*) Que he poſſiuel? (*Ten.*) Por vida de minha mãy. (*Coſt.*) Não ſei ſe diga que me peza de ter começado: porque não ha couſa bem feita pelo bom, que não ſeja contrariada dalgum mào. E eu não queria ſer mal julgada no que a tenção eſtá pura. Máos julgos nunca faltão; & alma corrupta tudo faz de ſua qualidade: & do habito do peccar nace o deſcrer a virtude. (*Ten.*) Que concruſaõ traz agora receardeſuos de nòs, que vos conhecemos, & temos como mãy? quanto mais ſabendo o mundo todo quem vòs ſois, & como tratais. Dizeinos tudo o que ſabeis, ja que começaſtes: que doutra maneira auerei menencoria deſſas deſconfianças. (*Coſt.*) Diruos ei filhas ſenhoras: tudo farei por vos não anojar. Mentir he grande tacha, maiormente mentir ao verdadeiro, & que ſe fia de vòs: pois em fim nunca os màos tanto diſſimulão ſuas obras, que as poſſaõ encubrir de todo. Porem ſe queres ſer bom juiz, eſcuita o que cada hum diz. Por tanto como iſſo aſſi me julgai, como me ouuirdes. (*Ten.*) Ora acabai ja, liureme Deos. Não cuidei que ereis deſſa maneira deſconfiada. (*Coſt.*) Foi, ſenhora, a ſomana paſſada ter comigo hum homem muito autorizado, & bem acompanhado de criados, & leixados os preambulos com que me veyo, pediome por derradeiro que ouuiſſe outro ſenhor em hum moſtei-

mosteiro. Eu vista sua authoridade, & a honestidade do lugar, como a boa palaura em toda parte cem soldos val, disselhe que si. Passado isto fuime lá, & achei hum gentil homem, bem desposto, que me esperaua ja, parece não se lhe cozia o paõ. E apartados a huma capela, elle a primeira cousa que me disse, foi jurarme pela casa em que estaua, que tudo o que me dissesse era a mesma verdade. E proseguio dizendo mais; que porque sabia do conhecimento, & entrada que eu tinha nesta casa; se atreuera a pedirme que lhe valesse: por quanto elle se espereciá, & morria vegiuelmente: & eu ficaria em ser sua homecida, se o não socorresse no que podia: & mais pois tudo eraõ passos de Deos. Finalmente concrudio que elle vos queria bem em todo estremo, & desejaua casar com vosco: o que dilataua requerer, e pedir te saber vossa vontade, se lhe daueis licença pera vos mandar pedir a vosso pay. Eu da minha malicia quando isto vi, confessouos que cr , e ainda não sei se creya, que vinha isto por vossas merces, a fim de eu antreuir com vosso pay, & máy: & esta sospeita me fez aceitar seu requerimento. (*Ten.*) Em minha alma que não conhecemos cá tal homem: nem tal cousa nos veyo por cuido, nem por penso. (*Cost.*) Agora me peza muito de me encarregar de volo dizer, porque lho prometi como digo, parecendome que vos seruia nisso: & em parte, queixosa de me encobrirdes nada, sabendo que porei a alma, &

vida

vida pelo que vos cumprir. (*Ten.*) Que sinais tem? (*Cost.*) He mancebo que lhe começa pungir a barba, bem desposto, rosto grande, & olhos esbugalhados, bem tratado, galante, & de gentil pratica. Pareceome elle bem acondicionado, & que não auerá nelle mao doairo. (*Ten.*) Pareceme que vou caindo nelle: & quando fomos à quintaá foraõ lá ter esse senhor, & outro seu companheiro muito galantes: & meu irmão os conheceo, que eraõ criados del Rey, homens de preço, honrados, & de muita arte. (*Cost.*) Tal me pareceo elle. Ora vede vòs senhora que quereis que lhe diga? que eu se cuidara que o negocio não tinha mais raiz, que a deste principio, nunca me obrigara, por me não fazer autor de tais negocios. Pois que cousa pera a minha arte? mas verdadeiramente cri que trazia o fundamento de vossas vontades. E pois o conheceis, & tendes delle boa informaçaõ, não aueria por inconueniente lançar mão de seu honesto oferecimento: que vamos, & venhamos. Quem fogo quer, & choue, a vnhas o descobre. As molheres tambem deuem incrinarse aos bons azos, pera virem ao que for sua ventura. E nestes negocios val mais o contentamento, que todos os tizouros do mundo. Os bens delle não saõ mais que pera sustentar a vida: & o gosto pera aquietar a alma. Eu pera mim mais queria virtude, honra, saber, & pessoa: que riquezas, tratos, & negocios, em que agora a vida se reuolue. Porque de pessoas

pessoas fracas & baixas he prezarse do que tem entezourado : & de nobres , & de espirito prezarse das obras boas que fazem. Digoo ao tanto , a preposito do vosso gosto se o tendes incrinado , & vos arma. Pera que he negar à boa incrinaçaõ , por satisfazer à cobiça ? per ventura tereis em pensamento de casar com muita renda ? & esses homens saõ maos de auer : porque tem tambem sua fantesia , & poem a proa no que não merecem : & assi gastão huns & outros a idade em contas desesperadas , & que tarde ou nunca socedem. E eu ei por taõ mao o não querer o que não se pode escusar : como desejar o que não se pode alcançar. Que ha de ser tão dessaborido o juizo humano que ponha a estima das cousas no carecer dellas ? & que ninguem aja por bom o que lhe cabe em sua sorte ? Senhoras fiaiuos de mim , não vos entregueis a opinioẽs vans : entregaiuos à vontade do Senhor Deos , que quem sua esperança poem nelle tem a elle , & aos homens : & quem nos homens , hum & outro lhe falta. Se de Deos he ordenado , melhor he casar com quem vos roga , que com quem quer que o roguem. (*Gli.*) Eu o desejaua , rogar ninguem ; em hora que o eu visse. (*Cost.*) Ta não vades por diante. (*Ten.*) Eu , amiga senhora , sou da vossa opinião : queria mais hum homem com huma capa & espada , que o parecesse : que quanto ouro ha no mundo. (*Cost.*) Adiante vos vades. E não no digo porque seu seruidor não seja dos abastados , mas pera a minha arte , isto

isto he o que delles menos me lembra. E segundo me disse; Tambem essoutro seu companheiro que vistes anda picado de vossos amores, senhora Tenoluia, mas não ousou descobrirseme, te ver onde parana o primeiro requerimento. (*Ten.*) Ora senhora, dizeilhe vòs que lhe beijo as mãos: que folgo muito delle saber buscar tão bom meyo, & tão seguro como foi descobrirseuos: porque de ninguem outrem se puderaõ aceitar suas cousas, por mais que nellas se gainhara. E por tanto como isso, não se deue agastar, nem ter tanta pressa, que eu sei della que lhe tem boa vontade. E que saiba em certo que tem em mim especial amiga. (*Gli.*) Eu nada digo, mandailhe vòs dizer o que quizerdes. (*Ten.*) Calte rapariga douda deixame fazer. E se por ventura vos falar nessoutro seu amigo, nã leixeis de lhe aceitar o que vos disser, que eu tenho sabido que he pessoa de merecimento, & qualidade. E isto, mana, ha de ser com tanto resguardo, & segredo, que o não sintão as aues do ceo. (*Cost.*) A mim o dizei. E a quem releua isso mais? E se eu não cuidasse que era tudo isto em seruiço de Deos, & bem do proximo, pareceuos que me metera nesse negocio? andaria bem ociosa. Esses saõ os meus cuidados? nem por todo o auer do mundo. E com quanto minha tençaõ he sam, bem sei que algum enfadamento ei de ter: mas a vontade faz o peccado. E tudo se pode sofrer por comprazer estas perolas. (*Ten.*) Deos me chegue a tempo em

em que volo ſiruamos. (*Coſt.*) Olhaime minhas ſenhoras, Eu ando ſobre caſar huma orfam que eu criei, moça de bom parecer, & bons feitos, & huma pomba ſem fel, antes que o peccado a engane, como faz a muitas da ſua idade que ſe entregaõ ao ſegre pera correrem màs fadas. Queria que me ajudaſſeis com a ſenhora voſſa mày, que me dè alguma ajuda. E vòs tambem da voſſa parte alguns veſtidos que ja engeiteis, camizas velhas, & lançois, tudo tomarei pera lhe azar hum pobre enxoual. (*Ten.*) Eu tomo iſſo a cargo, & vereis o que faço. (*Gli.*) Eu tambem farei o que poder. (*Coſt.*) O ſenhor que he aceitador das obras pias feitas por ſeu reſpeito aos ſeus minimos volo receba. Voſſa mày ſenhoras tarda, & eu tenho de fazer hum pouco ainda antes de jantar. Querome ir, virei ca com a repoſta: & entre tanto negociai por mim, que quando eu vier ache tudo preſtes. (*Gli.*) Perdei cuidado. (*Ten.*) Náo vos eſqueça eſſoutra couſa com voſſas occupaçoẽs. (*Coſt.*) Que chamais eſquecer? nem poderei inda que queira, que aquelle gentil homem náo me parece que me leixarà deſcuidar, ſegundo lhe conheci deſejo da empreſa. (*Gli.*) Ia lhe elle iſſo náo lembra. (*Coſt.*) Aſſi quereis vós. Ora inda eu ficaria por fiador que a todos nos pezaſſe. (*Gli.*) Bofè náo ja a mim. Inda eu náo eſtou táo eſperdiçada, que me dè mais perdelo, que achalo. (*Coſt.*) Bem, ſe vòs ſenhora náo quereis náo lhe direi que vos falei taõ ſois? Quem te náo

roga

roga não lhe vas à voda, & que busque outro meyo mais certo. Que eu nisto nada gainho, nem pretendo mais que cuidar que vos siruo. (*Ten.*) Mana esta rapariga cuida que he fermosa, & que tudo se lhe deue. (*Cost.*) Nisso tem ella muita razão: mas eu querome tambem rogada: & se me desconhecem o seruiço, lançome logo delle. (*Ten.*) Bem sabemos que aueis de folgar com todo nosso bem, & essa he vossa tençam: & està esta zombando, & tanto lhe he de bem que o não cre. (*Cost.*) Ora alguem me vingarà. Os Anjos as acompanhem, & o Senhor as tenha da sua mão: & a minha encomenda não esqueça que he cumprir huma das obras de misericordia.

SCENA TERCEIRA.

Soliza. Philotecnia.

Matronas.

SEnhora comadre não sei que faça, nem que diga a tamanho mal como o meu? Hum homem tão sem medo de Deos, nem vergonha do mundo, que ha dandar com quantas màs molheres ha na terra; e temme aqui não mais que pera sua cozinheira? Pera isto lhe deu meu pay quanto tinha comigo? & eu o fiz homem, que dantes era hum rapaz, que não valia dous ceitis, nem visto, nem ouuido. Minha mãy, senhora, não tem paciencia

a isto;

a isto; que se despio por mim, cuidando que me descançaua, & veme mais descontente, & triste que à mesma noite. Porque eu, senhora, como estou sò, náo tenho outro officio se náo chorar: que me vejo sem ter mesa, nem cama: & que gasta em seus bons feitos o que elle naõ gainhou, & que lhe deráo comigo. E que me estè eu assi estilando como o espargo no monte? (*Phyl.*) Tendes vòs muita razaõ, senhora. As molheres da vossa honra, & da vossa qualidade, & virtude isso he o que haõ de sentir. Porque ser hum homem taful, ser brigoso, ser o que vòs mais quizerdes, tudo lhe pode sua molher sofrer: mas ser deuasso, & gastar o seu com alcouiteiras, & molheres do mundo, he hum mal em que náo pode hauer paciencia. (*Sol.*) Assi, senhora, náo sou molher. Que muitas vezes estou cuidando em mim, quem me dissera que auia de ser rodilha, criandome minha máy pera estampa nas meninas dos seus olhos. Eu era a sua mimosa, o seu olho da panela: bem criada, & mal fadada. E assi quando me agora vè, benzese: & ella bem mo prega, & bem mo diz que coma, & bebá, & leue boa vida, & và tomar merendas per casa de minhas amigas, & náo me dè por achada de suas cousas. Mas eu digolhe, náo me dereis vòs máy coraçaõ de carne. (*Phyl.*) Sabeis senhora comadre que he muito bom para isto? occupar em cousas espirituais. Eu tenho hũa amiga dona honrada, & de bom parecer inda, muito cabida com todas as

senho-

ſenhoras, & conhecida do alto & do baixo, que per ſi, & per ſeus conhecentes (que como he viuua com o ſeu bordão na mão, anda por todas as igrejas & moſteiros) não ha couſa pera que não ſaiba deuaçaõ muito aprouada. E não menos doje boſè contandolhe eu aſſi meus trabalhos, lhe diſſe tambem os voſſos, & diziame ella que vos conſelhaſſe, que eſpareceſſeis, & foſſeis às feſtas & romarias, & per caſa de voſſas amigas que vòs a nomearieis. (*Sol.*) Coitada de mim. E de que mal morro eu ſe não de me elle não dar trela pera iſſo: Duro catiueiro he o das molheres. Que ha dauer no mundo que tenha hum homem manceba, & mancebas: & ſua molher que lho ſofra, mal que lhe peze, & amarge: & a molher que de ir à igreja não tenha liberdade? & que ate com quem me ei de confeſſar quer que regiſte com elle. (*Phyl.*) O meu muito eſcoimado foi niſſo: mas jà vai quebrando. (*Sol.*) Eu, ſenhora, quando era ſolteira nenhum goſto me chegaua a praticar huma hora com hum letrado. (*Phyl.*) O' ſenhora he meyo caminho andado pera ſe homem lauar de muitos eſcrupulos em que cae cada hora. (*Sol.*) Eſſa ſua amiga me faça vir cà, ſenhora. (*Phyl.*) Ella folgarà muito, & diruos ha tantas couſas boas que vos farà eſtar com a boca aberta ſem vos lembrar mais que ouuila, porque não ha ſermão que não tragà na ponta da lingoa melhor que o Pater noſter: nem conto que não ſaiba: pois conhecer as peſſoas, & ſaber do que paſſa

pella

pella terra? perdei o cuidado. E mais he molher de muita autoridade, que se pode ir visitar à casa. (*Sol.*) O' senhora por amor de Deos que me deis conhecimento com ella: porque me dareis à vida pera minhas paixoẽs: que se me Deos não socorre, eu não me sinto espiritos pera as sofrer muito tempo. E de pouco pera ca o vejo muito mais occupado: & com o senhor Vlysippo em grandes gostos, & conuersaçoẽs, que sospeito que he algum nouo trato. (*Phyl.*) Eu vos direi senhora o que eu disso sei: porque a vòs nada se ha de negar. Hypolito meu filho me disse, que andaua o vosso emburilhado com huma tal & quejanda: a qual tinha huma máy a maior cossaira do mundo que o ha de roubar, & enfeitiçar. (*Sol.*) Se o ja não tem feito. Senhora, eu sei muito disso, porque nada me escapa. Mas não me auerei por molher se não mando cruzar as queixadas a essa velha mougeira, & açoutar a filha com hum rabo de raya: & se isto não bastar, Fazelas degradar com pregaõ & baraço: que não ha mister mais que acenar eu ao Corregedor meu primo. (*Phyl.*) Nunca vi cousa mais pera fazer. (*Sol.*) Pois eu lhe prometo, que basta auentalo minha máy pera lhe ellas não irem pela pendencia a Roma, que ella nunca leuou duas em capelo; & ja per sua mão sendo meu pay mancebo, ella açoutou huma boneja dessas com que elle andaua: & elle calouse, & là apagou tudo com que nada se soube. Porque minha máy, senhora, he molher

pera

pera muito. (*Phyl.*) Nunca lhe a máo doa, que eſtas velhacas fazem mal caſadas quantas molheres ha no mundo. Se o meu velho (que velho ſe pode chamar, pois vai aos cinquenta annos) agora começa enuerdecer, & o que lhe eſcapou da mocidade quer agora cobrar na velhice? Que ainda ja o voſſo he mancebo: mas o meu. Que exemplo de pay pera filhos? Aſſi ſenhora me como toda como traça por dentro: & me faço velha de quarenta annos, como ſe fora de oitenta. Porque com eſtas couſas em que anda, náo tem cuidado das filhas, que ſaõ ja molheres: he huma couſa perdida. Se eu náo foſſe que ando ſempre ſeruindo, & trabalhando ſobre as veſtir, & atauiar, deſpidas as traria ſem ter conta com iſſo. (*Sol.*) Pois ſabeis vòs que me a mim diſſeraõ? Que leuara o meu eſta ſua boneja à caſa da tia a voſſa rapariga, que vos tinheis muito preites, & muito janeleira. E me afirmaraõ que ahi foraõ o voſſo, & mais o meu ambos com grande banquete; & a mim náo ha couſa que ſe me eſconda. E peſſoa que o ſabe de certa ſabedoria me diſſe, que à tinha o voſſo prenhe. E por eſta razáo vos mandei pedir que nos viſſemos; pera que atalhemos à tanta deuacidaõ. (*Phyl.*) Ay ſenhora comadre grande mal he eſſe, & grande deſauentura, & eu vola dou por ſer aſſi. E olhai os enganos em que me trouxe. Elle ma fez lançar de caſa: & ella faziaſeme doente: & o rapoſo peruerſo diziame que lhe auorrecia. E deſpois que ſe ella

N foi,

foi, tenho ſabído que vai muitas vezes a caſa da tia com achaque de ſe ir deſenfadar à horta; & fazſeme doente, & achacoſo que ſe vai deſmalenconizar, em tanta maneira que me cometia que apartaſſemos as camas: & eu coitada de mim innocente andaua niſſo por lhe poupar a vida, que elle por eſſa via desbarata. (*Sol.*) Mal peccado, todos elles aſſi fazem. E nòs vimos a purgar os ſeus deſmanchos, curar ſeus males, & ſentir ſeus gemidos. (*Phyl.*) Que em tão màs horas me eſſa velhaca entrou em caſa? Ora eu prometo, ſenhora, & vos empenho eſte roſto: ſè não que nunca aja a benção de meu pay que come a terra fria, ſe lhe eu não faço hum jogo ſoado. E a couilheira da tia eu a mandarei chamar, & lhe leuantarei os da boca de huma noua maneira. E aſſi lhe vai? Como me trazião vendida? Que elle me dizia, que era eſſa velhaca muito enferma, que lhe mandaſſe confortos. E eu Maria de bons pès com meu coraçaõ ſem malicia nunca outra couſa fazia. (*Sol.*) A mim não me tomão aſſi com gaita. Logo auento as pegas de qualquer ſombra. Nada me fio do meu. (*Phyl.*) Ora ella o não lançarà em ſaco roto a poder que eu poſſa. (*Sol.*) Pois ſenhora vede vòs ſe baſtais pera lhe desfazer a milgeira: & ſe não, leixaime com o negocio: que a mim não me leua o coraçaõ leixar ſem caſtigo tão mal feita couſa. (*Phyl.*) Leixaime fazer, que eu vos darei boa conta. (*Sol.*) E não no dilateis; que eu eſtou determinada telas em eſpreita,

&

& ir ter com ellas dissimuladamente quando elles lâ não estiuerem, & darlhe com huma faca huma cutilada pelas queixadas, ou mandarlha dar. (*Phyl.*) Não me aueria por molher se não pingasse aquella joya. Querome ir senhora, & despois falaremos. (*Sol.*) Pois, senhora, não lhe esqueça de me mandar cà aquella dona que me disse, porque a desejo muito conhecer, & conuersar. (*Phyl.*) Eu lha mandarei, & ha de folgar muito com sua amizade: porque he molher pera tudo o que della quizerem, & de muito segredo. (*Sol.*) Em estremo desejo ja conuersala. (*Phyl.*) Nosso senhor por quem he, nos console, & aquiete. (*Sol.*) Amen.

SCENA QVARTA.

Otoniam. Regio.

AQUELLA molher que vos eu tinha dito, foi ter com aquellas senhoras, & fez mais do que lhe eu pedi. Não nas achou tão esquecidas de nòs, que lhe negassem ter algum conhecimento. (*Reg.*) Grandes cousas me contais. E não me pedis aluiceras? (*Oto.*) Antes estou em volas dar porque me ouçais. (*Reg.*) Dizei a tento, que não sei se tenho esforço que baste pera vos ouuir. (*Oto.*) A senhora Gliceria como moça izenta lançou quanto ao primeiro meus cuidados à zombaria: mas a senhora Tenoluia tomou por mim, & mandoume grandes esforços de remedio: remetida

porem ao tempo. (*Reg.*) E aueis que he isso pouco? não queria eu mais Frandes. (*Oto.*) Offerecese a me ajudar em tudo, & auisarme do que me crumprisse pera cometer o que pretendia. O que eu disto entendo he, não querer ella ficar por derradeiro, porque cada hum pera si, & Deos pera todos. Diz que lhe disse, que soubesse de vòs, & tomasse vossa conuersaçaõ, & todo recado que lhe desseis: porque ereis tal, & tal, & mais honrado que as cabras de Beja. (*Reg.*) Não me digais que tratou de mim? (*Oto.*) Falouos verdade. E nossa amiga mostroume grande querença de desejar veruos. (*Reg.*) Ora isso està bom, & vai por seus termos. (*Oto.*) A senhora Tenoluia diz que vira cousas vossas. (*Reg.*) Por vossa vida? Eu direi o que foi. Tenho huma amiga, que me escreueo ha ja dias, que lhe mandasse nouas de mim. Respondilhe à sua carta conforme ao estado em que estou: a fim tambem de descobrir terra com o treslado que me ficou. E por vos falar verdade mandeia a tres partes em que tinha negocio, & per meyo de hum seu parente sei que lhe foi lida. (*Oto.*) Ficouuos algum transsumpto? fazeime merce que mo mostreis. (*Reg.*) Aqui cuido que ha de andar o borraõ. Vedelo aqui està com suas antrelinhas; & não no sabereis ler, mas eu volo lerei. Chamo eu a esta amiga, o meu cuidado. E começa assi.

Se-

SENHORA CUIDADO.

BEm creio que o não podereis perder de mim, como nem eu os desejos de vos seruir. Mas hum & outros trago tão alheyos do que me cumpre, quanto o eu sou do meu. Ia sei que me entendeis sem mais informação: quem de mim tem tal lembrança, não a terà perdida da minha manqueira, a que direis velha: mas moça ma conhecestes, & cada vez o he mais nos desassossegos que por ella sente este espirito taõ afeito a seus embates. Pelo em que me ja vistes creyo que me crereis: & pelo que não vedes, crede que he mais do que sei nem posso dizeruos. Folgai com meu bem, que inda que o delle não espero, temme o seu gosto tão boto o conhecimento, que desconheço meu mal do que he. Donde vem que me não sei entender com minhas dores. Porque se vou pera me queixar dellas; quando me lembro de mim, louuo quem mas causa. E tal viuo, que sou chegado aos dias em que me não conheço ao espelho, que saõ huns olhos em que me vejo, tão differente do que era, que o não sou ja. Assi estaua huma noite das passadas tão perto da huma hora, & das paredes que me cegaõ; quaõ longe de huma memoria, & da esperança della. Como seja verdade que poucas, ou nenhumas se me passaõ, que de seus doces bairros me não chamem os gatos pera a pousada; antre muitas lembranças que

por me tirarem a vida, em mim fazem azafema ſem ter fruito de ſuas diligencias. Alem das qualidades daquella noite, mais que doutra alguma, arrepicarem a lagrimas, não ſem ellas vim cuidar nos ſeus olhos (occaſiaõ do que ſinto) & de como os meus deraõ entrada a ſeus corredores, & conſentimento na poſſe que dalma tomaraõ, querendoos reprender dos azos que a meus males deraõ contra mim, diſſe com eſta continua como que me ouuiſſe, figurando que a via.

MEus danos naceraõ de olhos
Voſſos & meus. Ay não ſei
Quais por mais culpados ei.

Dos voſſos fui combatido
Nalma, deſte penſamento;
Os meus, o conſentimento
Derão pera eu ſer vencido.
Ambos foraõ no partido
De me perder, eu ganhei
Se a troco delles me dei.

Nos voſſos olhos em verdes
Perco a virtude da cor:
Nos meus moſtrais o poderdes
Enouar, & tirar dòr.
Tomoume antre ambos amor
Dos voſſos a que me dei:
Eu peno ſe me enganei.

Eu

Eu vos ſinto ja ſenhora auerdes dò de mim, como quem entende melhor que eu o meu perigo: & ſentilo tanto, por o natural de voſſa condiçáo, como porque ſempre o tiueſtes de meu mal. Diruos ei porem o que paſſa, porque a quien ſu muerte duele, con la cauſa ſe conſuele. A dòr muito grande adormenta o membro paciente para ſofrer melhor a aſpereza da cura. Tal o meu coraçaõ. Da cauſa que tem pera o que padece, náo ſomente paſſa meus danos com ſofrimento: mas trazme nelles enleado de maneira, que cuido que em os poſſuir me gainho. E tal he que em verdade náo pode vir couſa de maior ſentimento que perderme deſta opiniáo: nem tenho outro contentamento, ſaluo a ſegurança que em mim acho nella. Tudo iſto he bom, & mo louuareis por parte da minha lei; ſe vos eu pudeſſe calar a pouca obrigaçaõ que tenho pera deſculpa. Porque vedes vòs ſenhora quantas chimeras de ſentimento vos pinto ao natural do que as paſſo? Fiz nellas profiſſaõ ha bem de dias; & inda náo ouſo de publicarme a quem me nega a eſperança. E a razáo he.

To-

TOlheome a fala meu mal,
Por ais, & suspiros digo
O que em mim sinto comigo.

E se me entender quizesse
Quem eu entender queria,
Nos olhos claro veria
O que quiz que eu padecesse;
Tolheome que não dissesse
Amor que fujo, & que sigo,
Mas suspirando lho digo.

Tão estranha he minha dòr
Que tolhe poder dizela:
Tem por remedio o sofrela;
E morrer fòra o melhor.
He claramente damor
Segundo sinto comigo
Mas a causa sò não digo.

Mouro, & não se me conhece,
Por quem mouro, não mo sabe;
Saberse ha quando se acabe
A vida, que assi padece.
Tudo me dana, & me empece,
Falar he mortal perigo:
Calando mouro comigo.

Agora senhora julgaime como quizerdes, que quem torto nace tarde se endereita: esta he a verdade: ordens saõ dos planetas taõ intrica-

das,

das, que parece não ha se não cruzar. Por isso ja que ei de ir assi, como forçado, vou voluntario. Mas tudo he dar vozes em deserto; que quando Deos não quer santos não rogaõ, & assi nada me val. Tem a minha fortuna huns cestros tão desuiados do bom efeito, que o que a todos pode dar saude, me desespera della. So hum descanço tenho, este he: Ser tão satisfeito dos meus pensamentos, que não sei preço porque os trocasse. Por onde na maior afronta de minhas desesperaçoẽs digo sempre.

QVe não se alcance vitoria
Da guerra deste meu peito,
Se della ficar memoria
Eu me dou por satisfeito.
Outro despojo não quero
Saluo que fique em lembrança
Que amo sem esperança,
E que assi morrer espero.
Esta serà minha gloria
Com isto estou satisfeito,
Nem quero maior vitoria
Que a que trago neste peito.
Sei que por morte ou por vida
Não posso tanto encubrir,
Que não me seja sabida
Qual dellas por vòs sentir.
Conuertese a pena em gloria
Em ser da dòr satisfeito:
Nem pode ser mor vitoria
Que caberdesme no peito.

A vòs ſenhora não vos pareça mà opinião eſta; que vos não ei de conſentir tal engano. Soltai redeas à imaginação, & no primor em que vos anteparar me julgai, que mui fouto irei ao juizo. E aſſi me eu veja em eſtado de eſperança, como tudo ei por nada ante ella. E ſe me a fortuna fora tão liberal dos bens, como dos penſamentos; não quizera mais proua da minha verdade. Inda que pera com quem a eu trato, não ha neceſſidade de experiencias: porque he tão diſcreta, confiada, & certa do que de ſi ſabe, & preſume, que não duuida, antes tem por ſem duuida que tudo ſe lhe deue ſobejamente: donde he tambem eſcuſo offender a pureza de ſeus ouuidos, com a rudeza dos meus ſentimentos. Sei que mos conhece, & cos olhos do entendimento me vè, & ouue mais do que lhe delles poſſo dizer. Não me culpa, nem mos eſtranha, tal he ſua diſcrição que não lhe foge, que lhe pago pareas damor, de que todo juizo que a ſouber ſentir lhe he tributario: a qual eſpecialidade preſumo que o meu mais que outro algum alcança. E não longe deſte fim, eſtando à viſta della em meu eſpiritual paſto lhe falei antre mim ha poucos dias neſte ſoneto.

Se-

SEnhora jà ante vòs o meu gemido
Assi mudo publica seu desejo.
Que me entendeis nos vossos olhos vejo:
Do mal que sinto, sou delles sentido.
Eu me rendo contente em ser vencido
Na mor força da dòr & do tormento.
De vòs pretendo so consentimento,
Outra cousa esperar nunca atreuido.
A conselhos sou surdo, & como mudo
Nem morrendo ousaria publicarme,
Nem de vida tomar outra esperança.
Sustento à alma no gosto do que cudo
Se morrer, de mim posso a mim queixarme
Sem remedio damor, sem confiança.

Vedes aqui amiga senhora o de que me contento. Tem o meu espirito à tempos entradas com o seu: conhecense, naõ se falam: sentemse, dissimuláo. Disto viuo, & que náo viua nem pareça contente a quem me vè: estas particularidades reseruou a alma pera si, ella as entende sem as communicar comigo. Náo me acha parece capaz de táo altas visoẽs: dizme que á causa so pertence entendelas. Eu como me prezo do sofrimento, abaixolhe os olhos: curso meus dias, em que me menistro, & descubro às occasioẽs, & azos de tudo o que padeço. Fiz termo em desesperado, esperando a hora final: quando a cuido, façome de mil cores: queroa desejar, lembrame o que padeço: querolhe fugir, vejo o impossiuel.

ſiuel. Neſtas differenças ha inda outras muitas, & muy differentes. Mas olhaime como quizerdes, que tudo em mim vereis amor. Quando chego a deſejar liberdade pelo aperto em que me poem minhas dores, então não a tènho, & eſpero muito menos. A' boca da noite a vi em huma janela de que me achei perto, & ſem me ella conhecer eſtiue em lhe falar: nunca viua em mais deſcanço que o que tenho, ſe pude mandar os membros, tudo ſe me tolheo, & tolhe. A eſte propoſito depois comigo dizia falando com ella, tomando iſto por meyo de não abafar.

A' Minha boca à lingoa de meſquinha
Na voz de meus ſuſpiros ſe apegou,
Quando a dor dalma grande a vòs tentou
Deſcobrir a razão que por ſi tinha.
Tinhame em olho a mà fortuna minha,
Achou tempo, & ſazam, não eſperou:
Sabe amor em quanto me danou,
Cruzeime ante o temor que della vinha.
Graue dòr, doce dor deſeſperada,
Ditoſo mal, ditoſa opinião,
Dura pena eſtimada, & mui querida.
Penſamento ah triſte, alma attribulada:
Na dor muda, apurada na afeiçaõ:
Morte ſe chama, & não vida, tal vida.

Deſta maneira, ſenhora, cuidado, a paſſo. O ſer boa ou mà, leixo a voſſo parecer, que eu em nada o ſei certo, por as incertezas de vida

em

em que ando: ſobre ſer táo certo no que quero, que per nenhuma via quererei al. Haſe de fazer em mim poſſiuel o que a todos parece, & he impoſſiuel; porque ſe veja o eſtremo a que ſe deue todo outro. A mim nada ſe me agradeça, pois cumpro com minha obrigaçaõ. O meu conhecimento tomarà eſtimado, & minha opiniáo aceita. Se aqui chegaſſe, náo ha mais que pedir, nem de que auerdes dò de mim. Pera o que com as obras me ajudai no que vos couber, como com os deſejos: que ſe o ſocorro de quem meus males ſente me náo val, de quem ſe com elles goza, nada deuo eſperar. Eſtas ſaõ as nouas que de mim vos ſei dar: de náo ſerem as que pedis ſeja a culpa dos meus fados: náo que lha eu dè, antes lhe ſou deuedor da ſorte de meus penſamentos, que nas couſas grandes aſſás he deſejalas: & o ſentir o bem, louuaſe, & náo ſe culpa. Beijo as máos a voſſa merce.

(*Ot.*) Eu vos digo que eſtà gentil carta eſſa: & que foi boa inuençaó de vos publicardes pera poderdes ſer ouuido ſem eſcandalo. (*Reg.*) Foi aſſi mais diſſimulada, & menos perigoſa, & deſcobre melhor a terra. (*Oto.*) Mas dizeime, ſenhor, ſabeis vòs certo que a vio a ſenhora Tenoluia? (*Reg.*) Si. (*Oto.*) Logo por eſſa razaó diſſe ella que vira ja couſas voſſas. E mais ſegundo noſſa amiga diz, tomara de boamente outra carta. (*Reg.*) Diruos ei como ſerà. Quanto ao primeiro, he neceſſario peitarmos noſſa procurador, pera a molificar, & ceuar

no

no gosto do proucito. Que naõ sei quem seja tão inteiro, que atrauessandoselhe o interesse não se lhe incline. E como a tiuermos obrigada nella està a chaue do jogo. (*Oto.*) Eu sou disso, que quem não dá o que doi, não ha o que quer. (*Reg.*) Fiaiuos de mim. Sabeis que cousa he peitar? segurar negocio, & abreuiar tempo. Ridcuos de amizades, & conuersaçaõ que mais acabem: que a māy & a filha por dar se fazem amigas. Mandemoslhe huma peça de sarja, & outra de Olanda: & mandarlhe eis dizer que estais doente, lançaremos sangue no lançol, que pareça que vos sangraraõ. Ella he tal pessoa, & tão pontual que não escusarà vir veruos: & vindo ella, leixaime com o negocio. (*Oto.*) Pareceme isso muito bem, & deueis ter feita huma carta: & ja sabeis que he pilora pera o bucho de huma dama, que reuolue os espiritos. E mais molheres tão ençarradas, que desespero podermos nunca conversalas, dalhes em que entender. (*Reg.*) Nisso estou que ellas queremse traquejadas. E não vos vades per hi de vos parecer que por seu encerramento não se espera sua conuersaçaõ, que como ellas entrarem no bailo nunca lhes faltão meyos. O amor nunca se cena se não de foutezas, & atreuimentos: & de fazer facil toda impossibilidade. E daqui vos faço bom se a senhora Tenoluia aceita meu seruiço, que naõ vos và mal que ella terçarà por vòs a vnhas, & a dentes. (*Oto.*) Entendido tenho que sem ella não posso vogar. (*Reg.*) Ora leixai fazer a

Deos

Deos que he ſanto velho. Sabeis que eu tambem queria pera o negocio correr com mais furia? Ver ſe quer Alcino dar tambem em que entender a eſta noſſa amiga: porque aſſi penhorada da afeiçaõ, em que tambem lhe faremos parecer que nos ha miſter a nòs, fará finezas. Que por iſto ſe diſſe: Hazeme la barba, harete el copete. (*Ot.*) Náo me parece iſſo mal. Mas a minha ſenhora com tanto paſſear como o ſeu, que nunca dobra pè, náo deue de eſtar vagante. Quanto mais que eſtas de mà mente ſe leixáo traquejar de gente manceba; porque as deſdouraõ & deſacreditáo; & náo ſaõ taõ certos, nem ellas táo ſenhoras de ſi, & delles. (*Reg.*) Vòs falais verdade: porem como de ſua natureza ſaõ amigas de prouar muitos vinhos, poucas vezes eſcapaõ aos azos de boa conuerſaçaõ: antes ſempre aquece, gaſtarem com polhaſtros o que gainharaõ com ſezudos. Todauia a eide encomendar a Alcino ſe ſe lhe azar, porque jugemos dambas as máos; que, agoas lhe vio de a náo ſobreſaltarem dous requebros. (*Oto.*) Náo queria que a eſcandalizaſſe, & entornaſſemos tudo. (*Reg.*) O tempo nos dirà o que faremos. Agora vamos ordenar noſſo preſente. (*Otq.*) Vamos.

SCENA QVINTA.

Barbosa. Hypolito.

VOssa merce ſenhor ſabe o que eu tenho ſabido de voſſa amiga a gentil Florença la bella? (*Hyp.*) Que por voſſa vida? (*Bar.*) A trezentos coruos a vòs dai, que aſſi ſe fez matreira. Vaiſe parece pela regra que diz, couſa que não pode fazer mal, não pode fazer bem. E como no carecer das couſas està a eſtima dellas, querſeuos encarecer, & fazerſe eſtimar com vos mentir. (*Hyp.*) Como aſſi? (*Bar.*) Tem eſta noite pagode com o ſeu caixeiro. (*Hyp*) Quem volo diſſe? Como he poſſiuel, ſe me ella jura que o não pode ver nem tinto em parede? (*Bar.*) O velhaco de Paraſito, que he tambem conuidado pera regozijar á feſta com a ſua guitarra. (*Hyp.*) Iſſo foi concerto da porca velha da mãy, que Florença, como vos diſſe, deſenganou a Seuilhana, que lhe veyo falar por elle, ſendo eu preſente. (*Bar.*) Outra que melhor baila? ſabe eſſa mais conluyos que hum alquimiſta. Que me matem ſe não foi maçada: que eſſas todas eſtão de fala contra ſeus amigos, & nos olhos ſe entendem de improuiſo pera huma deſſas. Por iſſo dizia o outro: Da mà molher te guarda, & da boa naõ fies nada. (*Hyp.*) Não me ficou por cuidar tudo: mas não vi conjunçoẽs pera iſſo. (*Bar.*) Vòs ſenhor não lhe teueſtes inda

o pè

o pè ao ferrar, como eu. Achou-lha logo o caixeiro pera triunfar de seus desenganos, porque boca que diz não, diz sim. E cortemme as orelhas se la não tem ido despois dos feros quantas vezes quiz. (*Hyp.*) Eu vos direi, nada disso duuido, porque a máy esteue em grandes praticas com elle. (*Bar.*) Isso basta. (*Hyp.*) Si, mas Florença dizia que tinha a velha jurado de nunca mais perro al molino. (*Bar.*) Jura mâ sub pedra va. Que alma a da máy pera em lhe acenando com interesse não ir como abutre à carne morta. Pois a filha, De mala berengena nunca buena calabaça. Vos senhor não lhe sabeis cortar de vestir, ellas sentemuos mauioso. Sabeis que diz o Castelhano? Pera mal de costado es bueno el abrojo. (*Hyp.*) Bem dizeis vos se eu tiuesse pera lhe dar todo o necessario, eu a meteria nas encospas: & por tanto quem mais não pode com sua mazela morre. De homem pobre nunca neste trato espereis bom feito. Se eu podesse dar hum beijo ao cofre de meu pay? (*Bar.*) Arte vos leixou á vos ca o Mayo. (*Hyp.*) Todauia pareceme a mim que lho ei de visitar, porque ja tenho consultado com minhas irmás, que tomem o molde da fechadura em cera para lhe mandar fazer a chaue, & o primeiro dia que minha máy for fora sem ellas, faremos batalha. (*Bar.*) Não he melhor hũa gazua? (*Hyp.*) Ia a prouei, & não aproveita. (*Bar.*) Se lhe eu chegasse ao rabo com hũa que tenho, que me açoutassem se a não

fizesse vir a furo. (*Hyp.*) Vos andais destro. E tornando a Florença eu eilhe fazer este serviço, que nos auemos la de ir: & se o galante esteuer ja de posse, será posto no andar da rua com gentil ordenança. E se eu for diante, quem primeiro anda, primeiro manja, elle se pode lograr do sereno. E se quizesse sua boa dita que tenha mandado á cea nunca seria triste. (*Bar.*) Pois dirvos ei como será peraque a cousa corra por sua ordem. A la misma hora darei rebate a quatro Rufistas da minha ceuadeira, porque em hum assopro dizendo, & fazendo lhe lancemos as portas fora do couce, & lhes façamos buscar meijoada per esses telhados. Pois Parasito? Si el cauallo bien corria, la yegua mejor bolaua: muito mais ligeiro he dos pès, que da lingoa. E o mal he, que se correrá elle de o leixar no campo a boas noites? (*Hyp.*) Não sei agora cousa que não desse por me ver ja nisso, & o achar, por me vingar da torta da mãy, que me faz toda guerra: & as assombrar, que saibão que me não podem metter dado falso. (*Bar.*) Andai por aqui vereis como vos siruo: & porque sois polhastro bizonho, dirvos ei alguns preceitos que vos saõ necessarios, pera irdes cursando nas leis da nobre gualtaria. O prosupposto desta cousa seja, o que diz o Castelhano. No querer ferir ni matar no es couardia, sino buen natural: porque se os que andamos no campo do amor ouuessemos de ir ao cabo com tudo, não aueria corpo, por

mais

mais que fosse de aço Milanes, que podesse sofrer quanta costura lhe seria necessaria. E por atalhar a cada dia andar com sorurgiaẽs a costas. Assentaraõ os rufistas jubilados, so pena de ser auido por bizonho, & nenhuma iça copiosa, nem roqueira estar da sua mão, que nenhum rufiaõ lançasse mão á espada, saluo depois de ter gastado toda a poluora da lingoagem. E chegado a este termo de lhe faltarem os mantimentos, & verse em cerco: aqui tem licença pera responder com as mãos, ou falar com os pès, segundo o tempo, & estamago lhe conselharem: por quanto o al he de homens curtos da razão, & mancebos sem experiencia. Por o que no principio, & entrada desta ordenança costumase antre amigos, armar caualleiro o nouel encamandoo em alguma briga, em que da sua parte aja grande vantagem, & da contraria muita fraqueza: porque se ceua aqui, e ficalhe credito pera depois com se escusar de brigas, ficar tido por confiado, & não couardo. E he graõ terço para sustentar as pazes o ser auido por valente, por o receyo que hum tem doutro. E quando isto não se aza, fazemos hum arroido feitiço em parte publica, em que o nouel entra como hum Heitor, & feridos os ares, e as espadas amossegadas humanàmente, fogemlhe os salteadores, e elle fica auido por ronca bufando, & dando á taramela de rapazes, cabroẽs, &c. E sobre isto nos vai dar hum beberete pera que lhe demos sua carta de examinaçaõ, &

 cu-

cura, que lhe val mais que hũa de seguro. Armado assi rufista, pode vsar de suas liberdades que saõ. Fazer feros em ausencia: & em presença, auendo companhia em meyo: açoutar a sua iça, se lhe não teuer bom vinho, por se mostrar mais denodado: meter em brigas os companheiros, & lançarse de fora: arrepelar qualquer boneja de que lhe a sua fizer queixume sem licença de seu rufista: com o qual indo a desafio, cortaraõ sómente pelas capas; & pera reconciliaçaõ assentaraõ que castigue cada hum a sua por ser brigosa, & se escusar mataremse dous homens; & castigadas as faraõ amigas, & iraõ de companhia merendar ás ortas. Em todo lugar em que ouuer despartidores em meyo, seja insofriuel: & por hum nada ronque como mar brauo, e fique melhor das palauras; que despois homens bons, picheis de vinho, toda vingança he muito trabalhosa de tomar. E nestes passos sabei que homens curtos, e desprouidos destas cautelas muitas vezes menoscabam sua honra, & roubáolha couardos destros nesta arte. Digoo ao tanto, porque não vos quero hoje ensinar tudo, que vos esquecerá, mais dias ai que lengoniças: por agora basta o dito, pera que me leixeis fazer a tento esta assoada, e aprendais: & não queirais fazer valentias onde não saõ necessarias. (*Hyp.*) E que mao será escandalizar o galante pera que não ouse virlhe a casa? (*Bar.*) Não vos cumpre afrontalo, porque não perca Floren-

ça

ça o proueito, que não lhe podeis dar. So a ella, & a máy aueis de enfadar porque vos temão, & não dem as vossas horas; que he desprezo, & caminho doutros atreuimentos, que não se fazem, saluo aos que ellas chamão pato, homem que não entende, & que não hão por da osma. (*Hyp.*) Pois como ordenais esta cousa? (*Bar.*) Cobri a toloza, tomai vosso cubrante, & guadra, & hime esperar em a sua traueça, que em hum credo sou com vosco com a manalha, & faremos marauilhas. (*Hyp.*) Não haueis de tardar, que eu vou ja. (*Bar.*) Perdei o cuidado.

SCENA SEXTA.

Parasito. Machareña. Crisofilo.
Florença. Hypolito.

EM quanto a cea se adereça bom ami biba vuus por amor da senhora Florença. Oulá dorelha he o vinho por sam pisco: aqui sou eu homem, & não a furtar vuas. Ca minha dona, & eu nos auiremos com este companheiro: vos la tende vossos requebros, & boa prol vos faça. (*Mac.*) Não me ei de negar, que homem vergonhoso o diabo o trouxe a paço. (*Par.*) Boa benção. Dà nò, & não perderás ponto: antre ponto & ponto mordedura dasno. (*Mac.*) Será pera o caminho. (*Par.*) Pois dona temperai la essa cousa, & lembraiuos de mim a seu tempo, pois vos eu

ago-

agora socorro à secura com este sangue da terra, de quem o Frances diz que faz o bom sangue se he bom, & o mao nunca o Deos ca dè. O' grande Senhor Baco? ò melhor licor dos licores? Este cria o corpo, dá saude, sostenta, & conforta mais que todo outro manjar: amigo da natureza humana: alimpa o sangue danado, abre a boca das veas, & entrando per ellas desfaz o fumo que gera tristeza, & dor; aguça o entendimento, pera cousas sutis: da esforço, & força aos membros: nenhuma cousa assi claramente mostra sua virtude: presta pera toda compreiçaõ, em toda idade, e em toda terra. Pera os velhos, porque lhe tempera a frialdade: pera os mancebos, porque he conforme com a sua idade, & pera os meninos, porque lhe deseca a humidade, que nelles he sobeja. Chamauaólhe os antigos triaga grande, aquenta ao frio, arrefenta o quente, amolenta o seco, seca o humido. Per a sua sutileza leua a agoa pelas veas. O que bem cheira, he bom, & faz proueito: o grosso & sem cheiro, faz ruins humores: o azedo, he vilão roim, & benzer delle. O vinho claro, he sutil, faz vontade de comer, (mas pera isto bem posso eu escusalo) faz os homens piadosos, & humildes. (*Cris.*) E vos dirlhe eis mais virtudes que a madre Celestina. (*Par.*) Como quem nunca em al estudou. Pois o mal he, que vos falo eu se naõ o proprio Dioscorides, Hipocras, & essoutros cabroẽs argueireiros. Porque eu Senhor sou mui
odo-

odorado de ſecura, e a agoa enxauguame o eſtamago. E mais dizemme que gera juncos no bucho que picaõ o coraçaõ, & mataõ. E náo quero morrer empicado como ſoldado, & por iſſo ſou muito inclinado a eſte licor de Caparica. E como homem he obrigado a entender das couſas que trata, quis aſſi ſaber o centafolho do vinho, & ſeilhe os intrinſecos. Ia de conhecer o bom? nunca o bebado de Mafamede aqui chegou. (*Mac.*) Diſſo todos ſabemos hum pouco: náo darei ventagem ao mais pintado. (*Criſ.*) E eu ſenhora Florença pareceuos que a darei ao meſmo Mancias no amor? Que differentes cuidados, e que differentes deſejos. (*Flor.*) Cada terra com ſeu coſtume. (*Hyp.*) Quero eſcuitar ſe ouço algũa couſa, que a porta eſtà fechada, & deue ſer de ter ja recolhido mantimento pera a noite, que doutra maneira náo ſe fechara taõ cedo. (*Flor.*) Paraſito mano queres dizer alguma cantiga que me alegre, ja que gabaſte o vinho a teu prazer? (*Par.*) Se vos ſois a minha ſenhora, como ſe vos pode negar nada? Farei de mim mangas ao demo, por vos contentar, & diga eſſe ſenhor ou faça per ſi, como eu diſſer por mim, que aſſi diz o ſengo.

Cvſ-

CVsteme embora a vida,
Do vosso gosto senhora
Não se perca hũa so hora.

Sejaõ meus olhos quebrados,
Moura meu contentamento,
Meus dias abreuiados
A' força deste tormento.
O gosto & vida consento
Que se percão, vos, senhora,
Não percais de gosto hũ hora.

Em que mui graue me seja
Não vos ver, sofrelo ei:
Padeça a alma que deseja
O que ja desesperei.
Se por amor vos errei,
Eu me castigo senhora
Com vos não ver cada hora.

Náó está má esta letra, & fila eu a huma casada, que me mandou que não aparecesse em huma certa parte, por a sospeita que se criaua de mim: & vaise cozendo com o proposito como Punhete com a terra em tempo de noroeste. (*Hyp.*) Como está pratico o calaceiro de Parasito. Eu seguro que tem lançado ja em si mais de canada. Mas quáo prestes se ha de fazer do meu bando, se me vir de vitoria. (*Flor.*) A fé que está o vilancete muito bom, & que folguei muito de o ouuir. (*Par.*) Assi

vos

vos ſei eu dar prazer. (*Chriſ.* Dizei á ſenhora Florença as trouas que fizeſtes no dia dos finados a voſſa dama. (*Hyp.*) Como o cabraõ eſtá graue, & ſem ſabor. Galantaria impropria deſcobre grandes faltas. Apoſtarei que eſtá Florença em eſtremo enfadada. Forças do intereſſe, que abate juizô, goſto, & liberdade. (*Par.*) Pola ſeruir não ha couſa que não faça; mas com condição que ha de dar depois comigo hum par de voltas, porque vos quero moſtrar como ſou airoſo em bailar com damas. (*Flor.*) Tanto mo podeis rogar. (*Par.*) Eu vos direi, quando não quizerdes bailarei com minha dona, que me ha de manter jogo á meſa, & leixar morrer como homem. (*Mac.*) O demo a chore. (*Hyp.*) A bebada da velha como he de boa auença; ate que morra ha de ſer aquella. E o valhaco por lhe auer á mão o dizimo do que dèr o mercador a Florença, feſtejala ha melhor que a hũa menina de quinze annos. (*Par.*) Sobre eſta cabeça de ſardinha beberei hũa vez. (*Flor.*) Ora dizei as trouas. (*Par.*) Que me apraz, diz aſſi.

NEſte dia dos finados,
Pois me trazeis na memoria
Mais que morto:
Rezaime os deſeſperados
Sem dizer requie, nem gloria,
Nem conforto.
Que eu me tenho por defunto
No que vejo

Que

Que vos meu bem, & mal junto,
Fizestes ser taõ sobejo.

A alma não està segura
No peito que desconheço
De coitado.
Na dor o sprito se apura,
Consinto o mal que padeço
Desesperado.
Os sinos dobraõ por mim
Eu mè choro
Que se me dilata o fim,
Minha sentença decoro,
Olhai por vos à que vim.

Pelo muito que vos quero
Desprezo toda outra vida,
Esta morte
He a que pretendo & espero
Seria se sois seruida
Boa sorte.
Desejo o que não quizera
Pois não posso
O que me ja desespera
Chega a pezarme ser vosso,
Que se o não fora viuera.

Por muito mal que sentira,
Por mais dor que padecera
Ia passara:
Se de mim pezar vos vira,
Este soo bem que tiuera

Me

Me bastara.
Mas quer vossa condiçaõ
Ser taõ forte,
Que em pago desta afeiçaõ,
Consentis em minha morte
De que sois occasiaõ.

Por amor vos mereci,
Naõ desmereça senhora,
Pois o tempo
E razão gritão por mi,
Daime de folgança hũ hora
Ou momento.
E neste dia assinado
De conforto
Dos tristes, qual eu coitado,
Lembreuos quem tendes morto
Da vossa vista priuado.

E sabeis porque digo isto? porque a rapariga he auenada, tomalhe logo hũa continua, que nunca sae da janela. Enfadase de me ver, que lhe ando sempre, como Satanas, diante; por me queimar o sangue não parcsse à Sol, nem á lua todo hum mez: & por isso lhe mandei as sobreditas. (*Hyp.*) Que vida leua hum vadio destes, que não teme nem deue: & com tudo he tão tiramna a melanconia, que tambem à tempos reina nestes, que he muito pera ver. (*Flor.*) E vos quereis-lhe bem? (*Par.*) Quem eu? como trinta. Bebo os ventos por ella assi asnos vistas; & por vida deste corpo que

que me queima as peſtanas com qualquer cacha que me faz. Vem a bogia cahiume no chiſte de lhe eu querer bem, & como vós outras ſois todas de reuenditas, acertou que lhe diſſeraõ que dera eu huma muſica a huma pádeira nas coſtas da ſua rua. Foi, ſenhora, a ſua manencorea tamanha, que em me vendo ao outro dia benzeuſe como do demonio: eu tirolhe o barrete, & ella de bem enſinada, desfechame com duas figas, & dame com a janela nos focinhos: que foi pera mim darme com huma pela de chumbo nos peitos. Foi a minha paixão de maneira, que me fui lançar antre as hortas, & chorei todo aquelle dia. (*Flor.*) Ai maochas todo vós eſtais cortado. (*Par.*) Por eſte ceo que nos cobre, & por aquelle mar ſagrado, que he verdade. Não auia em mim paciencia. Ali lhe eſtiue fazendo hũas trouas deſcacha peſſegeiro. (*Flor.*) Por amor de mim que mas digais. (*Par.*) Quem quereis que vos negue obediencia, dandouola eſſe ſenhor, que ahi tendes mais ſogeito que Hercules a Omphale. (*Hyp.*) A comparação he propria: aſſi te medre Deos. Daqui a pouco mo direis vós, & elle. (*Par.*) Ora ouui rimar, vereis ſe chegou aqui nunca Badajoz.

SEnhora em que vos errei?
Que farei?
Que mal ſe pos antre nós?
Não nos vemos eu & vós,
Vede vós ſe o ſentirei.

Dos

Dos olhos em que me vejo
Cada vez mais auarenta,
Que quereis que disto senta?
Mouro à mão deste desejo
Se esta morte vos contenta.

Se cuidais que ei de viuer
Sem vos ver,
Senhora mal me tratais,
Que eu não viuo pera mais,
O al he claro morrer.
Prezaisuos de ser sofrida
A' custa de minha dor,
Sinal he de desamor,
E de ser desconhecida
A tão verdadeiro amor.

Passo descontente o dia
Em porfia,
Cos olhos por ver esperto
(As onças, & por acerto)
Hum momento de alegria.
E nas noites desuelado
Em sospiros me estilando,
Antre mim sinto chorando
Não ser ante vos lembrado.
Deos sabe qual disto eu ando.

Não me sejais tão esquiua,
Porque viua,
Que se amor, & razão val,
Deue ser vosso o meu mal
Pois tendes a alma catiua.

Não me gasteis o meu tempo
Em desgostos, & esquiuanças,
Motaisme em desconfianças.
Vosso desconhecimento
Rouba minhas esperanças.

Vos tendes de vossa mão
Meu coração
Pera tudo o que quereis.
Pois darme vida podeis
Não ma negueis sem razão.
Olhai que se passa a vida
Sem vida, & sem fundamento.
Minha dor, & meu tormento
Me serão, se sois seruida,
Descanço, & contentamento.

Ia que isto sabeis que he assi,
Comedi.
Que mor obrigação he
Mereceruos minha fee,
Que o tempo que he contra mim.
A merce mais se agradece
Que se faz liberalmente.
Se em vossa alma amor se sente,
Senti que a minha padece,
Folgai de a fazer contente.

Daime de vos ver hũa hora
(O' senhora)
Pera mil contentamentos.
Que sem vos, todos momentos
De pezar alma me chora.

Can-

Cançai ja de assi cançarme,
Fazeime o que vos mereço:
Que por vos, & por mim peço
A vos, & a mim o salvarme
De hum desejo que padeço.

Ora notai agora como fui discreto, que não me dei por achado das suas figas, porque era caso de injuria: & a mostrarme tomado della, fora necessario tornar por minha honra, que não se podia sanear saluo com a tomar em couros, & darlhe hũa estafa, e eu darei antes em mim. (*Hyp.*) Mas em hũa borracha. Que este não he pera fazer mal a huma gata.(*Flor.*) Mas de verdade sois muito namorado? (*Par.*) Està por nacer quem mais seruò for do amor. (*Flor.*) E amor que cousa he? (*Par.*) Ninguem vos saberá dizer disso mais que eu, & se quereis ouuir fazei silencio. Saberei todauia de minha dona primeiro em que ponto està a cea: porque estes bocejos que me vem, saõ arrepiques de fame: & não queria que se me desecassem as gurgumelas de maneira, que fosse necessario valerme de apistos com colher; que he hem perro estado, porque mal vai á raposa quando anda aos grilos. (*Hyp.*) O velhaco he, Quando o rio vai cheyo todos os caminhos váo ter à ponte. Todo seu cacarejar he grangear a negra cea: eu o farei ficar em branco se posso. (*Par.*) Que dizeis la dona benzerei a mesa? (*Moc.*) Inda tendes tempo pera vosso parolear. (*Par.*) Va sobre vos-

ſa alma. Voſſa palaura va diante pelo canal do moinho abaixo: que inda vós eſta noite aueis de ver as candeas diante os olhos ſegundo a couſa vai. (*Mac.*) Eu vos direi: Perto eſtá a cama. (*Par.*] Quem ſe bem eſtrea bom anno lhe venha; hazme la barba, y harete el copete, que o brindar, ha de eſtar á minha conta, como tangerdes aſſi vos bailaraõ (*Hyp.*) Por iſſo iſſo a torta da velha não me pode engulir, porque não lhe dou beberetes. Eilhe de lançar Barboſa que ma açame, & juntamente marterize com açoutes, porque goſme o comido, & me ſofra, que ella não me pode tragar. (*Par.*) Sabido tenho que ninguem teue nunca a fortuna tanto da ſua mão, que lhe faltaſſem muitos contrarios à ſua opinião, donde vierão as ceitas differentes dos Philoſophos. E naceo iſto do grande amor que naturalmente temos á verdade: & cada hum pretende dar com ella. (*Hyp.*) Ao menos vòs falais muita. (*Par.*) E por tanto não vos ei de contar os tremores, eſperanças, ſoſpeitas, ciumes, cuidados, penſamentos, penas, trabalhos, ays, ſuſpiros, gemidos, dores, deſauenças, reconciliaçoens, guerras, tregoas; aquelle blasfemar da fortuna: culpar os deoſes, mal dizer a natureza: & todas as mais blasfemias que eſſes cabrões dos Poetas dão por calidades do amor. Dizendo que inflama os peitos de ardor mais contino, que o das ilhas Vulcanas, & o monte Etna: & encraua os coraçoẽs de ſetas heruadas, & mortiferas.

Dos

Dos olhos faz fontes perenaes de lagrimas. Os ſoſpiros como furioſos ventos. E á menos marauilha que faz, he viuer ſem alma o corpo do paciente, porque tudo iſto he de longas vias longas mentiras, & pintar como querer. Vereis hum deſtes contemplatiuos,que faz soliloquios com ſua dama: ſe entra em a louuar chamalhe Idola: os ſeus paſſos florecem tudo o que pizáo: os coſtumes, que nem Minerua, nem Palas poſtas nos bicos dos pès lhe dáo pelos calcanhares: os veſtidos celeſtes, o paſſo real, as palauras, que amançaraõ o mar: cabelos douro, ſobrancelhas de til: olhos duas eſtrellas reſplandecentes: as faces de roſas vermelhas: beiços de fino coral: dentes de marfim: o peito de leite: as mamas pomos, as máos de neue: as vnhas de perolas. E tudo iſto he a meſma mentira. Vaõ pera marmanjos, que erraõ toda a barreira em claro; tudo he ja velhice, & andar pelas ramas. Sabeis em que eſtà a fonte do amor? no que diz o ſengo. Quem me quer bem, diſme o que ſabe, dame do que tem. (*Mac.*) Aſſi digo eu arama, que todos eſſoutros ademaẽs ſaõ mentiras. (*Par.*) Iſto he falar ao pè da letra, & náo andar com trinta lingoas. (*Hyp.*) Como lhe quadrou à velha mà o intereſſe? E o valhaco lingoaraz o demo fala nelle; he ataimado, & nada lhe fica por dizer, nem entender. (*Mac.*) Por iſſo dizem, Náo dà quem tem, ſenáo quem quer bem; & mais val hũ toma, que dous te darei,Quando eu era moça,que diffe-

ferentes namorados dos deste tempo: tudo eraõ franquezas, & dar mais do que tinháo. Valia mais o que eu então esperdiçaua, que quanto agora aproueito. Homens de boa ventura, coraçoẽs sem malicia, não os cegaua o interesse: pelo seu gosto nada estimauão. Aquellas mayas que punhaõ, aquellas lampas, aquellas aluoradas; comer, & beber, & boa ventura: Não se tinha por homem, o que não fazia estremos por sua dama. Agora, bofa meimigos, rolha; A' siusa de parentes cata que merendes; todos fingimentos, & malicias, comprir com seu apetito; & então visteте do teu, & chamate meu. E he tanta a falsidade do coração humano, que onde mais conuersaçaõ, mais pouca fieldade, & mores cautelas. E porque isto digo, que o sei mal peccado do que tenho visto, dizem me que sou interesseira. Querem que estemos aqui com portas abertas pera seus passatempos, & depois comer do está quedo, ou picar no dente. E a culpa he da paruoisse das molheres, que saõ ja tantas, & taõ baratas, que as não tem em estima. (*Hyp.*) Todas as suas razoẽs haõ de ser sobre rodear seu proueito. Quam certo he crecer a cobiça na velhice. (*Chris.*) Isto me deueis senhora Florença, que não desejo ter possos de ouro, se não pera vós. E se vos conhecesse o amor que vos mereço, nada teria proprio. (*Flor.*) Essa he mà escusa. (*Chris.*) O coraçaõ vos quizera. (*Flor.*) Esse, senhor, se o não tendes por vos-

ſo ſabeio gainhar, & obrigar; que humano he pera tomar a tinta das obras que lhe fizerem. Eſquiuança aparta amor, boas obras homezio; & ſe iſto he em peitos imigos, que farà nos amigos? Credeme que ninguem procurou amor que o não alcançaſſe, ſe lhe ſabe buſcar os meyos per que ſe aquire. (*Chriſ.*) Não me faltarião elles, nem diligencia ſe me valeſſe. (*Flor.*) Ia digo ſenhor, pareceme iſſo eſcuſa de mao pagador, & que pelo ſeu coraçaõ julga o alheyo: pois eu molher ſou de carne como as outras. (*Chriſ.*) E eu homem como os outros. (*Par.*) Ora eu queró repartir eſtas contendas, & porque não repeleis o juiz, darei a ſentença por minha dona, que tem razão no que diz. Que ſe eu molher fora, á minha fè, pintado ouuera de ſer o garanhaõ que me vencera: que das molheres fazerem muito pelos homens, vem a ſerem deſeſtimadas delles. Amiga Florença quem quizer comer depene, eſtima-te ſerás eſtimada: não te fies de galhoupitos; afferrate a eſſe Fidalgo que te poderà tirar de lazeira, & fazer de ouro & d'azul, que o al he burla. Eſſoutros picoẽs vnhas de fame, que ſe dão hum ducado toda ſua vida o choraõ; não nos armão, ſaõ gente baixa. (*Hyp.*) O' bebado cabraõ quem te quebraſſe os focinhos. Medrarei com tais conſelheiros? Não ei de ter vida com eſta em quanto eſtiuer com a mãy: porque auer cada dia de curar coraçoẽs corruptos de ſua inclinaçaõ, he trabalho ſem fim, & que-

rer ſecar o mar. Que o mal dalma, pelos olhos & ouuidos entra, e encouado, he muito mao de deſencouar. (*Chriſ.*) Dizeilhe muito diſſo, quiçà vos crerá. (*Flor.*) Mas tornai à voſſa pratica dos amores, que folgaua de vos ouuir. (*Par.*) Eu mais quizera ja comer, ſe a torta da voſſa criada acabara de aſſar: mas pois que aſſi he beberei ſobreſta alcaparra. Outro vinho he eſte, & não mao por eſta barba. Tomai dona, vede là ſe vos arma. Forrar por dentro huma vez, & mao grado a roupoēs de martas. (*Mac.*) Em quanto eu tiuer deſte pouca roupa ei miſter. (*Par.*) He morta por ſe fazer moça. (*Hyp.*) Vai tardando Barboſa com ſua companhia, & eu eſtoume fregindo em cuidar como eſtà concho meu competidor, triumfando das minhas magoas, & Florença eſquecida dellas. Por iſſo dizem. Quem mais não pode com ſua mazela morre. Não de balde diz Ouidio, que faz amor amar com a ſeta de ouro, porque eſte em peito auarento acaba tudo. Danae com a chuua de ouro emprenhou. Aralanta com as tres maçans douro foi vencida. E com ramo de ouro deceo Eneas aos infernos, & lhe foraõ abertos. Aſſi que eſte faz campo franco, qual hora o tem o galante. E a ſeta de chumbo fez fugir Daphne do amor que na verdade, pobreza nunca em amores fez bom feito. (*Par.*) Ora ſeguindo meu propoſito dirvos ei o que ouui deſte rapaz do amor. Diz que no dia do nacimento de Venus que os deoſes celebrauão com

gran-

grande solemnidade cada anno. Foi huma vez feito hum grande conuite, ao qual veyo Poro filho do conselho, e deos da abastança. E como nunca falta hum roim, veyo tambem Penia deosa da pobreza, pera se prouer dalgũa miseria do sobejo. O regozijo foi grande, & como destas festas sempre alguns saem musicos, outros tataros, & muitos com frieiras nos pès: aqueceo que o senhor Poro se meteo tanto naquelle nectar dos deoses, que se emborrachou, & foise deitar a cozer no horto de Iupiter, & Penia junto a elle; donde se lhe azou nacer o amor filho da abastança, & da pobreza. O que em caso que vos aos dous aquecesse, diriamos que nacera da riqueza & da fermosura, que era mais honesto. (*Hyp.*) Como o ladrão os grangea, & lisonja: & os carretos que traz pera antre graças segurar, ou abonar o partido do senhor, pelo que delle pretende. (*Par.*) E ouui como està delicado o conto, porque não falo à lume de palhas. Nace o Amor de Poro que he a boa razão; & de Penia desejo, que està claro proceder da necessidade, & falta, donde o juizo claro enuolto com o desejo faz amor fino como coral. A natureza do desejo he proceder da pobreza, & mingoa, que tem do desejado: & a natureza do deleite requere, pera ser, que tenha falta que pretenda satisfazer: Que assi como antre os muitos manjares a fame falece: assi na abastança não ha desejo, & na mingoa se gera, & tanto maior he o desejo quanto maior

a

a necessidade em que nos achamos. E por isso dizem, Donde te quieren mucho no vayas a menudo: donde as gentis damas trazem por pratica encarecerem-se, & darem a seus amigos fame, como a gauiaês, polos trazerem lestes, & desejosos. (*Hyp.*) Pascoa mâ venha pelo valhaco, que assi à doutrina em fauor da sua parte. (*Par.*) Exemplo temos ante maõs, que da senhora Florença não ser rica, & vos serdes desejoso, naceo essa afeiçaõ com que vos tratais. E daqui se segue, que vòs não podeis temer de quem teuer menos que dar, que vós: de quem mais der, si. Porque dadiuas quebrantão penhas; Quem mais mete na barca mais saca, & Quem não dà o que doe, não ha o quer. (*Hyp.*) Bem choutarei eu logo. E o cabraõ fala mera verdade. (*Chris.*) Ora vos digo que per essa via não he muito seguro estado o meu. (*Par.*) O vosso he como o de todo mundo, ninguem o tem seguro. Assi como não ha tão roim estado, que não aja outro peor: assi o não ha tão bom, que não aja outro melhor. Esta cousa não he mais que pegar ás comas. Amor he animal de muitas cabeças; & o que se ha de conseruar nas das molheres, he tão incerto como ellas: porque tal cabeça tal sizo. (*Flor.*) Dar nellas. Pois o dos homens vos digo eu que he certo? em quanto lhe fazem a vontade. Inde mal porque nòs não temos sizo pera nos tratar como nos elles merecem. (*Par.*)
Não

Não vos ensoberbeçais, que assi como ha Cupido pera vos seruir, assi ha pera nos vingar o Deos Amor chamado Anterota, de que se conta, Que em Athenas auendo huma dama por nome Meles, & desprezando seu seruidor, mandou-lhe que se lançasse de huma rocha abaixo, o que o coitado logo fez, & ella tomou disto tão grande nojo & arrependimento que se lançou apos elle. E mortos assi ambos, os moradores daquella terra fizeraõ huma ara a Antherota vingador d'amor. E dir-uos ei tambem como este naceo. Venus pario o amor, vendoo em extremo fermoso, as graças que o criauão juntamente com a máy entendendo que não crecia, & que era sempre menino sem desposiçaõ que respondesse á sua belleza, desejosas de o ver grande, foraõse ao orago de Themis que lhe desse algum remedio. Elle lhe respondeo que lho daria, & que entendessem a natureza do Amor que era poder nacer só, & não podia crecer sò, por tanto que lhe dessem irmão com cuja ajuda crecesse. Pario então a Antherota que fez crecer Cupido em sua companhia, & sem elle logo descrece. E por isso diz o Castelhano, Se quereis amor, amad: & ca dizemos, Com amor se paga amor. Assi que senhora Florença em vossa mão està serdes amada, com amardes. (*Flor.*) Isso serà quanto ás molheres, mas os homens, està visto que não fazem mal senão a quem lhe quer bem. (*Par.*) Em roim gado não ha que escolher, tal he o demo

mo como ſa máy : mas o que vos eu digo he aſſi. E os Athenienſes pintauáo o Amor com huma palma na máo, & Antherota que lha queria tomar. E mais vos digo que he bargantaria, ou paruoice pintalo cego. Pintores paruos me tem morto ; que todo ſeu feito he cabeça de galo, rabo de ſerpe, vnhas de coruo, & tras barrás andar embora, pintar ſem pès nem cabeça, & então entendei là. Se me a mim aſſi leixaſſem viuer a meu ſabor, como á elles pintar à ſua vontade ; mao grado a todo mundo. Aſſi que digo, he grande erro pintar o amor cego, pois nace da viſta. E os que lhe chamàraõ cego, entendem pelo eſcondido, & ſecreto ; & porque cega o entendimento à cerca da couſa amada, julgando por bom o que lhe contenta. Sabe o que deſeja, & náo entende o que lhe conuem : enfuſca o ſentido comum, mas náo o exterior : porque os olhos ſaõ guias do amor, diz Propercio. (*Chriſ.*) E vòs como o pintareis?(*Par.*) Eu volo direi, que náo falte huma jota : & vereis como ſou diſcreto. Os Gregos o pintaraõ menino ; náo porque náo ſeja tambem velho como o tempo, & nacido antes que Chaos foſſe diuiſo, mas porque nos priua de rezáo, & juizo pera ſaber eſcolher : & aſſi Quem mal cae, mal jaz : cuja ventura caſtanha podre, donde dizem, Quem feo ama fermoſo lhe parece : & quem boa dita tem a Deos agradeça. Anda o rapaz nú, porque nunca ſe pode encobrir. E cuidaõ os namorados que os

ou-

outros tem os olhos quebrados : & por fim todos saõ Trasquilanme en consejo no lo saben en mi casa. Ora triste , ora ledo : porque tal he elle. Ao lado esquerdo huma espada , & ao direito huma aljaua com setas , que notaõ os raios dos olhos com que fere. Nas mãos hum arco & huma tocha , que mostraõ fazer guerra a fogo & sangue. Com azas nos pés , porque ora leuanta os amadores com esperança aos ares ; ora com temor os abaixa à terra. E a letra que lhe punhaõ dizia , Amor nù , armado , besteiro , traz espada contra os homens : fogo contra as molheres , arco contra as alimarias : azas pera alcançár as aues , & anda nù pera mergulhar aos peixes : & desta maneira nenhũa cousa lhe escapa. Vedes aqui toda a historia. E se vòs quizesseis era tempo de cear , & se não seja de bailar , e a senhora Florença ha de sair a campo com licença do senhor , ou de todos tres.

SE mè tu mal queres ,
Pedro , la te auem ,
Tua dama me quer bem.

Mandote eu moer ,
E roer a castanha.
Que ella tem de manha
Querer quem a quer.
Viua quem vencer ,
E tu la te auem
Tua dama me quer bem.

Se-

Seja ella tua dama,
E tua a figeira,
Esté lhe eu à beira:
E por ti má trama.
Ella ama quem ama,
E tu la te auem
Tua dama me quer bem,

(*Mac.*) Ora passo aramá não derrubeis o sobrado. (*Par.*) Calaiuos dona, o bom dia metelo em casa, folguemos em quanto podemos, que não faltarà outra hora em que choremos, inda que não queiramos.

SCENA SEPTIMA.

Barbosa. Crisofilo. Hypolito. Mucio. Parasito. Florença. Macarena. Companheiros.

QVe vai cà? pareceme que ouço Parasito com a sua gitarra: (*Hyp.*) Estou Mouro, porque naõ vindes, perdestes a maior farça do mundo, que esteue Parasito hum papagayo. O diabo lhe ensina tanto. (*Bar.*) Estes tem grande memoria: & então ajudãose do que ouuem, & do que vem, de maneira, que té hum certo termo, direis que não ha mais eloquencia de Athenas. E por isso não ajais por perdido o decoro em falar mais do que lhe esperaueis: que por estes se disse:

De-

Debaixo de má capa jaz bom bebedor. (*Hyp.*) Perdei o cuidado disso. (*Bar.*) Falai a estes senhores. (*Hyp.*) Beijo as máos a vossas merces. (*Muc.*) Que se ha qui de fazer: náo se dilate mais: porque temos muita costura esta noite, & que indo daqui se ha de cortar, & cozer. Eu tomara agora meya canada pera me esquentar, que como levo o peito quente, náo ha cousa que se me pare. (*Hyp.*) Eu vos direi, a taverna perto està: eis ahi hum tostáo, convidai os companheiros. (*Muc.*) Isto està de rosas. Em hum salto tomaremos este lavadente, & antre tanto mandai dobrar por elles. Ou da osma. (*Comp.*) Que foi? (*Muc.*) Vamos piar de godo este cosco molharemos os gasnetes, que como diz o Galego, Quem tanta agoa ha de beber, mester ha de comer. (*Bar.*) Náo vos detenhais. (*Muc.*) Fazei conta que somos vindos. (*Hyp.*) Que ataimado este parece. (*Bar.*) De los lindos, & sabei que he denodado. Pois os outros dous? Saõ pouco menos de encartados, & todos tres minhas almas. Daraõ dinheiro pelos eu occupar, porque tambem eu tenho feito por elles das minhas, & nunca me achaõ descalço se lhes cumpre. E desta maneira ninguem nos faz huma, que va pola pendença a Roma, & trago assombrados todos essoutros velhacos que me jejuáo as vesporas. O regozijo de Parasito? eu seguro que tem bonaxira, que elle he como Frances, náo canta senáo depois de molhado o papo. (*Hyp.*) Remolhado podeis dizer.

zer. (*Muc.*) Sus aqui ſomos ; arrombenſe eſſas paredes , não aja mais homem que tenha paciencia : que eu eſtou pera me dar com cem touros. (*Bar.*) Ora diruos ei como ſerà. Vos que não ſois conhecido na fala aueis de bater à porta , que vos abraõ brandamente , por vermos ſe acode a velha abaixo : & acodindo lançarnos emos dentro , & quando não , trataremos de a lançar fora do couce. (*Muc.*) Não ſerà melhor darlhe huma matracula.(*Bar.*) Fazei o que vos digo , que eu ei de entrar hoje neſſa caſa , e depois ſerà o que for , que aſſi foi ontem a eſtas horas. (*Muc.*) Vou. Ce, dizeime , a porta tem alguma greta. (*Bar.*) Ide ſeguro que de dentro não vos podem fazer nojo. (*Muc.*) Pois tende tento ſe abrem a janela , não venha alguma louça perdida.(*Bar.*) Aqui eſtamos com voſconão vos receeis.(*Muc.*) Ta , ta. (*Par.*) Eſcutai. (*Muc.*) Ta , ta. (*Par.*) Naquella porta batem , ſe ſerà a juſtiça. (*Flor.*) Máy falai. (*Mac.*) Quem bate ahi ? (*Muc.*) Ce , ſenhora , huma palaura de voſſa merce. (*Par.*) Não abrais nem a meu pay. (*Mac.*) Não poſſo eu agora , que jaço ja na cama. (*Muc.*) Naõ ſe recee , ſenhora, que gente ſegura he. (*Par.*) E vos falais por gente ? bom eſtà o negocio. (*Muc.*) He couſa de ſeu proueito. (*Par.*) Velha não vos engane , que iſto parece alcatea ; que ouço rugido de armas. (*Flor.*) Que diabo ? aqui não eſtaõ ladroẽs. Falai máy , quiça ſerà peſſoa à que deuais corteſia , & deſpedilo eis. (*Par.*)
Não

Não he tempo de comprimento. Sarrar a boca, e cozer, he o ſizo. (*Muc.*) Ah ſenhora, por merce. (*Mac.*) Iuos embora, que eu não abro minha porta a tais horas, & mais a quem não conheço. (*Muc.*) Conheçoa eu logo pera ſeruir. Vedeme vos, & então fazei o que quizerdes. (*Mac.*) Eſſe he agora o meu cuidado. Ide embora, ide embora: Andais ocioſo: vindes errado. (*Flor.*) Senhor quereiſme dar licença que lhe fale? (*Criſ.*) Senhora não. E eſtou muito enfadado, porque vou entendendo iſto. (*Flor.*) Que ha elle de entender? Poſſo eu tolher aocioſos ſeus atrevimentos? (*Mac.*) Florença eu te conheço muito bem. Tu não queres ter cabeça? (*Flor.*) Que fiz eu agora? a velha deſtampada com que vem? Ide, ide cozer. (*Mac.*) Guardai vos dona velhaca. E vós falais? (*Flor.*) Ai que me matou. Iuſtiça de Deos, quebradas tenha as mãos, & os focinhos. (*Criſ.*) Ah ſenhora não ſeja mais. (*Mac.*) Leixaime com eſſa deſauergonhada mexedora dos conluyos: mà velhice te dê Deos. A minha maldição te lanço com o pè, & com a mão, que de debaixo dos pès ſe te leuante couſa com que ſejas eſpoſtejada. Aſſi o peço eu a Deos, & à Virgem ſua Madre. (*Flor.*) Leixai vós agora a velha deſaſizada. Como a cera he ſobeia logo queima a igreja. Logo eu receei iſto quando a vi beber. (*Muc.*) Grande baralha vai la. Eu dizia que lhe deſſemos huma matracula. (*Hyp.*) Não me ei de contentar com iſſo. Ah boa dona,

na, abri a porta, & senão crede que vola ei de arrombar, & sayam ca esses cabrões (*Mac.*) Alto com gentil ordenança façaõse prestes os meus senhores, & tomem a estrada dos telhados, que lhe serà mais seguro. (*Mac.*) Que velhacarias saõ estas? Que cousa he esta? Assoadas á minha porta? pois como eu sou disso? Não morre ca ninguem de bafos, tambem ca ha machos. (*Bar.*) Isso queremos nos ver. (*Mac.*) A porta està a recado. (*Par.*) Isso quisera eu saber. (*Cris.*) Eu queria escusar brigas, & mais por estas, que com ninguem tem ley. (*Par.*) Bom estaria bofé quem brigasse polas defender. Que se tem merecido a alguem mal, que lho paguem. Carnes de cães saõ: queremse machocadas como coelho. (*Cris.*) Eu tenho que Florença os conhece. (*Par.*) Vedes ahi cousa porque a nunca veria dos olhos. (*Cris.*) Assi estou eu bem arrependido de me achar aqui. (*Par.*) Quereis que vos diga? A verdade he não vir a casa destas, porque nũa refega destas melhor he que digaõ, Sahi por aqui zauaneira, que sahi por aqui velhaco. Se eu isto soubera, não viera ca por nenhum preço do mundo. (*Cris.*) O mesmo digo eu por mim. (*Mac.*) Ah que del-Rey que me querem roubar, ladrões, ladrões. Acudi àquella porta, que saõ huns couardos, e se lhe baterem os pés saltaràõ montes & vales. (*Par.*) Em que obrigação nos ella agora quer pòr? Ideuos agora auenturar de noite escura, que podem ser cem homens com arcabu-

buzes? (*Chris.*) Eu isso digo, homem não ha de cometer perigo que não vê. (*Mat.*) Faz luar como na metade do dia. E se vos sentirem que lhe resistis, não vos haõ desperar: que muito pode o galo no seu poleiro: & acudirá à vezinhança, & não serà mais nada. (*Par.*) Como todos falão foutos sobre a pele alheya. Sahi hora as atenças dos vizinhos, que dormem a mais leuar, & dalhes bem pouco dos que quebraõ as cabeças. (*Chris.*) Elles todauia parece que arrombaõ a porta. Que remedio? (*Par.*) Bem mao he, se assi he. Eu por mim naõ o ei jà: que se entrarem pedirei misericordia, & tudo será leuar duas pescoçadas. Mas vós, de meu conselho, se isto he sobre competencia, deueis sair pola janela da camara que vai sobre o telhado: & dahi vos podeis acolher de hum noutro, até vos pòr em porto seguro, & outro dia fareis a vossa. (*Chris.*) Pareceme que me aconselhais bem. E vos quereis ficar? (*Par.*) Si, porque ei medo de dar algum salto que me custe mais caro. E a vos vemvos bem ficar eu: porque em quanto se deteuerem comigo, vos poreis em saluo. E fazeio logo não vos detenhais, que elles dãose pressa: & a velha vaise ja calando de medo, porque vê o feito mal parado. (*Cris.*) Ora vou, & fechaime a janela como eu sair. (*Par.*) Andar muito arana, o demo me mesturou com este, pera que lazere o justo pelo peccador. Maria Florença o galante acolheose, a casa fica liure &

del-

desoccupada : por quitar questiones vaite abaixo, antes que de todo arrombem a porta, & abrase por bem antes que por mal : mas seja com condiçaõ que entrem em paz, & meu corpo forro. (*Flor.*) Chamai vos minha máy, e pacificaia ; que eu farei tudo cham. (*Mac.*) Iustiça, iustiça. (*Bar.*) Cantai vós outros alto que a não ouçam. (*Comp.*) Iça, iça, Rombadera no te rombes con picon, rombate con el garçon, apiaha, apiaha. (*Par.*) Doua não vos esganiceis que o hospede pòs os pés em poluorosa, vase com todos os diabos pera cabraõ couardo : leixemos Florença fazer as pazes, que cea temos pera todos.(*Mac.*) Acolheose pelos telhados ? (*Par.*) Como gamo. (*Mac.*) A bençaõ de Deos va com elle, pois não foi pera defender a dama, que à perca. (*Hyp.*) Ponde todos os hombros rijo, que desta vez a leuaremos. (*Flor.*) Ah senhor não curéis disso que eu vos abrirei se sois quem cuido : mas ha de ser com condiçaõ que entreis sò. (*Bar.*) Esta he Florença, falailhe. (*Hyp.*) Ah senha Florença, que dizeis ? quereisme abrir ? (*Flor.*) Si, si, se estiuerdes pelo que eu quizer. (*Hyp.*) E quando fiz eu outra cousa ? (*Flor.*) Porque me matais senhor Hypolito ? que escusadas afrontas estas ? (*Hyp.*) Vos as causais. E mais eisme de dar licença pera me dar a conhecer a esse galante que la tendes : senaõ tomala ei eu. (*Flor.*) O galante, mal peccado, não foi pera esperar vossa cortesia. (*Hyp.*) Estais zombando ?

mas

mas de verdade, acolheose? (*Flor.*) Nem eu vos abrira doutra maneira, por vos não ver em brigas. Ficou Parasito que he homem pacifico, e sem perjuizo: & por amor de mim que naõ lhe façais mal, porque o tomei debaixo de meu amparo. (*Hyp.*) Eu lhe dou seguro real, ja que lho destes. (*Flor.*) Com minha mãy tambem não cureis de questoẽs: porque nunca acabaremos. (*Hyp.*) Muita paciencia quereis que tenha, e por isso faz ella sempre o que quer. Essoutro cabrão folgara que me esperara, pera o ensinar a voar. (*Flor.*) Elle teue esse cuidado. Ora subaõ esses senhores, tomarão algũa colaçaõ. (*Hyp.*) Subamos. (*Par.*) Eu com este copo vos ei de esperar, pera que aqui quebre a furia quem a trouxer. (*Hyp.*) A senhora Florença amança tudo. (*Par.*) Companheiro toca, que eu te prometo que he maluasia. Gainhaõ bons pera roins. (*Bar.*) Vos velhaco sabeis muito, sempre ficais em pè como gato. Essoutro Monseor quizera eu achar. (*Par.*) Quem meu amo? assi he elle parvo. Em meus dias vi homem tão leue dos pès. Parecia alueloa por aquelles telhados: hũa so telha naõ quebrou. Tem seu pay nelle filho pera cem annos. (*Muc.*) Aqui ha mais que fazer de nosso officio? que eu ei de fazer carniça antes que me amanheça, ja que aqui não ouue em que ceuar a espada. (*Bar.*) Assi em pè podeis tomar sendas vezes sobre este laçaõ: sus ande de mano em mano. (*Muc.*) Ha de ser

em hum assopro, que se me vai o tempo: porque me dizem que he entrado na terra hum rufiam, que me desafiou por hũa carta, & naõ ei de pregar olho te o descobrir. E porque vejais se zombo, vedes hi, podeis ler se quizerdes. (*Par.*) Eu a ei de ler em quanto vos outros bebeis.

CARTA.

A ti Mucio quemado, Piscardo el Flanco salud com que sostengas la vida: que en sus manos tienes de sacrificar à mal tu grado.

TEngo acá sabido, pera tu danno y mi corage, que sin respetar al temeroso acatamiento que a mi persona se deue, llegado que fuiste en essa ciudad, por tu desbentura rondaste la puerta a mi hembra, y lo que peor es, y insofrible, que por le afrentar no mirando que me afrentauas no fuiste pera trauar vna pendencia, hasta com los diablos, en frente à sus ventanas, de que le quedasse, la puerta ruciada de sangre, y la calle sembrada de piernas, y braços cercenados al primer tajo. Y derreniego de la conjuncion de la luna, y sus eclypses si te puedes escapar o escabullir de mis ensangrentadas manos, y de la sanna que cõcebida tengo contra ti, aunque tengas alas de dragon pera huir, vnnas de leon pera resistẽcia, y pera herir sea tu espada cola de sierpe, y te preste sus fuerças el mismo Hercules,

por-

porque todo ſerà dar materia al fuego que conſuma. Cá tengo la qualidad del agua, que ſe esfuerça contra lo mas fuerte. Y puedes tener por ſin duda aueriguado de oy mas, que la menor parte de tu cuerpo ſerà echa mas menuda, que los atomos de naturaleza, pues que tu mala eſtrella lo ha carreado. Y ſi por atajar a mi fulmineo enojo te ahorcares, antes que las ſentellas de mi inſaciable ira te conſuman. Iuro al epiciculo de Venus, y a los aſpectos de los planetas, y por las reliquias del templo Amon allen de el Libico deſierto, de hazer de tus hueſſos xaraue pera ablandar el alboroto de mi ſangre, que tal furia trae, que quiere romper los albanares de mis venas. Mande Dios no lo ponga en efeto: porque hago boto y reboto, que ſi diſpara, y toma ſu deſgarro no pare haſta hazer otro deluuio de ſangre, qual ha ſido el de Deucalion de agoa. Tu pero as ſido dichoſo en que al preſente vn breue negocio me detiene, porque no ſe me eſgarre dentre manos: y es matar dos hermanos que ſoſtienen vn pleito contra vn cauallero maioraſgo: y tengo recebida la ſeñal. Lo que mediante el orgulloſo rigor de mi braço, preſtamente efetuado, ſoi contigo al miſmo punto: puedes penſar que eſte breue plazo te queda de tregoas de vida: Si no que pezia a la circunferencia del orbe, y a los montes de la luna, y al mar bermejo: porque no te me hizo Dios de tantos cuerpos, quantas de cabeças tenia la Idra? y ſe te dobla-

blassen las fuerças segũ que a Gerion, y pudiesses transformarte en mas figuras que Protheo, pera que mi furibundo rancor pudiera satisfazer, si quiera vn poco, a la sed que de tu sangre tengo. Pero basta que de mi se cree siempre, y espera lo impossible. Por lo qual si essa meliflua ramera, sol de las luminarias de Leuante a Poniente, embaidora de mis sentidos en sus amores inficionados, te perdonarè, a su ruego, (ya que por medianera y aplacadora de mis turbulentos enojos vino al mundo, tan necessaria pera las vidas como agoa y fuego) quiça te perdonarè la culpa. Y mas harè por ella, que si me lo manda, tambien la pena, porque la que me causa su confitada aficion, no me dexarà hazer lo contrario, aunque se me haga duro, y fuera de costumbre. Que hara pero vn coraçon hazido de los cabrestantes de sus primogenitas perfeciones? Ahora vès aqui vida y muerte, escoge, y miralo bien: porque lo tienes de auer con Piscardo el corajoso. Esta mia te será dada por mano de Pina el que hiere de punta por nuestros peccados: y Gerra el desquiciador de boticas, mis compañeros como hermanos; no te temas empero dellos, cà no lleuan dispensacion mia pera disponer de tu vida, que como de prestado puedes de hoi en adelante biuir hasta mi merced: y esto te basta como firma de Rey: porque los demonios me daran cuẽta de ti, si a caso otro alguno anticipare tu muerte por tu buena dicha. Mientra

es-

tos aueriguados rufianes, columnas de la osma, alla anduvieren, figeles. Iuntaros eis a boca de forda con vuestras guadras, e rodanchos, y cubrantes de azero; prestaros eis todos fraternalmente, si pillardes alguna peloza, y hazed como buenos. Encomendadme en essas iças copiosas, y las roqueras a la postre. Y miẽtras tu, y yo tenemos tregoas, mira si mãdas algo. (ya me entiẽdes) de apocar naturaleza. Y vos otros vallacos allà á vuestro sabor piareis de Godo: y parad mientes no os acoja la grulla, porque no me deis fatiga en assollar la carcel, y amolgar sus cerrojos a falta de tornillos: Que ni cada dia cola de sardina: no se cumpla en mi lo del cãtaro a la fuẽte. Dios te dè buena mano derecha con tus enemigos: y te salve de mis manos como de muerte subitanea, o mal aguero. Que en verdad me holgaria, porque se que eres hõbre de biẽ, conocido por tu persona en los burdeles: que si muchos tales vuiesse en Castilla, sus pendones bolarian ya sobre el monte Olimpo, que passa la region de las nubes. Tal opinion tengo cõcebido de tu esfuerço. Yo soi buen testigo de vista daquellos veinte rufianes que en la calle del postigo destroçaste como vn rayo, a vnos desquiciando las vidas del flaco cuerpo: otros haziendo huerfanos de miembros: que de todos el que menos lesion llevó, fue dexar en tierra de vn reues la espalda siniestra cõ el braço. Que mas pudiera hazer Hector? Y quien es-

esto de ti sabe, y lo vio cõ sus ojos, mira si te deseara vivo pera pilar de nuestra gualteria y rufianaria? Dios que todo manda lo provea sobre ti: y por Amen no quede.

(*Par.*) Corajoso homem està este. Naõ lhe queria eu estar no casal. (*Flo.*) E ha tal homem no mundo? As carnes me tremem. (*Mac.*) Nunca esse erra de morrer em poder de justiça, que eu conheci o Fajardo mais nomeado, & conhecido que hũ cão ruivo, & fez assi tantas te que o tomáraõ dormindo em casa de hũa sua amiga. Parece-me que o vejo agora ir tão gentil-homẽ & de prol, cõ hũ esforço que parecia querer engolir o pregoeiro: & foi esquartejado, & arrastado, & feito delle hũ máo pezar. (*Mu.*) Acabou em seu officio, que assas de bem he pera hum homem honrado. Ora paõ comesto companhia desfeita: eu ei de ir desencouar este garçaõ, pera saber, se dizer & fazer comem a sua mesa. (*Ber.*) Andai lá que eu tambem quero ir comvosco, & ser padrinho no desafio. (*Muc.*) Nunca me outra perda venha; sus a serra he tomáda, & se entruje la manalha, amor vamo-nos daqui. A Deos senhores. (*Part.*) Andar embora que eu porque me temo do sereno ca ei de ficar. (*Mac.*) Mas oras vão com elles, & ma amargura. (*Par.*) Dona calaivos hum roim se nos vai da porta, outro vem que nos consola: témos mantimento que nos sobeje, vinho que baste, viva quem

ven-

vençe. O ſenhor Hypolito quer bem à ſenhora Florença, que diabo? vaſe o demo pera o demo venha Maria pera caſa. Quanto à meu amo, eu os farei amigos pera que Florença ſeja melhor ſeruida. Agora ceemos em paz, & durma-mos, que tudo ſe bem fará. Como for menham conſultaremos à couſa de maneira, que fique o caixeiro fazendo ſempre o gaſto: & o ſenhor Hypòlito defendendo à pouſada a roins. E deſta arte eſtareis como o peixe n'agoa. Deixai-me a mim o cargo, & vereis que homem ſou. (*Hyp.*) Tudo o que fizerdes auerei por bem feito, & tereis em mim grande amigo: & com ſua mãy tambem ponde a couſa em ſeu lugar. (*Par.*) Vinho ha em caſa, leixai-me a mim o cuidado, que quien las ſabe, las tanhe.

ACTO IIII.

SCENA PRIMEIRA.

Otonião. Regio.

NOſſa amiga recebeo o preſente com fulia, & grandes çalas: e diſſe que viria ca, muito pezaroſa da minha má deſpoſiçaõ: & de caminho me iria encomendar aos Coſmos Santos. Parece-me que tambem ella he dos que ſe querem peitados.

(*Reg.*)

(*Reg.*) Isto està já muito corrente, & he meyo caminho andado pera toda negoceaçaõ: porque amizade, parentesco, conuersaçaõ, seruiço, & quanto vos quizerdes, naõ tem âgora valia qùe chege â mais, que à vos sofrerem. Peitai, segurais negocio, & forrais tempo. (*Oto.*) Náo vos vades per hi, que cabroens ha, que vos trazem a de longa por se lograrem mais de vós: se dais em seco, dissimuláo com o recebido, & váo-vos desconhecendo te que desesperais. E sabeis quáo antigo isto he, por onde vereis que sempre os homens foraõ huns. Seneca o diz nas epistolas. O amigo aceitado por causa de proueito, contentarà em quanto for proueitoso. Aos prosperos cerca a companhia dos amigos, & a socdade aos caidos: porque o amor aquirido com preço acabaisse com elle, & em quantò dura o dar, dura o amigo. E se de cançado, ou de enfadado vos alongais da obediencia, tem-vos por desconhecido, porque he natureza nossa, & liga que se nos mestura na fundiçaõ, cargaremos as proprias culpas sempre em outrem. (*Reg.*) Homem que isso faz nunca veyo dos Godos. (*Oto.*) Mas dos gozos. A mór graça que ha no mundo he essa. Porque dir-vos ei Fidalgia, ou nobreza náo he outra cousa saluo virtude. E esta se à tendes propria, sois mais nobre que todos os Cithas, & Troyanos: & se à naõ tendes, & vos honrais de vossos auós, a que naõ pareceis: triste cousa he amarrar ao bom

no-

no me alheyo, & telo muito ruim. E se tivestes ruins auòs, & vós sois peor por vós, como vós quereis ter por nobre, tendo-uos todos por ruim? Donde dizia Iuuenal. Queria que fosses filho de Tersites (homem fraco & de pouca estima, & muito vicioso) com tal que te igualasses na virtude à Achiles: antes que seres filho de Achiles, & pareceres todo à Tersites. E por tanto vos digo que he riso toda nobreza, pois me naõ dais quem a tenha de si mesmo: bons à gainharaõ, ruins à perderaõ. O bem da nobreza he a obrigaçaõ que vos poem de imitardes vossos bons auòs: donde vos fica maior culpa, se naõ vos querendo parecer com elles manquejais deste pé. O Seneca fala isto muito pontual dizendo: Se es fermoso, louua a natureza: se nobre, louua teus passados: se virtuoso, & sabio, louua-te a ti mesmo, se rico louua a fortuna: se poderoso, espera hum pouco, & nada será. Entaõ leixai vos, cabroẽs que degeneraõ, apontarse em soberba, & vaidade, sostentada do que outrem gainhou, poer todo seu cabedal em rabo leuantado, cadeira de espaldas na igreija; pages desbarretados diãte, & nos sobrescritos magnificos epitafios, & a magnificẽcia vai dahi mais longe que o Cairo. (*Re.*) E pois que dizeis aos que nem tem auós, nem tem a si, & porque ajuntaraõ dinheiro como Deos sabe, ou lho ajuntou seu pay per fas, ou per nefas, queremse fazer idolos: ou os faz a paruoice & baixeza dos que os sofrem?

frem? (*Oto.*) E quantos eu desses conheço; os quaes se vissem os coraçoẽs dos que os grangeam jurami que veriaõ mais carantonhas, & bofes podres, do que vem diligencias forçadas, & rostos fingidos. (*Reg.*) O mesmo veria tambem de nos a senhora Constança Dornellas; a qual assentai que se me poem na sela, & em posse da minha senhora Tenoiuia da Silua, que me não ha de meter mais o pè em casa à poder que eu possa, que morto he o afilhado de que tinha-mos o compadrado. Naõ quero senhor que torne arrepiar a carreira, & fazer muitos genros de huma filha. Sabelhe já as entradas, o dia que tiuermos algum desgosto à aposentarâ em nouo gosto, & então apelai pera Roma. (*Oto.*) Essa he muita desconfiança. (*Reg.*) Esse máo, & vistes vos nunca decepados, senaõ os confiados? (*Oto.*) Antes nunca al vi, senaõ os desconfiados padecerem a pena de seus reçeyos. (*Reg.*) Bofee a falaruos verdade naõ sei qual he peor. O certo he em tudo que guardado he somente o que Deos guarda. (*Oto.*) Falais ao pé da letra. Mas que vos dizia de nossa amiga, obrigada do presente prometeo virme visitar, & naõ deve tardar muito; por tanto vos apercebeiuos pera a festejar. E quizera que teuereis huma carta pera que lha dereis logo, naõ se perderá lanço. (*Reg.*) Eu me proui já, porque me naõ tomasse desapercebido. Vedela aqui. (*Oto.*) Lede por vossa vida. (*Rog.*) Sou contente.

SE-

SENHORA.

A Menos cousa que ha na vida, he perdela quem à tem offerecida a sua fee. E a maior dôr que póde sentir-se, he ver desestimada esta fé; de quem pretendeis seruir. Nestas magoas, & em quantas ouuer pera mim estou eu nisso táo certo, que nẽ per tempo me obrigaõ a mais que a padecelas com gosto. Daqui vem que me sobeja sempre o sofrimento, que desacredita o muito que sinto. Porém senhora já que o eu sei ter, & não por muito custo, segundo o muito que vos quero: & a verdade, o tempo, & a continuaçaõ perque podia merecer: & quantos outros respeitos se me deuem por viuer do que vos tenho, vos pódem obrigar a não me estranhardes o que cometto: Crede que o faço, porque como nẽ em pensamentos presumo, nem queria erraruos, parece-me que vos erro em ter este de me auer por vosso, sem saber que vos aueis por seruida delle. Por o que pretendendo aquietar a opinião de minha pureza pera comvosco, peço somente o cõsentimento della. Não desconheço ser muito: mas de vós, senhora, não se póde querer pouco, & por este conhecimento tambem naõ se me deue pouco. Por tanto senhora, já que vos offereço & sacrifico huma alma satisfeita do que sinte, & póde sintir: izenta de toda esperança de vos offender: ¿por a que se de vos póde

ter,

ter, conſenti que ſaiba eu que conſentis, & aceitais eſte amor, nào pera gloria minha, (que aſſas tenho em volo ter) mas pera a naõ ter ſem voſſa vontade, que he o timbre da minha, o que eſpero por lei da vida.

(*Oto.*) Muito boa eſtá, & quem o contrario diſſer, ſerá porque grozando, cuida moſtrar-ſe diſcreto, & nao porque eſcreuendo poſſa vantajar-ſe. E neſte noſſo tempo mais que em nenhum outro ha iſto? porque achais ja muito poucos lidos, & muito menos que o queiraõ ſer. E entaõ de ſe ſentirem deſabelitados, querem deſabelitar todos. E naõ pode ſer mór baixeza, & pouquidade, que naõ ſer pera o bom, & deſeſtimalo. (*Reg.*) Iſſo he aſſi pontualmente, porque eu naõ quero cuidar que eſte eſtylo ſeja o melhor, nem o arrezoado mas tambem naõ conſinto que ſeja o peor; & acabado que o naõ he fica ſofriuel, & pera agradecer de quem folgar de ler ſem máo zelo: mas boſé que naõ ſei quem náo carece agora delle. E ſabeis a quanto chega a minha malicia? que vou ſoſpeitar que ſaõ todos aleijados, que naturalmente ſaõ mal inclinados, porque lá dizem, Guarte dos que natureza aſſinou: & a maior aleijáo que ha, he a do ſaber, & aſſi he a maior falta eſta da noſſa idade, que náo ſe acha quem goſte, nem fauoreça couſa bem eſcrita. Donde ſe ſegue náo auer feitos bons pera eſcreuer, nem quem os eſcreua, & apagaſſe aſſi tudo por

cul-

culpa de invejosos inabeis. (*Oto.*) Leixemos essa materia, naõ nos ouçaõ que nos deitaraõ fóra do templo huns gentis homens, que poem toda sua gloria em fazer bem hũa maçada, & saber apontar hũa carta. E he a cousa vinda à tal estado, que estes saõ os que triunfaõ, & o al como quem pinta o inferno. Eu pera meu descanço tomara ver ja entrar por essa porta nossa madrinha; que o lograr da vida consiste no gosto de cada hum, & o ser bom no acertar. (*Reg.*) Ouuistes vos ja como falão no ruim logo aparece? pois o lobo he na conselha, por tanto pondeuos em feiçaõ de doente compassiuo, que lhe molifiqueis as entranhas de piedade.

SCENA SEGVNDA.

Costança Dornellas. Otoniam. Regio.

MVita saude seja nesta casa. (*Reg.*) Não pode ella leixar de vir com vossa merce. (*Oto.*) O' senhora que grande honrra esta he, onde mereci eu isto? Ditoso he o mal que tanto bem traz. Mais cedo ouuera de ser doente, para ver tal occasiaõ de saude. (*Cost.*) Pois assi he. Eu senhor sou a que recebo as honras, & as merces, & a obrigada a seruilas. (*Reg.*) Isto senhor he o que dizem, As cousas contrarias com as contrarias se curaõ: que se cu-

re

re a voſſa malenconia com a alegria da ſenhora. (*Coſt.*) Ai ſenhor inda lhe eu ora digo. Longe ando de toda a alegria ha muitos annos deſpois que meti em huma mortalha o companheiro que Deos me deu, por amor de quem trago a deſte capelo as coſtas, & trarei em quanto o naõ for acompanhar à meſma ſepultura, com hum moyo de terra ſobre os olhos. (*Oto.*) Sabeis ſenhora que poſſo dizer eu a iſto? Graci Sanches dizia, la no llegará el plazer, donde llegò la triſteza. E eu direi, ja naõ chegarà o mal, donde chegou o remedio. (*Coſt.*) Eſſe, ſenhor, eſtá nas mãos de Deos, que he o dador de todo bem. Mas com tudo, ſenhor elle como ſe acha? (*Oto.*) Agora ſenhora ja muito bem, que onde vos eſtais não pode vir mal. E na verdade tambem depois que me ſangrei deſaliuei algum tanto, porque auerá cinco dias que ſe ſenhoreou de mim hum humor malenconico taõ triſte, & deſeſperado, que me eſtilaua claramente, & neſtes pontos ſentia huns fogos que me parecia abrazarſeme a alma. O ſangue que me tiraraõ deſabafoume algum tanto: & agora com ſua vinda pareceme que me tiraraõ o pezadelo de ſobre o coraçaõ, & eſtou como ſe acordara de ſonho pezado, & triſte. (*Coſt.*) Folgo de ſer tão ditoſa que o achaſſe com eſſa melhoria: & bem ſei quem tambem não lhe pezará. (*Oto.*) Ah ſenhora enganaiſuos. Não ha molher que ſe tenha em muito ſenaõ quando ſabe que faz mal. (*Coſt.*) Apeſto eu deſ-

ſe

ſe mandado. Antes o noſſo natural he ſermos piadoſas, & compaſſiuas. (*Oto.*) Com quem volo não mereçe. (*Coſt.*) Não diga tal: ao menos eu por bem faraõ de mim tudo, & por mal, nada: & aſſi ſeraõ as outras. E mais eu ſei muito certo de huma ſenhora que he muito mauioſa. (*Oto.*) Nãõ no vejo eu aſſi por minha caſa. (*Reg.*) Sabei huma couſa ſenhora. Em meus dias cuidei ver molheres de pedra como humas que vos conheceis, & nos deſconhecem. (*Oto.*) Aſſacais lhe iſſo com o mal que lhe quereis. (*Reg.*) Mas pelo mal que me querem: que o bem pera ellas naceo, & ellas o deſeſtimão. E não ſei qual fora a penedia tão dura, nem diamante tão indomauel, que a continuaçao de tantos annos ja não abrandará, & obrigarà ſe quer ao conhecimento. Confeſſouos huma couſa, ſenhora, que ſe cuido muito niſto vemme tentaçaõ de me lançar neſſe mar, ou outra couſa peor, por acabar de ſofrer deſeſperaçoẽs. (*Coſt.*) Senhor huma hora melhor doutra. O Senhor o tenha da ſua mão, & lhe dê ſempre juizo, & entendimento com que não faça couſa de que o máo imigo eſpiritual triumfe, & ſe glorie. A ſenhora Tenoluia da Silua he em mais conhecimento de ſuas couſas do que elle cuida: porém he tão ſizuda, & taõ virtuoſa que encobre tudo o que ſente por não dar de ſi ma ſoſpeita. (*Reg.*) Ah ſenhora que me dizeis iſſo de dò de mim: tendes a condiçaõ naturalmente incrinada à piedade. E como ſois

muito diſcreta entendeis que ſe deue a hum eſtado táo triſte como o meu, & esforçaiſme aſſi. Mas oxalà eu lembraſſe à eſſa ſenhora ſe quer pera me fazer mal, ou folgar de o eu ſentir por ſeu reſpeito, & nunca mais valeſſe. (*Coſt.*) Ora inda eu eſpero que aueis de ver cedo muito claro que vos falo o que he: que por nenhum preço do mundo diria outra couſa. E mais como as tençoẽs ſaõ pera ſeruiço de Deos, elle as encaminha á bom effeito: & aſſi eſpero nelle que o dará a iſto. (*Oto.*) Em à couſa eſtar em voſſas máos, ſenhora, náo ſe pode eſperar ſenáo bem. (*Reg.*) Iſſo náo nego eu, mas a mim nada me ſegura. Vos ſenhor ſois mais ditoſo: & quem boa dita tem a Deos agradeça. Eu ando ja táo aſſombrado de deſeſperar tudo o que deſejo, que me entrego aos temores. (*Oto.*) Calaiuos que eſta ſenhora nos ha de valer, inda que lho náo mereçamos: porem o tempo nos darà ſeruila. (*Coſt.*) Elles ſaõ taes peſſoas, que tudo ſe lhes deue: quanto mais que eu ſou a deuedor. E em minha alma que deſejo tanto vellas deſcançadas, & bem empregadas, que náo ſei couſa que por iſto náo deſſe, & fizeſſe. E ja náo falo em ſua fermoſura, deſpoſiçaõ, & bons feitos, que os cegos o veraõ: mas nas ſuas condiçoẽs: naõ ſe viraõ creaturas de Deos como aquellas, táo conformes, taõ amigas, aquellas corteſias, aquelles comprimentos! Ia comigo, ſaõ humas feiticeiras. Como la ſou parece que nalma me

que-

querem meter. Pois as suas máos? naõ tem preço. Ver os seus garauijs, os seus cabeçoês, & os seus desfiados? E entáo nunca levantáo cabeça, sem prema de ninguem. Que a máy brada com ellas as vezes, porque aturaõ o trabalho como se ouuessem de viuer por elle; que ellas louuado Deos assas tem do bem deste mundo. E o pay que nâo cança de ajuntar pera ellas como hum escrauo. Pois a máy? náo ha cousa boa que náo queira pera aquellas filhas. (*Reg.*) Queria senhora que mas gabasseis de amorosas pera nos: que do al, as molheres como casaõ perdem o andar a todos esses proueitos: nem eu a quero senáo pera damejar com ella todas as horas. (*Cost.*) Ai senhor como isso logo enfada. (*Oto.*) Nunca Deos tal mande. (*Cost.*) Pois eu vos prometo que saõ ellas pera damas, & mais que damas. Perdei cuidado se saõ molheres discretas, & galantes. Molher he a senhora Tenoluia da Silua pera dar conselho. Pera chocarreira, a senhora Gliceria da Silua. Como he mais moça poemse logo, & faz viola de hum páo, & a outra passea pela casa, & entaõ contrafazemuos a ambos; e diz cada hũa o que cada hum podeis dizer em vossa pousada ácerca dellas, que me fazem estalar pelas ilhárgas. (*Reg.*) Bóa está a nossa vida. Náo vos digo eu que triumfaõ em nos ver padecer. Ora do mal o menos, sou contente de chorar, pera que minha senhora ria. (*Oto.*) Senhora ja sei que sem a senhora Tenoluia

ser por mim tenho duuidosa a saude. Ora o senhor Regio de Osouro he minha alma, & tem entregue a sua como vedes: aueisme de fazer merce que o tomeis à cargo, pera que lhe conheção de sua justiça. (*Cost.*) Eu vos direi, senhor tendesme taõ obrigada, que não saberia fazer senão o que me mandardes. E com isto no que tenho entendido da senhora Tenoluia, o Senhor não lhe he pouco aceito inda que lhe diga o contrario. Assi que por seruir á todos veja elle o que quer que faça, & mandeme como a hũa sua, que eu o *mais* foi começar: & não ei de ser, dizelo bem, & fazelo mal. (*Reg.*) O' senhora, que ei eu de dar por essa valia? Não lhe quero dar palauras acerca da obrigaçaõ em que me poem: porque lhe espero seruir tudo, &espereme ao tempo. Quanto à merce que me faz. Mais me auenturo na sua dita, & vontade que tem pera mas fazer, que em presumir que por mim posso vogar nunca. Tenho esta carta feita ja nesta esperança, se lhe parece que se lhe pode dar. (*Cost.*) Estas cousas, senhor, pera mim saõ muito estranhas. E por certo que me espanto de mim como me tenho metido nisto, que não faz mais hũa alcouiteira. Deos me liure de mao cajão, & de ma lingoa. Porem como digo saõ elles taes pessoas, & o negocio taõ conforme á vontade de Deos, de tanta igualdade, & de tanta virtude que me não lembraõ inconuenientes: & offereçeme a todo o desgosto que sobreuier: mas

pra-

prazerà a Virgem que ferá tudo pera goſtos, & contentamentos de todos. Aſsi que a carta eu lha darei, & ſerá logo a menham, porque eſtão pera cada dia ſe irem pera a ſua quintam, onde ja haõ de eſtar alguns dias: & trabalharei que ſe ordene à couſa que os vejão la, & lhe aceitem ſuas viſitaçoẽs, ou lhe falem ſe ſe azar. (*Oto.*) O' ſenhora, vede o que dizeis, que eſſa eſperança ſó me dará vida. (*Cnſt.*) Como logo lançais mão pela palaura. Ora digo que eu a farei boa. E por agora daime licença, que me quero ir, & ſaõ horas. (*Reg.*) Deſſa maneira ſenhora ouſarei eſperar mais do que mereço. (*Coſt.*) Tudo elle merece. E aquel outro ſenhor que foi a minha caſa, que he feito delle? Nunca vi peſſoa de tão boa falla, & tal reſpeito. (*Reg.*) O meſmo diz elle de vos ſenhora. Se ſabe que vieſtes cà, ha de ficar em eſtremo magoado de não ſe topar aqui. (*Coſt.*) Tambem eu folgara de o ver. (*Reg.*) Pois por certo que me rogaua ontem que a foſſemos ver: & por não ſaber quanto com iſſo folgaria o deſuiei. (*Coſt.*) Receberao em grande honra. (*Reg.*) Menos que iſſo baſta pera o fazer. (*Coſt.*) Se elles querem irme viſitar, ſeja com nome de parenta, porque não ſe cuide mal, que a vizinhança pór tudo atenta. (*Reg.*) Seja aſſi. (*Coſt.*) Ora beijo as maõs a voſſas merces.

SCENA TERCEIRA.

Regio. Otoniam. Alcino. Fileno.

PAreceme que se quer a senhora amarrar ao conhecimento de Alcino, pera que nos não aja inueja. E a mim não me pezará, porque miẽtras mas Moros mas ganancia. E se me não engano assi faremos fazer marauilhas por esta via. (*Oto.*) Vedes que he deuasso, & ei medo depois que a escandalize com que se desauenhaõ, & se perca tudo. (*Reg*) Isso he o que eu quero pera que ella tambẽ tenha requirimento comigo; & seremos hazme la barba, y harete el copete. Quanto mais que se ella ordena que nos falem nossas amigas na quintaã, vida pera cem annos: eu vos entabolarei de maneira, que não aja cousa que nos desponha. E per ventura dará o tempo de si com que nos casemos a furto. Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga: bom esforço espalha ma ventura: encomendar a Deos que he santo velho. (*Oto.*) Grande peça ha de ser se entramos em conuersaçaõ na quintaã? (*Reg.*) Alcino he entrado cõ nosco. Olhai por quão pouco errou nossa amiga. (*Alc.*) Beijo as dos senhores. (*Reg.*) Bem vos podiamos dizer, Como falão no ruim logo elle vem. (*Alc.*) Dizeis vossas virtudes. (*Oto.*) Ouuereis de vir mais cedo, & achareis aqui hũa vossa apaixonada, que não desejou pouco

ver-

veruos. (*Alc.*) Eſtais zombando. Quem por voſſa vida : (*Oto.*) A ſenhora Coſtança Dornelas. (*Alc.*) Ah deſcreyo dos Mouros : em eſtremo folgara tomar ſua conuerſaçaõ , porque tenho pera mim que he mina de negocios ſecretos de tomo : & mais ella não he peixe podre , & quiça que verieis hum trato que vos riſſeis de mais Frandes. (*Reg.*) Ca o eſtiue ja dizendo. E ſe vos iſſo fezeſſeis não ſeria triſte. (*Alc.*) Ora me leixai com o negocio que a quero ir viſitar à ſom de amizade , & prometouos aueriguarme logo com ella ; ſe o tempo for por mim veremos de que pé ſe calça : Que eu vos digo que neſta noſſa terra a volta de virtude ha tambem muita hipocreſia , grandes conluyos , & homens muito pacientes , ou paruos. (*Reg.*) Moeda he que corre , mas eſſes viuem. Porém daime vos ca os diſcretos , que em fim vejo que todos ſomos de perdoenos Deos. (*Alc.*) Diſſo eſtou pera me enforcar , que vou ſempre deſcobrir cem alifafes em partes que eu cuido , que o orago de Apolo antepuzera aò Sòcrates que aprouou por ſabedor. (*Reg.*) Por iſſo ando tredoro ſobre muitas couſas que vejo : & a minha arte he ſer cozido em amor , que he aziar com que ſe ſofrem as outras deſauenturas. (*Alc.*) Iſſo tenho eſprimentado : por o que tòmo ſempre meus ſuadouros de Cupido. (*Oto.*) Eu ſobre eſſa palaura de licença de ſuas merces vou fazer hum pouco que me releua. (*Alc.*) Auante cos fugareos , & Deos vos dê boa mão direita.

So-

Somos entrados. (*Reg.*) Quem vem? (*Alc.*) Fileno, amigo de Otoniam, & deue bufcalo. Quero chamalo que fuba ouuiremos fua lingoagem, porque he hum marcado azeuieiro. (*Rig.*) Dos Caterinos, ou Alfamiftas? (*Alc.*) Paffais pela galantaria deftes filhos de Lisboa? trazẽ hũas razoẽs, & termos decorados, que direis que não ha mais manilha. (*Reg.*) Mas malina arte. Da groffura da terra vecejaõ os enxertos. (*Alc.*) Ah fenhor fuba. (*Fil.*) He ca o fenhor Otoniam. (*Alc.*) Daqui foi agora pera vir logo. Suba voffa merce. (*Fel.*) Farei o que me manda.

SCENA QVARTA.

Fileno. Regio. Alcino.

BEijo as magnificas de voffas merces. (*Reg.*) Senhor pera ca. Mandefe affentar como em fua cafa, que aqui não nas ha fenão razas, por efcufar paixoẽs, & differenças de honras: que eu por mim a queria ter, & não por o lugar, cadeira, ou fobrefcrito. (*Fil.*) Deffa côr he o meu pano: & diga cada hum o que quizer. Dai-me vos muito dinheiro verme eis logo mais honrado que as cabras de Beja: venderei fidalgia; & mais não ha de fer poftiça como a de cabroẽs que eu conheço. Ora bem de que fe trata: de boa pratica? que eu fou perdido por ella. (*Alc.*) Ou he ella perdida fem vos. (*Fil.*) Venho de meter em paz huns de-

desafiados: eu todauia pezoume não nos ver entrar na escaramuça: porque não ha gosto que me chegue a velos darse de porrazos, ao menos te se nelles enxergar melhoria. Mas hum delles era meu amigo, & homem de bem, inda que não muito dos doze pares: & receeilhe desastre, por o contrario ser sobre o duro. Isto tinha eu ja sabido, porque não ha muitos dias que me dei com elle, por me dizerem que era grande ronca, & o desejaua, vou & aparteiuolo pera os oliuais, elle mais confiado que Torcato. Porem eu apertei com elle de feiçaõ, arte, & maneira, que aos dous botes requereo amizade, dizendo que pera aprouar pessoas sem entreuir outra mà vontade, ou rancor em meyo, aquillo bastaua, que elle se me rendia. E para estas que me atalhou à bom tempo, porque me hià ja senhoreando a colera: & o gentil garção parece conheceomo (que eu tenho este mal, à legoa me conheceraõ se me agasto) & ficou dali tão obediente, que tanto que me agora vio em meyo da cousa, cruzouseme. Doutra parte pezoume, porque estaua determinado em tomar á demanda por meu amigo se me elle perdera a cortesia: & não lhe viera muito bem, cuido eu, se me não engano comigo. (*Alc.*) Por isso andou elle melhor. E sobre que era a contenda? (*Fil.*) Pareçe ser que este meu amigo tinha hũa iça copiosa com que gasta isso que tem. E hũa das noites passadas estando elle em casa da amiga, veyo estoutro,

tro, que he velhaco per cabeça, com outros da osma, & aferrolhandolhe á porta deraõlhe hũa certa matracula, em que a senhora iça foi seruida de toda artelharia desses epitetos, & nomes com que se espantão los ninnos en la cuna: & elle não lhes pode sair, & tambem fora mal aconselhado, porque estauão dalcatea. (*Reg.*) Isso era bem mal feito. (*Fil.*) Ah, o mais do mundo. E a mim me aqueceo ja quasi outro caso do teor, & jaez deste, & não lhe podendo sáir estiue pera me enforcar de paixão. Tiue porem maneira de saber quaes eraõ os galantes, & a fè de gentil homem, que não me passaraõ oito dias em me melhorar de todos des o maior te o menor: porque tanto que os topaua logo lhe punha o ferro. (*Reg.*) Como corta largo, & a paruoice como he cega. Que cuida este que lhe haõ de crer o que não crera doutrem. (*Fil.*) E se vos disser que a hũ delles fiz pardieiro de hũa mão, não vos mentirei. E assi desentão donde eu chego, assombro á todos estes. (*Reg.*) Que triste gosto he mentir, & quaõ barato vende o homem que mente, sua honra, & a boa opinião que pertende. (Fil.) Porque aueis de saber que estes roncadores todos saõ os maiores couardos que vistes: não cometem cousa por facil, & sem perigo que seja, em que não vão feitos relogios: & então se vinte se dão cõ dous que os fazem fugir, nenhum há que não fique auido por auerigoado, & per derradeiro elles saõ lebres. (*Reg.*) Nem vos meu amigo não sereis

reis

reis da exceiçaõ, segũdo ca antre mim conjeturo. (*Alc.*) Vedelo aqui que foi o maior xaftre, & o mais certo alueirar de molheres que podeis ver daqui te o Cairo. Porque cuidais agora? não ha formosa, & gentil dama de todos estes bairros de que erre conhecimẽto, & conuersaçaõ estreita, pagaõlhe todas pareas & conhecença: he o mesmo tombo dellas, & o seu tambarane. Pois de cousas secretas? podeis crer que he hũa mina. Nem ha alcouiteira que delle não tenha tença, & lhe pague seu foro. (*Fil.*) O' estai quedo, estai quedo, contaruos ei a mais alta historia que hoje passei à cerca disso. (*Alc.*) Contai por vossa vida. (*Fil.*) Falei esta menham com hũa alcouiteira, a mais especial, & de mais tómo que vistes outra. Chamase ella Costança Dornellas, pessoa de muito respeito, que se virdes sua grauidade, & honesto trajo direis que não ha mais Lucrecia Romana. (*Reg.*) Guai de orejas que tal oyen. Se meu amigo Otoniam isto ouuisse? Quero ouuir que eu descobrirei hoje grande silada. E fiaiuos lá em cão que manquêja, & em toucas largas. (*Fil.*) Contaruos ei os mais nouos passos que passei com ella. Eu tiue hũas emburilhadas em hũa certa casa de perigo, & concorreo antreuir a senhora Costança Dornelas no negocio, por contemplaçaõ de ser toda da casa, & alma da senhora della, & não sem mà sospeita, se quereis toda à verdade. E tinha ella sabido que estava eu tomado de seus caldos: & pera me

me mitigar a coragem, porque não puzesse na praça seus bons feitos, mandoume pedir que nos vissemos em certo lugar. (*Alc.*) Como saõ naturais nas taes reconciliaçoẽs. (*Reg.*) Mas quantas vezes lhe jurou pela conta que auia de dar a Deos. (*Alc.*) Como vos auieis destar bom? pareceme que vos vejo. (*Fil.*) Que dizeis bom? estiue afinadissimo. Quanto ao primeiro, como tiue sospeita que ella me cõtraminaua, & determinaua entroncar outro por mim; assenteilhe o capelo, por entrada de hũa noua maneira: & fizlhe feros, votos, & protestos de me perder sobre me vingar de quem presumisse anojarme nesta parte: & pòr em pregaõ tudo o que sabia. Senhor, ella quando me assi vio, não tendes duuida se não que me receou: posse em som de paciencia, & solta logo essas lagrimas que todas trazem de repreza pera semelhantes afrontas, protestando sua innocencia, & trazendo todas as achegas de desculpas, & caminhos de saluaruarse de minhas sospeitas, lançandose toda à minha banda, & que faria & aconteceria com minha dama tudo franco: & em todo outro negocio que me della cumprisse. (*Reg.*) Se este fala verdade, boa està minha vida em poder de quem, se vem á mão, joga o passe passe com ella. Mas pode ser tudo isto mentira, & tão norte sul do que conta como dó ceo a terra. A homem praguento, & defamador nenhum credito se deue dar. (*Fel.*) Eu des que a tiue assi amedrontada por à fazer à minha

nha mão & ſegurala: comecei louuala, pedindolhe perdão do que me fizera dizer a paixão, que ja via que era tudo mentira quanto me tinhaõ dito: & que folgaua conhecela, porque em verdade ella me parecia tal peſſoa. Senhor, ateouſe aqui como vio que lhe entraua tauola, que a não podia auer calada: te ſe me abonar de fidalga, quc pergunraſſe por ella na ſua vizinhança, onde auia tantos annos que viuia ſem deuer nem temer, com ſeu roſto muito deſcuberto: mas que ninguem lhe diſſera nunca menos de ſeu nome. Que vos direi? A madre Celeſtina não ſoube tanta theorica: nem ſe pode contar o terço do que hũa deſtas diz des que começa. Os ſoluços eraõ de morte de filho, ou pouco menos, que deſeſperei vela em calmaria. Porem depois que alijou a matalotagem de ſeus fingimentos, ficamos por derradeiro muito auindos: rimos, & zombamos como ſe toda noſſa vida nos criaramos: entregouſeme, e offereceuſeme a fazer negocios de importancia. Fizlhe ſoma de comprimentos, ficou pera fazer por mim marauilhas, & que mataria ſete aínos por meu amor. (*Reg.*) Muito me doe o cabello de querer Coſtança Dornelas fazer de ſeu proueito à minha cuſta: & ſe azarà o demo, que não ſonha noutras cabras, vir eſte à querer entender no meu teſouro, que ella ſegundo iſſo naõ ſe lhe negarà. Ah quão pouco repouſo tem hum eſpirito afeiçoado. (*Alc.*) Eu vos digo que andaſtes galante com ella. (*Fil.*)

Vos

Vos podeis crer que ella andou bem em atalhar minha indinaçaõ, que eu estaua em lhe lançar hũa panela de poluora em casa, táo indinado me vi della. Porem a boa guerra faz a boa paz. (*Alc.*) E tendes essa por grande marca? (*Fil.*) Sabei que he hũa mina de negocios de altenaria; & que tem credito pera fazer moeda falsa publica, & nunca se lhe prouar. E o seu trato não he com mancebinhos de arte, cuja conuersaçaõ desacredita: se não com capoeiroẽs graues, a que faz do ceo cebola; porque a estes cumpre-lhe fazer o seu, & calarse por ter paz em casa: tem que dar; & sofrem melhor mentiras, & conluyos. Que ella sabei que com hũa pella corre muitas confrarias quando cumpre. (*Reg.*) Doume por destruido, toda a casa de meu sogro he contraminada por esta. Ora viuei lá nesta terra. (*Fil.*) Eu emleyo estas. Ellas cuidáo que estáo muito tredas sobre mim, & que me fazem crer quanto querem. Eu seguroas, & seilhes os intrinsecos: faço a minha com me ficar rindo. (*Reg.*) Este ei eu por mais enganado. (*Fil.*) Algũas conheço, & não das somenos da terra: & desta vos podereis seruir se quizerdes, porque a ei por coroa de todas. E mais eu fiador que he bastante pera fazer mais monstros que Cyrces, & Medea. (*Alc.*) Por essa via tudo he bulra. Eu não creyo que ha acabarse nada por feitiços. (*Fil.*) Assi volo digo eu. Mas esta per razoẽs, & ardis he bastante pera fazer tornar o Sol atras. Agora ha

ja

Ia noua arte desta sciencia: das antigas dizem que com ajuda dos diabos, & esconjuraçoés, & virtudes de eruas mouiaõ as pedras, & gerauão amor em duros seixos. Tudo saõ patranhas. As dagora não curaõ dessas vaidades, & occupaçoés paruoas: tudo dizẽ que acabão a puras dadiuas, importunaçoés, & meigices. E saõ tão mauiosas que se desfazem em dò de hum namorado, auendo que em todo o caso deuem remilo da sua afronta. Conhecem os mais fogos que podem: & donde se quer tomaõ os conhecimentos de que fazem todo seu cabedal. (*Reg.*) A quais chamais cabrestos? (*Fil.*) Essas saõ de pouca pena, nem tem autoridade pera cousa de sustancia: he comer feito de cada dia, e as que trazem as malfadadas do segre. He gente essa sem verdade, nem ley, escrauas do seu intresse, nunca leuantão cabeça, nem tem cabedal. Estoutras tem hũa grauidade senga pera o mundo, bastante pera tentar quanto quizerem: nada lhes escapa, nada receam, nem se lhes tem porta: acabão tudo o que querem, ficãolhe sempre deuendo. (*Alt.*) Se lhe á homem cumprir hũa dessas, per vossa via auela ha? (*Fil.*) Quanto quizerdes. Tambem, se vos armar, hum marinelo, que eu sou a matricula de todos estes. (*Alc.*) Esse he hum genero de gente que de me muito auorrecer, emburulhamẽ o estamago velos: nem vi cousa tanto pera desterrar para os desertos de Libia. (*Fil.*) Pois sabei que saõ hoje festejados dos nobres. (*Alc.*)

Nem

Nem por isso os leixo de achar muito sem sabores, & enfadonhos. (*Fil.*) Quereis que chame hum galante que por aqui passa embuçado, grande meu socio, & vereis hũ discreto homem, & de muita arte? (*Alc.*) Qué he? (*Fil.*) Hypolito da Silua. (*Reg.*) O' fazeio subir, que eu sou perdido pela sua galantaria, & brandura. (*Fil.*) Ah senhor? suba por ma fazer, & logo iremos onde mandar.

SCENA QVINTA.

Fileno. Hypolito. Alcino. Regio.

PAssais por taõ bom saber vir? fostes o mais galante homem que ha daqui te as Berlengas. Vos senhor trazeis dous chapeos hum de si, outro de não? (*Hyp.*) E vos senhor fostes á Roma? (*Fil.*) Eu vos estaua agora desejando como prenhe. (*Hip.*) Aqui me tendes tamanho como hum sauel de Mayo. Vossas merces em que se occupaõ? jogaõ ou fazem algo? (*Fil.*) Oula senhor, qué? & vos vindesme taõ gentil homem, & tão metido na má razão? (*Hyp.*) Eu sempre fui assi trauesso. (*Fil.*) Não presta, he assi hum brinco. (*Hyg.*) E isto senhor que he? hum homem nú junto a hum parque cercado. Digo bem? (*Hyp.*) Senhor sim. (*Reg.*) E diz a letra: De remedio & de esperança. (*Alc.*) Bom. De maneira que quereis dizer que andais

dais nũ de remedio, & esperança lançado fora do vosso deleite? Està gentil proposito. Deueis de andar picado dalgũas desauenças? Vos porem lograstes ja algum bem. (*Hyp.*) Descobrisme logo assi a milgeira. Doulhe que queira homem encubrir sua tençáo, & fadairo, ja que lho sentis náo lho calareis? que cousa saõ homens palreiros. (*Alci.*) Vos o posestes primeiro em pregaõ. (*Fil.*) A espada mostrai. (*Reg.*) O' que gentis cabos: como està da minha arte. Vejamos à folha: he boa? (*Hyp.*) Nũca á tal vistes. (*Fil.*) Ferro náo no ha no mundo como o da minha. Vedela aqui, que he hũa carta de seguro. Tenho feito com ella prouas que náo estáo em razáo. Olhai-me á cor desse ferro? (*Reg.*) Fica? (*Fil.*) Nem que lhe ponhaõ encima hũa mò. (*Reg.*) He bem leue. (*Fil.*) Como hũa penna: se náo tragoa muito mal tratada: dou com ella per ferrolhos, & bigornas, & nunca acabo de cortar çapatos: & os fios saõ de naualha. (*Hyp.*) Eu tenho este verdugo por hũa estremada peça: & ha muito poucos dias que engeitei de hum homem figaldo trinta ducados em dobroẽs por elle, que me tiraua os olhos, & eu daualho de graça. (*Fil.*) A medalha farei partido com hũa rodela que tenho bonissima, que mandei fazer nesta viagem de Mazagaõ, & támbem fala. (*Alc.*) Que diz? (*Fil.*) La fui achar nas trezentas de Ioaõ de Mena hũa historia de Hercules. Mandeilhe pintar a fabula das maçans de ouro, & o drago

go que as guarda ao pè emroſcado, & Hercu-
les com ſua claua que as vai colher. E iſto di-
zem elles que foi ca em Africa no monte Atlan-
te. Pois a letra he eſpecialiſſima: que eu não
ſou ſenão de deſcuidos, & palauras corriqueiras
per que todo mundo paſſa. Parece que nada
dizem, & falão o que eu quero. (*Alc.*) To-
dos ſomos del merino. (*Alc.*) Que? & vos
ſois taõ profundo? (*Fil.*) Eſtaua boa à mi-
nha tenção, porque hiamos pera Africa: & eu
par eſtas que me tenho por outro Hercules, &
que ſou delles ſe cũprir. (*Alc.*) E mais ſe la
ouuera aquella fruita não ſinto quem o não ſe-
ja, ſegundo ca ha neceſſidade, & cobiça del-
la. (*Hyp.*) Aueis de ter por certo que os anti-
gos foraõ pera menos do que cuidamos: fize-
raõ de ſuas couſas miſterios medonhos, & fin-
gimentos por prepetuarem ſua memoria: &
tudo nada. Vede que Ianianes agora ha, que
não va per pontas de diamantes ao mais alto
pinacolo do mundo ſe lhe de lá acenarem com
ouro? Então queremme abafar com Hercules,
& com ſeus doze trabalhos. E hum de nos
agora paſſa doze duzias delles muito maiores,
como beber hum pucaro de agoa, & não lhe
val nem pera achar hũa aruore de cobre. (*Fil.*)
Sois muito diſcreto, & ſobre eſſa voſſa razão
me matarei com Heitor Troyano ſe a cõtradiſ-
ſer, que eu não ſou de muita parola, ſe não
de obra: que o caualeiro ha de defender, &
não porfiar. E inda mal, porque não imos á
Marrocos derrocar neſſes perros como em na-
bos.

bos. Ah que não ha outra vida senão a dos sol-
dados. Pareceme que nunca viui senão esses
dous dias que estiue em Mazagaõ: & cada ho-
ra me vem engulhos de tornar lá antes que se
venhaõ as companhias. E confessouos que sau-
dade de Lisboa me desatinaua là, & me fez
vir ante tempo. (*Hyp.*) Dados tomara eu
agora aqui de boamente. (*Fil.*) E eu primei-
rinha mendes: & auenturara mea duzia de du-
cados as prezas. (*Reg.*) Mas quereisme rifar
certas peças? (*Fil.*) Não seja coura danta;
nem adaga de tauxia, que me auorrecem ja
muito. (*Alc.*) Ou senhor? ou? Inuenção
grande das escodadas com as costuras pera fo-
ra a maneira de gaspas. (*Fil.*) Muito perra
inuençaõ. Corrome por vossa parte. (*Hyp.*)
Não corrais, nem as tragais se vos não armão,
que esta cousa do vestir pende do gosto de ca-
da hum: por onde todos acertaõ, & todos er-
raõ. (*Alc.*) Si, mas não me negareis que a
inuençaõ he roim. (*Hyp.*) Vos sereis todo de
errar com os muitos, & não vos desuiar do
costume? Certos borzegis de bom fauo com
chapins de veludo pera o paço, não ha mais
Fez. (*Alc.*) E vos arriscareis toda vossa gen-
tileza em botas de vaca que sejaõ de canela?
(*Hyp.*) Aqueceouos ja indo caualeiro em cer-
ta albarda, com embuço de lenço, & grande
recacho, passando per fonte chamaremuos as
moças rascão, & vos muito concho falardeslhe
doçuras? (*Fil.*) Isso he pera ver, que eu sai-
rei por quem cair. (*Alc.*) Aposto hũa cousa.

Que passou por vos irdes ao corpo de Deos de Almada, ou ramos de Alhos vedros, por capitão de certa companhia da vossa ceuadeira, & ellas fazem o gasto; onde vai mulata com adufe que se derrete no canario: falaisuos por tu, dauos pescossada pera filho da puta: e do retorno, que he punho seco, se vos amua, chamandouos carne de cão, que tendes brincos de cão velho: & vindes jugar o gato repelado na fonte da pipa. (*Hyp.*) Acertastes: mas vejouos taõ afadigado em propor vossas razoẽs, que me pareceis antre nos, Punhete de lançol por vella co focinho no Barreiro, como porco que se vai a mata; hũa onda a toma, outra a leixa, & elle seu rabo antre as pernas não ve dia nem hora que se verà varado em terra, muy arrependido porque se desamarrou do caiz. (*Fil.*) Naquillo não ha que falar: estais chofrado. (*Alc.*) Como sois ambos perdidos pela vossa arte: não vos desamarrareis hũ do outro que se funda o mundo. E guardai não vos saiba eu que vos tendes votado pera ir matar á India homem que vos leuou molher que estaua da vossa mão. (*Fil.*) Quantas vezes não podestes responder a vossa dama falandolhe, & escarrastes por tomar alento, & armar nouo proposito? (*Alc.*) Mas quereisme dizer huma verdade? A quantas tendes pedido a mão pera casar? (*Fil.*) Não, isso faço eu cada hora. Quereisme ensinar algum termo bõ pera começar a requestar hũa dama a primeira vez? (*Alc.*) Bem sei que

sois

ſois enleado com gente de guarniçaõ : & que náo ſabeis caminho nem carreira, Meu amor pera onde me irei. (*Fil.*) Sobre eſſa razáo me matarei com vóſco, & mais daruos ei a eſpada de ventagem. (*Alc.*) E como ora dareis? (*Fil.*) No le dirè que ſe vaya, mas antes le llamarè. Certezas me tem morto. (*Alc.*) A que diz, Saliendo de vna montanha. (*Fil.*) Muito bem. Sabeis qual me muito enfada? Que quereis que os traiga ninna delicada. (*Hyp*) He maliſſima. A hũa que dizem, Triſte, ſola, y enparedada, fiz noutro dia hum pè aſſi por brinco. (*Fil.*) Dizei por voſſa vida.

EN ſu ſecreto apoſiento
De amor deſeoſo pungida
Llora con ſentimiento
Vn cuerpo y alma ſinvinda.
Con aquello que deſea
Contra ſi miſmo ſe esfuerça
Que ſe vè hermoſa y moça
Y ſin que nadia la vea.

(*Alc.*) Pouco tendes que eſquecer da arte. (*Hyp.*) Vos ſereis perdido por bõ cõnſoante? quizereis que puſera em lugar de moça, almorça, ou alcorça, pera náo ſer toante de esforça : Que grande rapazia he reſponder por conſoantes : bom eſtaria eu ſe me ouueſſe de amarrar a eſſas lèis. Eu ſenhor tenho priuilegio pera náo obedecer á arte do Lenzina : & eſpòjarme pela poeſia a meu ſabor. Fale eu hũa

vez o que quero, & enforquense Poetas. (*Alc.*) Como sois Portuguez per cabeça de hũs que haõ por discriçaõ saber mal tudo, & fazelo peor. (*Hyp.*) He mal que me preze de Castelhano? assi he o menino paruo? Mas fazeime merce que me respondais a esta pergunta que hoje fiz. (*Alc.*) Dizei.

DIz que me tem afeiçaõ,
Seruese de minha dor,
Se me vè por graõ fauor
Pomme os olhos de atençaõ
Não muito izentos de amor.
Não promete, nem se obriga
A cousa que me descance.
Não sei que remedeo siga,
Vossa discriçaò mo diga
Antes que me a vida cance.

(*Reg.*) Ora leixaime, que eu lhe quero responder, com tal que me responda tambem a outra que tenho feita. (*Fil.*) Vejamos.

DA vista nace o amor:
Do amor nace o desejo:
Do desejo a esperança.
Não ha nas dores mor dor
Pera cuidado sobejo
Que a tardança.
Nesta tardança queria
Saber por concrusaõ certa

Qual

Qual mais causa a fantesia?
Certa esperança, ou incerta.

(*Hyp.*) Sou contente de lhe responder: & aueisme de dar tempo, que eu não sou dos que o fazem de improuiso. (*Reg.*) Nem eu tambem. (*Alc.*) E guardai não sejais cuidalo bem, e fazelo mal. (*Fil.*) Ouuime agora que tambem quero meter vira em barreira. Eu fiz aqui hũas duas trouas a hum vilancete muito gracioso, & velho, porque sou eu todo de leuantar estes nadas: & diruolas ei, porque vejais que marca sou. O senhor he:

Vai ver o teu amor Ioane
E vem te logo.

(*Hyp.*) Como isso he vosso. (*Fil.*) Foi isto quando estauamos pera embarcar que lhe tornei de Belem dar vista, porque vai a seu proposito.

VAi teus olhos contentar,
Vai satisfazer vontade,
Que despois viràs chorar
Com noua dor de saudade.
Vai acender o teu fogo,
Acendido vem te logo.

Cumpre o desejo à tua dòr,
Vive a lei do coraçaõ.
Que a verdade he que o amor

Ce-

Ceuase da sua paixão.
Vai trazer da lenha ao fogo
E partirnos emos logo.

(*Hyp.*) Vos estaueis mais namorado que hum rousinol de Alualade : que fora se estiuereis á sombra de castanheiros sombrios, & fonte de agoa fria que ferue antre aluos seixos ? (*Fil.*) Antre os valos de Mazagaõ vos quizesseis ver pera isso. Hũa noite da minha vela fiz eu outras a outro quasi do teor, que dizemos ca.

Leixar quero el amor vosso
Ay vida não posso.

A noite era fria, a mim lembravame a minha gaita : então pus os olhos na lũa como fazia Fiometa, e disse.

QVando me aperta este mal,
Que a dor vence o sofrimento,
Trabalho co pensamento
Leixaruos, mas não me val.
Que de ser ja tanto vosso
Leixalo de ser não posso.

Atoume à causa, & razão
De tal maneira o cuidado,
Que me traz mais que forçado
Ao que quer minha afeiçaõ.
Esta me trouve a ser vosso,
Desta saluarme não posso.

(*Hyp.*) Bom estaua então o bucho. Rideuos vos

vos de mais Orfeo sobre os muros de Troya, quando Neptuno ao som da sua poesia os fabricaua com o seu tridẽte. Hũa senhora me mandou os dias passados que lhe fizesse hũas trouas a hũa que diz:

El mi coraçon madre
Robado me le ane.

Eu fizlhas cujo teor he o seguinte.

POr los ojos con que vi,
La que despues que mirè
Ia mas del alma oluidè,
Hizo Amor entrada en mi.
Destonces ai la mi madre
Robado me le ane.

Que el dulce trance passado
R*obado de su vision*
Halleme sin coraçon
Dalma y vida despojado
A fuerça de amor mi madre
Robado me le ane.

(*Alc.*) Ella mandouuolas gabar, & vos cresteslho, & eu nunca as vi taõ màs. (*Hyp.*) Parecerseháõ cõ as vossas, que fareis mais escarceos que hum noroeste. Mas deuizardes as confrontaçoẽs da minha tenção não he da vossa colheita. (*Alc.*) Vos deueis ser hum contente homem segundo sois confiado;

&

& fazeis bem, porque ruim ſeja quem ſe em ruim conta tem. (*Fil.*) Voſſas merces querem ir por ahi as hortas comer dos cardos, jugaremos à bola? E ſe quizerdes damas, e pandeiros, mandarei apelidar á terra, & vereis a doce França. (*Reg.*) Nos auemos de ir ao paço, fique pera outro dia. (*Fil.*) Fiquenſe logo a Dio, que eſtes ſaõ os mancebos que ſe vaõ por aqui correr as eſtações de ſeu goſto; e meter o bom dia em caſa, antes que infirmidades de mao eſtamago, dòr de pedra, de enxaquequa, & toda eſſa turba multa dos almogaueres da uelhice nos corraõ o cãpo: porque ſaõ hũs tredoros rapazes, atalhadores da vida, que ſe vos entraõ não vos leixão por pè em ramo verde: & eu velome delles. (*Reg.*) Senhor eſſa he a verdade, que eſtoutros contemplatiuos da China, não viuẽ. (*Fil.*) Comvoſco me enterrem.

SCENA SEXTA.

Regio. *Alcino.*

VOs paſſais por como eſtes ſaõ vaõs, & perdidos pela ſua arte? pareceme que não tem ponta de miolo? (*Reg.*) Eſſe mao lhe achaſtes? não morreraõ de etegos. E preſuponde que o meſmo vaõ rezando de nos, por naõ errarem tão certa certeza como he murmuraremos todos huns dos ou-

tros nas costas, & não nos satisfazer saluo o que aprouamos. (*Alc.*) Diruos ei. Eu conheço a laya destes, saõ grandes sequazes de Esnoga de Alemanha: & ás prezas offerecem alma & vida como Deos tem por bem: falão por praça latim maçorral, com o qual por gazalhado recebem os fregueses que vẽ muito apunhados. E aqui o primeiro arrepique he acodir-lhe com figa per baixo da perna de muito familiar: & o segundo, atuarse (leis & liberdades de sua estreita conuersaçaõ.) Os quais meus senhores assi dão por bom tudo o que elles aprouaõ, como hum Senatus Consultus. Lançaõse a hum trajo nouo como danados te o pòr no fio: & cuidão que vendem galantaria, & arte. (*Reg.*) Mas quanto engano ha nisso. Eu ei de nauegar hum dia te os cachopos, ou chegar aos bancos de Valhadolid, & trazer de la as carapuças do Xeque Ismael, por competir com estes inuẽtivos. (*Alc.*) Ora sabei que se trouxerdes hum chucalho dizendo, que vindes de Bretanha onde se costumão: eu vos faço bom que os tragaão logo ca auentejados desde dom Quadragante te Risdeno. (*Reg.*) Essa vos digo que ei por peor. He a liberdade aqui tanta pera desmanchos: & o catiueiro tal pera comedidos, que em tudo quer Pedro ser taõ bom como seu amo; & nenhum superior conhecem, saluo particular interesse. E este, crede que he o algoz de quantas opi-

nioẽs,

nioẽs, & ſoberbas vos vedes alardear. (*Alc.*) Por iſſo diz o Caſtelhano, Quien tal haze, que tal pague. (*Reg.*) Sabeis que vou cuidar de minha malicia, Que quando Portugal era mato maninho de letras juridicas, & viuia da opinião das armas; carecia das cautelas, & trampas em que agora anda baralhado: tinha o primor na verdade, & não erra arraſtado de tanta cobiça. (*Alc.*) Iſſo me traz Mouro. Ver doutor argel como caualo, que bolou ao grao propter labores itineris, como elles dizem: mais curto inda do entendimento, que da viſta: mais deſcortez que porteiro: mais mal incrinado, que hum aleijado: todo encorporado em vilam, & tão deſagaſtado vos deſpoem da fazenda, & honra, como ſe não ouuera mais que nacer, & morrer. (*Reg.*) Ora fazei-me hũa merce. Paſſemonos deſta eſcaramuſſa a outro remanço não nos leuantem, ſe nos ouuirem, hum caramilho per que pubriquem contra nós editos de reſiſtencia, que entre elles he peor que caſo maior, & contra a coroa. (*Alc.*) Diſſo me rio eu muito que nunca me vereis acoimado na lei de leſa mageſtade, porque morrerei mil vezes pola bondade real: nem ſei idade mais ditoſa neſſa parte que eſta noſſa. Por onde eſtou aos pés juntos no que deuo à lei de bõ Chriſtão, & bom Portugues. E quanto ao mais ninguem moſtro com o dedo: falo aſſi a cega lagarda, como dizem. Quem for

mais

mais innocente & ſimpres na tençaõ lance a primeira pedra, que a verdade he taõ forte que vence todos os cuidados humanos. (*Reg.*) Anda o mundo emuolto, & taõ calabreado neſte paſſatempo de notar faltas alheas, & nunca ver as proprias: que nós dizemos de huns, e outros diraõ de nos, & aſſi ficamos tal por tal. E ſabei que não ha Portuguez que não tetee, & emede o mundo com mais confiança que a de Licurgo em dar leis. (*Alc.*) Ha logo mui poucos que queiraõ eſtar por ellas. (*Reg.*) Saõ horas de paço, vamonos la.

SCENA SEPTIMA.

Hypolito. *Fileno.*

ORa vós não goſtaſtes muito de como tiuemos o eſcudeiro braza? não ſabia ſe eſtaua em ceo, ſe em terra. (*Fil.*) Pera que he falar niſſo? naõ punha pè em chaõ. Pois cuida elle que vende corte. (*Hyp.*) O outro pareceme que ſe nos quis vender por chumbado: que elles agora tem por o timbre da diſcriçaõ falar pouco, rir muito menos, & muito arrendado: & não zombar, por o decoro da grauidade. E ha deſtes medalhas de mais ſortes que moedas de Alemanha. (*Fil.*) O' como eſſes ſaõ enfadonhos. Outros ha tambem muito perros, empoſtos em gracioſos, praguejão de todo mundo, on-

onde eſtáo, ſempre os ouuis, mal ou bem: contrafazem, ſabem nouas, & infirmidades, porque andáo a iſſo: odioſos na conuerſaçaõ, nas obras deſautorizados; as meſmas fezes do paço antigo, que foi tudo rizadas ſem graça. Zombaõ muito, corrẽſe ſem tempo nem hora: broslados de velhices, enfiados em certezas etegas: auidos por diſcretos de quem lhes não ſabe lançar o prumo: ſe lhes moſtrais goſtardes delles, deſpejaeslhe o bucho de quáto tem. (*Hip.*) Ora vinde ca que me dais a vida: porque eu não viuo ſe naõ de terçar quanta paruoice vejo em cabroẽs. E cuidáo elles que pera os ſentir ninguem lhes toma a palha: & eu atreuerme hia ſem perigo, nem cuidar que fazia muito, axorar dez mil deſtes. E que me dizeis a hũs Catolicos que rezáo ſempre em pubrico fazendo com os beiços maior armonia que a de hũa acenha? nas perſonagens, & enleuaçoẽs de olhos repreſentáo machatins: os ſoſpiros ſaõ tantos, que daraõ bataria ao concilio dos deoſes, mais perigoſa que a dos gigantes. Na boca a conciencia, & no peito a ingratidáo: queremuos compoſto de humildade, & ſofrimento pera os compadecerdes, ſendo cada hũ delles em ſoberba, & altiueza o Coloſſo de Rodes; & aſſi negoceáo o mundo, aliceſſe de ſuas eſperanças, & fundamentos. (*Fil.*) Sabeis de que goſtei muito ſempre? Ver mó de huns que eu ſei taõ çafaros do juizo eſtimatiuo, como perjudiçiaes no pratico, que

em

em pratica tomão entre mãos as cousas da outra vida, dandolhe cem repeloens as escuras, te virem à penas do purgatorio, mortos por abalizar em que parte he: & embebidos nesta altercaçaõ alega hum que o ouuio a Calçadilha: outro que o leo em Gueuara, ouuilos he farça. E o mais comedido remata a porfia com dizer que tem, & crè o que manda a Madre santa Igreija. Nesta concordia satisfeitos do que aprouão, ali se acotouelão a cada espirro do pregador: apontão onde atira, aposentaõlhe a tençaõ a cada passo, mas fora de casa. E se elle açoutou o mũdo, disse, ameaçou, & deu palmadas; logo todo aquelle dia ouuis, Bom esteue hoje o pregador, prometouos que ha de ser grande homem se por ali vai sempre. Mas se se foi pelo Euangelho somente com hũa doutrina penitenciaria, & proueitosa pera as particularidades da consciencia cega em suas incrinaçoẽs, ficaõ bocejando, & dizendo: Vinha muito frio, & ensoado o padre: naõ se pode ouuir: detẽse muito: tenhome eu com o de noutro dia que em duas palauras disse o seu, & o das patas. E o outro respondelhe, Esse homem he jogo sem bulra. Então leixaios mãter porfias, & segurar o campo cõ hũ riso muito confiado. (*Hyp.*) Por vossa vida que sigamos alguns parrafos geralmente, & ruim seja quem por ruim se teuer. (*Fil.*) Ora sus que eu farei tambem meus corolarios. (*Hyp.*) Sabeis de quais gosto por estremo? de

de hũs doentes de fidalgos, como muſicos do ſentido, ſem cabedal: em aldea, poem cadeira de eſpaldas na vſcia: na eſtaçaõ bocejaõ, quaſi digaõ que eſtão dali cem legoas nos cuidados: trazem demanda, ſem ter direito, ſobre ferrageal, a que chamaõ morgado, o qual conſtituyo Pedreanes de hũa agilhada de terra, que tomou na ſua terça, com certas obrigaçoẽs de que o compremiſſo he perdido. E aqui bate o negocio ſobre o deſcobrimento deſte compremiſſo: & o tal demandão diz que lhe pertence per ſua tia, afilhada de ſeu auó, que na rota de Pauia leixou hũa verba tal. Finalmente, tras hum dito decorado que a todo mundo conta: faz & desfaz leis: eſtuda pelas Ordenaçoẽs & gabalhe a lingoagem. Toda ſua conuerſaçaõ he Doutores, que elle afirma que embaraça a cada paſſo. Faz nota de razoados que lhos ponhaõ elles em termos: noua nenhũa lhe eſcapa. Douuos minha fè que não ſinto paciencia que baſte ſofrer hum deſtes por vizinho em lugar pequeno. (*Fil.*) Muita graça tem, por ſinal que o mais do tempo trazem dó. Lanção ſempre juizos ſobre a eſtada do Rey: cada hora lhe fazem hum regimento, tudo autorizão com coſtumes dos Reys paſſados, a que ſeus pays foraõ muito aceitos, & quiçá os não viraõ. (*Hyp.*) Ora ouui rimar. Que me dizeis a huns como ogeas com olhos cozidos, que ſeruem de ſe debater? foraõ ver mundo por caſo fortuito. E ima-

imaginai que ás vezes o correraõ como obreeiros, & em ſemelhantes cargos, ſegũdo ſe acontece. E a primeira peça que tiraõ á terreiro, como ſe lhes oferece algũ eſpogeiro, he gabar coſtumes eſtrangeiros, & execuçaõ de leis: eſtalagens de Frãça: prato à paſto de Italia, vidraças de Alemanha, que nunca ſe quebraõ, porque não ha rapazes traueços: paſſatempos de Borgonha: regimento de Veneza. O negocio he que enfadão as pedras com ſuas tragedias. Se nomeaõ o Duque de Lencaſtro, ha de ſer em Ingres. Os aquecimẽtos foraõ tantos, as fortunas tantas, contão cem vezes hũa couſa, & encontraõſe a cada paſſo, dizem o que não viraõ, do que vem não ſabem dar razão: couſa da ſua natureza não lhes encaixa: tem que forçadamente lhes ha de dar o tempo algũ em que ſejaõ neceſſarios; & ſe não, ahi eſtà Italia onde eſtimão os homens per ſua peſſoa, que em Portugal não ſe pode viuer. Tem çafra como azeite, & a ſua inchação as mais das vezes ſe lhe reſolue em vento. (*Fil.*) Sabeis quais eu trago atraueſſados, que deſejo apoſentalos entre os montes donde o borracho do Talmud ſonhou que eſtaua ençarrado hum dos tribus de Iſrael? (*Hyp.*) Muitos vos direi eu deſſes, mas dizei os voſſos. (*Fil.*) Huns bufos, a que os neceſſitados acodem por mais não poderem: toda ſua conquiſta de vltra mar conſiſte em ſaberem muito de prouiſaõ (mangra que vai tomando ja pe-
las

las grimpas) vſurpadores do ſuor alheyo; chamão prouido, a ſer eſcaço: & diſcriçaõ, a ſer tacanho. Ser eſteril, tem por obra de eſpirito, & por doudo o gaſtador: não tem juizo pera apetir bom nome, porque de coſtumados á pouquidades não ſabem querer, nem entender ſenão couſas pequenas; & então quem barata a honra por dinheiro, perde ambos. E em fim não pode ſer maior fraqueza que pór o preço da peſſoa no que ſe aquire: porque de puſilanimos he prezarſe do que tem: & de magnanimos, das obras que fazem (*Hyp.*) Nojenta relè he eſſa, & não tem lei, ſaluo com a propria cobiça; vicio mais pera auer dó, & auorrecer que todos. (*Fil.*) Sabeis outros que eu acho de muito ſal? huns gamos perdidos por bien amar, que as apalpadellas pretendem engatinhar pelo forol dos ſeus paſſados: tocaõ per ſemitom, paſſando por alguem que os ouça, troua do cancioneiro de que trazem a memoria acogulada. Trataõ Boſcão familiarmente, & à paſſos o vem por peneiras, latindo à coua do Petrarca: falão de ouuidas em Auſias Marche. Como ſe ajuntaõ com outros picoēs da ſua eſtofa falão nos modos das damas, & em contos ſeus. Daqui vem deſcaindo a falar na caça, moſtraõlhe galgo, & gabãolhe a ſeda: contaõ mentiras de lebres com o goſto que Heitor teria levando em fugida ante ſi os Gregos. Aſſentaõ em fim que não ha caça como a do gauião, muito pe-

pezarosos porque os safaros não saõ tão seguros como os ninhegos, & resumense no gosto que he ver esmerilhaõ cõ cotouia. (*Hyp.*) Sofriueis saõ esses, se nisso não gastassem o aço dos espiritos, fazendo do exercicio oficio; & do passatempo occupaçaõ. E nessa paragem vos darei mil seitas que fazem o fincapè em opiniaõ propria, & o alicece he buscai per hi crágejo. E hum furo abaixo apontai huns que tem manhas mecanicas, que naõ fundem, porque diz o Italiano, Se seno senza opera, richeza di mato, sotileza di pouero, beleza dishonesta, vaglion nulla. Fazem per si mundo em segredo, viuem como morcegos, tem cancioneiro de boa letra, & mà nota, & mostraõno em particular a quantos lho querem ouuir: trazem sempre anel de camafeo, ou qualquer outra peça de nouidade cauada com sua imaginaçaõ: & lustraõ nos arrabaldes per humanidade, com saberem todo genero de aquecimento quotidiano. (*Fil.*) Outros ha tambem muito pera espreitar: tomão mais ventos que esses, que os traz como palhas em redomoinho: trazem parenta no paço per que vogaõ, ousaõ cometer qualquer lugar mediante seu fauor: sonhaõ sempre deriuaçoẽs, & boas repostas: inuẽtaõ motes mais remoidos, que o ax dos rapazes: tem mil pés nos singelos, & erraõ sempre os dobrados: & por serem primas inda que cainhos, fracos das presas, & maos caparoeiros, saõ admitidos em toda boa co-

lhença dellas. (*Hyp.*) Diſſo ei dó, porque vejo os terçoos por mais ardidos que ſejão, & por mais que rechaćem a caça no ar, nunca empolgaõ em valia com as ditas ſenhoras, que paſſe de amizade: porque cometem ſempre peito à vento, fogelhes tudo por longe. E á força de porfia ſe ſe ceuão por deſaſtre, não tem mais que a pratica, & os ſuſpiros. E logo velos eis ſempre no campo fragueiros com hũa vſania, & ventam, que direis, a Deos que não ha mais Troilos: mas aſſentai que tudo he, Quanto vales, tanto podes. (*Fil.*) Os meus ſenhores de que nos armamos na pratica em que rumo os pondes? (*Hyp.*) Em huns que ſeruem de remos do reino, mais que eſtorninhos: gozos que ſe mantem do que lhe os rafeiros ſoltaõ. Toda ſua rota gaſtaõ em ſe eſganiçar derredor do curral deſuiados dos roazes. Seus conhecimentos neſta parte ſaõ negras a que chamão comadres, quando muito vogaõ em amores de moça do retrete mudado no ar, eſcrauos de ſuas amigas: per caminhos vaõ na bagajem, & carruagem latindo: & falão doçuras mais mal apropriadas, & menos fundadas, que diſparates de Ioaõ de Lenzina. (*Fil.*) Eu eſtou vendo eſſa rele no paſſo da ribeira de Coruche, onde ſe metem pela agoa com toda diligencia, & lançãoſe a hum deſaſtre de hũ atoleiro mais foutos, que podengo de leuanto em lagoa de adés; do qual perigo tem que contar pera ſeus netos, como ſe foraõ

o caualeiro do Cisne. (*Hyp.*) O' calainos que me fareis estalar de riso, & espojarme nesse chaõ. Ora em fim tudo he vento, se não viuer aos dias, & o bom metelo em casa. Não gastar a vida em grangear honra com sofrer cem deshonras, & outras tantas afrontas que vos estilam. Quem se satisfaz do que pode, he senhor de si; & forra grãdes desgostos: por isso quẽ vos gabar o paço em suas valias, gabailhe antes o deserto. Inda que isto não se sente senão depois do tempo perdido em contas vans. (*Fil.*) Tenhome eu com dar hũa reuolta de couces a hũa iça por qualquer sombra de ciumes, & depois trazela a pella: & então quatro figas pera as conseruas da ilha da madeira. (*Hyp*) Falais da minha arte: saõ escrauos da cobiça, catiuos de suas longas esperanças vans. (*Fil*) Teuesse eu a aciqua prouida sempre de bons graõs, ou coscos pera poder roçar, & piar de godo: & elles suspirem embora como Valdouinos. Tenhome eu cõ a minha iça de que tenho todos os almoços hũa gomarra, ou dous soldos: & isto não lhe tirá a seus tempos poruola em lima, & darlhe hũa estafa com que fica cuidando que bebò os ventos por ella. Verdade he que tenho gastado com ella o cairo. (*Hyp.*) Mais mimosa se quer a minha. (*Fil.*) Vos sois inda bisonho, & mais essa tem a corua da mãy, que vos faz a guerra, & sobre mim que naõ ha dia que a não penha em almoeda.

da. E eſtas ſabei que ſe querem apaleadas como o vilaõ, & o coelho: & nada baſta porlhe freo a lingoa. Dou logo bofetada a minha que vola eſtiro na caſa; ella de vilão & velhaco não me ha fame nem ſede. E com tudo diz que venderá o garauim quando mais não poder por mim: eu porem tenhouola dona & ſenhora que não ouſaõ valhacos boquejarlhe, nem algũa outra do trato anojala em hũa palha; porque ponho logo tudo á ſaco. Andai por aqui vamos dar hũa viſta as coſtellas.

ACTO QVINTO.

SCENA PRIMEIRA.

Aſtolfo. *Vlyſippo.*

VOs ſabeis que ſomos cõtraminados de noſſas molheres? (*Vlyſ.*) Como aſſi? (*Aſt.*) Tem a minha ſabido quanto temos feito, & por fazer. Ia ouuirieis que té o bem conſultado ſabido dos imigos reſulta em proprio perigo. (*Vlyſ.*) Por iſſo dizem bem, que quem quizer ter negocio ſobejo faça nao, ou tenha trato com molher: porque nada baſta atauiar, & gouernar eſtas duas couſas: & o diabo lhes diz ſempre tudo. Que ha de ſer? que eu nunca vi molher muda. &

na

na lingoa tem toda á força. (*Ast.*) Pois sabei que per via da vossa, cuido eu, que a minha he sabedor desta cousa. (*Vlys.*) Essa he peor, & mais he assi: que naõ de balde se faz agora nouamente enqueredor de todos meus caminhos, & me lança sempre remoques, & dá achaques, que dissimulo, mas entẽdo, porque asno desouado de longe auenta as pegas: & eu sou de a quem errares, não creas. E por isso lanço mão antre mim de tudo o que me diz, pera saber o de que me ei de velar. (*Ast.*) A minha vos digo que tem intelligencias com os meus moços. Se de mim se ouuesse de tirar deuassa, ella bastaua por cem testemunhas. E mais logo me lança nas barbas quanto sabe. (*Vlys.*) Não ei por bom isso, Que a molher que te quer, não dirà o que em ti ouuer. (*Ast.*) Nesta cousa de ciumes nenhũa tem paciencia, por sofrida que seja. Sua natureza he inquirir, & querer saber: ellas dizem que he de amor, & sofrolho, porque toda a perda he sua, pois naõ podẽ saber senão magoas, a que, se fossem sezudas, deuião tapár as orelhas. (*Vlys.*) Se lhe homẽ tomasse conta da costura, da maçaroca, & de suas ociosidades, como a querẽ tomar de nossos negocios, quiça teriaõ menos malicia: mas a muita liberdade, & mimo em que o mũdo as sustenta, he occasiaõ de entenderẽ sempre no que lhes não cumpre, & passarem por sua obrigaçaõ. (*Ast.*) Tenho caido que toda

mal

mal lhes vem de ociosas, & de terē conuersaçoēs accessorias de outras, que saõ os correos das nouas, que cá chamais Cuus de sete lares: andão de casa em casa tratando de viuos & mortos, & encadernadas em hum capelo franzido saõ o tōbo de negocios autiuos. (*Vlyss.*) O Rey desses conhecimentos he a minha. & não ha nenhūa destas que cō o rabinho entre as pernas, & hūa bengala na mão correm seca & meca, que naõ registe com ella. (*Ast.*) Dessa maneira não lhe escapará noua nas guardas do norte? Muito vello a minha desses azos, porque sabei que he hūa conjuração Catilinaria, mais perjudicial que mangra. E de poucos tempos pera cá vai ter com ella hūa viuua, que ella diz ser alma da vossa, & molher de grande talento: & tal me parece em sua presença graue, & honesta: mas confessouos que me carrego como adro, como a vejo. (*Vlyss.*) Pois fazeime merce que a não sofrais, & vereis se vos pregoaõ logo por Luterano? Eu a conheço, & he a que vos contei que ouuira praticar estoutro dia cō a minha. (*Ast.*) Ora não he outra, & digouos que nada me arma sua amizade, porque me temo amotinarma. Mas homem ha de sofrer porque o sofram. E tem o mundo posto tal foro de as sofrermos, que não sei como não fazem maiores excessos. (*Vlyss.*) Que direis a isso? & sabeis, à que não tenho paciencia? que não se contentem ellas de lhes dissimu-

lar-

lardes suas fraquezas : porem vaõse apossando de nós de maneira , que não querẽ ser molheres , mas ayos , que ensinem & senhoreem , & à que ajais de ouuir sempre em silencio , deuendo ellas viuer de contino nelle , em tudo sojeitas ao marido , que he sua cabeça. (*Ast.*) Fazeime ora merce que as ponhais em caminho dessa lei. Como rima ? Nenhũa ha ja que não ensine o marido te â comer. Homens paruos , & pera pouco lhe tem dado tal credito , que leixaõ de entender nas cousas de portas a dentro , & gouernão as de fora. Os antigos dizião que o primeiro conselho da molher se tomasse , por a ligeireza dos espiritos que tẽ pera voarem logo ao que podem alcançar ; nos agora de popa à proa estamos pello primeiro & pelo derradeiro : & assi vai tudo como Deos melhore. E estou em temer da nossa fraqueza que se faça nesta nossa terra o reino das Amazonas. (*Vlys.*) Se nos somos tão joyas que fazemos obrigaçaõ de homem honrado darlhes o gouerno não da casa somente , mas da pessoa & da vida ? & então daime hũa molher fauorecida , daruola ei douda : daima ter mando alẽ da sua profissaõ douuola atreuida & insofriuel. Por mim o digo que não sou poderoso pera mandar em minha casa o meu negro : temme tomado a mão a tudo , & de maneira que fico. Sombra foy del que biuio. As filhas damejão , em cortar vestidos gastão quãto tenho : o filho

lho roubame, & viue á seu sabor: & a máy sostenta o bádo por todos à meu pezar. E eime de calar se quero viuer em paz. E sabeis todavia dõde isto naceo? da minha pouca innocécia: & assi vai tudo. Pelo que dizé, Callense, y callemos, que a cada milla sendas nos tenemos. Antes que me afeiçoasse á essa rapariga, mais liure & forro destas forças viuia. (*Ast.* Sabeis tambem que he, & perdoaime. Arrepiques de velhice sogeita à sofriméتos forçados. (*Vlyss.*) Não me lébreis essas magoas, que nenhũ sofriméto me chega como cuido nas perrarias que nos a idade vai fazẽdo em tudo, & como nos o tempo cada dia vai tirãdo as cubertas. E então vedes que vos vem socedendo nos gostos, & empresas rapazes, que começam apossarse dos fruitos da mocidade, & não vos leixão lograr nẽ do vosso. (*Ast.*) Tẽdes muita razão. Pois sabeis quem sospeito que he o autor da caualgada? vosso filho como sustétor & padroeiro da minha rapariga: & quer fazer della casta, & virtuosa á pezar de galegos. E foi o negocio que parece elle andaua d'amores, cõ ella: & a velhaca aferçoousselhe em tãta maneira, que hũ & outro deu que falar, & que cuidar á gẽte, & ja pode ser que não sem fũdamento, que bẽ sabeis o que saõ, & o que fazẽ rapazes desatentados, & apetitosos. A máy faz suas caramunhas, que ella que he filha de hum fidalgo, & que està infamada per sua causa,

que

que ha de ir com a cousa ao cabo. De maneira que elle pela aplacar como mancebo pouco destro nas fumaças, deulhe esperáças de casar com ella. (*Vlys.*) Elle o pode muy bem fazer, & ir logo gainhar sua vida: que do meu eu vos prometo que hũa palha não ajão, inda que saiba dalo a Mouros. (*Ast.*) Contoume isto a velha pedindome que me encobrisse delle que cuidaua que tinha na filha hũa Penelope: que não quizesse ja que a lograua que perdesse ella seu amparo, & a boa ventura que se lhe offerecia. E todauia quando noutro dia foi á horta folgar cõ a vossa moça, como elle parece anda querençoso & esperto achoua menos: & sentindo a musica, quando ella tornou, diz que a assombrou pera a matar se lhe não dissesse onde fora: & ella confessoulhe tudo, & deulhe larga conta da vossa historia. (*Vlys.*) Ponde la vossa honra, & segredo em sizo, & cabeça de raparigas. A verdade he, que caans nunca dellas tiraõ senão afrontas, hũa idade demanda outra. (*Ast.*) Antes nunca al vistes, se não rapazes emburilhados com velhas, & velhos com moças. (*Vlys.*) São desordens do interesse, & grangearias do apetito: & assi huns & outros pagaõ os rigores da condiçaõ humana, que se ceua naturalmente de descomedimentos. (*Ast.*) Em fim, que vosso filho pretendendo vingarse de mim, & apartarme da conuersaçaõ de Florença, veyo contar tudo o que

pas-

passaua a sua máy. (*Vlys.*) Que certa natureza de filhos serem pregoeiros das faltas dos pays, & folgarẽ de lhe saber culpas. (*Ast.*) Pois sabei que com isto despe a máy, que lhe dá quanto tem, te os toucados das filhas pera elle dar á Florença: porque a alcouiteira da máy naõ conserua amizade saluo em quãto lhe dão porque. (*Vlys.*) Ora sou o mais vendido homem que ha no mundo. Esse rapaz prometouos que eu o contramine, & mande nestas companhias que vaõ de soldados à Mazagaõ, pelo tirar dessa milgeira: & ficará a senhora vacante. (*Ast.*) Será a melhor cousa do mundo. E mais farlhe ha muito proueito, porque fará em si, & não andará por aqui perdido. (*Vlys.*) Leixaime com o negocio. Mas de minha molher o saber, estou pera me enforcar; porque me ha de perseguir aquella moça, que he assombrada della, & ei medo que pola comprazer me não veja: & espantome muito segundo he mal sofrida poder dissimular tanto comigo: deue de ser à fim de algũa contramina que me arma. (*Ast.*) Em trabalho vós vejo, que segundo a minha diz, nessa determinaçaõ està ella. E toda a graça foi, que a vossa cuidou que hia com grande aluitre á minha, porque parece o filho não lhe disse de vós: & a minha como sẽpre traz sobre mim espias, tinha sabido nossa estada, & festa, & contoulhe tudo: de maneira que veyo por lam, &c foi trosquiada. (*Vlys.*) E a vossa como

to-

toma isso? (*Ast.*) Como o demo, sem paciẽcia. (*Vlyss.*) Cousa he que raramente se acha nellas, maiormente em tais casos. (*Ast.*) E assi nunca estamos em paz, somos caõ cõ gato. Eu todauia leuo sempre a melhor, que com quatro afagos que lhe faço fica mansa, & como a tenho contente, tudo me perdoa: & confessouos, que em parte, ma tem a vossa danada. (*Vlyss.*) Vos falais na minha corua? quãto vai mais carregando na idade, tanto se faz mais rabugẽta. (*Ast.*) De tudo nos o tempo desapossa. (*Vlyss.*) Ora que remedio pera fazer crer á minha que he tudo mentira, pera que me leixe viuer esta moça? porque he tão determinada que a farà punir por justiça, & degradala daqui: & serme ha forçado sofrelo por ter paz com ella. (*Ast.* Diruos ei. Tenhamos maneira com que a caseis com algũ badajo. (*Vlyss.*) Pareceme esse bõ cõselho, porque assi segurarei minha molher: & mais eu o tenho bem azado. O meu Barbosa imbicauase pera á moça, & segundo me ella disse, remocaualhe casar: quero dar azo aque ella se case com elle, & fazelo bem com elles, pera que os contente. Direi a minha molher que elle a emprenhou em casa, & que se me descobrio, & eu por quitar questoẽs a fiz ir pera casa de sua tia, onde a recebeo. (*Ast.*) Està mui bem cuidado, não lhe dilateis mais o effeito, & assi o direi à minha. E porque nos não fique cà quem nos ladre, o bom serà

man-

mandalo tambem á Mazagaõ na volta de vosso filho, pera que vaõ esparecer por esses muros. (*Vlyss.*) Fallais muito bem. Leixaime com o negocio, que eu volo darei corridio: & seremos com nossas molheres, A hum tredoro dous aleiuosos, que a quietaçaõ da vida não está em mais que em sabela ordenar com prouidencia, Donde os Poetas fazem grande caso da Ydra, que era hũa lagoa que Hercules secou com puro saber, atalhando a todos os olhos porque rompia, & alagaua huns largos campos. E nisto consiste a discriçaõ, em saber remedear todo mao successo. (*Ast.*) Senhor si. Em toda cousa ha seu modo, & seu certo fim. Arrenegai do homem que não tem mais que hum conselho nas cousas, que he como rato que não sabe mais de hum buraco. E o que se mais louua he saberse auer forte, & prouido nas aduersidades: o que he fazer que a fortuna vẽcida de vergonha dè não poder acanhar a quem afronta, conuerta à má determinaçaõ em ajuda. Donde dizia o Poeta, Não te acanhes aos males, mas ousado saelhe ao encontro, por onde tua fortuna te leixar tomar a primeira via de saude, a qual te virâ per onde menos cuidares, que o não esperado vem sempre mais que o esperado. (*Vlyss.*) Assi he realmente, que longe estaua de cuidar o que ora de improuiso me veyo á memoria. E eu tenho muito isto: em qualquer caso logo me ocorrem á fantesia trezen-

tos

tos talhos. (*Ast.*) Poucos homens achareis que tenhão isso: antes não vemos senão á maior parte faltarlhe conselho nas cousas proprias. E não ha cousa que mais dano faça ao homem que carecer de conselho proprio, & regerse pelo alheyo, que sempre he souto, descomedido, & mal olhado. E quem per outrem mete o pè no laço, per seu proprio trabalho ho tira. (*Vlyss.*) Mas como isso he certo, Eu sou graõ marca de sofrimento, com que faço guerra ao mũdo. (*Ast.*) Diruos ei. Muito he de culpados ser sofridos. E quem faz o que deue sofre mal sem razoẽs, maiormente dos deuedores. E daqui vem mimos de virtuosos, porque naõ compadecẽ fazerẽlhe o que não fazẽ. (*Vlyss.*) Em muitos casos se vè, & tendes razão. Porem com tudo a moderaçaõ nas cousas he o todo dellas, & o amego do acerto. Esta não sofre tocados de encontro de fraqueza, ou doudice: donde he a salua de reprensaõ, & rica de louuor, porque he muito maior trabalho vencerse homẽ a si, que a todo outro imigo. E por tanto trago sempre tento que obedeça a dor ao comedimento, & por isso viuo, que se ouuera de ser esquiuoso, & impaciente com meus desgostos, fora açoute de mim mesmo, & quẽ volos causa triũsa. O bom de toda negociaçaõ he conhecer a pessoa cõ quem a tendes & conhecida tratala segũdo vos merecer sua tençaõ. E sabeis de que me muito velo? de amigo

que

que vos cala, & encobre ſeu ſegredo, & quer ſaber o voſſo; porque a mais certa lei que tẽ a amizade he ſer clara antre ſi em todas ſuas couſas, que o amor he muito palreiro: & onde ha goſto ha cõmunicaçaõ, & os amigos que deſta carecem, não nos ajaes por certos. (*Aſt.*) Eu ſou diſſo, & muito pouco de homẽs geraes, & de muitos barretes; porque não ſabẽ ſer particulares. Lograõſe de todo mundo, & ninguem delles. Daõuos contas de couſas em que ſe abonão, ou deſculpaõ de negocios publicos, & cuidão obrigaruos aſſi, que eſteis a deſtro pera o que lhe de vos cũpre: mas eu reuido, que fico mais forro que elles. (*Vlyſ.*) Muitas couſas deſcobre o tempo nos homens: & más tençoẽs calabreaõ goſtos, amizades, parenteſcos, & toda outra obrigaçaõ, em odios, & quebras. E a raiz de tudo he o particular intereſſe de cada hũ: eſte he o tyranno das vidas, & dos reſpeitos: eſte tẽ feito tudo tão cuſtoſo que pos em preço toda couſa, & deſterrou dos homẽs o primor, & toda boa opiniam. Donde ficamos todos taõ enganados do mundo, que os que mais cuidão triumfar delle, ſaõ mais vendidos, & mais mal quiſtos. (*Aſt.*) A iſſo vos dizem elles, Inueja me ajas, & não piedade. (*Vlyſ.*) He tudo graça. Credeme que quantos virdes com vellas cheas de ſuor, ou gemidos alheyos, nunca erraraõ duros açoutes dos que lhe mais deuião, & ingratidão de ſeus her-

deiros; que dos maos aquiridores nunca o neto se logrou, saluo muy tristemente. (*Ast.*) Senhor o mundo he hũa má peça: & douuos minha fè que quando cuido no que passa, & vejo em muitos homens que o mandáo, & trasfegaõ, quė me acho muito bom homem. (*Vlyss.*) E pois que cuidais? somos hũs hermitaẽs à respeito doutros. Meus peccados & vossos grauissimos pera com Deos, & dignos de mil infernos. Ca nos olhos dos homens, todos saõ veniaes, & palpaueis. Guardeuos Deos dos que fazem celeiro de mil excessos que se náo enxergaõ: & de hũas virtudes da superficie mal tintas, que metidas em qualquer experiencia encaneláo logo. (*Ast.*) Por isso sou perdido por mim, que náo tenho mais que este negro vicio sensual, que náo tira sangue: & tudo o que faço he sem perjuizo de partes. Ora em fim vos assentais no consultado? (*Vlyss.*) Senhor si. A menham mando minha molher pera à quintam com as filhas, & familia fazer a vendima, & depois apanhar os oliuaes; com esta occupaçaõ vola deterei la te o Natal: neste tempo sou negro forro. (*Ast.*) Folgo pola apartar de aconselhar a minha. E com tudo náo vos descuideis de pór em concrusaõ o casamento & partida: que isto he o que agora releua, & quanto mais cedo tanto melhor.

SCE-

SCENA SEGVNDA.

Otoniam *Regio.*

VOs ſenhor gabaime eſta molher, porque aqui não chegou Ruy de Sande. Dizer, & fazer nunca molher o teue, ſenão eſta, eu ja de mim vos digo que venho paſmado, & encantado de ver que aſſi de manos a boca hũa molher com outra pode tanto. (*Reg.*) Iſſo tenho eu por bem certo, & ſem meyo dellas raramente acaba homem couſa com ſuas merces. E diruos ei donde me parece que iſto vem. Nos como as veneramos muito, perdemonos ſempre com ellas de fraqueza, não ouſamos, cometelas, temoslhe grande reſpeito: ellas por conſeruar eſte eſtado de ſua eſtima recolhenſe comſigo, ſofremſe, encarecemſe com dor da ſua alma por ſopezar o goſto, & fazer mais em ſi. E daqui nace gaſtarmos annos, & dias em reſpeitar tempos, & eſperar marè: & ſe lhe errais a hora do carreteiro, que la dizem, então mà hora la ides, que tarde ou nunca cobrais outra: donde todos os negocios deſta qualidade que ſeperdẽ, he por noſſa culpa. E hũa molher como per ſi conhece outra, & como tem de natureza ſer facil á tudo o que lhes encaixa em goſto, ou proueito, não lhe guarda talho, nẽ buſca muitos rodeos:

os: dalhe cor á cousa, atiralhe à vista com o seu apetito, & assi pede o goloso pera o desejoso, do primeiro preparatiuo, & quádo muito do segúdo a molefica, & arma ao que pretende. E muito mais facilmẽte a moue nestes casos de amor & afeiçaõ, que em nenhũs outros, por razão do maior interesse que se lhe representa: ca sem elle nada as obriga. Por o que tambem nada lhe deuemos no que por nos fazem, visto como as moue somente o seu respeito. (*Oto.*) Parece que falais â proposito, & o certo: mas ou seja assi, ou de qualquer outra maneira que vos quizerdes, Costança Dornelas fez hum feito Romano, & confessouos que lho não esperaua, pelo menos tão cedo. (*Reg.*) Não vos nego que o fez como molher de prol, mas contaime como passou a cousa. (*Oto.*) Foi lá, & deu a vossa carta à senhora Tenoluia da Silua, & diz que foi recebida, & festejada dellas: & por andarem muito negociadas sobre irem pera a quintam não respondeo: mas prometeo falaruos lá, & buscar pera isso maneira: E a voltas disto conta que repetio trezentas vezes (que he final que trata disto por mais que por passatempo) Que Deos vos desse graça com que lhe tratasseis verdade, & trouxesse tudo a bom fim. E diz ella que saõ em estremo deuotas, que todo dia, & toda a noite rezão, & jejúao à tres folhas de oliueira todas as sestas feitas, & a sua espiritualidade não tem conto. (*Reg.*) Vedes

V vos

vos isso? serà assi, que molheres moças pretendem tomar Deos a cosso com deuaçoẽs, & em quanto solteiras não se occupaõ em al: mas o dia que casaõ não tem mais conta com todas essas occupaçoẽs, morto he o afilhado porque tinhamos o compadrado, & por conseguirem o estado matrimonial se desuelão, & fazem etegas, & consiguido nem ir a igreija lhes lembra os dias de sua obrigaçaõ; & por aqui vereis como nada fazem saluo a fim de seu interesse. (*Oto.*) Todos ja somos tais. Eu, porque dizem, Quãdo te dão o bacorinho vai logo com o baracinho, por segurar às esperanças de suas promessas, acabei com Costança Dornelas que pera o sabado que vem as fosse visitar, como que hia à Nossa Senhora da luz, porque diz que està a quintam em caminho, & que esteuesse lá á tarde, & nos iriamos de ca a horas que podessemos logramos dalgum bom acerto. Prometeome fazelo, & que se iria cõ ellas per antre as vinhas ao longo da cerca, onde lhe poderiamos falar pelos buracos da taipa. Por tanto he necessario irmos rodear os muros, & ver onde serà melhor, pera que à auisemos, & vamos sobre cousa feita. (*Reg.*) Tudo isso està de rosas, & falais lila. E mais se vos parecer vamos logo per hi lançãdo pedrinhas nosso molle, & mole, dizem elles, como quem não quer a cousa, quiça pois ja lá saõ aueremos vista dellas, & faremos hũa via & dous mandados. (*Oto.*) Eu

sou

fou disso, & o bom serà ir de besta de pelouro, com nossos vestidos de picote, pera parecermos do campo, & irmos mais dissimulados. (*Reg.*) Seja como vos quizerdes, sem embargo que sou táo pouco deuoto de caçadores, que nem contrafazelos queria; & mais sabei que he hum contrário oficio ao de namorados, donde se disse. Vos caçares, & outrem caça; & outrem caçauola dama. (*Oto.*) He verdade, mas porem a nossa caça he a mesma do amor que pretendemos, por onde náo se entende em nos, que eu vos confesso, caçar náo ser oficio de bẽ namorado, que he bem differẽte hũa cousa doutra. (*Reg.*) Falai comigo acerca disso, que ninguẽ volo ha de pór em termos como eu, porque náo chamo amador a huns Cupidos ensoados, que assoalhaõ seus pensamentos de metal. Cá aos tais com sua vamgloria os satisfaço: antes os cõdeno por deuedores de muitas sospeitas, que ás vezes saõ mas, & nunca boas. E sendo dignos de muita pena, saõ alẽ disto táo çafaros na galantaria, tam botos no primor, taõ engraixados no trajo, táo deslustrosos no ar, & finalmente táo apagados no entendimẽto, que enfadaõ no corro, & delles nũca sahio bom galgo. (*Oto.*) Qual quereis pois que seja o bõ namorado? (*Re.*) Eu volo direi sem errar põto de suas cõfrõtaçoẽs. Descorado, corpo dossos, mudo antre galãtes: discreto antre damas, & desẽuolto, secreto nas dores, sofrido nas magoas,

 puro

puro nos pēsamētos, & não vaõ glorioso delles: descuidado na galantaria, mas atilado: apontado no primor, & bom ensino: com burel lustroso, limpo no trajo, viuo no entendimento, dado á contemplaçaõ, solitario, pensatiuo, trasportado, seguro, confiado, cioso, abetumado, olhos humedos: amigo da espada, & não brigoso: nada caçador. dos bons bem quisto: & notado antre os notados. (*Oto.*) Isso he pintar como querer. Daime vos ca caualo descudeiro que tenha tantas manhas. (*Reg.*) Douuos a mim que tenho hum peito que he hũa botica damor. E como toda a desauentura do homem està no animo, porque se ajuntaõ muitas dores em lugar estreito, sou hũa fornalha, & hum forno de vidro que arço contino em amor, o qual me apura de maneira em meus pensamētos, que se pode trasladar de mim hum decreto pera amantes. (*Oto.*) Se vos por ahi ides? tal de mi, tal de ti. Va por ambos, que sendo amor voluntaria morte, ha mil annos que sou morto pera comigo, & viuo na senhora Gliceria, & taõ contente disto, que ei por dita a morte, em que o morrer he vida: & todas as dores dos outros homens de toda outra qualidade não fazem sombra ante a minha: porque na minha alma se reuoluem contino quantas furias, & tormentos os Poetas contaõ do reino de Plutaõ. (*Reg.*) Digo senhor que volo creyo, porque vos julgo pelo que sinto. Vedes vos porem tudo isso? he de tāto preço & gosto

hum

hum momento ditozo que ſe alcança mediante amor, que val ſem comparação mais que mil horas, & longos tempos de todos ſeus trabalhos, & contraſtes. E ſe Democrito riſſe, & Heraclio choraſſe por amor, ſo hum riſo de Democrito baſtaria ſecar todas as lagrimas de Heraclio. Quereilo ver? olhai a pouca eſperança de vida, & a deſconfiança com que entramos neſta afeição curſando o tempo que ſabeis, que muitas vezes trocaramos noſſo eſtado pela meſma morte: agora cõ sô a eſperança de lhe auermos de falar, & o conſentimento de noſſo catiueiro, & aceitaremnos por ſeus, não ſomente nos eſquecem as fortunas paſſadas, mas deſeſtimamos as por vir: eu aſſi o ſinto de mi. (*Oto.*) Iſſo he fauas contadas: & com razão dizia Horacio terſe por mais rico, & bem afortunado que el Rey de Perſia, quando abraçaua Lydia. (*Reg.*) Por iſſo foi muito diſcreto o Caſtelhano que diſſe: Mas vale morir amando, que biuir aconſejado. (*Oto.*) Sabeis á que não tenho paciencia? Com cabroẽs que não tem eſpiritos, nem arte pera ſeguir amor, & praguejaõ delle: que diz que lhe chamaua Diogenes, occupaçaõ de ocioſos: & Seneca, amizade douda. E naõ ſentem que o amador he como Cipiaõ, quando eſtá ocioſo, o he menos, pela occupaçaõ de ſuas cõtemplaçoẽs. E ſe chamão doudos, a ſer esforçados? he verdade: que Plataõ diz, que não ha homem tão fraco que amor não faça forte:

te: & ser inuenciuel o exercito dos namorados. Donde os Lacedemonios antes què dessem batalha sacrificauaõ ao Amor, & tinhaõ esquadroẽs de amantes, cuja fortaleza entendida de Philipo disse: Não acerta quem cuida que faraõ estes fraqueza algũa. (*Reg.*) Senhor quem bem ama tudo lhe soccede: fiel amador mais gestos tem, que desgostos. E diruos ei, Amor vicioso eu o condeno, & confesso que por este, como elles dizem, foi Troya destruida: Agamenõ morto por Clitemnestra: Marco Antonio por comprazer Cleopatra: Hercules abrazado: Sansam cego: Salamão priuado do espirito de sabedoria: os Tarquinos desterrados: Claudio encarcerado: o tribu de Benjamin destroido: & quantas desauenturas vos quizerdes. Mas daime cà que cousa ha tão boa que o vso della não se possa conuerter em mal sendo tratada de maos, & necios. A medicina que he dom diuino, ensinou boas confeiçoẽs, que nos peruertemos, & vsamos pera dar peçonha. As armas, a que se dà o primeiro grao de louuor, vsadas de ladroẽs, & homecidas, & dadas a imigos, saõ mas. Dos filhos que he a melhor pocessaõ da vida, ouue Hedipo que matou seu pay; Horestes sua mãy, & outros. O fogo, & agoa elementos taõ proueitosos, quanto dano tem feito por meyo de maos homens? Desta maneira he toda cousa boa vindo a tratarse de maos. O bom amor està na vontade, & o mao no desejo. E não he

por certo amor o que só faz mal. A bellicosa Numancia, Cartago imiga do imperio Romano, a polida Corinto, a soberba Thebas, a douta Athenas, a santa Hierusalem destroidas foraõ, & não por amor. O justo Aristides, o prudente Themistocles, o regrado Cypiaõ, & o forte Camilo desterrados foraõ da patria, & não por causa damor. Peçonha matou Alexandre, Ferro Anibal, Cesar, & Pompeo sem culpa do amor. Assi que quem o culpa não sabe o que diz. Fazeremos nos ser o bom principio do mal, confesso; & por respeito do bem, ou o fazemos, ou o mal seu contrario. Dos bons costumes naceraõ os maos, donde tambem do bom amor nace o mao. O meyo em tudo he o necessario, que requintar, & fazer finezas alem do que basta, não se louua no sabio, mas fica em paruoice, & do justo faz injusto. Por onde assentai que não ha cousa melhor que amor honesto, & virtuoso qual o nosso. Este se deue seguir, & louuar por principal capitaõ do mundo, brando effeito, doce força, suaue potencia de nossos animos, sustentador, & conseruador da geraçaõ humana. Este liou, & amigou Romanos com Sabinos abrandando seus furiosos espiritos no maior impeto da vingança, gia, & companhia de toda paz, & cõformidade: grande socorro da triste vida. E como porem das outras cousas boas os maos tomão occasiaõ de mal: assi tambem por elle se cometem muitos males: não por
cul-

culpa sua, mas por á daquelles que o tomão por meyo de suas malicias, & sensualidades. Os que se delle queixão vemlhe de seu natural vicio, & danado apetito. Amor não causa tristeza, antes faz alegres coraçaõ, & olhos: & as culpas que lhe dão saõ dos que o seguem com tençaõ viciosa: & não sabem como se deue seruir puramente. Donde Aristoteles diz que se lamentão muitas vezes os amantes sem razão, por não serem amados, não sendo dinos de amor. Se as pessoas se conhecessem, não tentariaõ subir alem da sua sorte: querem voar mais do que suas forças bastaõ, & caem como Icaro, & Faetão, no que he de culpar sua doudice, & amor não. E inda o abaterse de sua opiniaõ em amores baixos, ei por muito peor. Diz Claudiano que tem Venus nos seus hortos dous rios, hũ doce, & outro agro: porque não se pode gostar do bem sem sentir o mal: ter fame, & sede he trabalho, & sobre elle comer & beber he grande gosto. Desta maneira he toda cousa amada, & desejada., em estremo gostosa quando se alcança per meyo do desejo & carestia della; donde a molher quanto mais se nega & encarece, tanto he mais cobiçada, & estimada. (*Oto.*) Nada do que dizeis me pode parecer mal, sendo tudo em fauor da minha ceita: mas parece que pondes o bom disso na igualdade: & isso seria quando a escolha do amor estiuesse em nossa maõ, o que naõ se sofre, pois consiste

mais

mais na ventura de cada hum. (*Reg.*) Não tolho a cuja for sua sorte empregarse alem de seu merecimento: nem tacho afeiçoarse abaixo da sua opiniam, que na conformidade dos espiritos està tudo. Amor iguala cousas baixas, & tempera as condiçoẽs: quando se recebe com puro effeito no coraçaõ, faz perigos leues, estados iguaes, & vontades conformes. Quero somente o alicesse & fundamento edificado sobre tençam pura, & não sobre apetito sensual. Namorarse homem per opiniaõ, se lhe não socede, sua seja a culpa: namorarse per razão do seu desejo, ou sorte do seu entendimento, a este tal tudo se lhe deue, & lhe està bem. Este tal he esforçado em sofrer afrontas de amor; pacientissimo em toda fadiga, alegre nas dores pela causa dellas, querençoso da honra, moderado no apetito, amigo da honestidade: nada ha por impossiuel nem trabalhoso: por comprazer á quem ama, apraz à muitos; pelos melhores, & mais nobres modos que ha procura satisfazela. A fim disto se faz diligente & industrioso, em saber louuala prompto, & eloquente.: & nas cousas duuidosas capaz, porque amor lima os engenhos, & como ferro os traz no escamel das virtudes exercitados, suprindo com arte o que lhes falta da natureza. (*Oto.*) Por isso me quero enforcar com praguentos, que tomam por discriçaõ reprender namorados, & culpar molheres. E ha mil homens que foraõ honrados per ellas:

Nun-

Nunca Iasaõ saira com a empresa de Colcos; saluo por meyo do amor de Medea. E Theseo do laberinto mediante Ariadna. Timea assas valeo a Alcibiades, & outras mil sem conto. (*Reg.*) Senhor pera que he nada? quẽ vos disser que das telhas abaixo neste nosso andar mundano, pera hum galante ha outra vida autiua, outro estado, nem outro gosto senão o dos bõs amores; dizeilhe que va rir a feira, que não sabe onde està o mel, & sobre essa morena. (*Oto.*) Sabeis de que maneira estou afferrado com vossa opinião, que me matarei sobre ella com cem Mamelucos. E quereis ver quão suaue he falar do amor, que he o mesmo canto das Sereas pera embair? porque vedes nos somos com a quintam sem sentiremos a jornada, enleuados na pratica. (*Reg.*) Estai quedo, não bulais com vosco, nem faleis palaura, que esta cousa querse de rodeo como caça de perdizes: daquelle cabeço tomaremos vista. Vedelas andão junto na nora sòs. Se ora a ventura quizesse que fizessemos bom emprego neste caminho, que em tudo não ha mais que bom acerto: Dame ventura, deitame na rua. (*Oto.*) Vos olhai o que fazeis, que eu sabei que me foge ja a terra dos pès, & tremo todo em cuidar que posso ser visto daquelles olhos de escopeta. (*Reg.*) Leixaime fazer que eu vos porei do lodo. Nestes casos tenho grande acordo. Daqui estamos bem. Vos passais pela desposiçaõ, & ar daquellas mo-

lhe-

lheres? não ha mais nimfas de Esparta. Pintai agora a chegar hum homem a estado de se ver valido de hũa perola daquellas: & então quatro figas pera quantos tyrannos ha no mundo, que longe estou de lhe cobiçar à fame que tẽ de vsurpar o alheyo, que nũca se satisfaz do proprio. (*Oto.*) Si mas sabeis tambem que estou contemplando, se auerá atreuimento de mãos humanas que tratem desenuoltamente o mimo daquellas boninas? que eu de mim vos affirmo, que tenho por abominaçaõ cuidalo, quanto mais tentalo. (*Reg.*) Eu tambem por mais galante tenho o contemplala, & não cometer cousa sem sua licença. E foraõ alguns deuaços selo tanto, que tem pera si, & o dizẽ sem pejo na praça, sem auer quẽ os apedreje; que o que entre nos fica em curteza, he julgado por ellas a paruoice: porque em tudo o homẽ comedido gainha pouco, & com ellas perdesse. E tratão de fazer bom este seu erro com que o paruo de Mancias foi desprezado: & o doudo de Graci Sanches ficou em aire: & o Geuara escarnecido: & outros, porque se foraõ por estas enleuações de que se ellas não fiaõ, antes as auisaõ pera se acautelarem de nos. (*Oto.*) Como que nestes casos ouuesse algum homem discreto? Ia nos vem. (*Reg.*) Falemoslhe, inda que seja de longe. Aque del Rey, vos vedes aquellas mesuras? Ora enforquese o graõ Turco com todos seus reinos, que eu não quero conquistar mais mundos.

dos. (*Oto.*) Assentai que se me derdes a senhora Gliceria da Silua, por molher, dentro na pipa de Diogenes, & eu com ella, que me rirei de cem Alexandres. (*Reg.*) Que me assino com vosco em branco. Vos notais aquelle passeo, & grauidade da senhora Tenoluia da Silua? Ah cadelinha que se vos eu colho vosso pay será meu sogro. Senhor olhai por mim, porque me ei de lançar à voar. Não fora eu agora a agia de Iupiter que roubou Ganimedes. Pera que he nada? não tenho sofrimento pera não endoudecer vendo aquella idola. (*Oto.*) Este he o tormento de Tantalo ver & cobiçar; sabei que me sinto estilarme de desejos. (*Reg.*) Vos vedes como se picão? não ha mais gazalhado. Par estas barbas que estaõ rendidas. Quero acenarlhe pera àquelle canto que está descuidado, onde lhe poderemos falar pelos buracos da taipa, que o bom disto he seguir a vitoria. (*Oto.*) Quem isso visse, & morresse logo. Tanto me he de bem que o naõ creyo. (*Reg.*) Não sejais desesperado que azos acabão tudo. Voto a tal que acenou com a cabeça que sim. Vede las encaminhaõ. Andai por aqui, & vereis hoje gatos comer pepinos.

SCE-

SCENA TERCEIRA.

Tenolnia. Gliceria Regio. Otoniam.

MAna passais pelo cuidado que tiueraõ de vir, & o bom posto que souberaõ tomar? homens saõ diabos, nada lhe escapa. (*Gli.*) Que menino meu compadre pera se descuidar do que deseja, & pera lhe ficar por rodear tudo. (*Ten.*) Pois meu irmão certo naõ se lhe agacha. Logo lhe nos agora poderamos falar àquelle canto pelos buracos que ontem vimos, & vos eu disse que eraõ bons pera isso. (*Gli.*) Seria bom acenarlhe que viessem. (*Ten.*) Não he siso: porque se nos conuidaremos com o que elles pretendem, não nos teraõ em conta: mas se nolo cometerem podeselhe conceder pela confiança que nelles temos: & em pago do trabalho do caminho, que se lhe deue agradecer. E todauia eu não queria fazer cousa que depois de casados me podessem lançar em rosto, & causarlhe algũa desconfiança, que nisto se perdem muitas molheres. Donde se diz: Quem casa por amores sempre viue em dores. Os homẽs são muito maliciosos: as molheres enganadas, quanto mais fazem por elles, menos lho estimão: & ficalhes parecendo que o fazem mais por defeito da condiçaõ, que por força do amor, que as vence, porque lho naõ crem. E despois que se apos-

saõ

ſaõ dellas entraõ em deſconfianças com que nunca eſtão em paz. E por tãto ha miſter viuermos muito acauteladas com eſtes noſſos ſeruidores: & quanto mais diſcretos ſaõ, tanto menos fiar delles. (*Gli.*) Vos o vede mana, que eu os tenho por mui refalſados: & a meu compadre nada lhe cae no chaõ. (*Ten.*) Pois por tanto como iſſo leixaime fazer, que ſe ſabem muito, as meninas não ſaõ tolas. E prometouos que não ſe vão alabando de nos à poder que eu poſſa. (*Gli.*) Não ſaõ eſtes os homens que ſe gabão: & mais andando com taõ boa tençaõ, como noſſa amiga diz. (*Ten.*) Doulhe eu do mao mez, & mao anno: pois inda auia de ſer outra couſa? molheres ſomos nos pera Principes naõ auerem em boa ventura vermolos. Quando o demo quizeſſe, Bem ſegura eſtou eu, que cada vez que nos quizermos caſar que nos lamberaõ os dedos. (*Gli.*) Eu folgara muito de ouuir voſſo irmão: mas falarlhe, ei vergonha. (*Ten.*) Não ſejais corrida, que vos terà por bajouja: & os homens querem que lhe ſaibão as molheres reſponder. Ia voſſo compadre acena, & boſè não ſei ſe lhe reſponda que ſim, que tambem não me pezarà de lhe falar. (*Gliſ.*) Que menos ſe pode fazer, ja que vieraõ de taõ longe? (*Ten.*) Ora à Deos & à ventura, que algũa couſa ſe ha de auenturar pelos naõ perder. (*Gli.*) Pareceme que os veyo Deos à ver, ſegundo vem depreſſa: Falai vos mana logo a meu compadre, que

eu

eu não me atreuo falar ao meu. (*Ten.*) Eu ordenarei como seja. Tende vos tento se vem alguem de casa pera ca, em quanto eu falo: & depois eu farei o mesmo. (*Gli.*) Muito embora. Nos tempo temos pera tudo, que minha mãy ha pouco que foi á sua romaria, & não virà taõ cedo, estai vos descançada, que eu vos seguro. (*Reg.*) Este he o melhor, & o mais descuidado lugar que aqui pode auer. Vedes vem minha senhora com hũa flor de borragem na face: gabaima que a fè que lhe dà muita graça. (*Oto*) Vem gẽtil dama. (*Reg.*) Vigiai se vem alguẽ em quanto lhe falo, & depois vos siruirei. (*Oto.*) Pois olhai não vos esqueçais de mim gastando todo o tempo com vosco, que me matareis. (*Reg.*) Não sou tão sofrego, inda que aja sobeja razão pera o ser. Beijo as mãos a vossa merce. (*Ten.*) Està hi o senhor vosso amigo com vosco? (*Reg.*) Està vigiando em quanto eu viuo. (*Ten.*) Pareceuos bom atreuimento este meu, & que me tereis em boa conta em vir aqui? (*Reg.*) Eu senhora não trago juizo pera julgar, nem venho se não a padecer, & ser julgado dessa vontade, a que me ofereceo. Trago somente olhos pera dar pasto à esta alma que a mim sostenta pera vos seruir, & espirito pera contemplar na visaõ desta gloria. Que não mereça taõ alta merce, he de vossa obrigaçaõ fazelas a quem se vos entrega. Hũa cousa me aueis de crer sobre minha verdade, que ha tanto tempo
que

que me sustento da opiniaõ de desejar, & pretender seruiruos, que naõ me lembra ja viuer sem ella: & a vida dátes ei por morta em ser sem este pensamento, com que me dou por satisfeito de quanto posso esperar. Isto me tem dado tequi sofrimento pera poder com minha dor, agora pode tanto comigo, ou contra mim, que se me náo valereis nesta afrõta, por sem duuida tinha desfaleceremme os espiritos. Merecimento ante o vosso, bẽ sei que o náo ha que baste: por o que náo tenho que apresentar, nem que alegar por mim. E foi bem olhado por vos, senhora, deuerdesuos à vos mesma o que me fazeis, pois o náo podia merecer. Mas saber eu sentir a sojeiçaõ & amor que se vos deue: & porque deuo entregarme á todo o sentimento que à vossa causa me vier, deue mereceruos o que naõ ouso esperar. Pura fè, & justa afeiçaõ vos dáo por mim a deuida obediencia de vosso, como o sou: confessome, & conheçome indino de o ser: & como quem em nada vos queria errar, & em tudo satisfazer pretende, consentirdes que o seja. Isto só peço, & al náo desejo. Se deste consentimento por o que vos merece hũa alma escraua, merce me quereis fazer: esta seja â coroa, & triumfo das afrontas em que me metem cada hora cuidados vossos. E pois por vossos mo dáo, & meus desejos pretendem morrer nesta opiniam. Se seruirvos de todo náo desmereço, aceitai minha ver-
da-

dade, & a mim juntamente com ella, pera que não sinta sem licença vossa o que sou forçado sentir por vosso respeito. E credeme minha senhora, que o muito em que vos tenho, me dá ousadia de vos apresentar vossas obrigaçoẽs, & minhas dores: & por quem sois, ouso & espero o que vos esta vontade obediente merece. Que em verdade nenhum esforço tenho no que cometo, nem presumçaõ pera o pretender, saluo no fauor de vossa merce: com o qual podeis crer que saluais esta vida, porque tal a tenho ja que perderse he o menos que lhe receyo. E em despordes della, & de mim está o gainharse. De empregardes bẽ em mim as obras de vossa vontade, sou seguro, & assi o sede: que de nada me prezo tanto, depois do meu cuidado, como de muito agradecido. (*Ten.*) Essa obrigaçaõ he dos homẽs de vossa qualidade, que o bom sangue nuuca foi ingrato. Mas que sei eu, se poderà mais a minha mà fortuna, que a vossa verdade? (*Reg.*) Em vos senhora não tem a fortuna jurdiçaõ, antes a tendes nella pera à forçardes a vos obedecer. E quem per si tem tudo, & tão deuido, de nada deue descõfiar. Se eu não teuera juizo pera entender que vos saõ deuidos mil mundos, de mim só podereis recearuos. Mas pois me entrego sem mais cautelas, està visto que vos conheço: & que nunca vos poderei negar, que primeiro me não desconheça a mim mesmo. (*Ten.*) Quando eu chegei a isto, ja cri

de vos senhor tudo o que podeis dizer: & inda que se vos deua este credito, telo não ajaes por pequena diuida. Porem naõ sei o que ja gora crereis de mim. E tomara de vos, em pago do muito que auenturo, que me julgareis como vos julgo. E aqui vos lembro quão fauorauel partido vos faço, pois auenturando tanto, & vos nada, serei contente com ficarmos em jogo. (*Reg.*) Ah senhora no mais, no mais por amor de Deos. Quem quereis que vos saiba responder, maiormente em tẽpo que tão occupados tem os sentidos em contemplar o que vem? Aqui não ha se não cruzar ante esses olhos, lançar ante esses pès, em penhor, & proua de minha seruidão. Daime lei em que viua, & se a não guardar perfeitamente que me matem. Desponde, ordenai, mandai, & nunca eu mais valha, nem mais viua que em quanto estiuer à vossa obediencia, & na vossa graça. (*Ten.*) Eu vos tenho senhor em conta de tal pessoa, que sobre vossa fè tudo auenturarei. E que amor possa muito comigo, que assi volo quero ja confessar pera mais vossa vitoria, sabei que não me obrigou ao que faço se não sobeja confiança vossa: & desta me queixarei ante Deos, & ante o mundo se me enganar, porque não sou tão mimosa de mim, que se ouuera de fazer algũa cousa á força de vontade propria, a não vencera por mais que me custara. Façoo por crer que não deueis ter ociosidade pera perseguir quem vos naõ faz

mal:

mal: & malicia pera destruir quem ja confessa que vos quer bem: porque tambem não no posso negar, nem deuo, pera minha desculpa. (*Reg.*) Se ouuera necessidade de me obrigardes, menos razoẽs que essas sobejaraõ pera me pordes em eterna obrigaçaõ: mas porque estou nella da primeira hora que vos vi, se sois seruida de me auer por vosso; daqui dou minha fè de nunca conhecèr outra senhora. (*Ten.*) E eu sobre essa me offereço ao ter por meu senhor. E porque o tempo não he pera mais, visitai este lugar as vezes que vos o desejo obrigar, & com todo resguardo, que vos não sintaõ os da quintaã: & azandose falaruos, assentaremos o que se ha de fazer. (*Reg.*) Seja assi. Mas ah senhora, quem quereis que tenha agora espirito pera antes não ficar aqui feito estatua, que partirse? (*Ten.*) He forçado. Da esperança do descanço tirai o esforço pera passar essa magoa. (*Reg.*) Mas pedirei ao amor sofrimento pera me soster em suas dores: & a causa as faz sofriueis. E se fico nessa memoria eu me dou por satisfeito, & deuedor. (*Ten.*) Ia podeis crer tudo, & eu nada negar. (*Reg.*) Pois senhora, meu companheiro queria tambem falar à senhora minha irmam, fazeio, não digaõ que somos sofregos. (*Ten.*) Senhor sim, chamaio que eu a farei vir logo.

SCENA QVARTA.

Regio. Otoniam. Tenoluia. Gliceria.

SEnhor eu vos leixo o cãpo mal em que me pez, & não foi pera mim menos de apartar a alma das carnes. A senhora Tenoluia da Silua, foi chamar vossa senhora, hiuos esperala ao posto. (*Oto.*) Aueis que não fora mais fouto, & confiado cometer hum outro? (*Reg.*) O premio da afronta faz leue o perigo. (*Ten.*) Ora ideuos agora, Mana, que vos estão esperando, & não vos detenhais muito que minha mãy não pode tardar. (*Gli.*) Bofè que não tenho rosto pera ir lá. (*Ten.*) Como sois graciosa mana. E eu como fui? bem me auiarieis vos assi. (*Gli.*) A fé que vou por amor de vos. (*Ten.*) Pois assi he. Ides vos porque o desejais. (*Oto.*) La vem a minha estrela: que graõ dita será porem chegar homem a se certificar que he valido daquella fermosura: não tem o mundo mais que dar. Como vem abrazada, deue ser de corrida, que não he mao final de estar a virtude em saluo. Ella tambem he muito moça, & serlhe ha graue este primeiro encontro do amor, que não sinto quem o espere seguro. Pareceme que se me esconde: não debalde dizem que saõ trabalhosos os amores das moças. Querolhe falar, & prouocala a que me respõda, pois he necessario desenuol-

uela.

uela. Ah ſenhora? & pois como ha de ſer
iſto? não me aueis de ouuir, ja que me fi-
zeſtes merce de virdes a hi? Se foi a fim de
me magoar mais, peraque era a Mouro morto
matalo? Moſtrai voſſo poder em obras piado-
ſas, que ſaõ da voſſa profiſſaõ; & leixai as
cruezas, & eſquiuanças improprias deſſa gen-
tileza à quem não tener razão de ſer tão
confiada, como o deueis ſer. E ao menos
não deueis condenarme ſem me ouuir. (*Gli.*)
Eu bem vos ouço. (*Oto.*) Não vos vejo eu
logo, & não ſei cõ quem falo: & tomaria
ſer mudo antes que cego, como quem ſe ſoſ-
tenta do paſto que recolhe nalma das raras
viſtas que alcança. E ſe agora mo tolheis,
daime por defunto: que eu não me ſinto eſpi-
ritos ſe mos não reformais. E não ſei ſe-
nhora porque quereis que ſeja eu só o deſ-
prezado, & o moſino, ſendo voſſo compadre
tão ditoſo. Pela parte que vos cabe de minha
honra, & não por mim, que bem ſei que
nada mereço, deuieis querer que não foſſe eu
menos contente. Vedeme, & mataime. (*Gli.*)
Eiſme aqui. (*Oto.*) Ia que me moſtrais hum
só olho, quereiſme fazer merce delle, em
ſatisfaçaõ da vida que em voſſo ſeruiço ha de
acabar. (*Gli.*) E eu com que verei? (*Oto.*)
Com dous meus que vos darei a troco deſſe:
& a mim por contrapezo, ſe vos ſeruir.
(*Gil.*) Eſtou em fazelo: mas ei medo que vos
arrependais ſe diſſer que ſi. (*Oto.*) Pareceme
eſſa eſcuſa de mao pagador: & todauia ja
que

que vos Deos fez tão fermosa, & tanto pera ser senhora do mundo, a condiçaõ que mais lustra em principes he ser liberaes: por tanto pois sois princesa desta vida, não deueis ser escaça de vossa vista pera quem vos deu de si liberalmente a posse. Vedeme sem essas raiuas, & fames: que doutra maneira farmeeis cuidar que me desprezais, & tudo se pode sofrer senão despresos. (*Gli.*) Bofè senhor que naõ cuidei de mim que pudesse ter este despejo, que me fazeis ter por vos não agrauar. (*Oto.*) Ah senhora, rosto he esse pera se esconder, & não se escurecer a terra? Em verdade que estaua Mouro, porque senhora, & minha, eu não quero mais que veruos, & contemplaruos: & agora falai vos, & mandaime o que quereis que faça, que em quanto vos tenho diante estes olhos, que vos querem, & desejaõ por idola sua, naõ sei al que desejar, nem me lembro mais de mim. E segundo estou tresportado em vos, & infruido nessa visaõ da fermosura do mundo, diruos ei mil desconcertos sem ser em minha mão poder leixar de os dizer. Hũa só cousa me lembra quando vos estou vendo, verdesuos ao espelho tão fermosa, & tanto pera cobiçar, & esmoreço em cuidar nisto pelo perigo que correis de vos namorardes de vos mesma, & desprezardes logo quem se humilda. Sou porem taõ bom de cõtentar pera com vosco, que o sofreria à muito custo meu, com tal que me sofresseis que de companhia,
vos

vos senhora & eu, andassemos damores comvosco. E então pinto aqui os ciumes, & competencias que teriamos antre nos. E sempre todauia em todos meus cuidados leuo a peor: porque me magino em vosso poder, desprezado, arrepelado: & eu cruzado ante esses olhos que abatem toda soberba, mais escarrapiçado, & depenado que hum bem me queres mal me queres. (*Gli.*) Nem podia al ser. Não me façais de má condiçaõ que o naõ sou. (*Oto.*) Não he pequeno esforço esse: mas que ei de crer de quem assi determinaua não me ver? (*Gli.*) Pois bofè com essa determinaçaõ vim eu, mas vos forçareis as pedras. (*Oto.*) Ora dizeime hũa verdade, por vida desses olhos ladroẽs. Obrigouuos verme auerdes dò de mim? (*Gli.*) Pode ser. (*Oto.*) E ainda mo pondes em duuida? pouca certeza posso logo ter de vida. E ja o tempo, quando eu não, vos poderà merecer aceitardes minhas cousas por vossas, pois o saõ inda que não queirais, & o sou mal que me pez. (*Gli.*) Não faria eu, sendo vos senhor, cousa contra minha vontade. (*Oto.*) Vos senhora si, que podeis: mas quem não pode que farà? E mais não quero que triumfeis da minha sojeição, pois ma não quereis estimar, porque sabei que sou taõ contente della que a não trocarei por cem mil liberdades. E assi quando me magoas, & dores do vosso desconhecimento poem a tormento de desejos, que he o maior que se pode dar a hũa alma

afei-

afeiçoada, acolhome ao gosto de as sentir por vosso respeito: & façome forte neste contentamento de maneira, que naõ estimo sua bataria, & disto viuo. (*Gli.*) Pois de que vos queixais? (*Oto.*) De mim: porque me nega a vẽtura poder mostraruos o que vos quero per mil seruiços: & de vos, senhora, se me não crerdes, que não pretendo al. Mas quereisme fazer merce de me dizerdes hũa cousa. (*Gli.*) Se a souber, & for pera isso. (*Oto.*) Como vos prezais de izenta? (*Gli.*) Mal o sabeis inda. (*Oto.*) Bem o padeço, podeis tambem dizer. E o que desejo saber he. Dizem que não ha molher tão liure de coraçaõ & deshumana, que não tendo a vontade occupada se naõ incrine a amar a quem sabe que lhe tem amor; se sois deste parecer? (*Gli.*) Nada sei disso. (*Oto.*) Mas por vida da senhora vossa irmam, & minha, se posso meterme em reste, que vos parece? (*Gli.*) Pareceme que sendo pessoa que o mereça algũa afeiçaõ se lhe deue. (*Oto.*) E assi o farieis? (*Gli.*) Não sei. (*Oto.*) Vase a falar verdade. (*Gli.*) Se mo merecessem. (*Oto.*) Folgara poderuos beijar as mãos por essa merce que me hora fizestes: porque jagora como vos fizer ver o muito que vos quero, per vossa palaura vos obrigarei, quando não a mo quererdes, a mo aceitardes. E pera mim, bastame por satisfaçaõ de mil mortes, se tantas por vos sentir, saber que o consentis. (*Gli.*) Assi que me tomastes per palauras?

Ou-

Outra hora eu me guardarei que me não enganeîs. (*Oto.*) Segura estais disso. E muito maior engano seria o de quem cuidasse trataruolo. Porē senhora leixadas cautelas, & receyos que pera comigo podeis escusar, & de que tābem vos faz liure essa fermosura poderosa pera senhorear coraçoēs brutos, quāto mais vencer entendimentos humanos. E visto como naō tendes de que ser desconfiada por vossa parte, & que da minha farei tudo o que quizerdes. Quereis senhora que vos mereça, ou espere por tempo, quererdes-me o que vos quero? (*Gli.*) Tudo mereceis senhor. (*Oto.*) Eu á vos sô, senhora, quero merecer. (*Gli.*) Por mim nada ha de perder. (*Oto.*) O per derme por vos senhora, he gainharme, mas queria tambem gainharuos. (*Gli.*) Segundo vos correr á dita. (*Oto.*) Essa se vos senhora ma não dais, por mim mal à posso achar. Olhai por mim, vereis que estou ante vos atado do juizo, dalma, & da vontade. Não me negeis o que vos esta sojeiçaō merece, auei ja dò de quem o não tem de si, por querer tudo pera vos. (*Gli.*) Forçareis as pedras a vos fazer a vontade: mādé Deos que mo agradeçais, conhecendo minha innocencia. Digo que sou contente de ser muito vossa amiga. (*Oto.*) E muito minha mana. (*Gli.*) Muito quereis. (*Oto.*) Por vida desses olhos que aueis de dizer que si. (*Gli.*) Ora digo que si. Sois contente? (*Oto.*) E recontente, nem de vos o posso ser menos. (*Gli.*)

Cha-

Chamame minha irmaá, parece que deue vir alguem, Vase embora, & tenhaõ tento náo os vejaõ de casa.

SCENA QVINTA.

Otoniam *Regio.*

QVem vos a vos disser que nos campos Ylisseos ha mais gostoso passatempo, náo sabe que cousa he gosto. E os Heroes que acetearaõ Cupido quando la foi ter, foraõ muito ingratos, porque não sei desauenturas, trabalhos, dores, & todo outro tormento do mundo, que não se satisfaçaõ com hum momento da suauidade damor. Quanto agora quatro figas pera a fortuna, que me não pode tirar ser mais ditoso que quantos Metelos, & Scilas ouue no mundo. (*Reg.*) Calaiuos não deis com o dedo no ceo, que dizem la, Nunca ninguem diga por si bem estou. E não ha dor que chegue a descair do estado ditoso. (*Oton.*) Liurenos Deos de mao agouro. Mas se eu não perder a memoria da boa ventura presente, basta pera me consolar em todas as desauenturas que vierem. (*Reg.*) Antes essa lembrança he a que mais atormenta. Ora nos temos meyo caminho andado, que he mais que o todo: & nunca homẽs foraõ taõ ditosos. (*Oto.*) Pera que he falar nisso. Sabeis de que venho pera perder o siso de prazer? da ver-

go-

gonha com que minha senhora Gliceria da Silua veyo, que me não queria ver. Respondiame de junto do buraco tão corrida, & pejada, que me encendia em dobrado desejo de tratala. Mas eu soube armala à que me visse pelos mais altos termos do mundo. E ainda isto deuo tambem ao amor, que me offereceo a memoria o que nunca cuidei donde ficamos em estremo compadres: & se o tempo não me atalhara, crede que a tinha feito braza de amor. (*Reg.*) Pois se vireis a segurança virtuosa, & a grauidade confiada com que a senhora Tenoluia da Silua me falou, era pera abater & acanhar a opiniaõ do mũdo. E se me não fora por vos dar tempo, deuagar estauamos, & assas conformes, & satisfeitos hum do outro: porque assentai que estiue com ella hum Tullio: & encabeceilhe minha auçaõ que perdei cuidado: & ella tambem se preza de saber ter as pellas á boa lingoagem. Ficamos concertados que visitassemos a estancia, & nos falariaõ todas as vezes que pudesse ser. E dirvos ei que determino. Pera a outra vez que nos falem casarme logo, antes que venha algum inconueniente que o desaze: porque molheres como se penhoraõ, & obrigaõ aos primeiros toques enleuadas no gosto do amor, assi se esquecem de toda obrigaçaõ, com qualquer contraste que socede. E mais vos digo que por atalhar a demandas, & a estar a obediencia de perguntas de vigarios, que ei de

tra-

trabalhar quanto em mim for, recebellá logo per ante testemunhas, & segurar o negocio de pedra & cal: & então deitarme a dormir com lhe cantar, Naquella serra irei morar, quem me bem quizer la me irà buscar; & quem me quizer aqui me tem, que não me nego. Porque sabei que he à summa das rapazias demãdardes molher. E ella com medo do pay, rogos da mãy, amoestações da tia: ou mouida doutro melhor partido, & arrependida da sua pressa, acode muito segura, que vos não conhece, nem vos vio em seus dias sem mais respeito nem empacho: & vos ficaes com vos apuparem, & dizerem, Corrido vai pera casa de seu pay. Querome senhor segurar na posse, & então tudo se farà bem. (*Oto.*) Vos o tendes bem cuidado; mas eu bem creyo que ha de auer depois contendas: que o pay, segundo dizem, està muito rico, & quererá casalas com alguns fidalgos montureiros; porque lhe dem o dom, que no dito dom està o mel. (*Reg.*) He gẽtil peça comprar com seu dinheiro sua deshonra: fazerse escrauo de seu genro, & amo ou vedor de sua filha: toda sua vida vilaõs roins, chatins da sua cobiça, celeiros do seu trabalho, & no cabo da jornada descobrem nouos auoengos, titolos exquisitos, & Marienes conuertese em dona Ximena, entregando o aquirido que não lograraõ a quem em breue folgando espalhe o que suando se ajuntou. Digouos que não me armão

tais

tais, fidalgias, nem cuido que ha verdadeira nobreza saluo a vida de cada hum. Não que o bom sangue seja mao, mas como me não dais as obras da mesma estofa, logo o ei por encanelado. Fidalgía ornada de bons costumes, & nobre condiçaõ, esta tal sostenta, & honra o mundo: mas quem poem sua gedelha em contar de seus auós, & ficar fora do conto das virtudes perque se gainhou o bom nome, & em que se edificou o morgado, estes saõ ha traça do mundo, & o caruncho. (*Oto.*) Pois que direis a huns que nem tem cabedal de auoengo, nẽ proprio, baixos de natureza, & muito mais da condiçaõ, à que chamão vilaõs per cabeça? (*Reg.*) Esses tais saõ açoute do mundo como Atila, fezes da fortuna, escandalo da vida. E sabeis de que vem auer esses? leuátaõ as velhas que S. Pedro fez abelhas, & o diabo querendo contrafazelo fez bespas. Deos faz virtuosos, & poem os em estado de seus merecimentos: & a diligẽcia humana que he toda despejos, mentiras, &c. & chamãolhe fortuna, faz homẽs sem merecimentos que vsurpaõ o lugar diuido a outrem: o que a diuina prouidẽcia permite pera seu dano proprio, & castigo doutros. Mas sabeis vos quaes eu acho inhabitaueis, & mais perigosos que os desertos de Libia, & duas fontes de toda ma incrinaçaõ? Vilãos roins com inchaçaõ de mas letras entabolados em mando: & escudeiros praguentos que sabem os auoengos de todo mundo,

do, enxeridos na mesma miseria. (*Oto.*) Grandes balisas saõ essas pera fogir de todo atoleiro. De nada dizẽ bẽ, & ninguẽ o diz delles. Porẽ sabeis vos em que eu acho que cõsiste toda fidalgia, hõra, riqueza, discriçaõ, & quãto vos quizerdes? primeiramẽte em o homẽ se prezar de bom Christão, & ter grãde acatamẽto às cousas diuinas: muita cõta com sua alma: verdade com todo mũdo: amizade com quẽ deue, entẽder pouco no alheyo, & cobiçalo menos: cõtentarse com o seu bem aquirido: cõuersar os bẽ acostumados, & não escandalizar os outros: fugir de demãdas, porque calabreaõ muito a boa consciẽcia: ocuparse em bõs exercicios. (*Re.*) Tẽde põto porque leuais hũa enxurrada de preceitos, que não auerá cousa que lhes faça rosto. (*Oto.*) O remate de tudo he encomẽdar a Deos que he santo velho, porque quando elle não quer por de mais he a decoada na cabeça do asno pardo. A mais ma gẽte do mundo saõ homẽs, & molheres, desta nos liure Deos, que almas passadas & bestas feras raramẽte fazẽ dano. Mas leixãdo esta materia que he paõ de cada dia, acerca dà do nosso negocio que vos parece agora? serà bom darmos parte a Costãça Dornelas? (*Reg.*) Nunca Deos tal mande. Iagora nos podemos gouernar sem ella, & forramos assi sua obrigaçaõ: & mais excusamoslhe cõuersaçaõ tão perigosa como a sua, que à ellas nenhum fruito traz, & a nos muito dano.
Por-

Porque esta o que faz por nos, aueis de prosupor que tambem o farà por quem for mais seu amigo. Dissimulemos com ella por agora, que eu se me visse em posse da casa, a primeira cousa a que ei de pór hombros ha de ser tolher á nossa sogra tantas romarias, & fazela rezar em casa: porque em quanto ella anda por fora, tem as filhas tempo pera meterem dentro quem querem, como agora vistes, que isso nos azou o falarmoslhe: & o que he bom pera o ventre he mao pera o dente: que a máy em ser continua atalaya da filha, gainha o paraiso & segura sua virtude. E segundariamente descartar Costança Dornelas de suas idas & vindas: porque estas saõ adelas da honra das moças: & muitas vezes cabrestos das velhas. (*Oto.*) Esse he o galardão? (*Reg.*) Este he o deuido a maos medianeiros. Mestres de mâs artes aprazem em quanto dura o engano dellas, por fim sempre saõ auorrecidos. E a gente que mais vos auorrece, he a com que cometestes erros, depois de vos delles aduirtirdes. (*Oto.*) Todauia em quanto não estamos mais entregues não deuemos escandalizala, porque muito pouco basta pera fazer muito dano, & muito não basta a sanear delle. (*Reg.*) Eu assi o digo. Mas tambem no que pudermos mareàrnos sem ella he bom excusala. Agora vimos emos ca todos os dias, que as molheres naturalmente saõ de quẽ as segue. A continuaçaõ em tudo val muito, & o tempo descobre o melhor.

SCE-

SCENA SEXTA.

Parasito soo.

PAsmado sou da minha discrição, & do meu saber: porque não he nada cuidardes hũa cousa & acertala: mas de improuiso sobejar-me sempre conselho, & ardis, não no teue Plinio, que em fim morreo muito paruoamente, & a la fim se canta la gloria. Então leixai vos satrapas, que assombrão o mundo com grauidade, roer as vnhas, assoprar com ventans em sangue, passear de sol a sol com ho focinho no agião, sempre pensatiuos: & tudo he cuidalo bem, fazelo mal. E eu creyo obras, & não palauras que se dão ja muy baratas: pela vida de cada hum julgo ho que entende. Por isso me tenho em muyta conta, que sei viuer conforme as obrigações de meu estado: & este he ho acertar, & ho transe em que se todos perdem desde Platão ate quem vos quizerdes. Sou diabo, seime sempre acomodar ao tempo: Isto he de muito sabedor, porque so o sabio tem esta regra. Nada faz contra sua vontade, nada constrangido, & nada com dor. Que he o que ca dizem, Fazer da necessidade virtude. Quando me lembra a noite da matracula de Hypolito da Silua, como me ali soube bandear à parte prospera sem escandalo de ninguem, & ficar sempre em sima como boya

da

da vida: fico pera me enforcar porque naõ vim em tempo de gentios, que me fizeraõ hum dos seus deozes, que por menos disto faziaõ. Pois o seu Phebo nunca deu repostas de mais entenderes do que eu sei ter obras. Sou, sou hum Vlisses. Naõ, pouco he. Sou Momo: ou Mercurio: ainda que este rapaz anda ja muy corriqueiro, & calabreado, & tem feito dos nobres cambiadores, & cedo os fara rindeiros: & eu naõ sou de tanta moginifada impropria. Em fim sou Protheo que naõ ha noo que possa atalò: que assi a mi tambem nunca me falta hũa escapula pera ficar em pee, como gato, em qualquer negocio em que me acho. Mas quanta cousa fiz. Naõ foi Acheloo lutando com Hercules taõ manhoso. Porque quanto ao primeiro, eu logreime dos bõs vinhos do senhor Caixeiro: comi por trinta homens antes da mesa posta, que inda que a fortuna me quizera contraminar, não podia, que eu ja estaua concessido quanto bastaua pera passar á noite, se á ouuera de velar. Quando vi o feito mal parado, por quitar questoẽs, & a occasiaõ de em meyo, fiz ao meu senhor voar pelos telhados a seu risco, & à ventura de lhe darem hũa corrimaça, & lhe aquecerem mais desastres que ao lobo de Esopete, & eu fiquei a pé enxuto rindome dos mal vestidos. Despois vireisme com elle: porque lhe fiz crer que o puzera em saluo, & o liurara de hũa estremada afronta, que de morto, ou ferido

 não

não pudera escapar das maõs dos furiosos Aristas: sabido como espiritos baixos com vitoria sempre se ensopaõ na vingança: cousa bem contraria do coraçaõ nobre, que se satisfaz com se lhe renderem. Donde dizem do leaõ real que não faz mal aquem se lhe lança aos pès: a qual experiencia nunca fiz, nem farei, a poder que possa. Assi que o gentil garçaõ Caixeiro, ou trapeiro ficoume nesta obrigaçaõ, com que ja nelle ei de ter hum ninho de gincho, que mais não seja que porque me cale: porque dizem elles, Honra o bom que te honre, & o ruim que não te deshonre. Ora pois com Hypolito da Silua ficamos vnha, & carne, como irmãos em armas: com Florença, alma & badarrinhas: que diz ella des entaõ que me darà o sangue do braço: & com a bicha da mãy taõ valido, & taõ senhor que a farei laurar com ratos cada vez que lhe fizer cacha, & he hum casal de proueito o conhecimento de hũa destas. Vos porem vede quem ha de sofrer a sua dor de madre, que isto me não atreuo pairar saluo à força de grande necessidade. Per maneira que me melhorei de todos sem me custar mais que o meu mero saber, & mera sagacidade. Ora vede se pode Glauco fazer de si mais manjares: então não sejais discreto vereis onde ides ter? E todauia eu em parte sou bem escançado, que he o leme da vida: socedeme tudo sempre a pedir por boca, & melhor do que o posso desejar, & na boa dita vai tudo.

Don-

Donde o confiado Fociam Atheniense conselhando aos Athenienses na guerra contra os Lacedemonios húa cousa, elles fazendo o contrario, & socedendolhe bem, dissélhes que folgaua com seu prospero successo, mas que melhor era o conselho que lhes daua. Entendendo que fora dita, & não saber. Ora ajuntaime dita, & sáber, & vereis hum eu: assi que naõ se dirá por mim, A muito entendimento baixa fortuna, como dizem os Philosophos. E estoume rindo dos que poem a dita em ter sobido & aquirido muito. Tenhome com ter gosto, & descanço, & viuer a prazer forro & izento, quanto menos conhecido da fortuna, menos perigo. Ora isto está assi muito bem feito, no por fazer quero agora cuidar, que húa hora cae a casa, & não cada dia. Fiar sempre da boa fortuna não he seguro, porque sempre arma aos mais confiados. Florença encomendoume que lhe grangeasse Hypolito, porque diz que ha de casar com ella, & com esta capa não sei molher que recee erro: & na verdade muitos altibaixos tem, cuja ventura farinha podre. Nada duuido de Hypolito, segundo o vejo afeiçoado, & cioso da Florença: quiça o merece ella a Deos, ou seus peccados delle, ou a cobiça do pay, que se desuela por lhe fazer morgados. E às vezes a justiça diuina permite que tenhaõ seus vaõs fundamentos o remate segundo os merecimentos de sua tençaõ. Saõ galardões que o mundo dà a

 quem

quem com elle faz ſuas contas. E não vi couſa mais certa que cobiçoſos aquiridores terem herdeiros ingratos. Iurarei que Hypolito tentea tantas vezes a morte do pay, quantas elle ſeu deſcanço, & vida: & aſſi tal pay, tal filho: & tal filho, tal pay. Mas como digo ſe eu azar eſte caſamento, que tenho por bem facil, he de cuidar ſe me vem bem. Porque ſe o pay ſouber que fui o caſamenteiro, não ſera muito tornarſe a mim: que certeza he de pais folgarem ter em quem carregem as culpas dos filhos. E em parte tem razão: que conuerſações ſaõ a tintura dos coſtumes: mas peor he a recedura da mà criação. Eu ſe os caſo, Florença prometeme hũa boa peça, & mais que terei nella boa hora, & boa ventura: & ja ſe ſabe que quem as tem por ſi tem tudo, porque la te vai ao mezão, onde te queira a molher, & o varaõ não. E homem he mais obrigado a ſi, que a outrem. Mas tambem dizem, La te arreda gainho não me dès perda. E não queria depois dizer, Se eu fora adeuinha não morrera meſquinha. Dizem que fortuna muitas vezes fauorece doudices: & onde ella he fauorauel, o mao conſelho aproueita mais: porque fortuna douda não ha miſter conſelho, tudo pera depois poder danar melhor no deſcuido. Não me ſei determinar. Ora vos digo que ſou paruo em forma, pois me afogo em taõ pouca agoa: vede quem me a mim mete medir o por vir: não faz

mais

mais hum peneireiro : daqui te là naõ nos doa a cabeça, ou morrerà o asno, ou quem o tange : o ser muito acautelado às vezes he paruoice, & o muito prouido, fraqueza. Assas basta ter no presente bom conselho, do mais, Dios dixo lo que serà, o tempo he o que conselha, & auisa. Florença fica em casa da Seuilhana fogida da mãy, que diz que a queria leuar a algum folgedo : & parece o Hypolito temna esconjurada de maneira, que a senhora não ousou ir : não seria por falta de vontade, mas medo guarda a vinha, que não vinhateiro. Acertei passar per hi, pediume que lho fosse buscar pera que pozesse cobro sobre ella, & da sua mão a ponha em algũa parte, a que a mãy naõ fosse, porque não se atreuia tornarlhe pera casa, de medo que a afoge. A mim pareceme isto manha, & consulta que teue com a Seuilhana que he ataimada : que a Florença como he inda rapariga não sabe tanto, com quanto tem na mãy gentil mestra que a matina a las mil marauilhas : & màs artes facilmente se aprendem. O demo entenderà estas, que por muito que com ellas labuto sempre me enleam : he parece condiçaõ com que naceraõ, terem dominio em nos. Eilo ca vem com Fileno, outra tal cabeça como elle, & dizeme com quem viues, dirte ei que manhas has. O Fileno porem como he taludo, & repassado nestes tratos sabe mais dellas dormindo, que estoutro desperto : tralo

à

à pratica, & assi o chupa. Trata com a Se-uilhana que o fez ladino, & selo não lhe custou pouco, agora mantense do que aprendeo. Querome ir a elles.

SCENA SEPTIMA.

Parasito. Fileno. Hypolito.

AOs senhores duas mil vezes lhas mandamos eu, & mais eu beijar. (*Fil.*) Que lhas rebeijamos. (*Par.*) Pareceisme oúrinol alfanado de cábo & copete, que pede pera os fieis de Deos, & he tauerneiro. (*Fil.*) Vos por falardes em tauerna, Onde a galinha tem os ouos, la se lhe vaõ os olhos. (*Par.*) Companheiro, todos somos da osma. (*Fil.*) Que ha por la de nouo? (*Par.*) Tudo, & isto he o que apraz, & o melhor Deos o sabe. (*Fil.*) Sois tudo parabolas, Que prioste de Vnhos se perde em vos, argeireiro da Rifana. (*Par.*) Sabei vos hũa cousa, que ei de trabalhar muito por ser hum dos mesteres, & vereis que cousas requeiro em prol do pouo. Obreeiros, aguardentes, & estes que vendem mechas, & toda essa turba multa de vadios à la mesma hora os ei de aposentar nas gales. (*Fil.*) Pareceme que não querereis ver outro no mundo, senão vos. (*Par.*) Porque sou eu vadio? (*Fil.*) Não, se não official de teu officio teu imigo. (*Par.*) Sei que estais tredoro. Ora vos digo, que

que vos, & Calainos de Arabia fizereis vida estremada. Fiz agora certos pès à Vi Ioana, & mais Francisca ambas ir lauar ao mar, que vos mataraõ. (*Hyp.*) Dizei, veremos. (*Par.*) Vase a gabalas, & não negar o bom. (*Fil.*) Ia vos receais? (*Par.*) Quem não quereis que se recee das vossas grosas, que hum vedor de agoas, zambro, de olhos trocados não he mais escrupuloso, mas riome de todos vossos arcipelagos, porque vos sondo só da vista. (*Fil.*) Não gasteis lingoagem, que Palinuro foi mais certo que vós nas estrelas. (*Par.*) Ora ouui que a fiz a proposito de duas raparigas de gentil bico.

AMbas eraõ de huma idade:
Ambas de bom parecer:
Ambas roubaõ a liberdade,
De quem souto as quza ver.
Os olhos pus em Francisca,
Ioana quisme matar.
Quem em tais laços se inuisca
Mal pode a vida saluar.

Tem de si tal prezunçaõ
Que a ningem deuem respeito:
Coitado do coraçaõ
Que lhe descayr do geito.
Se me Francisca namora;
Ioana me ha de matar
Em sorte ponto, & sorte hora
Acertei velas lauar.

Di

Ditosas eraõ as agoas
Que se vem tratadas dellas:
Mas ay dos olhos, que em magoas
Se lauaõ somente em vellas.
Receeyme de Francisca.
Fuyme a Ioana entregar:
Quem a tal perigo se arrisca,
Tal tormento ha de passar.

De as ver tiue temor,
Torno sobre mim, & vejo
Terme tomado o amor.
O passo com meu dezejo.
Quisme acolher a Francisca;
Ioana foime atalhar:
Sobre meu coraçaõ trisca
Teueraõ pelo afogar.

(*Hyp.*) As trouas estaõ boas, não tendes que falar. (*Fil.*) Nunca elle leua o meu voto, por mais mal assadas que faça. (*Par.*) Vos como vos tirarem de Ansias y passiones mias, & Quando Roma conquistaua, perdeis logo a concorrente: & eu não vos tomo por juiz. E bem ocioso estarà quem se desuelasse por satisfazer juizos de altenaría. Basta que cumpro com minha tençam, & gosto: & quem lhe não armar, và cantar ao sol. E mais quereis que vos atarraque que não faleis palaura? ouui esta petiçaõ que ontem fiz a hũa gentil dama. E não me gabeis, que não ha

ne-

necessidade disso, que o bom per si se gaba: & vos não sei á quantas braçadas dais agoa. (*Fil.*) Estais brauo. Acabai ja, & dizei, não façais caramunhas dante mão. (*Par.*)

Diz quem seu nome perdeo
Por quem o assim desconhece;
E por bem querer padece
Males que não mereceo
A quem mil vidas merece.
Que da hora que vos vio
Tão dina de ser seruida
Logo damor vos seruio,
E ser vosso consentio
A' custa dalma & da vida.

Tendo de si tão perdido
Juizo, & conhecimento
Por seguir hum pensamento
Que em si o tem conuertido
Sem delle auer sentimento.
E auendo tantos annos
Que viue deste cuidado
Sem ante vos ser lembrado;
Padecendo desenganos
Damor, ja desesperado.

E porque lhe vai faltando
O sofrimento na dór
Cada hora a morte gòstando;
Ante vos vem suspirando
Requerendouos amor.

E se faltar piedade
A tanta fee ja duuida,
Ficarà no campo a vida
Em preço da liberdade,
E vos não sereis seruida.

Pede por tanto senhora
A isto respeito auendo,
Pois por vòs viue morrendo
Que lhe deis de vida huma hora.
Porque não moura viuendo.
Sendo de presente ouuido
Vereis clara sua fee,
E a elle ante vos remido,
Segundo tem merecido
E receberà merce.

Que dizeis agora Monseor de Laxao? Este meco não he de huns porretas que grozão Retrahida está la infante, & Pera que paristes madre? E isto me não podeis negar, ter sempre nouidade em meus propositos. (*Fil.*) Quem gabarà a noiua? Ora porque vos não vades delambendo com vossa vaidade, quero vos dizer hum vilancete que fiz noutro dia sobre certas paixoẽs que tiue com huma senhora, & he que ella queixauase, & eu queixauame, & ambos tinhamos razão: porem como a magoa so era minha, desabafei assi.

Bem

BEm que me tanto mal faz
Fugirlhe remedio fora:
Mas quem poderá ja gora.

Os portos me tem tomado
Com que saludrme naõ posso
E quem naceo pera vosso
Fugir de sello he escusado.
O' meu bem taõ desejado.
Quem vos naõ vira senhora
Quanto mais contente fora.

Se perdera o que alcancei,
Ja gainhara o que perdi.
Pelo meu naõ me da a mim:
Mas por vos triste serei.
Meu amor eu vos cansei
E naõ descansei senhora
Des que vos conheci tegora.

(*Par.*) Està galante pelos santos que eu fiz: & isso he sobre cousa lograda: & tambem armará ao senhor vosso companheiro, porque faz a seu proposito. (*Hyp.*) Pois eu tambem ei de arrancar de humas que fiz da vossa arte a hum vilancete velho que diz, Arder coraçaõ arder, &c. (*Par.*) Eu sou disso vejamos. (*Hyp.*)

DOr & tormento sem fim
Padece o meu coraçam:
Porque empregou afeiçam

On-

Onde lha desprezão assi.
Em triste fado naci
Pera nunca ter prazer,
E assi ei ja de morrer.

Coração meu condenado.
A morrer de sentimento
Tende no mal sofrimento
Pois vos destes ao cuidado.
Que sejais desesperado
Sofreiuos ate morrer,
Que vos naõ posso valer.

Vossa pena eu a padeço:
Quem vola causa, & consente
Do vosso dano he contente.
Sabe amor se lho mereço.
Quando esperança lhe peço
Pera lho poder sofrer
Foje de me ouuir, & ver.

A pena se he merecida,
He menos no sentimento,
E à dor do pensamento
Segundo à causa he diuida.
A minha de ser sobida
Não me dà poder valer
O meu coração de arder.

(*Par.*) Pera isso senhor fazeiuos gaiuota, & como virdes o fogo ao rabo, mergulhai. (*Hyp.*) Não basta, que este fogo abraza nas ago-

agoas. (*Par.*) Ora vinde ca, viſtes ja huma carta que diz, Naceome hum penſamento? (*Hyp.*) He de gentil inuençaõ, & cuido que toda de elegancia. (*Par.*) Senhor ſi: & a cairlhe na hiſtoria, & confrontaçoẽs da tençaõ do autor, tem muito çumo. Eu lhe fiz huma repoſta pelo faro de ſeus ſentidos que vos ha de armar, porque faz mais eſcarceos que hum noroeſte. (*Hyp.*) Moſtrai por voſſa vida.

REPOSTA.

CAbra mouca da na outra, diz o texto; de ca vos acho no meu rol garrido amor; & caindo nas empolgeiras da certeza de me parecer bem o jaez dos voſſos toques, quis tambem dar os meus que podem ſuprir por belho em que o comum riſo poſſa inuiſtir, como eſtes brincos dos paparotes não ſerem fogo, tirei ſeu paſſatempo pela fieira do jogo das barretadas. A olhos tapados me lanço ao mar como quem ſonha que voa, fadas mas ſaõ que auia de paſſar arrimado a perdoelhe Deos que bom peccador era, mas quis fazer tantos eſteios de neue que ſe lhe congelaraõ os membros. Daqui veyo, parece ſolaparſe tanto por dentro voſſo nadiuel penſamento, que fez os aliceſſes de ſua dor, a qual pera ſubir ao campanario da poſtema endurecida, armou hum caracol de penſamentos vaõs, que peneiraõ ſobre a charola da voſſa materia,

ramo

ramo de espirito asmatico, & se viessem a picar o conhecimento dessa vaidade, não somente o farão vir a furo, mas seringalo haó de tantos arrependimentos que sem outro dialter lhe encouraraó as entradas desses colericos humores: & dando à bomba saira essa trama porque tudo o tempo cura. Com esta prumada ficareis tão desaliuado que corraes o pareo em osso com trezentos de acauallo fugindolhe a redea solta. E per conselho dos receyos que saó os Patres conscripti que pera vossa segurança nunca perder deueis, que gato escaldado da agoa fria ha medo, alçai as abas ao passar do vao, porque não topeis em muitos atoleiros, que dum não sei que destes, quando vos ouuerdes por mais seguro, la vai o ruço & as canastras. E com este temporal desamarrado da vossa tenção, que em se colhendo sem ferropeas corre a gilauento que não ha cabrestantes que a tenhaó, a não tornareis ao couce com quantas alauancas de suspiros vos quizerdes: porque sardinha que o gato leua, bem me entendeis. E assi por mais que peneireiros porfiem que vento faz maré, sempre foi bom pera as opilaçoés, leuantar cedo pera que salueis em claro os cabeços dentre o Adarço & Alhandra, que em noites de Feuereiro por mais a proposito que as ouas de sauel falem, nunca deixão de ser muito sem sabores. Porem como neste posto saó certos os sobresaltos com suas zombarias pezadas, ao mais ocioso

cui-

cuidado com que de portas a dentro vos achardes neste fragante delito mandareis fazer vigia da grimpa de vossos desejos, peraque deuise mais ao longe, com tal ordenança que ao descobrir da primeira desauentura sem tirte nem guarte dè co facho em terra, que huma resolução assi destas vnha & carne de Se cuidastes cuidamos, porque a hum ruim ruim & meyo, preparada com assuquere candil, & pos de Ioanes de Vigo alimpaõ huma vontade de quanto sarro apetites impossiueis criaõ nella, que he outra noua casta de lazeira tão apegadissa como sarampaõ, & mais perjudicial que espingardeiros. Não que à fiuza deste desengano lanceis de todo auoar arrependimentos: porque ninguem diga bem estou, & mais quando as esperanças afistuladas do que não quero dizer, morrem ao desemparo tão necessitadas, que a lhe não vir como de por amor de Deos hum Ingrata patria nec ossa mea habebis pera epitafio da sepultura, la vai quanto Marta fiou, que vem a ser segundo se julgou na reuista, Não vou la nem faço mingoa, porque Quem torto nace tarde se endereita. E porque nesta paragem cursaõ sempre huns assintes desconuersaueis como ouriços cacheiros, não vos façais a monte com a dissimulaçaõ, com cuja ajuda ao primeiro repique vos poreis a ponto de fazerdes rosto a quantas saudades desmandadas vos vierem asoberbar ao vosso termo. Que bem deueis estar em que se embirraõ

es-

estas raparigas, Ou morrerà o asno, ou quem o tange. Com quanto pera achaques de estamago, meter o feito nas ferias, dizem os notomistas todos que he vida pera cem annos; porque se descuidos ataimados começarem a vos xaquear o descanço, não me dareis saca trapo taõ endiabrado que acabe nunca de tomar pè em lhe reuoluer o fantafolho: que isto tiueraõ sempre pensamentos tristes alcandorados nũa alma, em começando a picarem que Al fin todo es morir, não espereis acharlhe caparaõ tão apertado dos fundilhos, que os assame. E assi em o sobredito senhor Cupido com seus brincos de caõ começando a fazer seu oficio, por à paciencia. Que alegrías tristes, tristezas contentes, cuidados desesperados, desejos impossiueis, com suas magoas de cada hora, delido tudo em Pera que paristes madre vn hijo tan desdichado he a estopada com que de presente socorrem à suas desgraças os sadios, que topareis sem errar passada (porque não quero que vaõ sem meus recados) entre Tejo & Guadiana ao socairo de seus fingimentos á fala sempre com meigices falsas, fazendo seu curso cozidos com a terra: porque no descampado não joge com elles ao gato repelado hum Noroeste que he a maior rapazia que ha entre os brincos de Veneza. Mas assi entrou o mundo & ha de sair, & a quem lhe doer sofrase, que al buen callar llaman Sancho, & a mim vosso. (*Par.*) Pois que vos parece misser Hypolito?

&

& vase a falar verdade. (*Hyp.*) Boa, ainda que escarrapissada algum tanto. (*Par.*) Isto assi se quer, porque como ha de andar per muitas mãos não he fizo dardes parte de vosso pensamento aos Leitores, a que se falais por equiuocos norte sul do que ouuera de ser, & sem dizer nada vos ficão tendo por outro nouo orago de Apolo. Que gente pouo se não jugais com ella á cabra cega não valeis hum figo, tudo querem que seja, adeuinha quem te deu, porque lhe fique campo a seus dizeres. (*Fil.*) Ora digouos que a carta ou que demo lhe chamais, he tal como os preceitos com que a pretendeis fazer boa. (*Par.*) Mal era que volo auia ella de parecer, pois façouos fala que a não tenho por isso em peor conta. (*Fil.*) Ate hi sabia eu, porque não ha cego que se veja, & vos por pontual não faltareis nesta comũa obrigaçaõ de nos parecer bem tudo o nosso: & mais quando no proposito & tençaõ, em que não ata nem desata sae tanto a seu dono que so as palpadelas vola darà por filha quem quer que vos conhece. (*Par.*) Mas como he certo que a não saberdes que era minha, que me ouuereis de peitar pelo treslado pera credito somente: que esta laya de cousas não vaõ á vossa tenda, que a la mismo areais nestes paralelos de linguagem noua em carta mandadeira. Como não for, Dize tu, direi eu, com coraçaõ asseteado no topete da obra, naõ fala com vosco. (*Fil.*) Pelo menos às vossas assi lhe acontece

comigo, que a palauras loucas orelhas mou-cas. (*Par.*) Teme máo valhaco não te cor-ras, que todos somos del menino. (*Hyp.*) Disse a caldeira à sertã. (*Par.*) Isso he leuar dous de hum tiro: & eu que o jurara antes de o ver, pelo que dizem, que ninguem meta a maõ entre duas pedras: ferme ha auizo para outro dia não comer do meu alforje quem não for muito pera isso em saber dar ás mi-nhas cousas o presso de seus quilates, que qual te dizem tal coraçaõ te fazem. (*Fil.*) E mais vós que em sentir huma ruim palaura sois mais pontual que o Lacedemonio, que encarecendo huma sua espada de cortadora, dizia que era mais aguda que huma má pa-laura. Deue ser isto, porque alem de honra & vergonha com quem vos sempre soube por de participantes, sois todo coraçaõ, & pelo tanto muito abafadisso, & dorido. (*Par.*) Não no digais vos zombando, que eu não sou carne de cão: & por isso me auorrecem estes surur-gions magarefes da natureza humana, que os quizera ver de mim sempre seis centas le-goas. E assi vedesme aqui donde estou rindo & folgando por temporizar com vosco, & pelos cabelos, que bofé que vinha eu agora que o coraçaõ me estalaua de pura magoa dentro no peito, de ver a coitadinha de Flo-rença, que he huma cordeira, a melhor crea-tura, & mais verdadeira amiga que ja mais cuidei de ver, em poder daquella serpe da máy, que a come, & roe, & a faz tisica

por

por vós não sair da vontade, nem desgostar em tamanho como huma palha: que a vida que por isso passa a coitada, os catiuos em poder de Mouros a tem muito melhor. (*Hyp.*) Pois que ai de nouo? fez alguma das suas a bicha da máy? que como não cuida se não em como farà muitos genros dessa filha, cada momento sae com huma trama. (*Par.*) Pois por tanto. E deuia ser que tinha a velha ordenado algum conchego pera algures, gancho de proueito & certo, com sinal pago. Vindo com o aluitre à boa da Florença, cuidando que furtaua bogas: Tal disseste, tomaua o ceo com as maos, que antes morreria, que tal ser; & lá teue modo, que dando a máy huma volta toma o manto, & saise pela porta fora, per maneira que em a velha tornando que a achou menos, nem sabe donde he lançada, diz que comia a terra. Se fez mais Lucrecia Romana? Pois assentai senhor, alì moça donde a vedes, se a vistes. (*Fil.*) Vea si, mas não lhe falei. (*Par.*) Pois al he vella, & al tratala: como de mim pera el Rey. Mas que vos dizia, Mais amor que o de Florença, & mais estremecer sobre o que lhe manda esse homem que ahi está: graça, discriçaõ & gentileza como a sua: he por de mais, não na busqueis noutra parte: mal aja a ventura, ou o amor que a faz beber os ares por este enxoual. E não no digo por elle estar presente, mas pessoa, & ser he o de Florença pera hum principe a tomar por

molher, sem perder nada nisso, nem lhe foi mal contado. Mas porque eu não espero deste mancebinho fouueiro, cozido com sa mãy; que se recolhe com as galinhas, & nem pela vida abrirà despois huma janela, porque lhe o pay não diga Sus, por esta que tu mo pagues, que faça o que lhe cumpre, & mais que sabe elle muito bem que o deue, & que ai morrer & viuer, me callo, que homem sei eu, não desfazendo no senhor Hypolito da Silua, que em nada desmerece delle, que se Florença quizera á mesma hora lhe lamberão os dedos, & tiuera à muito boa ventura querelo ella por marido. E digo isto assi a proposito, que eu nem persuado, nem aconselho, la se auenha cada hum; Mas se eu á vos fora, mas que tiuera cinquenta pays. (*Fil.*) O demo o sabe. (*Par.*) Falou o boi, & disse be: Par estas que lhe ouuera de ir cantar, Senhora se vos quizerdes sereis nora de meu pay, & enforcassese todo mundo, que inda que dizem, quem casa por amores sempre viue em dores: isso he quem naõ tem o remedio de suas necessidades tanto á maõ como vos, pai rico, & que naõ he mancebo: entrado de amor por muitas partes, cujas frageirices à voltas deste desgosto volo concluirão em quatro dias: & em caso que se isto não leuede, que as vezes tem mais que fazer que as bragas de hum minhoto, homens bons, & picheis de vinho, valse o demo pera o demo &. vem Florença pera casa. (*Hyp.*)
Don-

Donde estará ella agora que he o que faz ao caso? (*Par.*) Ella mandoume chamar muito de segredo que estaua em casa da Seuilhana escondida, que vos buscasse pera pordes cobro nella, que não ha de ver a tarasca da máy, que he aparelhada pera se lhe remessar á garganta, & afogala; & com tanta lagrima me contaua estas & outras muitas cousas que vos eu não sei dizer, que me cortaua a alma a coitadinha, & fizera chorar as pedras duras. (*Hyp.*) Não ei de ter vida com a couileira da máy se a não acabo (*Par.*) Matar não remedea nem segura; dar vida, sim. Cesar defendendo & conseruando as estatuas que por toda Roma auia de Pompeo, & perdoando aos que foraõ por elle, lhe disse o outro que segurara as suas. E assi, quereisuos segurar a vos & a vosso gosto? dai vida a Florença. (*Hyp.*) A vida lhe dera, mas a honra? (*Par.*) O caualo alimpa a egoa. O outro perguntado que cousa era honra & nobreza. Respondeo, que ser rico, & vir de pays que o fossem. Vosso pay tem dos bens deste mundo, que tudo daqui a menhá será vosso, que gainhaõ bons pera ruins, em quanto não entraõ: molher he Florença pera per suas mãos, & pela sua agulha vos trazer como a mesma pessoa do Rey, mas que soubesse morrer. Quanto mais que todas as más fadas não cursaõ mais que os tres dias dos arrufos: em que vos tambem por vossa parte remareis vosso remo com quatro maçadinhas

que

que não se escusaõ se o dinheiro serue, quê amor al buen amador nunca demãda peccado: Entendese por o jugador amador de dinheiro, sem o qual neste tempo não se pode passar por esta transitoria vida sem muita mà ventura: porque tem os homens feito o mundo tanto a seu modo, que inda que se entenda o contrario do que aproua, não se tem conta com leis de entendimento, por satisfazer aos excessos da vontade. E por tanto podeis ser ladraõ publico, & saberse muito certo que triunfais do roubado & mal aquirido: & detras de vos bem podem julgar segundo vossas obras (que estas nunca se embuçaõ tanto que se desconheçaõ de todo) mas diante sois venerado segundo o que podeis, & a necessidade que de vos ha. E pois a safra he de ruins, & deu a mangra pelos bons, sigamos o melhor parado que esta he a minha voz. Amores & dores com pam saõ bons, este daqui ou dali não ha de faltar; & que huma hora falte, não pode ja tardar muito, que el Rey vai te donde póde, & não te donde quer: huma hora melhor d'outra, que nem sempre o demo ha de estar detras da porta. A ventura não a tem, quem a não busca: & por isso dizem, que quem senão auenturou, não perdeo nem gainhou: inda que os couardos não hão este porto por seguro, mas eu não ey de enmendar agora o que tras de longe o erro. (*Fil.* Eu sempre fuy de viuer a meu sabor, & mandar emforcar quem á custa

ra de meu gosto quér fazer seu proueito a que mais val huma hora de prazer que cento de pezar. Na senhora Florença ja sabeis o que tendes, incerto do em que podeis vir a dar, & quem bem se, & mal escolhe, por mal que lhe venha não se enoje: a mi ja me estão pruindo os pès por vos bailar na boda, & mais sabei que ey de saltar fouto que a casa está por minha. (*Hyp.*) Vamos nos té lá, que o que de cada hum for a mão lhe vira, & Deos disse o que seria.

SCENA OITAVA.

Barbosa. *Fragoso.*

AH senhor, não tão depressa, tempo ha pera tudo, que nem por muito madrugar amanhece mais cedo. (*Fra.*) O' senhor Barbosa, sabei que vos hia buscar como seruo que vai em cata do medronho, pera vos pagar essas brancas que vos deuo. (*Bar.*) Senhor folgo muito, inda que não era taõ grande a pressa, & dizem, que quem se apressa a pagar he ingrato deuedor. Mas esta cousa he vinda a termos, & a dissoluçaõ da pouca verdade vai de maneira, que naõ se deue pouco a quem paga o que deue. E de ser isto raro dizem là, Emprestaste, perdeste o amigo, que he, sobre cornos penitencia. E vós parece não sois destes? (*Fra.*) Voume pelo que se diz, Quem bem paga herdeiro

he

he no alheo. Mas inda me tomo mais do mundo em outra cousa; que está em foro de sempre os que menos tem darem o seu aos mais ricos. Donde os poderosos logrão o suor dos pobres, que lhe são foreiros de seus trabalhos. (*Bar.*) Isso senhor vai mais ao lume da agoa: riquezas são como passaro com soam, ajuntãose no cabo, vem outro vento desaparecem, que nem fumo delles vedes: não sabem fazer alicesse em algũa parte, hoje as vereis ajuntarse com muita pressa em hum mimoso da fortuna: a menham vem seus herdeiros, & dizendo, & fazendo as espalhão que nem sinal dellas ha. E o aquiridor que cuidou perpetuar nome nos fundamentos de sua cobiça á custa do proprio trabalho, & da alma muitas vezes, está per ventura gemendo onde Deos tem por bem. E por isso sou muito de cada hum se lograr do que teuer, & depois de morto nem vinha, nem horto. (*Fra.*) Como se rirá dessa opinião o auarento, que poem seu gosto, & bemauenturança em esconder boas moedas que não sejaõ cerceadas, & teuerse nellas. (*Bar.*) Mais me rio eu da sua triste sorte, que he qual a de Tantalo no meyo das agoas. Ora bem, & esta moeda veyouos agora per banco? (*Fra.*) Hũa encomendinha mandei á Mina que me deu em retorno boa hora, & boa ventura. (*Bar.*) E não sejais la criado de oficial. (*Fra.*) Vos tambem la tereis vossas gajas do desembargo de vosso amo? (*Bar.*)
Sem-

Sempre pica, não ha que negar. (*Fra.*) Cuido que priuais muito com elle? (*Bar.*) Assi, aproueitado estou louuado Deos, melhor que muitos que seruem principes. (*Fra.*) Essa he boa peça: seruiria antes de agoa ardente. (*Bar.*) Quanto mais que essas honras de seu se estaõ cada vez que as pretender, que meu amo não lhe falta valia pera tudo: & mais agora que traz hum certo priuado, a que elle sustenta em justiça, sem a ter. Mas eu, senhor, estou como o peixe na agoa: nunca me faltaõ dous tostoẽs: & mais ando desta maneira que vedes. (*Fra.*) Bons estão os recamados. Pois eu tambem sou gente. (*Bar.*) Não està isso mao. Parece bom pano o desse chapeo, & està bem feito. (*Fra.*) Marauilhoso. Amargos tres tostoẽs me custou so o pano: fezmo hum oficial darte, que os não faz senão dencomenda pagos dante mão, & per amizade. (*Bar.*) Não vos gabo o auer de dar meu dinheiro, & rogar com elle: Mas saõ liberdades desta terra, que té pera morrer aueis mister aderencia. Ei de valer comvosco irmos ambos mandar fazer outro. (*Fra.*) Elle por mim farà tudo, & tenholhe dado mil freguesès mancebos meus amigos: vamos quando mandardes. (*Bar.*) Ora eu vos buscarei, que agora voũ a hum negocio de meu amo importante, & de segredo. (*Fra.*) E não se pode dizer a mim? (*Bar.*) Não sei se sois homem de segredo. (*Fra.*) Confiastes de mim dinheiro, & não confiaes pa-

la-

lauras? & eu que gainho em vos publicar? achastes o menino palreiro? (*Bar.*) Diruos ei, & isto pera vos, & vereis em summa huma comedia, & o remate della. Meu amo Vlysippo com quanto tem ja no rabo os seus cinquenta a fora o dizimo, não perde suas manhas, & he a mesma luxuria, ao menos nos desejos. (*Fra.*) Essa he peor & mais culpa. E isso vejo, Muitos homens que deuião dar enxempro de continencia, prezarse de demassos. (*Bar.*) Ora ouui. E então conuersa Astolfo seu compadre, que lhe tem as pellas: & como he mais mancebo, & homem de folgar quanto lhe basta, faz estoutro frageiro, & mais verde que porretas, & nunca acabão, damas vaõ, damas vem a huma horta da Mouraria, em que està huma viuua criada de meu amo molher sobre os dias, & de grandes caldos. E como me tem por ladino sou a manilha delles, & o que gouerna, & ministra seus folgedos, de que tambem tenho meus percalços, que as mais das vezes lhe vendo gato por lebre, & cousas corriqueiras lhe passo no alardo por nouissimas, por bem & prol de meu trato. (*Fra.*) Espantome saberdes fazer esses conluyos, sendo taõ pouco versado nestes negocios? (*Bar.*) Senhor cada hum sabe o que aprendeo: & não he tão pouco saberse homem aproueitar da sua sciencia: mas vou ao que digo. Os dias passados auia em nossa casa huma moça sobrinha desta molher que vos digo, preites,

gen-

gentil molher, & discreta como pega, & desenuolta quanto baste; eu secretamente namoraua, & sobre palaura de casar com ella, se não foi que logo ali me casei, deiuola prenhe. Parece ser que neste comenos meu amo, que como me ella dizia a perseguia que lhe tiraua os olhos, achoua entre portas, & quiz aproueitarse, mas jurame ella que não foi nada, & que pelo pór em obrigação o enganou da mais alta maneira do mundo. Em fim que ella sentindose prenhe encabeçoulhe que o era delle, por o que ordenarão que com achaque de doente se fosse pera casa da tia. Ora ella lá, não faltou quem fosse dizer à tinha o marido ali da sua mão: elle então, por a pacificar tudo, cometeome que casasse com ella: & como eu estaua auisado do que passaua fizme muito de rogar. Finalmente que o resgatei, & prometeome, mais do que lhe pedia, oficios, & honras. Per maneira que casei com ella, & deime por autor de tudo, com que a molher ficou descançada, & muito minha amiga; que dantes não era, por respeito do marido: & elle cuidando que me deue o mundo, & o fundo. (*Fra.*) Ora vos digo, que à vos falar como amigo, não cuido que furtastes bogas: porque quanto ao primeiro: que certeza tendes que não seja o que elle cuida, & lhe fique em foro? & que não seja o filho seu? (*Bar.*) Que não, valhame Deos, he impossiuel, ella me fez trezentos juramentos.

(*Fra.*)

(*Fra.*) Iura ma sob pedra va. E espantome de vos que sois taõ traquejado, & rufiaõ cadimo entenderdes isso tão mal. Bem dizem que o leão as vezes he manjar de pequenas aues: a ferrugem gasta o ferro: & o toureiro sempre morre nos cornos do touro. (*Bar.*) Não quereis entender. Pareceuos á vos que conheço eu molheres? (*Fra.*) Pois por tanto. (*Bar.*) Ora sabei que he mais fora està de saber fazer esses conluyos, & que traz mais o ponto na virtude: eu sei bem o que tenho nella. (*Fra.*) Bem, se vos sois contente não ha que falar: eu falouos como amigo o que entendo. (*Bar.*) Ia o vejo, mas isto vai per outros canos. E quando eu estou satisfeito, sabei que està o negocio em saluo: porque trago a pratica antre mãos, & não me podem meter dado falso. (*Fra.*) Embora, mas nunca vi enganos senão pera os mais confiados. E digo tambem, que segurança tendes do que vos prometeo vosso amo? porque ha homem de falar tudo. (*Bar.*) Basta sua fé, & palaura. (*Fra.*) Pouco sabeis de açor. Nunca ouuistes, com verdade & com mentira casa o bom sua filha? Promessas de casamentos vistes vos nunca compridas, inda que sejaõ de principes, depois que elle he feito? Antes que cases cata que fazes, que não he nó que desates. (*Bar.*) Como estais gracioso. Tão pouca consciencia quereis que tenha hum homem, que não cumpra o que prometeo em dote? (*Fra.*) Muita

gra-

graça vos acho eu tratardes de consciencia; sabendo quão poucos ha que lhe dem vento; tanto que se lhe atrauessa proueito, ou gosto. Bofè meu amigo se vos taõ poucas letras aprendestes desse vosso doutor, eu vos prometo que lhe não faltem pera vos contraminar. Pois que alma a de letrados: en mi anima lo dexais, perder lo quereis. Assentai que não ha magarefe mais cru, do que elles saõ foutos em cortar por honra, vida, & fazenda de todo mundo Ei medo que tendes feito huma grande asnada; se estais em tempo de arrepender, segurai o vosso. (*Bar.*) Ia o mao recado he feito, ou mao ou bom teu genro sou. Mas riome das vossas desconfianças, que elle cumprirá comigo. Pois que menina minha molher pera lhe não tirar os olhos? (*Fra.*) Ahi está q remedio, Asno morto ceuada ao rabo. (*Bar.*) Diruos ei; eu não sou ora tão sogeito ás leis matrimoniais, que so me não derem o que me prometeraõ, a naõ leixe a boas noites, & me lance a la mi sma hora nessa India, donde nunca mais venha em meus pès, nem nos alheos. (*Fra.*) Bem começais vos vosso mundo per essa via. A tenção vos saluarà, quando as obras não, pera ca pera tras. (*Bar.*) Pois que quereis, que me enforque? remedee ella la isso, que a mim assas me basta sofrela que he huma bibora de braua, & não tem onça de miolo. (*Fra.*) Outra peor. Bom está o homem que poem o remedio de sua vida

na

na cobiça de sua molher. Duas cousas ganhas nisso: a primeira que o não tenha ella em conta; & a segunda que o sopee, & obrige a sofrela. E mais se ella he taõ affinada como vos dizeis, prometouos que tenhais vida do ceo. Casal de bençaõ chamai vos a esse. (*Bar.*) Diruos ei. Passe por onde passar ei de viuer da minha liberdade. Venderlhe ei pouco e pouco em quanto aqui andar esse fato que ouuer em casa, & comelo ei com meus amigos a prazer: & enforquese todo mundo, que por nada me ei de acanhar a miserias, & tacanharias. E ella que veja as estrelas com fame, pode chamar pelo barqueiro que a socorra. Remedeese como poder, & façalhe boa prol. Quando teuer bom jantar, jantaremos, & quando naõ, amigos tenho, & conhecido sou, & naõ me ha de faltar cama, & mesa a pezar de Galegos. E por isto amigo meu Fragoso por nada me enforco. (*Fra.*) Dessa maneira fazeis muito boa conta & quem deuer page. (*Bar.*) Porque? sou obrigado eu a fazer mais milagres que os outros? Não faz pouco quem sabe imitar os maiores, que melhor he morrer por culpa doutrem, que pela propria: faço o que vejo fazer aos setenta annos de meu amo. Ora não he pequena sorte saberem os meus vinte seguilo, & com vantagem. (*Fra.*) As virtudes saõ pera prezar dellas? (*Bar.*) Fragoso mano sois mancebo, & não sabeis quantos fazem tres: começais inda agora vosso mundo, tudo vos parece

cons-

consciencia, em quanto a não desenuoluestes em atreuimentos do apetito. Eu com minha pouca idade tenho grande experiencia do muito que vi, & passei em pouco tempo: & por isso nada me faz enues. Nossos affectos com impeto nos leuão onde pretendem, vituperamos, louuamos, auemos piedade ou paixão segundo nossa afeiçaõ presente nos guia. E por tanto riome sempre de bom falar, que nas cousas aduersas não se haõ de seguir as razoẽs boas de dizer, mas as que saõ necessarias. Falouos ao pè da letra. A necessidade manda tentar tudo: porque como a fortuna desbarata as primeiras esperanças, logo as por vir parecem melhores. E assi eu cuido tudo. Não vos nego que me arrependi de casar acabado de o ter feito, & que errei. Mas daime vos ca quem acerte nisso. Ora ja he feito; nam he mao acordo saber lançar minhas contas pera o adiante: que nas aduersidades mais eficaz remedio acha a necessidade, que a razão. Fui mofino, companheiros acharei. Se a todos huma hora por outra não acaecessem mofinas, não se poderiaõ compadecer os prosperos. Nunca ouuistes, Bom esforço espalha ma ventura? tal sou eu agora. A necessidade esperta a preguiça: & a desesperança he causa de esperança muitas vezes. Por tanto leixai fazer a Deos que he santo velho; naõ me pode a fortuna tomar por erro que me ache descalço. Quem leuar a peor componhase, que

cada

cada hum he mais obrigado a si, que a outrem. Molheres cuidão que naõ ha mais que casar, como vos tem colhido, seja a poder de mentiras, & façaõ ellas a sua: depois os homens respondemlhe com o mesmo, porque a hum ruim, ruim & meyo. Ninguem se queixe de lhe soceder mal, o que mal grangeou. (*Fra.*) Quem vos ha de fugir a tanta razaõ boa? E muito certo he de quem tem ma farinha acafelala com boas razoẽs sobejas. Mas eu vos direi, Quem merca, & mente na bolsa o sente. De todo homem que vejo corar seus negocios quando os conta, creyo que està tomado delles: porque todo engenho humano tem prestes a dissimulaçaõ, & os culpados muito mais, & de natureza, afeiçoarse ás suas proprias cousas, que he a fonte de nossos erros. Pórem a concrusaõ desta cousa he que defensaõ de homem que està atado não somente he desnecessaria, mas auorrecida. E por isso ao feito, feito. (*Bar.*) Falais Seneca, & per algum cartapacio ledes vos, que vos faz tão sengo. (*Fra.*) Não vos pareça taõ improprio em mim, que debaixo de mà capa jaz bom bebedor (*Bar.*) Assi parece. Ora ouui o que vos hia contar, vereis como he venial todo o meu caso. O filho de meu amo, Hypolito da Silua, he perdido dalma & da vida por huma boneja, que elle diz que ouue, se assi *for*, que eu nunca juro por estas. (*Fra.*) Duuida da outra, & da sua não. Como toda pessoa

se

se engana com sigo : & nas cousas alheas
quaõ claro , ou mal inclinado tem o juizo.
(*Bar.*) A qual Astolfo tambem conuersa,
auentoulho Hypolito, trabalha quanto pode
vedarlha : pera isto tirou a de poder da mãy
que era o cabresto, & temna escondida em
huma certa casa da sua mão : & sospeito que
se casou com ella : porque doutra maneira não
cuido que sofrera o recolhimento, que bezer-
rinho que soe mamar , pruelhe o padar.
(*Fra.*) Remedeouse elle nisso muy bem. Ve-
des hi que fazem pays descuidados, que não
tem nenhum cuidado, nem tento em filhos
ociosos. (*Bar.*) Mas o que fazem filhos mi-
mosos de pays enganados. E como não ha
mor gosto pera hum pay que ter hum bom
filho, assi o máo, he o maior açoute que
pode ter. (*Fra.*) Não sei qual he peor. Os
que não tem filhos haõ se por mofinos : &
os que os tem, não saõ por isso mais ditoꝛ
sos : porque não ha mor desauentura que telos
máos : & os bons sempre dão cuidado do que
lhes pode acontecer. (*Bar.*) Antes he bema-
uenturado o varaõ que têm filhos pera esteyos
de sua velhice, & o defenderem dafronta na
idade em que a natural virtude falta. Esta hè
a possessaõ fermosa sobre toda outra riqueza,
tezouro sem preço, ornamento da vida. Gra-
ciosa he a claridade do sol, o mar bonançoso
deleitoso de ver , & a terra no veraõ com
suas flores : Mas sobre tudo he pera ver hum
pay antre filhos, & netos ; & he como não

preza a muitas amarras entre as ondas, honrá da pratica. E assi diz que os antigos dauaõ premio ao pay de muitos filhos, porque daua cidadáos pera seruiço da republica: & as molheres esteriles tinháo pena. E na verdade quantos mais filhos hum pay tem, tanto he mais honrado & poderoso, porque se hum homem com ter muitos amigos pode muito, quanto mais poderá com ter muitos filhos, ja que náo ha cousa taõ fiel ao homem, como o filho. (*Fra.*) Vedes vos isso que he assi? pode tanto o particular interesse, que as vezes faz aos pays serem imigos dos filhos: & aos filhos cada hora. (*Bar.* E sabeis como? que nisto o vereis claro. Porque sei eu que Hypolito por herdar seu pay, & se ver liure pera sèus danados gostos deseja o pay morto: & o pay tambem por naõ ter empecilhos em suas sensualidades, quer desterralo. Vedes aqui os entremezes do mundo, & os sestros de nossa má natureza. (*Fra.*) Isso he máo, porque o amor do pay faz o filho melhor: & os filhos haõ se de emendar com palauras boas, & náo com obras màs. E com lhes os pays fazerem bem criaõ nelles defensores, & náo imigos: & o bom pay naõ cria ira contra o filho: antes o amor pera o filho, inda quando seja sobejo, he louuado, como todo outro vicio reprendido. E naturalmente he de tal força o amor pera o filho, que inda que seja máo, náo pode auorrecer a seu pay. (*Bar.*) Antes he regra certa fazerem

os pays mais bem aos peores filhos, & mais ingratos: & he permissam diuina por a sem razão, & injustiça que se faz aos outros filhos: & segundo ja ouui praticar, muy grande consciencia. (*Fra.*) Do pay de Hypolito me espanto terlhe esse odio, & querer mais seu gosto danado, que o justo & deuido da presença do filho, que os pays haõ de sofrer os amores dos filhos como infirmidade natural, que só Deos pode remedear. (*Bar.*) Diruos ei o que passa. Seu compadre Astolfo mexericou Hypolito com o pay pola razão que vos digo. (*Fra*) Grande proua he de máo amigo accusar o filho ante o pay, maiormente por respeito de proprios erros. (*Bar*) Assi he, & com raiua deulho por casado. O pay por lhe fazer a vontade, & juntamente ver se o pode tirar de seu catiueiro, determina, sobre consulta que teueraõ ambos, mandalo a Mazagaõ. (*Fra.*) Como està certo em pays deuassos quererem fazer grandes obseruancias nas vidas dos filhos, dandolhe com a sua muito máo exempro. E farà grandes caramunhas com a máy? (*Bar.*) Guardenos Deos, he cousa insofriuel. Não lhe fala, porque diz que ella lhe danou o filho com mimos. (*Fra.*) Ora vos digo, que quem mal viue, por onde pecca, per hi pagà. Respondemlhe suas obras com o fruito de seus merecimentos. Por isso dizia o outro bem, Quem quizer ser mestre de si mesmo, reprendase das cousas que reprende nos outros: co-

lhe cada hum segundo semea : & he bom por tanto lançar as barbas em remolho. Em parte folgo, porque cuidão estes ricaços, a que a fortuna ventou a sabor, que a tem pelo pè, & que tudo podem fazer a seu salvo : & ella nunca foi segura, que o mundo (como la dizem) nunca deu bom jantar que não desse mà cea. A prosperidade muda a natureza nos homens ; & raramente he alguem cauto em seus bens quanto lhe cumpre. E mais as mais das vezes grande gloria mundana he beneficio da fortuna, & não do proprio merecimento : & por isso hase de enfrear a felicidade pera a poder reger : porque os que nella poem sua confiança falos mais desejosos, ou cobiçosos : menos capazes : & mais esquecidos da fraqueza humana. (*Bar.*) Muito he pera rir da sua paruoice, que todos os entendem, & elles a ninguem. (*Fra.*) He certo que cuidaua Vlysippo, por rico & prospero, fazer cada dia huma & viuer segundo dizeis, tão solto que nem o tempo ho descarta dos desejos, indolhe cada hora tirando os enxalmos da possibilidade ? E Deos naõ dorme. Donde não saõ melhor afortunados os que alcançaõ facilmente todo o necessario pera seus deleites : cuidão, porque todos lhe obedecem & falão bem, os temem, os louuão, se lhes dão por amigos, que não ha mais ventura ? E a muita abastança não farta, mas enfastia, descuidaõse de si : cegãose em seus appetitos : entregaõse a seus gostos,

tos, & superfluidades: não se velão da cilada que lhe seus peccados sempre armão. Tal he agora vosso amo. (*Bar.*) Vos vireis a fazer sermonario segundo estais peripatetico: & eu que vos ouço muito de sizo. Esta he a ordem deste tempo tinta sobre improprio. (*Fra.*) Isto que vos eu digo he assi. (*Bar.*) He verdade, porque de lingoa, quem quer emenda, por onde não me espanto de serdes sengo na lingoagem, que vosso amo tem geito de ler em casa ao seraõ por Gamaliel, & outros desta arte, & dahi tomareis doutrina. (*Fra.*) Zombai vos: mas eu não vos ei inueja ao casamento do vosso Hypolito, de que pode ser que sereis vos bom terço. (*Bar.*) Em al posso ser culpado: mas nessa parte se elle fizera o que lhe sempre conselhei, nunca tal fora. (*Fra.*) Quem pera si não teue conselho, mal o terá pera outrem. (*Bar.*) Como estais gracioso: era eu seu ayo? achastes vos o menino disciplinauel, & que se dobra assi per conselho de ninguem? Ia não ha quem o tome, saluo conforme a seu gosto: & negalo por obedecer a parecer alheo, inda que seja mais que bom, he ja tão desacostumado, que fazelo seria afronta da vam confiança de cada hum. E mais vos digo, que he graça conselharse ja ninguem: porque não ha amigo que não tenha entre si maior gosto de vossa desauentura, que vontade de vola remedear. Por tanto trabalhe cada hum encobrir suas miserias, se quem

achar

achar amizades. E tambem sabeis que trago por regra? Vejo muito poucas vezes, ou nenhuma fazer ninguem cousa como a cuidou: o conselho he só de Deos, que faz o que quer melhor do que o nos entendemos. Porque direis vós agora que Hypolito casou por meu parecer? ou porque seu pay se descuidou de sua vida, & lhe soltou a redea à mocidade? està bem. E que direis a suas filhas, mais encerradas, vigiadas, & recolhidas que hum tezouro? as quaes andauão parece d'amores com dous cortesaõs, & là na quintá entrauaõ com ellas: & a máy sentindoos, tomou os juntos, & por remedio casou os? bem que diz que ja eraõ casados antre si. (*Fra.*) Grandes cousas me contais. Crede que todos os desgostos, & afrontas se guardão pera á velhice, quem mais viue, mais vè: & não sei pera que he desejar viuer, pois na vida estão os perigos. Ora bem, & o pay he ja sabedor disso? (*Bar.*) Agora andaõ pera lhe falar que o aja por bem. E nisso ha pouco que fazer pois he feito, que ou quererà, ou raiuará. Elle não ha de folgar muito, porque tem muito dinheiro pera lhes dar, & determinaua casalas com fidalgos. Porem agora tomará o que tem, porque necessario he accommodar a vontade aos successos, ja que elles raramente se conformaõ com nossa vontade. Elles honrados saõ tanto como ellas, & de gentil arte, tem suas esperanças largas compradas per seu trabalho. (*Fra.*) Essas lhe
di-

ditaõ bem tarde. (*Bar.*) Pois por isso andaraõ elles melhor, que se amarraraõ á gentis damas, & com prouisaõ pera pairar toda calmaria. E por estes se disse, Quem Deos quer ajudar o vento lhe apanha a lenha: ajuntaõ huns pera outros. Quando virdes hum cobiçoso esfandegarse por aquirir, sabei que he pera descançar a quem lho não ha de agradecer. (*Fra.*) Isso he assim pontualmente, que a boa ventura de huns cança outros. Mas sabeis de que vem tambem soceder tudo aos homens pelo contrario de sua ordenança? De não se entregarem à vontade de Deos, & quererem que lha faça elle segundo o pretendem. Então Deos como summo bom, summo sabedor, & summo poderoso vai pela sua via ao certo, & estase rindo de todo nosso feruer: dâ o seu a quem quer: a razão elle a sabe, & a ninguem dà residencia de suas obras. E aueis de ter por sem duuida que o que elle faz he o melhor: o respeito não vos mateis pelo saber, porque como disse o Galego, tarde piache. (*Bar.*) Vedes vos isso? Essa he a causa porque me não mato por cousa algũa: bem casei, mal casei, tudo vem a hum conto. Por Hypolito digo o mesmo: pera Florença ser ditosa, forçado auia elle de ser mofino: pera suas irmans casarem a seu gosto, & vontade, & não á de seus pays, que pretendião mais seu interesse, & vaidade, que o contentamento dellas, auião elles de ser descontentes. Era parece a sorte dos galan-

lantes, a que Deos tinha guardada esta boa dita. O casamento he antre iguaes, que he bom. De maneira que todos ficamos contentes, te os que menos parte somos no caso, & ruim seja quem o não for: seu pay se lhe pezar meta a mão no seyo, & chore seus peccados, & conheça que lhe fez Deos merce em lhos castigar tão piadosamente: emende sua vida, & amançará a ira diuina. (*Fra.*) Falais bocados douto, & quem vos vir dirá que não pareceis tal. A cousa està rematada melhor do que se podia esperar: & que aja alguns descontentes antre tantos contentes, não pode ser menos, porque quando se huma porta serra outra se abre. E nestes casos matrimoniaes tudo se apacifica pera louuor de Deos, & prol de todos. A menham serão conformes, & amigos com o pay, & a mim o cargo. Quanto à vós, quando me derdes licença, irei fazer meus deuidos comprimentos, & offerecimentos a vossa esposa, que ja desejo ver. (*Bar.*) Folgarei muito com isso, porque saiba que a estimão meus amigos: & seja logo. (*Fra.*) Deos diante. Vos valete, & plaudite.

FIM.